A NOVEL

Shipped

ANGIE HOCKMAN



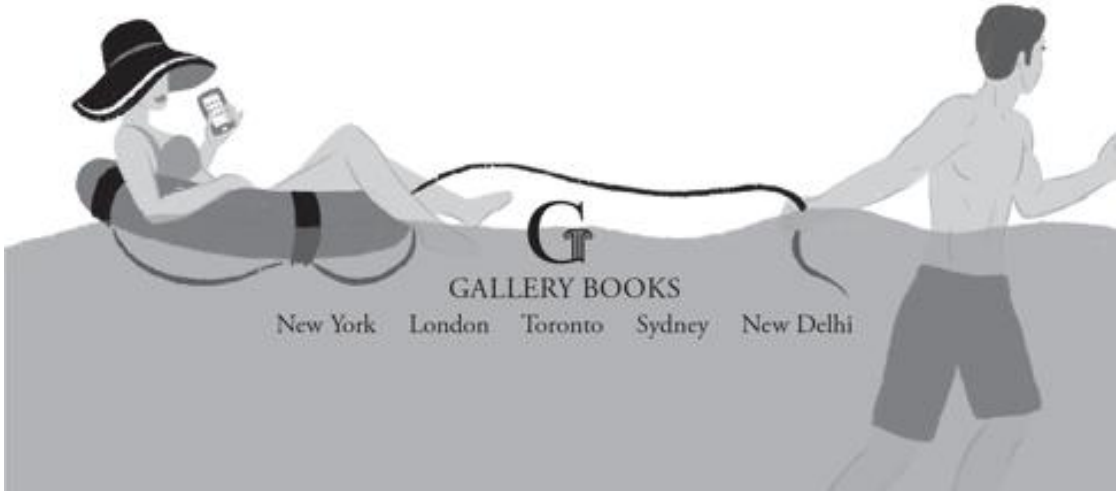


"An extraordinary debut. Witty, romantic, and completely addictive."
—*New York Times* bestselling author LAUREN LAYNE

A NOVEL

Shipped

ANGIE HOCKMAN



GALLERY BOOKS
New York London Toronto Sydney New Delhi

bookworms



cafe

Essa tradução é de autoria pelo grupo Bookworm's Cafe. Nós não possuímos fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário não remunerado.

Caso este livro tenha os seus direitos comprados por uma editora brasileira, iremos exclui-lo do nosso acervo.

Para preservar a identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que: não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais, não comente com o autor que leu este livro traduzido, não distribua este livro como se fosse autoria sua, não faça edits/montagens do livro com trechos em português e não poste capturas de tela do livro em português.

O descumprimento dessas regras pode levar à uma suspensão definitiva do integrante em todas as redes deste canal.

Aceitamos críticas e sugestões, contanto que estas sejam feitas de forma construtiva e sem desrespeitar o trabalho da nossa equipe.

Se possível, avalie este livro nas redes sociais voltadas para livros, como Goodreads ou Skoob. Faça resenhas e se gostar, dê uma nota positiva! Precisamos ajudar os autores como podemos, para que eles possam continuar com este trabalho que amamos e apreciamos.

Boa leitura!



Tabela de Conteúdos

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27

28
29
30
31
Author's Note
Acknowledgments

Para a minha avó Betty.
E para a menininha que estava com medo de falhar.

1



Toda vez que pego minha correspondência da caixa respingada de tinta no saguão e vejo meu nome impresso repetidamente em tinta preta forte, lembro-me de que recebi o nome de uma estrela do rock.

Não um roqueiro super legal como Stevie Nicks, Joan Jett ou Madonna. Não, meu nome é Henley Rose Evans, e meus pais conscientemente me deram o nome do vocalista e baterista da banda favorita de todos os boomers, os Eagles.

Que pena que eu sou a coisa mais distante de uma estrela do rock que você pode encontrar no planeta Terra. O síndico mal lembra meu nome, quem dirá multidões de fãs gritando, e eu destruí exatamente zero quartos de hotel. Mas eu tenho sonhos. Grandes sonhos para uma carreira brilhante e de sucesso. Só que eles não exigem que eu cante em público.

Colocando minha pilha de correspondência, em sua maioria spam, dentro da minha bolsa, eu faço meu caminho até as escadas com carpete do meu prédio de apartamentos no centro de Seattle. Quando chego ao meu andar, minhas coxas estão queimando. Eu poderia ter pegado o antigo elevador pequeno como uma caixa de fósforos, mas ainda precisava me exercitar hoje.

As tábuas do assoalho rangem enquanto eu caminho pelo corredor sentindo o cheiro de limpador de limão no ar. Meu telefone vibra e eu o puxo do bolso. É uma mensagem de minha irmã, Walsh.

Eu tenho uma grande surpresa... 💣✴️

Meu estômago cai como uma pedra atirada de um penhasco. As "surpresas" de Walsh são surpresas parecidas a ser atropelada por um ônibus é uma surpresa. Eu paro para responder, gotas de água escorrendo do meu casaco e encharcando o carpete verde estampado.

Qual é o nome dele?

Não é um cara. Te conto amanhã.

Grávida?

Porra, não.

Demitida?

Ha!

Vamos lá, o que é?

Falo em breve! 😘💖✈️🥂✴️

— Filha da pu–

A porta ao meu lado se abre com uma onda de música e risos. Eu me assusto e minha bolsa escorrega pelo tecido liso da minha capa de chuva até a curva do meu cotovelo, torcendo meu braço, e quase deixo cair meu telefone. Atrapalhada, coloco na minha bolsa.

— Oh — diz minha vizinha Sophie. Ou é Sophia? Sophie e Sophia mudaram-se para o 4E no mês passado, e ambas têm quase a mesma altura, cabelos longos e loiros com mechas e os mesmos traços genericamente bonitos. Elas me lembram Walsh. — Ei, Hannah.

— Henley — eu digo. O resultado de ter um nome fora do comum? Ninguém nunca acerta.

— Você está voltando do trabalho? — Sophie / Sophia pergunta, olhando para a janela no final do corredor. Já passa das 20h e está completamente escuro lá fora.

— Aula.

— Legal. — Passando a alça da bolsa pela cabeça, ela fecha a porta atrás dela e a música e conversas que encheram o corredor são reduzidas a um ruído surdo. — Nós estamos tendo uma pequena reunião. Nada chique. Estou saindo para uma cerveja, mas fique à vontade para dar uma passada.

Eu ofereço a ela um sorriso genuíno.

— Obrigada. Talvez eu vá.

Eu não vou.

Meu laptop e livro de gerenciamento estratégico pesam na minha bolsa - e no meu humor - como alguns tijolos. Minhas têmporas latejam de exaustão por causa do longo dia, e ainda nem acabou. Ainda tenho uma lista de tarefas enorme para resolver.

A culpa lateja em meu estômago quando viro o corredor, mas a afasto. Gosto dos meus novos vizinhos, embora sejam mais jovens do que eu; tenho vinte e oito anos e eles acabaram de se formar na faculdade. Teremos que sair outra noite. Uma em que eu não tenho trabalho ou aulas pairando sobre minha cabeça. Então, em algum momento do próximo século, talvez?

Chegando ao meu apartamento, coloco minha chave na fechadura e abro a porta com o ombro. Um miado rouco me cumprimenta. Eu coloco minha bolsa no chão e acendo a luz.

— Oi, Noodles.

Penduro minhas chaves em um gancho perto da porta e meu casaco no estreito armário da frente. Noodles, o gato, passeia pela sala. Ele é um gato malhado, cinza, de pelos compridos e grossos que vão para todos os lados, não importa o quanto eu o escove, e olhos verdes dourados que focam em duas direções completamente diferentes.

Uma vez eu pesquisei "O que é o oposto de vesgo" e o termo "estrabismo divergente" apareceu, que soa mais como um romance de ficção científica do que uma condição médica, mas o veterinário disse que no caso dele é hereditário, então nada para se preocupar.

Seja como for, Noodles é um gato de aparência rude. Daí sua condição de residente veterano do abrigo de animais local antes de eu adotá-lo no verão

passado. Eu me abaixo para coçar Noodles sob o queixo. Ele resmunga um miado como se estivesse fumando dois maços de cigarro por dia há uma década.

— Sente minha falta?

Silêncio.

— Eu vejo como é.

Vou para a cozinha e Noodles trota atrás de mim. Eu alimento meu gato presunçoso antes de colocar calças de ioga e uma camiseta da Boise State. Pegando um recipiente com sobras de salada de quinoa da geladeira, eu caminho pelo chão de madeira com um copo de pinot grigio de volta à minha aconchegante sala de estar.

Qualquer pessoa que entrasse em meu apartamento de um quarto em Belltown pensaria que sou uma admirável viajante mundial - se eles não me conhecessem. Mapas grandes e coloridos, paisagens marítimas emolduradas e retratos da vida selvagem estão dispostos em uma colagem acima do meu sofá rubi. Ao longo da parede oposta, que eu pintei no mesmo tom de rosa avermelhado da joia, pilhas de livros de marketing e viagens balançam em um baú, enquanto uma poltrona Craigslist ocupa o lugar sob a janela. É como se as revistas *National Geographic* e *Porthole Cruise* tivessem um bebê e esse bebê espirrou em todo o meu apartamento.

Mas a verdade é: exceto por algumas viagens ao Colorado quando criança e um feriado genérico de primavera em Cancún quando eu tinha dezenove anos, nunca estive fora do noroeste do Pacífico. Não, eu não sou uma fraude. Sou gerente de marketing de uma linha global de cruzeiros de aventura.

Então, todos os pôsteres e quadros? Ganhos do escritório. Obrigada, Seaquest Adventures, pela decoração barata.

Não é que eu não *queira* viajar. Quando aceitei este emprego, há três anos, tinha grandes esperanças de ver o mundo. Então a vida aconteceu. Ambições de carreira. Pós-graduação. Empréstimos estudantis. O vazio, persistente dor de cabeça que vem com ser adulta. Mas principalmente minha carreira. É difícil ficar fora do escritório quando você está tentando subir na hierarquia corporativa e chegar à diretoria antes dos trinta anos.

Colocando meu jantar e bebida na minha mesa de centro Ikea, eu me jogo no sofá e arranco o elástico do meu coque. Meu cabelo cai sobre meus ombros e eu o sacudo, massageando as raízes para aliviar meu couro cabeludo dolorido. Eu gostaria de poder me deitar agora, simplesmente rastejar para a cama e passar a noite fora, mas minha lista está queimando um buraco no meu aplicativo de tarefas. Não vou conseguir dormir até que tudo esteja marcado, então é melhor eu acabar com isso.

Tomando um gole de vinho, pego a lista e leio o primeiro item.

Tarefa #1: confirme se Graeme postou conteúdo de mídia social na Colúmbia Britânica.

Tiro meu laptop da bolsa e o abro. Noodles pula ao meu lado e se aninha na minha coxa, ronronando. Trinta segundos depois, estou verificando o feed do Twitter do Seaquest Adventures. Enfio um pedaço de salada de quinoa na boca e mastigo. Eu mal sinto o gosto enquanto rolo. Analisando tweet após tweet, eu abaixo meu garfo, franzindo as sobrancelhas.

Quando chego aos tweets de ontem, a raiva cresce dentro do meu peito. Eu entro no Facebook. Mesma coisa. Instagram. O mesmo. Eu aperto meus olhos e belisco a ponte do meu nariz.

— *Graeme.*

Ele não fez. Ele disse que faria, mas não fez. Tão típico do Sr. Alto e Poderoso Guru das Redes Sociais. Eu estava certa ao tornar "confirmar postagens na mídia social" o item número um da minha lista de tarefas pendentes.

Eu encaro a pequena foto ao lado do nome de Graeme, seu queixo forte e liso e seu cabelo castanho curto. Odeio admitir, mas a primeira vez que vi a foto dele, realmente pensei que o idiota arrogante era bonito. E quando falamos ao telefone no primeiro dia dele, há mais de um ano, *oof.* Eu quase derreti. Sua voz é grave, bonita e rouca, como um lenhador mergulhado em uma fonte de chocolate.

Então começamos a trabalhar juntos, e não demorou duas semanas para Graeme The Rotten Troll mostrar sua verdadeira cara.

Tudo começou quando um vídeo precioso de um de nossos cruzeiros na Costa Rica chegou na minha caixa de entrada. A maior parte era normal - convidados se divertindo em uma caminhada, sorrisos radiantes, muita energia - mas no final, o cinegrafista incluiu um take suplementar mostrando dois macacos-prego praticando a catação. Foi *rápido, do tipo pisque ou perca*: um macaco apareceu para cheirar a bunda do outro macaco, fez uma careta, perdeu o equilíbrio e caiu de uma árvore. Hilário, certo?

Eu imaginei, ei, as pessoas adoram vídeos engraçados de animais, então vamos cortar alguns outros clipes de vida selvagem de nossos cruzeiros, colocar música, adicionar legendas inteligentes e postar nas redes sociais com hashtags direcionadas para aumentar o engajamento. Eu coloquei minhas habilidades quase decentes de edição de vídeo em bom uso e, quando tive uma versão com a qual fiquei feliz, encaminhei-a para Graeme, nosso recém-formado gerente de mídia social, para publicação.

E a maldita coisa se tornou viral.

Eu não sabia que havia se tornado viral até a manhã seguinte, quando nosso chefe, James, puxou o assunto em nossa reunião semanal de departamento. Mais de cinquenta mil visualizações e continuava subindo. O engajamento aumentou 67% e os acessos ao nosso site dispararam.

Depois que as palmas e as risadas cessaram, James gritou sua aprovação na direção do viva-voz, em que Graeme estava discado.

— *Fabuloso, brilhante. Viu, pessoal? É com isso que engenhosidade se parece. Muito bem, Graeme.*

— *Muito bem,* Graeme. — Não — *Muito bem,* Henley.

E o que Graeme disse em resposta ao nosso chefe erroneamente dando-lhe todo o crédito? Após alguns segundos de silêncio ao telefone, ele simplesmente disse:

— *Obrigado.*

Como se isso não bastasse, James decidiu espalhar sal na ferida.

— *Eu gostaria que todos vocês tomassem a iniciativa de Graeme* — ele disse ao grupo, então olhou diretamente para mim. — *Especialmente você, Henley. Afinal, a Costa Rica é a* sua *região.*

Eu sei, eu sei. Eu provavelmente deveria ter dito algo ali mesmo - corrigido James na hora e dito a ele exatamente quem era o responsável pelo vídeo viral. Mas minha boca estava muito cheia de choque para fazer qualquer coisa, exceto ficar aberta como um peixe afogado. E James odeia ouvir que ele está errado, especialmente na frente de outras pessoas. Assim que a reunião acabou, já era tarde demais. Correr para James naquele ponto seria como fazer queixas, e quem queria parecer mesquinho na frente de seu chefe?

Então Graeme se safou. Ele escapou roubando o meu crédito e a honra.

Aquele *cretino.*

Desde então, ele usou o incidente para se lançar ao status de melhor amigo de nosso chefe. O início e o fim de cada reunião de equipe são positivamente embalados com conversas cheias de testosterona.

Como está seu filho? Como foi o passeio de barco no fim de semana passado? Você assistiu ao último jogo dos Mariners? Havia o suficiente de bajulação mascarada como vínculo de irmãos para me fazer querer quebrar o viva-voz em pedacinhos sob meus saltos mais pontudos.

O negócio é o seguinte: já trabalhei com o tipo de Graeme antes. Ele pode ser especialista em manter toda a fachada de bom rapaz, mas eu sabia a verdade. Ele era um interesseiro habilidoso e sorrateiro, que estava disposto a fazer o que fosse necessário para progredir.

Graeme deve ter descoberto em algum momento que eu estava atrás dele, porque ao longo do ano passado ele se tornou nada menos do que a ruína da minha existência profissional. Sempre que quero que algo seja feito rapidamente, há sempre um motivo pelo qual ele não pode fazer isso. Se eu tenho uma ideia, ele a questiona. Eu mando um e-mail para ele? Recebo uma resposta curta - esqueça um por favor ou um agradecimento.

Além da videoconferência ocasional, eu nunca vi Graeme pessoalmente, já que ele trabalha em tempo integral em casa. Então, gosto de pensar que, apesar de sua mandíbula que pode cortar aço e aqueles olhos profundos, ele tem braços e pernas finos e hálito de coalhada de queijo para combinar com sua personalidade. Eu imagino um Graeme baixo e barrigudo cacarejando e dançando ao redor de uma fogueira segurando uma forquilha.

Ao fazer login no Outlook, eu digito um e-mail como se estivesse teclando os códigos nucleares.

Para: GraemeC@sqadventures.com
Cc: JamesW@sqadventures.com
De: HenleyE@sqadventures.com
Assunto: Mídia Social ATRASADA

Graeme,

Percebi que minhas solicitações de postagens na mídia social promovendo o comércio de passagens aéreas para todas as partidas restantes de "Costa da Colúmbia Britânica & Passagem Interior" não foram publicadas hoje. Como este acordo expira em uma semana e nenhuma das viagens de setembro está lotada, espero vê-lo sendo distribuído de forma vigorosa em nossas plataformas de mídia social. Veja o Google Doc que compartilhei na semana passada para conteúdo. Por favor, responda o mais rápido possível.

Obrigada,
Henley

Henley R. Evans
Gerente de Marketing, América do Norte e Central
Seaquest Adventures | www.seaquestadventures.com

Assim que clico em enviar, pego meu telefone e toco na caixa ao lado de Tarefa nº 1. Uma grande linha preta aparece, riscando-a. Eu inalo profundamente pelo nariz e uma sensação de calma lentamente se espalha por mim.

Pelo menos minha parte nesta missão está cumprida. Por enquanto. É melhor Graeme se apressar e postar minhas coisas, tipo, pra ontem!

Meus músculos relaxam enquanto eu me aninho nas almofadas macias e estico minhas pernas. Cruzando os pés na altura dos tornozelos na mesa de centro, leio as tarefas 2 e 3 da minha lista:

Tarefa #2: Faça o pagamento do empréstimo estudantil.

Eu faço um barulho de vômito na minha garganta e meus ombros ficam tensos automaticamente. Preciso verificar minha poupança e orçamento mensal antes de largar aquele gigante. Relutantemente, transfiro essa tarefa para amanhã. Não tenho energia emocional para lidar com isso agora.

Tarefa #3: Esboço do artigo final de gestão estratégica, a ser entregue na segunda-feira.

Isso eu posso fazer. Mas, quando estou prestes a deixar meu laptop de lado para puxar a contragosto meu livro da minha bolsa, minha caixa de entrada apita.

Graeme respondeu. Com as narinas dilatadas, abro seu e-mail.

Para: HenleyE@sqadventures.com
De: GraemeC@sqadventures.com
Assunto: Re: Mídia Social ATRASADA

em breve -G

Graeme Crawford-Collins
Gerente de mídia social
Seaquest Adventures | www.seaquestadventures.com

Eu pisco
Pisco novamente.

Em breve? Isso é em breve como *agora* ou em breve como na *próxima terça?* Eu aperto minha mão em um punho em cima do Noodles. Ele ronrona mais alto. Isso é tão... inaceitável. E não apenas porque ele deixou nosso chefe fora do CC. Eu cerro os dentes até meu queixo doer.

Graeme Crawford-Collins. *Graham Cracker-Collins.* Não posso deixá-lo me dispensar de novo. Eu não vou.

As reservas para os cruzeiros do Pacífico do Alasca ao Panamá aumentaram a cada trimestre desde que entrei na empresa - graças em grande parte aos meus esforços incansáveis - e *não* verei meu histórico arruinado por causa dele. Especialmente agora, não quando há rumores de que o Seaquest Adventures está criando um novo cargo de diretor de marketing digital - um que eu faria qualquer coisa para conseguir.

Faria hora extra. Prosseguiria com meu mestrado em administração de empresas à noite. Me ofereceria para projetos extras. Ah espere, eu já faço *todas* essas coisas, então aquela promoção deveria ter meu nome estampado nela. Mas só se eu não errar no passe da vitória no final do quarto trimestre. Eu estalo meus dedos contra minha mandíbula e, com um grunhido, dreno meu vinho, bato o copo na mesa de centro e clico em responder.

Se prepare, Graeme Crawford-Collins. Porque você está prestes a receber uma dose do *trovão Henley*.

2



Para: GraemeC@sqadventures.com
De: HenleyE@sqadventures.com
Assunto: Re: Mídia Social ATRASADA

Graeme,

"Em breve" é um termo relativo. Por favor defina.

Obrigada,
Henley

Isso, toma essa, Graeme!

Ok, então não é exatamente um trovão, mas é mordaz de uma forma discreta. Eu sorrio pretensiosamente enquanto clico em enviar. Eu bato meus dedos contra meu laptop. Roo minha unha do dedão. Clico em atualizar na minha caixa de entrada. Nada. Quando eu penso que Graeme terminou por esta noite, um e-mail aparece com um ding.

Para: HenleyE@sqadventures.com
De: GraemeC@sqadventures.com
Assunto: Re: Mídia Social ATRASADA

Em breve, *advérbio*

1. Em pouco tempo ou depois de um curto período de tempo
2. Sem atraso desnecessário
3. Quando eu chegar lá

-G

Eu tusso em descrença antes que a fúria chegue em minhas veias. Apertando meu laptop com força, eu me ajeito de forma que estou sentada de pernas cruzadas no sofá. Noodles sai com um miado descontente por ser empurrado.

O homem não se dá ao trabalho de me enviar nada, exceto e-mails de uma palavra 97 por cento das vezes, e quando ele finalmente se digna a se comunicar

como um ser humano normal, é uma definição de dicionário com várias partes impregnadas de sarcasmo. Um rosnado sobe pela minha garganta.

Para: GraemeC@sqadventures.com
De: HenleyE@sqadventures.com
Assunto: Re: Mídia Social ATRASADA

Graeme,

Comece agora, por favor.

Obrigada,
Henley

Nem 10 segundos depois...

Para: HenleyE@sqadventures.com
De: GraemeC@sqadventures.com
Assunto: Re: Mídia Social ATRASADA

Pode ser 20h40min em Seattle, mas é quase meia-noite aqui em Michigan. Suas postagens podem esperar.

O Inferno que elas podem!

Para: GraemeC@sqadventures.com
De: HenleyE@sqadventures.com
Assunto: Re: Mídia Social ATRASADA

Se você tem tempo para responder aos meus e-mails, terá tempo para postar meu conteúdo de mídia social, pelo menos no Facebook e Instagram. Deixe os tweets para amanhã.

Tweets só permanecem relevantes por cerca de dezoito minutos, então é tarde demais para eles atingirem um público efetivo agora.

Uma mensagem de bate-papo aparece na lateral da minha tela.

Você não tem nada melhor para fazer do que me enviar e-mails sobre o trabalho?

Minha boca se torce em uma carranca.

Olha quem fala. Você não tem nada melhor para fazer do que responder?

Você não respondeu minha pergunta. Sem planos divertidos para Henley Rose hoje à noite?

Eu estreito meus olhos para a tela. Eu *odeio* quando ele me chama de Henley Rose. Nas primeiras duas semanas felizes de seu emprego, ele me perguntou o que significava o "R" na minha assinatura de e-mail, e cometi o erro de dizer a ele. Lembro-me de como ele falou lentamente meu nome ao telefone, *Henley Rose*, como se tivesse um segredo para me contar... um que eu queria ouvir...

Agora ele reserva o apelido para ocasiões especiais - ou seja, quando é garantido o aborrecimento máximo.

Nenhum namorado gostoso para mantê-la ocupada?

Automaticamente, olho ao redor do meu apartamento vazio, como se um namorado imaginário fosse sair do meu quarto segurando uma dúzia de tacos e um bolo de chocolate. Noodles olha para mim do chão - ou melhor, um olho se fixa no sofá enquanto o outro verifica a mesa de centro. Ele não está impressionado.

Eu não preciso de um namorado. Estou muito ocupada polindo minha coleção de facas. Grandes. Com pontas afiadas e pontudas.

Vou interpretar isso como um não... então você gosta dos grandes, hein?

Quanto maior, melhor.

Não foi isso que ela disse?

Whoa, whoa, whoooa. Estamos *flertando*? Sem chance. Meu estômago se contorce e balança e o calor atinge minha clavícula. Eu clico na foto de contato de Graeme novamente. Seus lábios carnudos parecem sorrir para mim, e tenho o desejo repentino de esmagar minha boca contra a dele, só para ver como é. Ou isso ou dar um tapa nele.

Mordendo meu lábio inferior, vou para o Instagram e digito "Graeme Crawford-Collins" na barra de pesquisa. Talvez uma foto diferente mostre seu lado ruim... seu lado digno de um tapa ...

Não aparece nada. Huh. Eu tento o Facebook - ele também não está lá. E o Twitter dá o terceiro golpe. Um gerente de mídia social que não está na mídia social? *Esquisito.*

Eu balanço minha cabeça com força uma vez.

— O que eu estou fazendo?

Atrapalhada com o mouse, fecho as três abas incriminatórias. Meu Deus, preciso sair mais. Na verdade, vou a um encontro de vez em quando - e não com meu amigo roxo que funciona a bateria e mora na minha mesa de cabeceira. Por que eu estou atraída por Graham Cracker-Collins? Minha vida sexual está péssima.

É hora de voltar ao assunto em questão.

Sabe, pelo tempo que essa conversa agradável tomou, você já poderia ter postado meu conteúdo.

Você não viu o vulcão, viu?

...que?

Vulcão. Você sabe, aquelas coisas que irrompem de vez em quando com lava quente derretida?

Sim, eu sei o que é um vulcão. Jesus!

O que você está fumando? Que vulcão?

Huh. Parece que você não leu meus tweets. Estou decepcionado com você, HR. Um vulcão entrou em erupção em Galápagos esta noite. Nosso navio estava no local e o cinegrafista a bordo capturou algumas imagens quentes (trocadilho intencional).

Eu engulo uma risada e forço minha carranca de volta ao lugar.

Não, eu não tinha escutado falar do vulcão. Quando eu naveguei no feed do Twitter antes, eu só estava procurando por menções sobre o negócio da passagem aérea para a Colúmbia Britânica. Eu mal registrei qualquer outra coisa.

Eu clico em uma guia e releio o feed. Sim, aí está. Tweet após tweet sobre a erupção vulcânica em um canto desabitado da Ilha Isabela e como nosso navio de cruzeiro testemunhou ao vivo - de uma distância segura. Que oportunidade de marketing fantástica. E caramba, Graeme realmente impulsionou a publicidade muito bem.

Eu priorizei.

Posso praticamente ver o encolher de ombros.

Bem, priorize o meu conteúdo em seguida.

Começo a digitar como o acordo da passagem aérea expira na próxima semana e precisamos promovê-lo mais nas redes sociais, mas antes que eu possa apertar o botão para enviar, outra mensagem de Graeme aparece.

Vou postar seu conteúdo da Colúmbia Britânica amanhã de manhã. Não que isso faça muita diferença nesse momento para atrair mais reservas para setembro.

Divirta-se polindo essas facas grandes.

A bolinha ao lado de seu contato fica vermelha, indicando que ele está offline.

Eu aperto meus molares até meu queixo estalar. Meu dentista vai me dar um sermão sobre ranger os dentes de novo, eu sei disso.

— Graeme — eu digo.

Quem é ele para supor que meu plano de marketing para mídia social não renderá mais algumas reservas na próxima semana? Isso é tão... presunçoso. E *rude.* E totalmente errado.

Pego minha salada de quinoa da mesa de centro e coloco um pedaço na boca. Tem gosto de serragem. Empurrando meu laptop para longe, vou até a cozinha, jogo a quinoa no lixo e vasculho minha geladeira. São poucas opções: três recipientes de iogurte de baunilha, vários condimentos e um mini queijo Babybel. Nota mental: adicionar ir ao supermercado à minha lista de tarefas de fim de semana.

Pego um pote de geleia de uva e meus dois últimos pedaços de pão de um armário superior e preparo para mim um sanduíche de pasta de amendoim com geleia. Eu passo a geleia com um pouco de entusiasmo e ela respinga na minha bancada laminada cinza. As palavras de Graeme incomodam meu cérebro. *Não que isso vá fazer muita diferença.* Com um bufo, apoio meus quadris contra o balcão e rasgo o sanduíche como um urso comendo um salmão.

Eu deveria começar meu trabalho, mas o tiro de despedida de Graeme faz meu estômago se contrair e minha pele coçar. Há algo que preciso fazer. Terminando meu sanduíche em mais quatro mordidas, volto ao meu laptop e procuro os números do ano passado da Colúmbia Britânica e os comparo com nossa atividade na mídia social.

Quase não houve um aumento nas reservas. Meu marketing de mídia social para essas viagens em setembro passado não funcionou tão bem quanto eu me lembrava. Mesmo com a promoção da passagem aérea, que foi ideia minha, precisávamos fazer algo diferente para divulgar. Algo fora da caixa.

Abro um Google Doc em branco. Depois de um minuto, as ideias começam a surgir. Começo a digitar. Já passa das dez quando termino e ainda nem comecei a esboçar o meu trabalho. Se eu quiser ficar no caminho certo para entregar até a

data de vencimento na segunda-feira, preciso fazer isso esta noite. Eu silenciosamente amaldiçoo Graeme enquanto abro meu livro na mesa de centro e começo a fazer um brainstorming.

— Noite difícil? — Christina põe a cabeça por cima da parede cinza do cubículo entre nossas mesas, me pegando esfregando os olhos. São 9h15 de uma manhã de sexta-feira, e desde que cheguei aqui, um murmúrio suave de conversa lentamente ultrapassou o silêncio matinal.

No que diz respeito aos escritórios, o nosso é muito apertado. Ele ocupa todo o último andar de um edifício histórico no centro da cidade e tem tetos altos, tijolos expostos e toneladas de luz fluindo de amplas janelas em arco. Graças à nossa proximidade com Puget Sound, o cheiro da salmoura do oceano é um elemento permanente no edifício, trazendo à vida as fotos emolduradas do cruzeiro que revestem os corredores internos.

Eu afasto meu olhar do e-mail que estou redigindo para a assistente de James a fim de discutir minha ideia de última hora para uma campanha da Colúmbia Britânica.

— Apenas ocupada — eu digo. — E sem dormir. E você?

Pulando para se sentar na beirada da minha mesa, Christina cruza as pernas, as capris esmeralda subindo mais alto em suas panturrilhas esguias.

— Horrível — ela diz com seu jeito usual. Ela joga uma longa parte de cabelo preto liso sobre um ombro. Ele se destaca fortemente contra sua camisa branca com furinhos.

Relendo meu e-mail mais uma vez, clico em enviar antes de me preparar para ouvir o que provavelmente será uma história muito grande e dramática.

— Então, lembra que eu estava em um encontro com aquele cara do Bumble ontem à noite? — ela começa.

Apenas vagamente, mas eu aceno de qualquer maneira.

— Certo, tudo estava indo bem até que saímos do restaurante. Lá estávamos nós, parados na calçada, conversando sobre o que fazer a seguir, quando um policial passa de carro. E você sabe o que esse cara fez? Pulou para trás da lata de lixo mais próxima como se fosse o Batman ou algo assim. Acontece que meu ficante tem um mandado de prisão contra ele.

Eu me sento mais reta. — O que você fez?

Ela encolhe os ombros. — Fui para casa com ele. Ele era muito fofo.

Meu queixo cai.

Ela ri. — Estou brincando, Henley, nossa! Eu disse a ele que estava com enxaqueca e o abandonei, é claro. Mas então eu conheci esse *outro* cara fofo...

— Tudo bem, ok, vou precisar da história completa. — Apoio meu cotovelo na mesa, o queixo na mão. Não tendo uma vida amorosa própria, vivo indiretamente através das aventuras de Christina nas terras do namoro.

Ela desliza para fora da minha mesa. — Que tal almoçar? Waterfront Park?

Eu mordo meu lábio inferior. Tenho muito que fazer hoje.

— Eu sei que você está sempre 'tão ocupada' — diz ela, com aspas no ar. — Mas vamos lá. Não almoçamos há semanas.

— Eu sei — eu gemo. — Eu sou terrível. Em vez disso, happy hour? — Não consigo me lembrar da última vez que fui tomar um drinque depois do trabalho que não envolvesse um evento de networking da faculdade.

— Você não tem aula?

— Não às sextas-feiras. Além disso, o semestre de verão terminou ontem e estou de folga no próximo mês, antes do início das aulas de outono.

— Ok, happy hour então — diz ela com um sorriso largo. — Miller Room?

— Sim, por favor.

Vendo alguém por cima do seu ombro, ela se vira. — Tory! — Ela chama com um aceno.

Os passos se aproximam, e um momento depois, nossa colega de trabalho Tory Hageman aparece. Seu corte pixie platinado reflete a luz e eu praticamente fecho meus olhos para seu brilho.

Enquanto Christina é um ano mais nova que eu, Tory é quatro anos mais velha. Mas, ao contrário de Christina e eu, Tory realmente tem uma vida de uma maneira que faz a nossa parecer desesperadamente infantil. Primeiro, ela é casada. E segundo, ela mora em uma casa. Não um apartamento ou condomínio, mas uma casa de verdade com grama e uma cerca e toalhas designadas para hóspedes e tudo mais.

— Ei, garotas — Tory diz com um sorriso, abraçando uma pilha de pastas contra o peito. — O que vocês duas estão tramando aqui?

— Happy hour no Miller Room depois do trabalho. Você vem? — pergunta Christina.

— Sim, perfeito. Conte comigo. Tenho novidades para contar. Grandes notícias. — Seu sorriso se alarga a tal ponto que acho que suas bochechas redondas vão rachar.

— Desembuche — eu digo.

Ela checa o relógio. — Não posso. Estou atrasada para uma reunião, preciso correr. Ah, e Henley - parece que aquela posição de diretor de marketing digital está finalmente acontecendo. Eu vou te dar os detalhes mais tarde. — Ela cruza os dedos enquanto se afasta, então se vira e corre em direção às salas de conferência.

Minha respiração fica presa na minha garganta e eu uso cada grama de força de vontade para não colar um sorriso de um milhão de watts no meu rosto. Tory é a diretora de planejamento e análise financeira, então seu escritório tem que aprovar o orçamento para quaisquer novos cargos. Ela, sem dúvida, sabe de todas as fofocas.

Christina acena com a cabeça quando Tory some. — Já era hora de termos um diretor digital.

Eu deslizo um olhar para Christina. Não é segredo que estou a caça para o novo cargo, mas ela está no Seaquest há mais tempo do que eu... e se *ela* esperar a promoção? Na verdade, não conversamos sobre isso.

Deixando cair o queixo, ela franze os lábios. — Oh, qual é, Hen. Você realmente acha que sou uma versão sitcom dos anos 90 do amigo que fica todo malicioso com o sucesso de seu melhor amigo? Nós duas sabemos que você merece essa promoção. Você trabalha mais do que qualquer outra pessoa em toda a empresa. É meio patético, na verdade. — Piscando, ela salta da mesa e passa pelo nosso divisor para retornar ao seu cubo.

Meu peito se enche de calor. Christina não é apenas uma amiga do trabalho, ela é uma amiga de *verdade*. E não é como se eu tivesse um suprimento inesgotável desses. Eu sorrio para mim mesma enquanto tiro meu telefone da minha bolsa. Toda essa coisa de "grandes notícias" de Tory me lembrou de algo. Abro as mensagens de Walsh da noite passada e disparo de volta uma resposta.

Então, qual é a surpresa?

Eu bato minhas unhas contra minha bochecha. Sem resposta. Sem dúvida, Walsh está me preparando para qualquer notícia maluca que ela tem para compartilhar. Ou isso ou ela ainda não acordou. Ela está no tempo das montanhas no Colorado, então provavelmente ela deveria estar acordada, mas o tempo é um conceito vago para Walsh.

Meu telefone vibra na minha mão, me fazendo pular.

Quando você sai do trabalho? Aí eu te conto.

Bem, olha só quem está acordada.

Me conta agora.

😐

Ugh. Tudo bem. 17h30

Legal, nos falamos em breve!

Merda, esqueci o happy hour. Começo a digitar uma resposta, mas meu computador apita com dois novos e-mails. Eu desligo meu telefone e abro o primeiro. É de Graeme, uma resposta à minha primeira mensagem de ontem à noite.

De: HenleyE@sqadventures.com
Cc: JamesW@sqadventures.com
Para: GraemeC@sqadventures.com
Assunto: Re: Mídia Social ATRASADA

feito -G

James está incluso na mensagem novamente, e Graeme está de volta a um homem das cavernas monossilábico. Típico.

Eu navego em nossas páginas de mídia social. Elas agora estão repletas de tweets e postagens da promoção de passagens aéreas da Colúmbia Britânica. Eu respiro fundo pelo nariz. Foi ontem à noite que Graeme e eu estávamos brincando sobre o tamanho da minha hipotética coleção de facas? Eu gostaria de acreditar que isso nunca aconteceu porque é muito estranho. Mas meu estômago dá cambalhotas, me lembrando que aconteceu.

O segundo e-mail não lido chama minha atenção. É um convite do calendário para uma reunião com James às quatro horas. Ao clicar para aceitar o convite, meu telefone de mesa toca. Eu atendo.

— Evans — eu digo automaticamente.

— Oi, Henley, é Bárbara — diz a secretária de James com sua voz leve e suave.

Isso é sobre o cargo de diretor digital? Cada partícula de esperança dentro de mim se destila em uma coisa viva e pulsante dentro do meu coração. Visando ficar calma, eu me inclino para trás na minha cadeira e aliso minha saia coral sobre os joelhos. — Ei, Barb, como você está? Acabei de receber o convite para a reunião.

— É por isso que estou ligando. Eu sei que provavelmente não deveria dizer nada... — Sua voz está abafada agora como se ela estivesse sussurrando por trás de sua mão. — Mas eu ouvi James conversando com Marlen esta manhã. — Marlen é nosso CEO. O sangue congela em minhas veias e não ouso respirar.

— Sua reunião das quatro horas? Não se trata apenas de sua ideia da Colúmbia Britânica. Eu ouvi Marlen dizer a James que ele quer considerá-la para diretora de marketing digital... Henley, você está na lista.

3



Primeiro pensamento: estou na lista! Na *lista!* Esse trabalho de diretor é tão bom quanto o meu. *Sim!* Punho da vitória, bate aqui, toma essa!

Segundo pensamento: lista... que *lista*? Eu deveria *ser* a lista. Um nome. Eu. Ninguém mais. *Hulk smash!*

Pisco várias vezes e percebo que Bárbara ainda está falando.

— ... não posso dizer mais nada.

— Quem mais está na lista? — Eu pergunto, a voz baixa e urgente. O plástico do telefone range sob meu aperto.

— Bárbara! Vem aqui. — A voz de James explode ao fundo.

— Tenho certeza de que James vai te deixar a par de tudo. E-eu preciso ir.

— Certo. — Eu balanço minha cabeça. — Desculpe, tudo bem. Muito obrigada pelo aviso. Eu realmente aprecio isso.

— De nada, querida. Estou torcendo por você. — *Clique.*

Só percebo que não desliguei quando um zumbido insistente soa em meu ouvido. Me sacudindo, coloco o telefone de volta ao gancho e corro os dedos pelo meu cabelo, puxando levemente.

OK. Está acontecendo.

E eu não sou a única qualificada para o trabalho. Quem mais eles poderiam considerar para o cargo? Observando os ocupantes dos cubículos do outro lado, eu rapidamente passo pelas possibilidades - não, não, não, improvável, de jeito nenhum. Sem querer me gabar, mas Christina estava certa. Não há mais ninguém na equipe de marketing que esteja no mesmo patamar.

Se eles estão procurando por um candidato de fora, alguém que não trabalha para a Seaquest Adventures, então não tenho ideia de quem possa ser. Eu dou de ombros. *Tudo em que posso me concentrar agora é em mim mesma.* Uma vez que eu descobrir quem mais está na lista, posso criar estratégias.

Depois de tirar a manhã para mandar alguns e-mails urgentes e coordenar com o departamento de arte a correspondência do próximo trimestre para a América Central, passo a tarde me preparando para minha reunião com James.

Eu preparo meu projeto da Colúmbia Britânica, envio meu currículo atualizado para o RH e anoto os principais pontos sobre o porquê sou a escolha mais forte para o cargo de diretor. Estou tão concentrada no que estou fazendo

que mal registro quando meu computador zumbe. Eu olho para a tela e engasgo com meu chá gelado. Que respinga na frente da minha camisa.

— Merda, merda, dupla merda, — eu ralho. São quatro da tarde. Pego um bloco de notas, meu currículo, celular e uma cópia impressa do meu projeto e saio da cadeira. James é todo pontual. Se você chegar na hora, está atrasado. Christina levanta as sobrancelhas para mim quando passo correndo por sua mesa, mas não paro. Corro pelo corredor, tossindo para limpar minha garganta dolorida, e tento não deixar nada cair.

Bárbara está sentada na mesa do lado de fora do escritório de James. Posso ouvir sua voz barulhenta do outro lado da porta fechada. Quando ela me vê chegando, ela toca seus ombros no sinal da cruz.

Eu paro perto de sua mesa.

— Tão ruim assim?

— Ele acabou de falar ao telefone com a sua ex-mulher.

Eu estremeço.

— *E* ele preencheu um cheque de mensalidades da UCLA para Toby hoje.

Eu gemo. Uma conversa com a ex-mulher odiada e gastando muito dinheiro com as mensalidades da faculdade de seu filho? Ele vai estar No Humor. Ótimo.

— Obrigada pelo aviso. — Endireitando minha saia, eu dou os três passos finais até sua porta e bato.

Espere. Argh, esqueci de pegar algo para escrever. Eu me volto na direção da mesa de Bárbara.

— Caneta? — Eu pergunto, apertando meus olhos.

Seu cabelo se mexe quando ela tira uma caneta da caneca de café e a entrega para mim. — Aqui. Oh, você tem um pouco... — Ela aponta para seu peito. Merda, o chá. Eu jogo meu cabelo sobre meus ombros, castanho claro sobre seda branca, e o arrumo para cobrir a pior parte da mancha.

Bárbara me mostra o polegar para cima, as unhas turquesa brilhando.

— Entre — James late.

— Você é a melhor — eu murmuro por cima do ombro enquanto abro a pesada porta de madeira e ultrapasso os limites de seu escritório de canto.

— Você está atrasada — diz ele sem preâmbulos, acenando com a cabeça para a porta. Eu a fecho suavemente atrás de mim, o estômago dando um nó. O cheiro penetrante de atum, presumivelmente sobras do almoço de James, não faz nada para acalmar meus nervos.

Deixando minha espinha reta como aço, atravesso a sala para afundar em uma das cadeiras laranjas quadradas de frente para sua mesa monolítica.

— Me desculpe por isso. — Meu coração bate contra minhas costelas quando James abaixa o queixo para me olhar por cima de seus óculos de aro metálico.

James Wilcox, diretor chefe de marketing, tem cabelos castanhos-acinzentados, curtos e ralos, a pele enrugada como papel de saco de confeitar, embora tenha apenas cinquenta e tantos anos, e presunção suficiente para encher um estádio de futebol.

— Obrigada por arranjar um tempo em sua agenda para se encontrar com... — Eu começo, mas ele me interrompe.

— Eu tenho algumas notícias interessantes para você, Henley. — Ele cruza as mãos sobre a pilha de papéis em sua mesa, a boca se contorcendo em uma carranca. Sento-me lá, minhas próprias mãos cruzadas no colo, as pernas cruzadas no tornozelo, esperando parecer agradavelmente surpresa e não animada como um cachorro.

— Marlen e eu tivemos uma reunião esta manhã, e nós dois concordamos que é hora de tomar a decisão sobre a contratação de um diretor de marketing digital. Estamos de olho em você para o trabalho.

Eu sorrio amplamente enquanto cada célula do meu corpo exala com a confirmação.

— Oh meu Deus, James, que notícia maravilhosa. Obrigada, eu-

— Não me agradeça ainda, querida. Você não é a única candidata à promoção. — Ele se recosta na cadeira com um baque. — Estamos considerando Graeme para o cargo também.

O mundo fica mais lento. Uma mosca cruza a janela atrás de James, e imagino que posso ver cada batida de suas asas minúsculas e transparentes.

— Graeme... — Eu repito. Minha própria voz parece distante. — Graham Cracker-Crawford-Crawlin — eu gaguejo. Oh Deus, estou perdendo minha cabeça. Eu engulo. *Controle-se, Henley.* Eu me dou um tapa mental e o mundo se endireita. — Graeme Crawford-Collins? — Eu finalmente consigo dizer.

— Oh, bom, você sabe o nome dele. — James bate em seu queixo e abaixa seu nariz atarracado para mim. — Graeme tem experiência na área de marketing digital e fez um excelente trabalho para nós nas redes sociais no ano passado. Ele é um forte candidato.

— Mas ele mora em... Michigan. Não seria mais benéfico preencher o cargo com alguém de Seattle?

Eu odeio o quão hesitante e insegura minha voz se tornou.

James acena com desdém.

— Vamos realocá-lo.

Tudo o que posso fazer é olhar para o padrão amarelo e dourado rodopiante de sua gravata. Estou na empresa há três anos e Graeme um. E fiz mais do que um ótimo trabalho em muito mais áreas do que simplesmente nas redes sociais, incluindo o marketing digital.

E todo o "vamos realocá-lo". Nós *vamos* realocá-lo. Vamos. Futuro, definitivo. Meus pulmões paralisam. Ele vai conseguir o emprego. Eu posso sentir até meus dedos dos pés pintados com glitter. Ele é um homem, pode brincar com James sobre esportes, e toda sua reputação de destaque começou por roubar o crédito pelo meu vídeo do macaco - é *claro que* James o escolherá. Todos os pontos de discussão que elaborei com tanto cuidado sobre minha candidatura se desintegram em pó na minha língua.

James se levanta de seu assento, todos os 1,67m dele. Se eu me levantasse agora, teria uns cinco centímetros sobre ele em meus saltos. Puxando as calças pelo cinto, ele passeia em torno de sua mesa e se empoleira na beirada, com um brilhante mocassim marrom pendurado.

— Você é uma boa menina, Henley — ele diz, inclinando-se para dar um tapinha no meu joelho nu. Eu mudo automaticamente para deixar minhas pernas para longe dele. Comprimindo os lábios, ele retira a mão. — Você tem sido agradável ao longo dos anos e fez um trabalho excelente para nós também. Todo mundo reconhece isso. Então, queremos dar a você uma chance de conseguir isso.

— Bem, isso não é *agradável* da sua parte — eu digo através de um sorriso tenso, tentando não me engasgar com a condescendência.

Um ruído abafado soa da mesa. Eu franzo minhas sobrancelhas. Isso foi...? Eu fico olhando para o telefone. Não, não pode ser. Permitir que alguém ouça no viva-voz sem avisar seria baixo, até para James.

Ficando de pé, ele reassume seu assento atrás da mesa.

— Como parte do processo seletivo, estamos enviando você e Graeme a bordo do *Discovery no* próximo mês para um cruzeiro. — *O Discovery* é o nosso navio que navega pelas Ilhas Galápagos o ano todo. — Fiquei surpreso ao saber que nenhum de vocês esteve em um de nossos navios antes.

— Eu visitei *Golden Dawn* quando ele estava no porto na primavera passada... — eu começo.

— Mas você nunca esteve em um de nossos cruzeiros para uma viagem completa, correto?

— Bem, com minha carga de trabalho-

— Sem desculpas. É como trabalhar em um restaurante e nunca provar a comida. Como você deve recomendar qualquer coisa? — Ele balança seu queixo arredondado com um *tsk* . — Graeme — ele late de repente. — Você ainda está aí?

Após uma breve pausa, uma voz rouca familiar ecoa do telefone na mesa de James. — Estou aqui.

Meu coração cai aos meus pés. Eu tinha razão. Alguém estava - não, *está* - no viva-voz. *Graeme*. E ele estava ouvindo nossa conversa *esse tempo todo*. Espreitando. Como um rato. Esse barulho que eu ouvi? Agora eu sei o que foi. Foi Graeme. Zombando.

Eu olho para o pedaço preto do telefone como se pudesse ver o rosto presunçoso de Graeme através de seu emaranhado de plástico. Eu rebobino a conversa mentalmente. Toda condescendência em "menina", "agradável" e "querida" me atinge como uma flecha no estômago.

— Temos duas viagens em setembro com bastante espaço na cabine — diz James. Ele fala ao telefone, mas lança um olhar na minha direção enquanto matraca uma série de datas.

Entorpecida, abro meu celular e toco no meu aplicativo de calendário. As aulas de outono começam no dia 16 de setembro, então o segundo conjunto de datas está fora de questão.

— Estou disponível para o primeiro cruzeiro — digo. Meus músculos se contraem quando percebo que será em menos de duas semanas.

— Eu também — diz Graeme.

Nãooooo. Não, não, não, não. Meu peito se aperta e calor atinge meu pescoço. De jeito nenhum vou passar uma semana em um navio com Graeme Crawford-Collins.

— Maravilhoso — diz James, marcando alguma coisa. — Passaportes em dia?

Eu concordo.

— Sim.

— Sim, senhor — diz Graeme.

E lááááá vamos nós. *Senhor*. Já começou. A puxação de saco. A superioridade. Eu cerro os dentes com tanta força que poderia quebrar uma noz.

— Bom — diz James com firmeza. — Agora, quando vocês estiverem lá, quero que vocês dois absorvam a experiência da perspectiva dos convidados. Nossos números em Galápagos estão baixos agora, especialmente em comparação com a concorrência. Descubra como usar o marketing digital para mudar isso. Quando vocês voltarem, apresentarão uma proposta, na qual considerarei fortemente para decidir quem será o novo diretor de marketing digital. Entenderam?

Eu aceno estupidamente, sem palavras.

— Entendi — Graeme ecoa.

— A competição gera inovação — diz James com um aceno hipócrita como se ele fosse o Dalai Lama distribuindo um pedaço de importantes conhecimentos. — E vocês dois — diz ele, dando um tapa na mesa com uma gargalhada calorosa. — Digamos que espero inovação de ponta vindo daí.

— Agradeço a oportunidade — diz Graeme.

— Eu também, muito. Obrigado por acreditar em mim, James, — eu digo, pressionando minha mão contra meu peito em uma demonstração (des)honesta de súplica, para completar.

James se inclina para frente para falar diretamente no viva-voz.

— Graeme, obrigado pelo seu tempo. Não se esqueça de ligar para o nosso departamento de reservas para agendar o seu cruzeiro, se possível hoje. Nos falamos em breve. — Antes que Graeme possa se despedir, James levanta e abaixa o receptor, encerrando a ligação. Sentando-se em sua cadeira, ele descansa os cotovelos na mesa e junta os dedos contra o queixo. — Agora, sobre a sua ideia para a Colúmbia Britânica...

Eu cambaleio de volta para minha mesa às cinco, despejo minha pilha de papéis ao lado do meu teclado, e desabo na minha cadeira que range. O escritório está silencioso e Christina não está em sua mesa.

O que deveria ser minha grande chance, minha hora de brilhar, acabou sendo o Festival de Humilhação da Henley, seguido por meia hora de críticas a minha ideia para a Colúmbia Britânica. Para encerrar? Enquanto eu saía de seu escritório, James examinou abertamente meus seios com respingos de chá e sugeriu que eu usasse um canudo.

Pelo menos ele acabou aprovando minha ideia da Colúmbia Britânica - quer dizer, claro que ele aprovou, porque é incrivelmente genial.

Eu esfrego as palmas das mãos sobre os olhos e jogo minha cabeça contra o topo da minha cadeira, então estou olhando para os dutos expostos no teto. Claro, posso tecnicamente estar apta para esta promoção, mas James pode muito bem me dar um tapinha na cabeça e me entregar uma faixa de participação agora. É óbvio que Graeme é seu preferido.

Graeme. Essa cobra. Ouvir toda a nossa conversa e não ter a decência de se mostrar presente. Como ele sequer está qualificado para esta promoção? Um gerente de mídia social que está se tornando diretor de marketing digital? Ridículo.

Rolando minhas mãos em punhos em cima dos apoios de braço, eu me sento.

Eu vou mostrar para ele. Vou mostrar a todos eles. Eu simplesmente terei que arremessar minha proposta tão bem que eles precisarão dirigir até o Canadá para pegá-la. E Graeme? Ele pode ficar em Michigan e apodrecer.

Uma luz no telefone da minha mesa chama a minha atenção e minha fúria diminui um pouco. Eu tenho um correio de voz. Eu digito meu código e empurro o telefone com força contra meu ouvido.

— Henley, é Graeme.

Meus pulmões se inflam como um balão do Dia de Ação de Graças da Macy's.

— Eu só queria dizer, ah, parabéns. — Ele solta um suspiro e murmura algo ininteligível. — Eu sei que isso é estranho, estar concorrendo para o mesmo cargo. E espero que não nos impeça de trabalharmos juntos. Publiquei seu conteúdo da Colúmbia Britânica esta manhã. Me avise se houver mais alguma coisa que eu possa fazer por você. Eu... — Ele limpa a garganta — estou ansioso para te conhecer pessoalmente, finalmente. E... e é isso.

Assim que eu penso que a mensagem acabou, ela continua.

— Quer saber, não é isso. Há algo que eu queria te dizer... — Ele respira fundo. — Você não deveria deixar James falar com você daquele jeito. Não é profissional. Se cuida.

Não é profissional. *Não é profissional?*

A voz sintetizada de uma mulher interrompe.

— Para excluir esta mensagem...

Eu bato o telefone no gancho. Retiro. Bato novamente.

Como se eu pudesse escolher como James fala comigo. Ele é nosso chefe. O que diabos eu devo fazer? Meu peito se contrai e eu acalmo minha respiração descontrolada. Eu sei o que está acontecendo aqui. Graeme está tentando me deixar insegura. Me tirar do meu jogo. Bem, adivinha, Graeme? Não vai funcionar.

Na verdade, aprendi algo. Se eu quiser esse trabalho, preciso estar um passo à frente na competição. Eu preciso ser incansável. Preciso transformar aquele Graham Cracker em *pó*. Ajustando minha mandíbula, pego meu celular e insiro um novo item em meu aplicativo de tarefas. Prioridade máxima.

Tarefa #1: Derrotar Graeme Crawford-Collins.

Eu intercepto Tory e Christina no elevador.

— Quem está pronto para o happy hour? — Tory passa os braços em volta dos nossos ombros. Ela tem um metro e meio de altura em um dia bom, então ela tem que ficar na ponta dos pés para fazer isso.

— Eu — digo enquanto pressiono o botão. Depois da montanha-russa de hoje, definitivamente preciso de uma bebida. Ou dez. Meu telefone vibra na minha bolsa e eu o procuro. É Walsh. Esqueci que ela ia ligar. — Desculpe, eu tenho que atender isso.

As portas do elevador se abrem e eu entro atrás de Tory e Christina. Toco o ícone verde para atender e seguro o telefone junto ao ouvido.

— Olá?

— Henley! — diz Walsh em seu contralto suave.

— Ei, irmãzinha, o que está acontecendo?

— Não muito. Você está saindo do trabalho agora? — Seu tom é leve, mas há uma tensão nele que faz meu alarme disparar.

— Quase, estou no elevador. Então, qual é a grande surpresa?

Walsh hesita.

— Ah, você sabe. O de sempre.

Muito animada. Meu peito aperta em advertência.

— Walsh — eu ralho.

— Estou me mudando — ela diz. Eu posso praticamente ver o sorriso excessivamente brilhante e forçado que ela deve ter estampado em seu rosto. — Surpresa!

Eu gemo.

— De novo?

— Boulder era muito... caro.

Eu reviro meus olhos com tanta força para o teto dourado que quase dou uma torção aos meus globos oculares. *Se ela tivesse um emprego em tempo integral, não seria tão caro.*

— Para onde agora? — Eu pergunto. Tento manter meu tom casual, mas não tenho certeza se estou conseguindo. O sangue lateja em meus ouvidos. Com tudo que está acontecendo na minha vida, Walsh não poderia ter escolhido pior momento para dar uma de Walsh.

Ela tem vinte e quatro anos. Se você acha que ela tem sua vida resolvida nesse momento, você está errado.

— É sobre isso que eu queria falar...

As portas do elevador se abrem. Eu olho para cima. E me encontro cara a cara com minha irmã.

— Walsh? — Eu gaguejo em descrença, abaixando o telefone.

Um motor imaginário roda enquanto o ônibus surpresa de Walsh bate em mim, atropelando meu corpo atordoado com um golpe duplo.

Eu jogo meus braços, principalmente me perguntando que porra é essa, mas um fio de prazer também serpenteia em meu coração. Por mais que ela frite meus

miolos, Walsh ainda é minha irmã.

E ela está aqui, parada a menos de três metros de distância, usando shorts jeans, sandálias de tiras e um top rosa que fica solto em um ombro. Seu cabelo loiro dourado está mais curto do que no Natal, roçando seus ombros em ondas - deve ser um novo corte, já que ainda não está no Instagram. E ela tem mais músculos nas suas pernas longas e magras. Mas seu rosto em formato de coração e nariz de botão perfeitamente reto, que é adornado com um delicado piercing de cristal, são os mesmos de sempre.

O elevador apita. Christina limpa a garganta. Certo, as portas estão fechando e ainda estamos dentro. Eu empurro minha mão no vazio, acionando o sensor para abrir, e piso no saguão.

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, indo em direção a Walsh como se estivesse em uma esteira rolante. Meus saltos batem no chão de ladrilho.

Minha irmã enfia o telefone no bolso de trás e eu não perco o lampejo de tensão antes que ela abra um sorriso radiante. Com pressa, ela salta para frente e joga os braços em volta do meu pescoço. Eu a abraço automaticamente, ainda muito atordoada para processar tudo.

— O que, eu preciso de uma desculpa para visitar minha irmã mais velha? — ela murmura no meu cabelo. E não me solta. Seu corpo está tenso e eu vejo um tremor quando ela inala. O que há com ela? Inclinando-me para longe, eu estudo seu rosto. Sua expressão se suaviza e agora tudo que vejo é a Walsh de sempre. Seus olhos azulados transitam entre mim e algo atrás de mim. Oh sim.

— Apresentações — eu digo, dando um passo para trás. — Walsh, essas são Tory e Christina. Nós trabalhamos juntas. Gente, esta é minha irmã, Walsh.

Christina estende a mão, mas antes que ela possa piscar, Walsh a envolve em um abraço. Christina não é uma abraçadora. Ela enrijece, a boca se retorce em uma carranca e dá um tapinha desajeitado nas costas de Walsh. Eu bufo em diversão. Eu não posso evitar.

— Prazer em conhecê-la — diz Walsh.

— Uh-huh — Christina murmura.

Walsh dá um abraço em Tory, que o aceita rapidamente.

— Eu não sabia que Henley tinha uma irmã. Visitando a cidade? — Ela acena com a cabeça em direção à fileira de cadeiras ao longo da parede oposta e, pela primeira vez, noto as duas enormes malas roxas empurradas inocentemente contra a janela, uma bolsa de ombro grande empoleirada em cima.

Essas *não* são malas para um fim de semana. Essas são malas eu-empacotei-tudo-que-tenho-neste-mundo. Walsh disse que ela está se mudando. Ah não. Ela não está... ela não poderia estar...

Meu estômago se revira como roupas em uma secadora.

— Não exatamente visitando — diz Walsh, mudando seu peso.

A raiva ferve em minhas veias. Walsh tem algumas explicações a dar. Agora. Eu aperto minha mão em um punho ao redor da alça da minha bolsa e encaro minhas colegas de trabalho.

— Gente, desculpe pelo happy hour, mas-

— Happy hour? — Walsh canta, com um brilho de animação em seus olhos.

— Sim, por que você não se junta a nós? — pergunta Tory. — Minha esposa está vindo também, então você não será a única que não trabalha no Seaquest presente.

— Ótimo! Mas minha bagagem... — Ela olha ao redor como se um guarda-volumes fosse *poof, aparecer* magicamente.

Eu aperto meus lábios.

— Vamos. O bar fica a apenas um quarteirão. Vamos deixar suas malas na minha mesa e voltar para buscá-las mais tarde. Então podemos conversar. — Eu me viro para Christina e Tory e dou a elas um sorriso tenso. — Desculpe por isto. A gente se encontra lá?

— Claro — diz Christina. — Te vejo daqui a pouco.

Eu marcho até a primeira mala e giro com ela em um solavanco.

Walsh trota atrás de mim, arrastando a outra.

— Henley, me desculpe–

— Por que você não me disse que estava vindo? Ou, não sei, me perguntou se este era um bom momento para uma visita prolongada?

— Eu precisava sair de Boulder. Achei que poderia ficar com você-

— Claro que você achou. Você simplesmente presumiu que eu rolaria o tapete vermelho porque a princesa Walsh chegou. Você sabe o que? Eu tenho uma vida. E meus próprios problemas para lidar. Não tenho tempo para suas besteiras agora.

Seu queixo treme. Droga. Aperto o botão, e o elevador se abre.

Nós nos amontoamos dentro, e eu tiro meu cartão da minha bolsa e o agito na frente do sensor de segurança antes de apertar o botão do sétimo andar. Eu solto um longo suspiro. Eu não olho para Walsh.

— Por que você simplesmente não foi para a casa da mamãe e do papai?

— Você sabe o porquê — ela diz suavemente.

Algumas pessoas diriam que o local onde crescemos na zona rural de Idaho é o paraíso. Certamente há muita natureza. Mas nada mais, incluindo pessoas, empregos ou qualquer tipo de apreciação diferenciada pelo mundo em geral. Tirando nossos pais, que apreciam a tranquilidade da vida rural, não há nada para nós lá - nenhuma de nós.

— E, Henley, e-eu preciso de você agora. Eu preciso da minha irmã. Me desculpe por não ter contado que estava vindo, mas eu sabia que você ficaria brava e eu... — Suas palavras se quebram como cacos de vidro. Eu viro minha cabeça para olhar para ela. Apesar da minha frustração, meu coração fica preso na garganta. Lágrimas grandes e gordas estão escorrendo pelas bochechas coradas de Walsh. Seu rosto se contrai como um guardanapo amassado e um soluço escapa dela.

A raiva se dissipa como uma onda recuando. Eu enrolo um braço protetor em volta dos ombros da minha irmã enquanto ela visivelmente sufoca as lágrimas pelo resto da viagem.

Quando chegamos ao meu andar, empurro suas malas contra a parede ao lado da mesa vazia e a conduzo para a sala de conferências mais próxima, que está

felizmente desocupada. As luzes de teto automáticas piscam. Assim que a porta de vidro opaco se fecha atrás de nós, eu gentilmente a agarro pelos ombros.

— O que está acontecendo?

Seus olhos avermelhados procuram meu rosto.

— Você... você estava certa. Fui demitida.

— De novo?

— Deus, por que você tem que dizer isso assim? Eu sei que sou um desastre, ok? Nem todo mundo é perfeito como você. — Virando-se, ela desaba na cadeira de escritório mais próxima, os braços esparramados sobre os apoios de braço.

De todos os dias para minha irmãzinha aparecer na minha porta no meio de um colapso, por que ela teve que escolher hoje? Eu deslizo para o assento ao lado dela e forço minha mandíbula a se abrir.

— Eu não sou perfeita. E você não é um desastre. O que aconteceu?

Ela levanta e abaixa um ombro.

— Perdi um compromisso que tinha com um cliente na semana passada. Foi a terceira vez que isso aconteceu, então o Massage Spot me chutou.

— Você não tem aquele aplicativo de calendário? Eu te mostrei como definir lembretes para receber notificações. Por que você não estava usando?

— Eu sei, eu sei. Eu simplesmente esqueci. Eu não sei o que há de errado comigo.

— Por que mudar? Você sempre pode encontrar outro emprego. Você não estava saindo com aquele cara... Kevin?

— Keith. — Ela cospe a palavra da mesma forma que você diria "vomitar". — Ele era um idiota. Não sobrou nada para mim em Boulder. Não mais.

Eu solto um longo suspiro.

— Bem, que bom que eu tenho um sofá-cama. Você pode ficar comigo e com o Noodles até descobrir o que fazer. E pelo menos agora terei uma babá de gatos.

Ela se endireita.

— Por que você precisa de uma babá de gatos? Você está indo a algum lugar?

— Em uma viagem de trabalho, daqui duas semanas.

— Um cruzeiro?

Eu mudo meu peso.

— Sim.

— Para onde?

— Galápagos.

Ela inclina a cabeça.

— É lá que as pessoas têm vestígios de uma espécie humana extinta em seu DNA? Perto da Austrália?

— Você está pensando em Papua Nova Guiné. Não, as Ilhas Galápagos estão na costa do Equador, na América do Sul. Você sabe... Darwin? Tentilhões? Tartarugas gigantes?

— Ahhh, sim. Ok, entendi. — Ela brinca com o colar de ouro fino enfiado em sua camisa, mas então sua cabeça se levanta. — Eu posso ir?

Eu estava com medo disso.

— Não. É uma viagem de trabalho. E olha, se você está planejando ficar em Seattle por um longo período de tempo, você precisa se concentrar em encontrar um emprego. Talvez até dois empregos, se você quiser sobreviver até achar algo mais permanente.

— Veremos. Eu ainda tenho que terminar meu treinamento de ioga.

Eu abro minha boca para falar. Fecho. Eu quero desesperadamente dar um sermão para ela sobre, eu não sei, ser uma adulta com credibilidade? Mas as marcas de lágrimas em sua bochecha me param e eu me lembro do porquê ela está aqui. Ela precisa de mim.

Eu sorrio e espero que não pareça muito forçado.

— Começaremos a procurar emprego amanhã.

— Parece bom. — Ela se levanta. Mesmo que suas pernas estejam bambas, ela já está recuperando um pouco de sua velha arrogância Walsh. — Eu certamente poderia tomar aquela bebida agora.

Endireitando minha saia, eu me levanto com um aceno de cabeça.

— Eu também.

4



— Michelle está grávida!

As grandes notícias de Tory. Um coletivo agudo de gritos e exclamações procede seu pronunciamento que é rapidamente engolido pela tagarelice do bar.

— Oh meu Deus, vocês vão ser mães? Vocês vão ser mães! Parabéns! — Pulo da cadeira e dou a volta na pequena mesa circular para apertar Tory e depois Michelle.

Voltando para a minha cadeira, eu giro os cubos de gelo em volta do meu copo vazio. Faz menos de uma hora que estamos aqui, mas estou no meu segundo drinque e já preciso de outro. Christina ecoa meus parabéns.

— Eu não tinha ideia de que vocês foram em frente com a fertilização in vitro.

— Íamos esperar até que eu me tornasse sócia da empresa — diz Michelle, empurrando uma mecha de cabelo preto atrás da orelha antes de entrelaçar os dedos com os de Tory em cima da mesa. — Mas encontramos um doador de que gostamos. Nós tentamos, e deu certo.

Walsh fica de pé.

— Isso exige uma rodada de bebidas! — Nunca vi um anúncio de gravidez combinar com bebidas antes, mas tudo bem.

Ela se vira para mim.

— Henley, uma mão? — Eu suspiro. Isso tudo deve ser parte da máscara de louca e divertida que Walsh colocou no lugar para a noite.

Atravessando a multidão até o bar, nos espremememos em um local próximo a uma mistura barulhenta de jovens profissionais e duas mulheres mais velhas. Todas as banquetas do bar estão ocupadas, então ficamos de pé.

— O que está te incomodando? — Pergunta Walsh enquanto descansamos nossos cotovelos na superfície lisa de madeira, esperando que um dos bartenders reconheça nossa presença.

— O que você quer dizer? — Tento chamar a atenção do barman e falho. Ele está preparando algum tipo de coquetel tiki, a especialidade do bar.

Walsh me dá uma olhada.

— Fala sério. Alguma coisa está acontecendo com você e não tem nada a ver comigo.

— Não tem tudo a ver com você?

— Geralmente. Mas vamos lá, eu conheço você. Desembuche.

Um dos bartenders se aproximou - um jovem de vinte e poucos anos com um bigode extravagante do século XIX. Ele levanta duas taças de martinis cheias e as coloca no balcão à nossa frente, os músculos do antebraço ondulando sob as tatuagens que preenchem o seu braço. As bebidas são rosa-amareladas e espumosas, com mirtilos flutuando em cima.

— Nós não pedimos isso — eu digo.

— Para duas mulheres bonitas? Por conta da casa. — Ele olha exclusivamente para Walsh enquanto diz isso e desliza um pedaço de papel pelo balcão em sua direção. Um nome -Miles- está rabiscado em azul junto com um número de telefone.

Eu me esforço para não revirar os olhos.

— Uau, obrigada — ela murmura, lançando-lhe um sorriso de gato Cheshire. Seu piercing de cristal brilha na luz fraca enquanto ela estuda o número, desliza-o no bolso com um encolher de ombros e toma um gole de sua bebida.

Os olhos do barman ardem enquanto ele se vira.

— Ei — eu grito atrás dele. — Podemos pedir também um refrigerante de gengibre, uma porção de mini burguers de rosbife, nachos e quatro doses de - o que devemos beber? — Eu pergunto a Walsh.

— Algo delicioso. Surpreenda-nos — ela fala para o barman.

Eu empurro meu cartão de crédito pelo balcão. Meus dedos ficam tensos automaticamente com o pensamento das cobranças que verei nas próximas contas. Pelo menos um aumento de salário está no horizonte - com sorte. E, além disso, sei que Tory e Christina vão dar um pouco de dinheiro para cobrir o gasto.

O barman pega meu cartão com um aceno de cabeça.

— É para já. — Ele pisca para Walsh, que o admira abertamente enquanto ele faz nosso pedido de comida. Não que eu me importe se ela está interessada nesse cara, mas a onda de familiaridade sobre a situação faz meu peito doer.

Minha irmãzinha é objetivamente linda. Eu? Eu sou Fofa. Não exatamente bonita, mas fofa. Tenho olhos castanhos claros e sobrancelhas bem definidas - mamãe diz que elas têm personalidade -, mas minha mandíbula é muito severa e meu nariz muito pontudo, de acordo com os padrões convencionais de beleza.

Walsh tem curvas delicadas e declives suaves, enquanto eu tenho ângulos rigorosos.

Ondas ondulantes vs. uma costa rochosa. Charme despreocupado vs. cara de desprezo.

Não me entenda mal. Agora que estou mais velha, abracei minha aparência, mas nem sempre. Porque desde que éramos adolescentes, podendo escolher entre mim ou Walsh, os caras escolhiam Walsh. Sem questionar, todas as vezes. E dane-se se isso não chutou minha confiança direto nas bolas. Ou seria ovários? Tanto faz.

Para o inferno com isso. Eu puxo o coquetel e tomo um longo gole enquanto coloco minhas inseguranças de infância de volta em seu cofre mental. Mirtilos e vodka com um pouco de limão explodem na minha língua.

— O trabalho tem sido estressante ultimamente — digo a ela.

— Chocante.

— Estou concorrendo para uma promoção. É por isso que eles estão me enviando neste cruzeiro por Galápagos, e eu-

— O quê? — ela se engasga, finalmente tirando sua atenção do barman. — Oh meu Deus, Henley, isso é uma ótima notícia!

— Mas esse cara com quem trabalho também está concorrendo.

Estreitando os olhos, ela balança a cabeça.

— Hmmm, entendo. Competição.

— Exatamente. E ele é... ele é... — Eu faço um som estrangulado. — Ele é nosso gerente de mídia social. Ele mora em Michigan. E ele é o *pior.* Lembra do Sean, aquele cara com quem trabalhei na Prima Health?

— Aquele que você transou e então ele-

— Bzzzt! Não precisamos relembrar. Mas sim, esse cara - Graeme - ele é basicamente Sean 2.0. Mas sem transar. — Eu balanço minha cabeça com força para dissipar aquela imagem nauseante. — Eu até tive uma reunião com nosso chefe hoje e ele ouviu no viva-voz, às escondidas, toda a nossa conversa. Então eu recebo uma mensagem de voz dele depois do ocorrido de que isso é praticamente uma guerra psicológica.

— Você não deveria aceitar isso.

— Não, eu não deveria.

— Você precisa mostrar a ele a vadia foda e durona que você é.

Eu bato no balcão.

— Sim!

— Você deveria ligar para ele.

— Sim- o-o quê?

Walsh me encoraja.

— Ligue para ele. Diga que você está sobre ele. Deixe-o saber que ele não pode intimidar você.

O pensamento de repreender Graeme me deixa toda ansiosa como se eu tivesse bebido um bule de café.

— Há homens lá fora que pensam que têm direito a tudo... — Ela para de falar, sua expressão escurecendo. Acho que ela não está mais falando de Graeme. Ela balança a cabeça. — Quais são as qualificações desse cara, afinal?

— Eu não sei, ele tem um pau e o nosso chefe também?

— Não podemos deixar os idiotas ganharem.

— Abaixo os idiotas.

— Um brinde a isso. — Ela bate seu copo contra o meu e nós duas bebemos. Depois de vários goles, eu lambo o açúcar dos meus lábios. Minha cabeça está começando a ficar agradavelmente confusa. Como um suéter felpudo. Ou um daqueles pôneis fofos... Sheepland? Shetland?

— O que você está esperando? — Walsh profere. — Vai! Enfrente-o. Agora.

O barman aparece e alinha quatro copos à nossa frente, enchendo cada um com um líquido verde claro de uma coqueteleira. Eu deslizo abrindo meu telefone e uma notificação do meu aplicativo de tarefas aparece.

Tarefa #1: Derrotar Graeme Crawford-Collins.

Uma sensação de certeza envolve meus pulmões. Afastando-me do bar, volto um segundo depois, pego a dose mais próxima e jogo seu conteúdo na boca. O fogo queima minha garganta.

— Eu já volto — eu chio.

Um bar barulhento talvez não seja o melhor lugar para fazer uma ligação, especialmente quando você está abrindo fogo em uma batalha contra seu inimigo, mas quando olho pela janela, respingos de chuva cobrem o vidro. O bom e velho clima de Seattle. Eu passo pela multidão para ficar na extremidade do bar, perto, mas não dentro, o banheiro - ecoa demais. Isso é o melhor que posso fazer.

— Você consegue fazer isso — murmuro para mim mesma enquanto coloco o quadril contra um pedaço vazio da parede e percorro pelos meus contatos. O nome de Graeme aparece e eu encaro. Meu peito incha e o calor queima meu pescoço. É hora de cortar isso - seja lá *o que* for, esse jogo que ele está jogando - pela raiz.

Eu clico no seu número. Um toque enche meu ouvido. Percebo que o couro do meu sapato esquerdo está beliscando meu dedinho do pé. Eu mexo meus dedos do pé, mas o beliscão fica pior. Com um bufo, eu me agacho e coloco um dedo dentro do meu sapato, puxando.

— Olá? — Graeme atende.

Eu me levanto e quase perco o equilíbrio. Meu telefone escorrega pelos meus dedos desajeitados e consigo pegá-lo com as duas mãos antes que ele caia no chão. Eu o levanto, com a intenção de colocá-lo novamente no ouvido, e congelo.

O rosto de Graeme preenche minha tela. Suas sobrancelhas estão levantadas, sua expressão é expectante.

Oh Deus, estamos no FaceTime. *Estamos no FaceTime.*

Devo ter pressionado acidentalmente o ícone do FaceTime e ele... aceitou.

Merda.

Graeme está do lado de fora, e com a diferença de fuso horário, o céu atrás dele está florescendo com os últimos vestígios do crepúsculo roxo. Um poste de luz põe um brilho dourado fraco sobre seu rosto, que é obscurecido por uma barba por fazer de duas semanas. Seus olhos brilham para mim e sua mandíbula é tão implacável quanto uma montanha.

Já se passaram semanas desde que vi Graeme cara a cara - er, em pixel - desde que ele optou por manter sua câmera desligada para videoconferências recentemente. E esta é a melhor visão que já tive dele. A imagem está clara e seu rosto não está muito perto da câmera. Seu cabelo está mais comprido do que eu me lembrava e ele parece mais cansado de alguma forma - certamente mais velho do que sua foto do Outlook de rosto liso -, mas ainda não passa dos trinta anos.

O calor chia em meu estômago. Não há como negar: Graeme é *gostoso*. A espessa barba por fazer não consegue esconder sua magnífica estrutura óssea - as

maçãs do rosto altas e amplas, nariz definido e olhos profundos.

Não, não, não. Não se distraia com a aparência ridiculamente bonita de seu colega de trabalho conivente.

Ele se vira para se sentar em um banco do parque. Remexendo na minha bolsa, pego meus fones de ouvido com o microfone embutido e os coloco nos ouvidos.

— Uh, oi, Graeme, é Henley — eu começo.

Seus lábios se abrem em um largo sorriso.

— Eu sei. Eu posso te ver. — Diversão enche sua voz e é suave e acetinada como caramelo. — O que posso fazer para você?

— Você pode parar de jogar comigo — eu estalo, batendo meu dedo no telefone para dar ênfase.

Na minha frente, um cliente do bar ligeiramente atordoado aponta para seu próprio peito estreito, olhos arregalados.

— Eu? — ele murmura.

— Não, não você — eu murmuro de volta. Revirando os olhos, aponto para o telefone. *Olá, você não vê que estou conversando aqui?* Eu viro minhas costas para ele.

A mandíbula de Graeme aperta.

— Eu não sabia que estávamos jogando.

— Me dê um tempo. Você age como um inocente, mas, na verdade, você é um idiota manipulador! — Silêncio. Eu continuo, glorificando o turbilhão renovado de raiva agitando meu peito. — Recebi seu correio de voz. O maior monte de merda que já ouvi depois da façanha que você fez hoje-

Graeme se inclina para frente, franzindo a testa.

— Ok, pise nos freios. Que façanha? Do que você está falando?

— Você sabe exatamente do que estou falando.

— Você vai ter que me esclarecer.

— Espionando minha reunião com James? — Eu fricciono os dentes cerrados.

— Você... você acha que eu estava espionando? — Um cachorro late em algum lugar do seu lado, uma série de latidos altos e roucos. Se for o dele, provavelmente é algum cão de raça pura detestável.

— Sim, eu acho. Como você faz em todas as reuniões, desaparecendo no telefone, deixando as pessoas esquecerem que você está na linha. Exceto que desta vez, eu não esperava que você estivesse lá, então foi uma merda a mais.

Uma ruga se forma entre suas sobrancelhas.

— É realmente isso que você acha que eu faço?

— Se a carapuça serve.

Graeme traz o telefone para mais perto de seu rosto e seus olhos brilham. Eles são azuis? Verde? É muito difícil distinguir na escuridão crescente.

— Quanto você bebeu?

Pega. Arrepios sobem ao longo dos meus braços.

— O quê? *Pffff.* Zero. Nada. Zip.

— Eu posso ouvir que você está em um bar. Um cara acabou de pedir um Naughty Nellie. Onde você está?

— Com o que você se importa?

Ele levanta e abaixa um ombro.

— Eu não me importo. Exceto com quem eu discutiria sobre o trabalho se você acabasse flutuando de barriga para baixo na baía?

Eu bufo.

— Sua mãe. — Uma característica não tão atraente da minha personalidade: fico terrivelmente imatura quando estou bêbada.

Merdaaaaa. Eu estou bêbada.

Meu estômago vazio borbulha, de repente ansiando por comida para absorver a bebida que se espalha por lá, e minha cabeça gira. Graeme se levanta e faz um som de frustração no meio do caminho entre um bufo e um rosnado, e eu finalmente pego um vislumbre do que está atrás dele - lápides.

— Você está em um cemitério? — Eu balbucio.

— É um bom lugar para passear com meu cachorro. — Esfregando a mão no queixo, ele desvia o olhar.

Esquisito.

— Ok, Buffy.

— Beba um pouco de água. Não faça nada estúpido. Bem, mais estúpido do que ligar para um colega de trabalho bêbada. Sério, não é inteligente. Você sabe — diz ele, batendo no queixo, com um brilho malicioso nos olhos — eu poderia ir ao RH por causa disso.

Os recursos humanos em nossa empresa são tão úteis quanto rodas quadradas em uma bicicleta, mas o gelo ainda enche minhas veias e minha visão quase duplica.

— Você não faria isso.

— Não faria? — Seu sorriso é firme e ilegível. — Vejo você em Galápagos.

— Vejo você no inferno.

Ele inclina a cabeça para trás e ri. Após uma onda de movimento na tela, a chamada termina. Eu pisco. Ele desligou na minha cara. *Ele* desligou na *minha cara*?

— Aquele *idiota* — murmuro. Arrancando meus fones de ouvido, coloco-os na bolsa.

Meu batimento cardíaco troveja e meu peito sobe e desce como um navio balançando nas ondas em uma tempestade. Isso não saiu como o planejado.

Depois de um rápido desvio para o banheiro, volto para a nossa mesa. A água fria que espirrei em meu rosto não fez nada para esfriar o fogo queimando em minhas veias e o calor em minhas bochechas.

— Acabei de transferir vinte dólares para você, mas me avise se precisar de mais para a comida- ei, você está bem? — Christina abaixa o telefone para olhar para mim enquanto me sento com um plop.

— Estou bem.

— Ela está chateada com Graeme — diz Walsh com a boca cheia de nachos. — Você o repreendeu?

— Espera aí, o que está acontecendo com Graeme? — exige Christina. — Quero dizer, além das brigas de costume.

É hora de abrir a boca.

— Tivemos uma reunião com James hoje e descobrimos que ambos estamos concorrendo para o novo cargo de diretor de marketing digital.

— Você está? — Tory solta ao mesmo tempo que Christina grita — Henley! Por que você não nos contou?

— Eu descobri há menos de duas horas. Eu ia contar, mas eu não queria roubar a cena. — Eu aponto para Tory e Michelle. — Bebês superam promoções.

Tory estala.

— O que James disse? Quais são os próximos passos?

Eu respiro fundo.

— Bem, ele está enviando Graeme e eu em um cruzeiro para Galápagos em duas semanas como parte do processo de seleção. Ele quer que façamos um plano de como aumentar as vendas na região e, *gente*, eu preciso ir bem. Preciso ter a melhor ideia de marketing da história do Seaquest Adventures. Não quero que haja a menor chance de Graeme conseguir essa promoção em vez de mim. E você sabe o quanto James ama Graeme — acrescento sombriamente.

Tory sibila em uma respiração por entre os dentes.

— Ele realmente ama — ela diz a Michelle, que inclina o queixo com simpatia.

— Eu sei o que poderia ajudar — Walsh interrompe. — Apoio moral. De mim, no cruzeiro. É praticamente meu dever de irmã. — Seu tom é leve, mas há algo nele que não posso perder.

Tory e Michelle riem, mas os olhos de Christina saltam e ela levanta as duas mãos, com as palmas para fora.

— Vamos com calma. Ideia brilhante. E se Walsh *for* ao cruzeiro com você?

Eu reviro meus olhos.

— Fala sério.

— Não, escuta, você sabe como James está sempre falando sobre capturar mais do mercado de jovens adultos. Bem, e se você levar seu próprio Gen Z com você? Alguém de fora em quem você pode recorrer para obter feedback honesto e ajudá-lo a fazer um brainstorming. Ela pode ser sua arma secreta.

Walsh se inclina para a frente em sua cadeira, os olhos brilhando.

— A viagem é muito cara... — eu começo, mas Christina entra na conversa, com as sobrancelhas franzidas.

— Mesmo com o desconto de família para funcionários?

Eu estremeço com o olhar penetrante que Walsh me lança.

— Desconto para a família? Hum, como você nunca mencionou isso?

— Mesmo se dividirmos a cabine, você ainda terá que pagar pela comida e pelas passagens. Provavelmente custaria mil e quinhentos dólares, talvez dois mil.

Com a mandíbula travada, Walsh puxa um longo colar de ouro de baixo do decote de sua camisa. Uma pérola gorda pisca no final.

— Eu poderia vender isso.

— Onde você conseguiu isso? — Eu pergunto.

— Keith me deu e eu não quero. Mas é real. Aposto que poderia receber mais de quinhentos dólares por isso.

— Ok, isso é o suficiente para cobrir a comida, mas e as passagens?

Walsh abre bem os braços.

— Milhas aéreas, baby.

Abro a boca para protestar, mas ela estende o braço por cima da mesa e agarra minhas mãos nas dela.

— Por favor, Hennie. Eu preciso disso. Você já sentiu que precisava apenas se afastar de sua vida para poder vê-la com mais clareza? Preciso de tempo para pensar, para me desconectar. E eu serei uma grande consultora para ideias no cruzeiro, eu prometo.

Contemplo a ideia, amassando como se fosse uma massa.

Walsh não é exatamente a mais confiável quando se trata de fazer promessas; ela é mais esquisita do que um Hot Pocket. Procurando pela alma da festa, uma máquina de diversão para uma pessoa para ir a Vegas no fim de semana? Walsh é sua garota. Precisa de uma carona até o escritório do contador para preencher suas declarações de imposto de renda? Ela vai aparecer, mas com meia hora de atraso e sem gasolina.

Pontadas de ressentimento furam minha espinha. Claro, Walsh está fazendo isso ser sobre ela. Esta é *minha* chance, *minha* oportunidade. Eu aperto meu lábio inferior entre os dentes.

Mas... e se Christina estiver certa? E se esse for exatamente o tipo de abordagem que impressionaria James? Eu quero tanto essa promoção que meus dedos do pé enrolam. Eu preciso me esforçar, fazer tudo o que puder para obter uma vantagem sobre Graeme. Talvez trazer Walsh junto me dê uma vantagem. Com certeza, mostraria a James que sou proativa, criativa na obtenção de soluções e disposta a pensar fora da caixa...

Walsh pisca para mim com olhos redondos e sinceros.

Eu solto um longo suspiro.

— Ok.

— Ok? Eu posso ir?

— Sim. — A palavra se instala no espaço entre nós como uma âncora caindo.

O corpo de Walsh praticamente vibra enquanto ela bate com os pés debaixo da mesa e solta um grito ensurdecedor.

— Bem, talvez — eu esclareço. — Eu ainda tenho que esclarecer isso com meu chefe. Ele pode dizer não, então não fique muito animada. Mas se ele disser que sim, você tem que prometer que vai realmente conversar comigo todas as noites. Quero seu feedback sincero, suas ideias. Você não pode simplesmente ficar girando e bebericando mai tais o tempo todo. Vou precisar da sua ajuda.

— Palavra de escoteiro.

Eu bebo os restos aquosos da minha bebida.

— Então, parece que as irmãs Evans vão fazer um cruzeiro.

bookworms



cafe

JA QUE MUITOS IGNORAM OS AVISOS NO COMEÇO DO LIVRO, INTERROMPEMOS A SUA LEITURA PARA PEDIR GENTILMENTE:

1. não publique sobre os livros traduzidos. não poste no twitter, no facebok, no tiktok e etc. tweets do tipo "tenho x livro traduzido" são proibidos.

2. não compartilhe pastas no drive com os nossos livros traduzidos. nada de "tenho um drive com livros traduzidos".

3. não poste trechos traduzidos. achou uma frase do livro muito fofa? poste em inglês ou simplesmente não poste.

4. não poste print do livro traduzido.

5. nao comente com o autor que leu o livro dele traduzido.

6. não faça edits/montagens com frases traduzidas do livro.

SE VOCÊ GOSTA DOS GRUPOS E DEPENDE DAS TRADUÇÕES PARA LER OS LIVROS QUE GOSTA, POR FAVOR, SIGAM AS REGRAS. FAZEMOS TRADUÇÕES NÃO AUTORIZADAS, CORREMOS O RISCO DE PROCESSO JUDICIAL E CONTINUAMOS PORQUE GOSTAMOS.

5



A primeira coisa que você precisa saber sobre um cruzeiro da Seaquest Adventures: não é um cruzeiro. Não da maneira que a maioria das pessoas pensa em um cruzeiro, pelo menos - navio gigantesco, milhares de passageiros, entretenimento a bordo e viagens rápidas em portos movimentados.

O Seaquest Adventures é diferente. Nossos navios são menores. Muito menores. Nosso maior navio da frota - *Intrepid* - acomoda 158 passageiros. *O Discovery* hospeda 91. Devido ao seu tamanho pequeno, nossos navios podem ir a lugares que cruzeiros maiores só podem sonhar - nas profundezas da selva onde não existem docas.

Para onde vamos, não precisamos de portos.

É por isso que estou empoleirada de lado ao longo da borda inflável de um Zodiac, um pequeno barco projetado para transportar passageiros entre o navio e a costa. Meus pés estão firmemente plantados no chão de borracha de fundo duro enquanto nos afastamos de San Cristóbal, a ilha mais a leste do arquipélago de Galápagos, enquanto nosso navio, *Discovery*, brilha como um diamante vermelho e branco no horizonte.

— Primeira vez em uma aventura no Seaquest? — pergunta o homem ao meu lado com um sotaque russo inconfundível. Ele parece estar na casa dos trinta. Ele tem cabelos castanhos espessos com entradas, nariz comprido e óculos de sol Oakley. Sua perna bronzeada está a centímetros da minha, já que há cerca de sete de nós espremidos ao longo da lateral do Zodiac, mas ele chega mais perto mesmo assim. Eu posso sentir o calor vindo dele.

— Sim, primeira vez — eu digo com um sorriso forçado, me aproximando de Walsh, que está sentada do meu outro lado.

Eu ainda não consigo acreditar que James autorizou que ela viesse. Por outro lado, quando apresentei a ele duas páginas de argumentos essenciais sobre como uma perspectiva externa em tempo real seria valiosa para mim na análise dos pontos fortes e fracos do itinerário de Galápagos, não lhe dei muito espaço para dizer não.

James olhou para mim por cima daqueles óculos de aro de metal, a pele enrugada ao redor de seus olhos lacrimejantes, e ofereceu um sorriso enigmático que fez minha pele formigar. Mas então ele acenou com a cabeça e disse: "*Não me faça lamentar por ter aprovado isso, Henley*", e me dispensou de seu escritório.

O que realmente está fazendo minhas entranhas se contorcerem agora, além daquele sanduíche questionável que comi no avião? Graeme. Ele está desaparecido.

Ele não estava no hotel em Guayaquil na noite passada com o resto dos passageiros.

Ele não estava no avião para San Cristóbal esta manhã.

E ele certamente não está neste Zodiac comigo, Walsh, e os outros doze convidados prestes a embarcar no navio.

Talvez ele tenha perdido um de seus voos de conexão e esteja preso em um aeroporto em algum lugar? O pensamento ilusório faz meus nervos estalarem e eu agarro agressivamente o colete salva-vidas laranja enrolado no meu pescoço.

— É meu primeiro cruzeiro também — diz o homem ao meu lado. — De onde você é?

— Seattle. E você? — Eu pergunto automaticamente.

— Rússia, originalmente. Saransk. Mas faz quatorze anos que moro em Austin, Texas. Sou o Dr. Kozlov, mas você pode me chamar de Nikolai. — Ele estende a mão.

Dobrando meu cotovelo para o meu lado, eu o cumprimento. Tentar apertar a mão de alguém sentado bem ao seu lado é muito estranho. E com o Zodiac acelerando pela baía e os respingos do mar subindo para molhar a minha mochila, lembro-me de que não há cintos de segurança, ou mesmo assentos, nesta embarcação, e eu realmente poderia usar minha mão agora.

— Henley Evans — eu digo. Sua palma está suada e ele não solta. Eu puxo minha mão de seu aperto e discretamente limpo minha palma no meu short.

— Henley... tipo a camisa?

Ele tinha que trazer *isso à* tona. Além de receber o nome de um baterista, meus pais também inadvertidamente me deram o nome de um tipo de roupa casual de algodão. Aleluia.

— Hum, sim.

— Mmm. É a minha camisa favorita, sabe. — Baixando os óculos de sol pelo nariz, ele ergue as sobrancelhas uma vez.

Walsh ri ao meu lado.

— Nik, você está sendo rude. — O homem mais velho sentado ao lado dele coloca a cabeça para frente. Ele provavelmente está na casa dos 60 anos e tem um rosto redondo e amigável, cabelo branco bem aparado e um sotaque forte do sul do Texas. — Eu sou Dwight Johnson. Prazer em conhecê-la.

Trocamos apresentações.

— Que tipo de médico é você? — Walsh pergunta a Nikolai, inclinando-se sobre mim para gritar acima do rugido do motor. Eu cavo meu cotovelo em suas costelas em um sinal claro de *desista de encorajá-lo*. Ela me dá uma cotovelada.

— Quiroprático. — Seu sotaque puxa a palavra para "*Qui-rrro-prrra-ticoo*."

— É um danado de bom. Eu devo dizer. Sou paciente dele há cinco anos — diz Dwight.

Nikolai sorri presunçosamente.

— E sua ciática nunca esteve melhor.

— Vocês estão juntos? — pergunta Walsh, apontando entre eles.

O homem mais velho ri, uma gargalhada profunda.

— Deus, não. Ele não é meu tipo. Muito jovem.

— Dwight começou como um paciente. Agora ele é um amigo. Apenas amigo — diz Nikolai. Não tenho certeza se ele quis dizer que o relacionamento deles é estritamente platônico ou se Dwight é literalmente seu único amigo.

— Então... férias de amigos? — Walsh pergunta.

Nikolai dá de ombros.

— Esta deveria ser minha lua de mel. Mas, o casamento não aconteceu. Em vez disso, trouxe Dwight.

— Lamento ouvir isso — digo. — Sobre o seu casamento, quero dizer. Que bom que você trouxe um amigo. — Pobre rapaz. Terminar um noivado e depois ir para a sua lua-de-mel com outro cara em vez de sua esposa? Difícil.

— Tudo bem. Eu, como se diz, desviei de uma bala? Minha namorada era muito exigente. Cancelei o casamento antes de cometer um grande erro. Agora estou aqui e livre como uma ave do paraíso.

Dwight abre a boca, mas engole o que quer que iria dizer com um aceno exasperado de cabeça.

Empurrando seus óculos de sol na testa, Nikolai se vira para me encarar completamente. A maneira intensa como ele estuda meu rosto me faz contorcer no assento.

— Você tem namorado? — ele finalmente pergunta.

Eu coloco um sorriso tenso no meu rosto.

— Não no momento.

— Jante comigo esta noite.

Eu suprimo um gemido. Esse cara parece legal o suficiente, mas a última coisa que eu preciso é lidar com a atenção indesejada de um cliente amoroso.

— Hum, o jantar está no navio. Então, vamos todos jantar juntos...

— Quero dizer, sente-se comigo. E Dwight, — acrescenta com um aceno. — Eu gostaria de conhecê-la melhor, Sra. Camiseta. Sua amiga também pode vir.

— Irmã. Eu sou a irmã dela — ela sibila através de uma risada mal contida.

Eu discretamente dou uma cotovelada em seu lado.

Nikolai me encara com expectativa.

— Ahhh... — Sou salva de ter que responder quando o motorista desliga o motor e imediatamente começa a ensinar sobre como sair do Zodiac corretamente com a ajuda dos membros da tripulação - punho a punho, ambas as mãos. Uma forte brisa roça em minhas pernas nuas e eu estremeço.

Acima de nós, os cinco decks do *Discovery* surgem. Pode ser um navio pequeno, como um navio de expedição, mas, visto desta posição, parece enorme, como um monólito imponente de metal vermelho e branco repleto de escotilhas e com o convés exposto. Um andaime de metal contendo uma escadaria para o navio. Na parte inferior, dois membros da tripulação vestindo uniformes brancos amarram o Zodiac, ancorando-o no lugar.

Balançamos como uma rolha nas ondas açoitadas pelo vento enquanto os passageiros começam a descer da embarcação, deslizando para o meio para pisar em um banquinho e subir na plataforma de metal com a ajuda da tripulação. Nikolai e seu amigo descem antes de mim, graças a Deus, e então um casal mais velho vai embora, então pelo menos há alguma distância entre nós.

Claro, a única vez que um cara dirige sua atenção para mim em vez de Walsh, é um passageiro em busca de superar seu noivado fracassado. Este cruzeiro vai ser *divertido.*

— Você tem um admirador — diz Walsh com uma risada.

— Percebi. — Porque ele não deu a Walsh um segundo olhar, não tenho ideia. Talvez ele não goste de loiras.

É a minha vez de descer. Uma onda atinge o Zodiac assim que eu levanto e sou impulsionada para cima como se uma mão gigante e invisível estivesse me levantando. Eu engulo de volta uma crescente náusea e tropeço quando meus pés se conectam com a plataforma de metal. O tripulante à minha direita me guia em direção ao corrimão e agarro sua superfície lisa.

— Obrigada — eu me engasgo. Walsh segue, e subimos as escadas para embarcar no navio.

A cada passo que subimos, meu estômago dá um nó cada vez mais apertado. Eu olho a fila de passageiros esperando para entrar no navio pela porta no topo. Nenhum deles é Graeme. Depois que nosso Zodiac é esvaziado, outro cheio de passageiros aparece. Eu examino cada rosto. Sem Graeme.

Onde ele está?

Quando chega a nossa vez de entrar e cruzamos a soleira, imediatamente sinto o balanço do navio. Eu ajeito minha postura para ganhar equilíbrio enquanto uma sala movimentada nos cumprimenta. Uma comitiva de tripulantes equatorianos sorridentes se alinha no que é essencialmente um saguão, conduzindo-nos em direção a uma recepção central semicircular.

Completamos o check-in, deixamos nossos coletes salva-vidas e mochilas em nossa cabine - um espaço aconchegante e bem decorado em creme e azul-petróleo com uma grande janela panorâmica - e subimos para o lounge para as instruções de segurança obrigatórias programadas para começar em 20 minutos.

O padrão espiralado de incrustações de madeira manchadas de safira no chão e os assentos em tons de azul e verde me fazem sentir como se estivéssemos em uma gruta subaquática. Ou pelo menos faria, se a sala não fosse revestida com duas paredes cheias de janelas. A luz reflete na água cintilante do lado de fora e inunda a sala.

Os hóspedes circulam, seja olhando pelas janelas, pedindo bebidas no bar ou se reunindo em grupos, conversando. Minhas mãos suam e minha respiração acelera enquanto examino cada rosto, cada forma. Nenhum cabelo castanho escuro, mandíbula forte ou olhos fundos.

— Open bar, certo? — pergunta Walsh.

Bebidas ilimitadas estão incluídas nesta viagem como um incentivo especial para reservas, mas ela não deveria beber logo de cara.

— Moderação — eu a lembro.

— Sim, sim. — Ela revira os olhos. — Quer alguma coisa?

— Não, obrigado, estou me sentindo enjoada.

— Eu te disse que aquele sanduíche de rosbife no avião não era uma boa ideia. A maionese de lá estava esquisita.

Meu intestino borbulha em resposta, e eu agarro meu estômago.

Quando eu tinha onze anos, um dos nossos cães, uma labradora vira-lata chamada Daisy, entrou em uma caixa de donuts e devorou uma dúzia inteira antes que meu pai descesse as escadas e encontrasse a explosão de açúcar de confeiteiro e restos de papelão espalhados pela cozinha. Daisy passou o resto da manhã do lado de fora. Sentindo pena dela, fiz companhia a ela enquanto ela passeava pelo nosso extenso quintal e mastigava tristemente a grama, passos trêmulos, olhos vidrados.

Daisy, eu entendo você, garota. Porque agora, eu sou totalmente você depois dos donuts. E o jeito como o chão não fica parado *não* está ajudando.

— Está bem. Estou bem. Vou encontrar um lugar para nós. — Eu deveria ter tomado um pouco de Dramamine por precaução e talvez um pouco de Pepto, mas agora é tarde demais. Meus remédios estão embalados em minha bagagem despachada e nossas malas ainda não foram transferidas para o navio.

Walsh atravessa a sala até o bar, onde meia dúzia de convidados estão sentados em banquinhos, tomando coquetéis frescos. Meu equilíbrio ainda não voltou, então tropeço nos sofás azul-marinho e nas cadeiras giratórias. Cada peça de mobília é aparafusada e forma um anel em torno de uma pequena plataforma central elevada. Eu afundo em um sofá desocupado perto da parte de trás e puxo um pequeno caderno e uma caneta do meu bolso. É hora de me distrair com o trabalho.

O que eu observo sobre os convidados? Sobre o navio até agora? Eu bato minha caneta contra meus lábios.

A maioria das pessoas na sala provavelmente é da idade dos meus pais ou um pouco mais jovem. Existem algumas pessoas com vinte e trinta e poucos anos e um grande número de aposentados. Sem crianças. Sei, por meio de nosso sistema de reservas, que o navio está com apenas dois terços da lotação, ou seja, cerca de sessenta passageiros a bordo. Há um burburinho de antecipação coletiva que deixa meus nervos à flor da pele. Eu começo a fazer anotações.

Uma gargalhada me faz parar, a caneta apertada na minha mão. Uma voz masculina familiar chega aos meus ouvidos. Eu viro, lentamente, mas já sei quem é. Minha espinha lateja.

Graeme está no saguão.

— Obrigado pelo seu tempo, Gustavo. Foi um verdadeiro prazer — ele diz. Eu só posso ver o topo de sua cabeça. Outro homem está bloqueando minha visão.

O outro homem dá um tapinha no ombro de Graeme.

— O prazer foi todo meu. — Eu vagamente o reconheço pela biografia da equipe em meus documentos de pré-viagem como Gustavo Santos, nosso líder de cruzeiro, também conhecido como a pessoa responsável por planejar as atividades de cada dia e garantir que toda a viagem ocorra sem problemas. Ao lado do capitão, ele está no comando.

— E obrigado por atender ao meu pedido. Agradeço — acrescenta Graeme em tom conspiratório. Os cabelos finos da minha nuca se arrepiam em alarme. Não gosto nem um pouco desse tom. Como se Graeme estivesse mantendo segredos com o líder do cruzeiro. Segredos que darão a ele uma vantagem em

nossa competição? Eu me inclino sobre o braço do sofá, esforçando-me para ouvir mais...

— Claro, claro — diz Gustavo, estendendo a mão para Graeme apertar. — Faremos a conexão após as instruções de segurança, antes da excursão desta noite pela costa. — Assim que estou prestes a ter meu primeiro vislumbre de Graeme pessoalmente, um torso em Technicolor aparece.

— Nos encontramos novamente, Sra. Camiseta.

Eu pulo e deixo cair minha caneta.

— Oh, hum, oi. — Tento espiar ao redor de Nikolai. Ele se aproxima até preencher todo o meu campo de visão. Quase rosno de frustração. Em um movimento suave, ele desliza ao meu lado no sofá, o corpo inclinado em direção ao meu, me imobilizando completamente. Sua colônia me atinge como uma marreta. Em um dia diferente, eu poderia ter dito que era bom, embora um pouco forte, mas hoje o cheiro perfura meu nariz e esmurra meu reflexo de vômito como um saco de pancadas. Minha garganta se contrai.

Sob o pretexto de pegar minha caneta, saio de sua órbita e rapidamente me levanto.

— Você não respondeu à minha pergunta mais cedo — diz ele, cruzando as pernas, aparentemente despreocupado com a minha fuga rápida. Com os lábios se apertando em um sorriso enrugado, ele alisa as rugas imaginárias de sua camiseta Ed Hardy. — Você, eu, jantar?

Eu abro minha boca para recusar, mas-

— Aí está você — uma voz profunda ronrona atrás de mim. Eu me viro para me encontrar olhando para um rosto que só vi em uma tela - o de Graeme.

A luz do sol o enquadra, destacando a covinha sutil em seu queixo. Meu batimento cardíaco se engasga. Ele fez a barba em algum momento nas últimas duas semanas. Sua barba por fazer está mais curta do que antes, talvez o equivalente a uma semana de crescimento. E eu noto pela primeira vez que seu nariz não é completamente reto; a ponte é ligeiramente torta, mas isso não prejudica sua aparência nem um pouco.

É oficial: O Graeme do FaceTime *não* tem *nada* a ver com o Graeme ao vivo e em pessoa. Ele é alto, por exemplo - um pouco mais de um metro e oitenta, eu acho, com base em como seu queixo está no nível dos meus olhos. E com sua mandíbula forte, nariz aristocrático e cabelo castanho escuro ondulado que é mais longo no topo, ele tem uma figura impressionante. Muito para as minhas fantasias de um troll-demônio atarracado e bulboso. Este Graeme é... majestoso pra caramba. Majestoso com um charme caseiro, embaraçoso, charme do meio-oeste - charme de cobra, é isso.

O suor escorre entre minhas omoplatas. Alguém aumentou o aquecimento aqui ou o quê? Endireitando meus ombros, eu lanço a Graeme um sorriso de lábios apertados.

— Aqui estou.

— Quem é seu amigo? — ele pergunta.

Nikolai se embaralha com seus pés.

— Dr. Nikolai Kozlov. — Ele estende a mão e, quando Graeme se aproxima para pegá-la, sinto o cheiro de algo delicioso: um aroma sedutoramente leve de cedro, couro e algo fresco - cítrico, até. Eu resisto ao desejo irresistível de agarrá-lo pelo colarinho, enfiar meu nariz na curva de seu pescoço e cheirar como um político que faz uma linha de cocaína no decote de uma prostituta.

Eu engulo o excesso repentino de saliva que inundou minha boca - junto com um choque de raiva. Essa é a *competição*. Não estamos no Barco do Amor. Estamos em uma missão de trabalho. E quem usar essa experiência para fazer a melhor proposta vence.

E eu vou vencer. Eu vou. Vou me certificar disso.

Os dois homens apertam as mãos.

— Prazer em conhecê-lo. Graeme Crawford-Collins. — A expressão de Graeme é tensa e ilegível.

— Desculpe, vocês dois estão... — Nikolai para de falar, apontando o dedo para trás e para frente entre Graeme e eu.

— Juntos — diz Graeme.

Meus olhos quase saltam da minha cabeça e eu coço meu nariz para disfarçar minha reação. Graeme está fingindo ser meu... namorado? Por que, para impedir Nikolai de xeretar? Deve haver algum motivo oculto. Só não sei o que é ainda.

Vendo meu rosto, Graeme enfia as mãos nos bolsos de seu short cáqui e seus bíceps flexionam sob a manga de sua camisa pólo branca.

— Eu acredito que você estava estendendo um convite para jantar?

— Sim. A ela. E você. Vocês dois — diz Nikolai.

— Teríamos o maior prazer em-

Uma rajada de vento de repente sacode as janelas e o navio se inclina bruscamente. Vários convidados ofegam e agarram os móveis para se equilibrar. O calor inunda minhas bochechas. A bile sobe. Minha cabeça gira.

Não. Não aqui. Agora não.

Eu me curvo, a mão pressionada contra meus lábios enquanto meu estômago se revira. Graeme está aqui, segurando meu ombro. Dizendo meu nome.

Preciso sair daqui.

Eu me afasto, dou dois passos e vomito. Sobre uma camiseta colorida do Ed Hardy.

6



Eu pisco, horrorizada. Os olhos de Nikolai se arregalam e seus lábios se curvam em desgosto.

— Vou trocar de camisa — diz ele com firmeza, e marcha para as escadas. Apenas uma pessoa, o amigo de Nikolai, Dwight, olha duas vezes para o rastro de vômito escorrendo por seu peito como gemas de ovo pulverizadas. Todo mundo parece muito envolvido em conversas ou muito hipnotizado pela vista para notar.

Com meus dedos presos contra minha boca fechada, eu giro lentamente para enfrentar Graeme. Suas sobrancelhas estão tão levantadas que ameaçam desaparecer na linha do cabelo.

Eu vomitei. Em público. Em um hóspede. *Na frente de Graeme*.

Eu quero me enrolar em uma bola e morrer.

Quais são as chances de ele contar a James? Eu quase engasgo. Quais são as chances de ele não contar? Ainda nem chegamos à nossa primeira parada do cruzeiro e já dei a chance perfeita para Graeme me derrubar.

As pessoas estão olhando? Talvez ninguém mais tenha visto...

— Querida, você está bem? — uma mulher de meia-idade pergunta, apressada.

Graeme se coloca entre nós.

— Ela está bem. Só um pouco enjoada. — Ele a encara até ela ir embora. Sua mão se fecha em torno do meu cotovelo enquanto ele me guia para a outra extremidade do sofá. Meus joelhos dobram e eu desabo. — Você precisa ir se deitar? — ele pergunta, a voz baixa.

Eu considero isso. Mas meu estômago está dormente agora, como uma criança empolgada desmaiada após comer muito açúcar. Eu me sinto muito melhor, na verdade. Eu balanço minha cabeça.

Sem outra palavra, Graeme se vira e vai embora.

Ótimo, ele está tão enojado que nem consegue olhar para mim. A humilhação corre em minhas veias. Pelo menos não terei que me preocupar com ele ficando no meu caminho esta semana. Ele provavelmente ficará muito, muito longe, com medo de que Henley, a Grande Vomitadora, vomite em cima dele.

Eu molho meus lábios. Eu preciso de água. E uma escova de dentes. E rastejar para dentro de um buraco e nunca mais sair.

Ficando de pé, pego meu caderno e caneta de onde os deixei cair no chão e tropeço pela sala. Um membro da tripulação segurando um frasco de spray e um pano de limpeza corre para o local onde eu vomitei, provavelmente para limpar os respingos. *Ughhh tão embaraçoso*. Eu desço as escadas cambaleando, mantendo meu queixo baixo para o caso de alguém estar olhando, e fujo para minha cabine.

Nossas malas estão aqui, finalmente, e eu coloco a minha no chão acarpetado e abro o zíper. Procurando no bolso interno, pego uma embalagem de Dramamine, minha escova de dentes e pasta de dente. No banheiro, escovo os dentes e a língua vigorosamente, quase se engasgando no processo, e bebo a água da torneira para engolir a pílula branca como giz.

Apoiando as duas mãos ao longo do balcão estreito, eu olho para o espelho. Minhas bochechas estão rosadas e meus olhos estão vidrados. Molho uma toalha e passo no rosto para me acalmar. Vomitar em alguém, mesmo alguém tão irritantemente persistente como Nikolai, é um dos meus piores pesadelos de todos os tempos. E Graeme assistiu da primeira fila.

Uma voz estala de um alto-falante na parede entre as duas camas de solteiro.

— Boa tarde, boa tarde. Uma palestra de segurança obrigatória começará em breve. Por favor, encaminhem-se para o salão.

— Merda — murmuro.

Eu tenho que comparecer à palestra obrigatória, não importa o quanto eu queira desaparecer no éter.

Tirando o cabelo do rosto, endireito os ombros e levanto o queixo. Ok. Eu vomitei em alguém. E daí? A maneira mais rápida de chamar a atenção para mim será se eu me esgueirar como um cachorrinho insignificante e me recuso a dar a Graeme a vantagem aqui. Se eu fingir que esse episódio nunca aconteceu, então todo mundo vai também, inclusive Graeme.

É melhor que ele finja.

Respirando fundo, saio da minha cabine e volto para o salão. Quase todo mundo está sentado agora. Eu intencionalmente *não* procuro por Graeme. Se ele está planejando me ignorar pelo resto da viagem, vou deixá-lo.

Vejo Nikolai, vestindo uma camisa diferente e igualmente feia, sentado com Dwight perto da plataforma central. Ele não me vê - *ufa*. E Walsh ainda está empoleirada em uma banqueta, conversando alegremente, alheia a tudo que acabou de acontecer. Eu poderia me juntar a ela, mas a ideia de bater papo com estranhos agora me faz sentir náuseas novamente.

Eu contorno o mar de sofás e encontro um lugar vazio no canto oposto de onde eu estava antes.

— Você está de volta — diz Graeme ao meu lado. Meus músculos estremecem. Ele não estava aqui um segundo atrás. Inclinando-se sobre meu ombro, ele coloca um copo de água gelada, um pacote de Dramamine e um doce embrulhado em papel alumínio azul na mesa de coquetel na minha frente antes de afundar na cadeira verde-azulada giratória mais próxima, desdobrando-se como um rei assumindo seu trono.

Graeme... não está me evitando?

Eu pisco para a água, então para ele. Ele inclina o queixo como se dissesse: *lá vai você*.

Isso é tão inesperado. E agradável. E *estranho*.

Eu seguro o copo contra a luz e o giro, procurando por qualquer sinal de armação. Então levo ao nariz e fungo.

— É água. Não cianeto.

— Eu sei. — Molhando meus lábios, tomo um gole hesitante.

— Quer dizer, eu cuspi, mas...

Meu primeiro instinto é abrir a boca e cuspir a água de volta no copo. Em vez disso, eu levanto meu queixo, olho nos olhos dele e deliberadamente engulo. Uma gota d'água gruda no canto dos meus lábios e a afasto com o punho.

Ele gargalha. Eu fecho a cara.

Descansando um cotovelo em seu apoio de braço, ele me analisa.

— Sabe, sempre que me imaginei conhecendo você pessoalmente pela primeira vez, nunca imaginei você lançando um projétil de vômito em alguém.

Ignore.

— O que você imaginou?

— Henley, princesa guerreira. Armada com as mais afiadas coleções de facas para espetar os corações de seus inimigos.

— As facas estão na minha cabine. Elas foram uma porra para passar pela alfândega, especialmente o cutelo, mas posso ir buscá-las, se quiser. Você nunca sabe quem pode precisar ser espetado. — Eu mostro meus dentes em um sorriso largo e fervoroso.

Graeme joga a cabeça para trás e ri. O som é rico e quente como um bolo de chocolate derretido. Ainda rindo, ele balança a cabeça lentamente.

— Você, Henley Rose, é demais.

Movendo-me na cadeira, cruzo as pernas e apoio o cotovelo na parte de trás do sofá.

— Então, onde você esteve hoje? Não te vi no avião esta manhã.

— Por que, você sentiu minha falta?

— Como herpes.

Suas narinas dilatam.

— Eu voei para San Cristóbal na quarta-feira para fazer algumas explorações e embarquei no navio algumas horas antes de você chegar aqui.

O sorriso falso desliza do meu rosto como gosma. Graeme já está em Galápagos há três dias? Droga, eu deveria ter pensado em voar mais cedo também.

Sim, certo. Estou muito ocupada para tirar férias extras. Ficar fora por dez dias vai ser difícil o suficiente, quanto mais quase duas semanas; vou fazer o check-in todos os dias como deve ser. Que bom para Graeme que sua carga de trabalho seja gerenciável o suficiente para tirar o tempo extra de folga.

A raiva pelo fato de James pensar que somos iguais - embora eu *claramente* trabalhe mais do que ele - ferve à superfície.

A voz de Gustavo interrompe meus pensamentos efervescentes.

— Boa tarde, boa tarde — sua voz vibra nos alto-falantes. — Se todos pudessem se sentar, começaremos a palestra.

Os convidados restantes se infiltram na sala, conversando e rindo. Para minha surpresa, Graeme se levanta e se arrasta para se sentar ao meu lado no sofá. Sua perna está a trinta centímetros de distância, mas ainda perto o suficiente para me deixar assustada. Não há tela de telefone, nenhuma voz incorpórea flutuando em uma linha telefônica. Ele está aqui e ele é *real*.

Ele se inclina até estarmos praticamente ombro a ombro. Eu pego outra lufada de seu cheiro intoxicante e inalo profundamente pelo nariz antes que eu possa me dar um chute mental.

— Olha, eu sei que nós dois estamos aqui porque estamos competindo pela mesma posição — diz ele. — Mas eu quero que você saiba-

— Ei — diz Walsh. Ela está parada na nossa frente, segurando um par de cervejas. Olhando rapidamente entre mim e Graeme, ela curva os lábios para cima, lenta e calculadamente. Eu já vi esse olhar antes. Eu franzo minhas sobrancelhas. O que ela pensa que está fazendo?

Ela me entrega uma das cervejas e se joga na cadeira que Graeme desocupou. Colocando sua garrafa na mesa, ela cruza as pernas - sandálias de corda balançando - e se inclina para frente até que seus peitos espreitem no decote de sua camisa listrada de gola canoa.

— Você deve ser Graeme — ela cantarola.

Sim, ela está indo para isso: modo de flerte total. A condensação fria atinge minha palma. Eu coloco minha cerveja ao lado da dela sem tomar um gole.

— E você deve ser a irmã de Henley.

— Walsh Evans. — Ela estende a mão, palma para baixo.

Ele a sacode timidamente. Mesmo que ele seja perfeitamente educado, tenho a sensação de que ele não está impressionado com sua abordagem agressiva. A estranha tensão entre minhas omoplatas diminui até que um novo pensamento me ocorre. Eu franzo a testa.

— Espere, como você sabe que ela é minha irmã?

— James me disse que você a estava trazendo.

Eu reviro meus olhos.

— Claro que ele disse.

— O que isso deveria significar?

— Isso significa que você é amigo do nosso chefe. É o clube dos manos, e vocês dois são os únicos membros.

— Não é o clube dos manos.

— Oh, sério, com quantas mulheres você o vê batendo papo?

— Você deveria ser mais amigável.

Eu solto uma risada amarga.

— Certo. Porque James faz as mulheres se sentirem tão confortáveis, como se eu pudesse simplesmente me sentar e bater um papo com ele sempre que estivesse com vontade. Da mesma forma que posso controlar a maneira como ele fala comigo. — Uma ruga se forma entre as sobrancelhas de Graeme e ele abre a

boca para dizer algo, mas eu continuo. — O que mais ele disse a você? Minha opinião inicial sobre o mercado de cruzeiros em Galápagos?

— Não, ele apenas disse que sua irmã estava viajando com você e perguntou se eu gostaria de trazer alguém também. Para ser justo, eu acho. Eu recusei. Eu disse a ele que queria usar a oportunidade de uma viagem solo para me concentrar.

Eu cerro meus dentes até meu queixo estalar. Ele até conseguiu fazer meu lampejo de engenhosidade com Walsh sendo uma cliente falsa parecer ruim.

Um microfone liga, os alto-falantes ganham vida, e Gustavo avança até a plataforma central no meio da sala. As vozes se acalmam e eu forço minha atenção para o palanque.

— Bem-vindos, todos, ao *Discovery*! Eu sou Gustavo, seu líder de cruzeiro, e vamos desfrutar de uma fantástica aventura em Galápagos juntos! — Os convidados aplaudem.

A voz de Gustavo envolve o público, seu comportamento caloroso e enérgico alimentando a emoção e garantindo o engajamento. Ele é uma mistura agradável de Enrique Iglesias e Richard Simmons de cabelos grisalhos. Ele usa os primeiros minutos de seu discurso para falar sobre os destaques do que vamos experimentar - uma nova ilha a cada dia, mergulhos, trilhas, caiaque e vida selvagem abundante sem medo inerente de humanos, a marca registrada das Ilhas Galápagos.

Em seguida, ele começa a apresentar o resto da equipe a bordo: os naturalistas, que nos acompanharão em todas as excursões em terra para compartilhar seus conhecimentos sobre a vida selvagem que vemos, e os oficiais e tripulantes, os responsáveis pela operação do navio.

Meu olhar vai para Graeme. Tento ouvir, mas sua presença chama minha atenção como um ioiô. Virando o queixo, ele olha para mim e eu rapidamente desvio os olhos para longe. Minhas bochechas esquentam sob seu olhar. Endireitando meus ombros, eu aperto minha mandíbula.

Graeme chega mais perto.

— É estranho ver você pessoalmente também — ele sussurra.

Eu chicoteio minha cabeça para olhar para ele e encontro seu rosto a centímetros do meu. A esta distância, posso ver a cor de seus olhos. Eles são azuis. Não azul-centáurea como os de Walsh, ou azul-claro aquoso como o céu de primavera. Eles são de um azul profundo e intermináveis. Como o mar.

Eu lambo meus lábios e seu olhar vai para a minha boca. Eu faço uma careta. Ele sorri.

A voz de Gustavo interrompe meu devaneio e o calor sobe pelo meu pescoço.

— Tenho mais uma pessoa que gostaria de apresentar. Ela é gerente de marketing em nosso escritório...

Nãããão. Por favor, não diga meu nome... por favor, não diga meu nome...

Ele vai dizer meu nome.

— Henley Evans. Onde você está, Henley?

Meu estômago embrulha como um caminhão de lixo de duas toneladas. Não queria que os outros hóspedes soubessem que trabalho para a empresa de

cruzeiros - muitas perguntas, muitas dores de cabeça. Lá se foi viajar anonimamente.

Com um sorriso no rosto, eu me levanto e ofereço aos convidados um aceno hesitante. Walsh pontua a rodada de palmas educadas com um *uuuuhuuul* enérgico. Eu retomo meu assento.

— Agora, em nosso navio, a segurança é o mais importante...

Espere. Ele não vai apresentar Graeme?

— Por que ele não está apresentando você? — Eu silvo.

— Porque eu pedi a ele que não o fizesse. — Seu sorriso presunçoso me faz querer despejar minha cerveja em sua cabeça.

Deve ter sido isso que ele estava tramando com Gustavo quando eles entraram no salão. Ele deu a si mesmo mais uma vantagem - se os convidados não souberem que ele trabalha para a empresa de cruzeiros, ele poderá voar além do radar. Ele não terá que ficar ligado o tempo todo. Mas eu vou.

Oh, inferno, não. Se eu estiver fora, ele está fora.

Eu pulo de pé como um jack-in-the-box[1] aberto.

— Espera aí, Gustavo. Você esqueceu um.

Gustavo congela no meio da frase, com a boca aberta.

As sobrancelhas de Graeme se juntam em uma carranca. Puxando seu bíceps, silenciosamente o incito a se levantar, e puta merda, seu braço é *duro*. É como segurar granito. Com um suspiro profundo, ele se levanta.

Gustavo pisca duas vezes.

— Ah, sim. Como eu pude esquecer. Henley não é a única da equipe corporativa a bordo. Por favor, dê as boas-vindas a Graeme Crawford-Collins, o homem responsável por todas as nossas redes sociais.

Graeme levanta a mão para a sala. Uma das senhoras idosas sentadas nas proximidades dá uma cotovelada na mulher ao lado dela, e as duas giram para olhar para ele. A mulher da direita finge lamber o dedo e, ao tocar no quadril largo, faz um som como o de vapor escapando. Oh senhor.

— E mais uma coisa — eu grito, desviando meus olhos das novas fãs de Graeme. — Apenas um rápido lembrete de que quando você postar fotos de nossas aventuras esta semana - e eu prometo, vocês vão conseguir algumas fotos fantásticas - certifiquem-se de nos marcar nas redes sociais no SQ-Adventures, uma palavra, e Graeme aqui vai re-

— Lembrar vocês de participar do nosso concurso de fotografia de vida selvagem — ele profere.

Droga, ele adivinhou o que eu ia dizer - que ele iria retweetar e curtir suas postagens. Um ponto para Graeme por se desviar do trabalho extra que tentei atribuir para ele.

— O vencedor do concurso receberá um cruzeiro Seaquest Adventures com todas as despesas pagas para a Antártica — continua Graeme. — As inscrições serão aceitas até 1º de novembro. Procurem *Henley* para obter mais detalhes. — Ele me abre um sorriso que, visto de fora, parece nada mais do que cortesia profissional. Exceto que posso ver através de sua fachada como celofane. É um sorriso cheio de desafios. O sorriso de um tubarão.

Aplausos enchem a sala. Minhas narinas dilatam quando nos sentamos. Percebo tarde demais que estamos mais perto do que antes, a apenas alguns centímetros de distância. A energia surge entre nós tão ardente que poderia derreter diamantes.

— Sim, o concurso. Obrigado, Graeme. É um prazer ter você e Henley a bordo — Gustavo agradece. — Agora, se todos pudessem direcionar sua atenção para as telas para um breve vídeo de segurança. Depois, nos reuniremos em nossas estações de reunião para um exercício no barco salva-vidas.

Cruzando os braços sobre o peito, inclino-me até que minha boca esteja a centímetros da orelha de Graeme.

— Boa jogada, tornando-me a pessoa indicada para aquele concurso de fotografia. Agora, todos os outros hóspedes com uma câmera chique vão me atormentar com perguntas.

Os lábios de Graeme se contraem.

— Pensei que você gostasse de estar no comando.

Eu estreito meus olhos para ele. Sua expressão é plácida, mas não deixo de notar o rubor em suas bochechas e as pequenas gotas de suor que se acumularam em torno de seu colarinho. Ele está nervoso ou algo assim?

Eu balanço minha cabeça. Não importa.

— Só para constar, farei de tudo para conseguir essa promoção. Mesmo que eu tenha que conversar com todos os hóspedes deste navio enquanto elaboro uma ideia de marketing incrível, provarei que sou a melhor escolha. Jogue todos os obstáculos que você quiser no meu caminho. Eu ainda vou ser a melhor.

Endireitando-se, ele se inclina tão perto que seu ombro roça o meu e seu hálito quente acaricia minha orelha quando ele ri.

— Que comece o jogo.

7



— Eu ainda não consigo acreditar que você vomitou naquele quiroprático russo e eu perdi — diz Walsh, seus olhos obscurecidos por um par de óculos de sol aviador espelhados.

A palestra de segurança acabou e estamos de volta à costa em San Cristóbal para uma curta excursão noturna para explorar Puerto Baquerizo Moreno antes do navio partir para a Ilha de Española, a primeira parada de nossa viagem. O guarda-chuva vermelho do café acima de nos projeta uma sombra estreita, e a forte luz do sol aquece minhas canelas nuas. Do outro lado da rua, a água bate em um píer de concreto que se projeta para a baía.

— Isso é um requisito da empresa, falar sem parar nos primeiros quinze minutos de um cruzeiro? — Walsh pergunta.

Pegando seu guardanapo de papel da mesa, eu o rasgo em tiras, os lábios franzidos.

— Eu disse para você não comer aquele sanduíche.

— Pare com isso, ok?

Colocando os pés na cadeira vazia do outro lado da mesa, Walsh sorve seu milkshake de chocolate por um canudo.

Eu ponho meus óculos de sol enormes no nariz e tomo um gole de água do meu Nalgene. Depois do "incidente" de mais cedo, nada de laticínios para mim, obrigada. Eu verifico a hora no meu telefone e uma notificação aparece: eu tenho novas mensagens de Tory e Christina em nosso grupo.

Tory

Ahoy, estranha! Chegue ao navio, okay?

Christina

Tenho certeza de que ela chegou, relaxa, mamãe!

Tory

Tenho que ter certeza de que nossa garota chegou a salvo 😉

Eu sorrio.

Ei! Estou viva! Nós conseguimos.

Christina

Eu disse!

Como está Galápagos até agora?

Bom, quente. Ainda não vi muito por que ainda estamos em San Cristobal.

Tory

Use protetor solar e tire muitas fotos

Christina

1. Protetor solar é sempre uma boa ideia.

2. Você já conheceu Graeme? Como ele é pessoalmente?

Ugh, sim... e ele é exatamente como eu pensava. TERRÍVEL

Meu pescoço formiga e eu olho automaticamente por cima do ombro, mas Graeme não está à vista. Não vi muitos outros passageiros nesta parte da cidade. Escolhemos este café em particular por causa do Wi-Fi gratuito (ponto), além de estar localizado na extremidade da rua principal, longe dos outros turistas. Se eu tiver sorte, Graeme não vai se aventurar por esse caminho.

Na verdade, não o vejo desde a palestra de segurança. Bom. Eu não quero vê-lo. Hoje ou pelo resto da viagem. Eu desligo meu telefone e olho para cima e para baixo na rua mais uma vez. Nada de Graeme. O que me lembra...

Eu cutuco Walsh com meu pé.

— Ei, por que você estava flertando com Graeme mais cedo?

Walsh mal levanta os olhos de seu telefone.

— Huh?

Eu o alcanço e cubro sua tela com a minha mão.

— Ei! — Carrancuda, ela o desvia para longe.

Algo sobre a rigidez de seus lábios me fez franzir a testa.

— O que está errado?

Os ombros de Walsh caem.

— Lembra daquela entrevista que eu fiz no spa descendo a rua antes de sairmos?

— Sim?

— Acabei de receber um e-mail do entrevistador. 'Obrigado, mas não, obrigado.' É a terceira rejeição esta semana.

Eu estremeço.

— Algo vai aparecer em breve, eu sei disso.

— Espero que sim. Eu não posso ficar com você para sempre — ela acrescenta em um murmúrio. Franzindo os lábios, ela martela os polegares na tela. — Então, o que você estava dizendo sobre Graeme?

Eu deveria dizer outra coisa para estimulá-la, dar-lhe esperança. Mas não posso deixar de concordar com ela - ela *não pode* ficar comigo para sempre. Eventualmente, ela precisará encontrar seu próprio lugar, e ela definitivamente precisa de uma renda estável. Depois, há a questão da presença dela neste cruzeiro e porque ela está aqui...

— Só não flerte com ele, ok? Não é profissional. Você deveria ser minha consultora de ideias, lembra?

Ela bufa.

— Sim, sim. Consultar bastante. O que você quer ouvir das minhas ideais primeiro?

— Bem, o que você acha da experiência até agora?

Colocando seu telefone na mesa, ela abaixa seus óculos de sol e olha para mim por cima do aro.

— Eu acho que você estava escondendo algo de mim e seu colega de trabalho é gostoso pra caralho.

— Walsh, não. Absolutamente não. Ele é exatamente como Sean, e lembra o quão horrível ele era? Como ele me tratou-

— Eu sei, eu sei. Graeme é igual a um vilão. Mas tenho permissão para apreciar a beleza física masculina, ok? — Ela estica o pescoço. — Oh, olhe, lá está ele agora.

Eu me viro e, com certeza, Graeme está passeando pela rua, uma mochila preta compacta engatada nos ombros. Meus intestinos se contorcem. Ele tem um bastão de selfie com seu telefone preso na extremidade - ele está gravando um vídeo ou falando pelo FaceTime com alguém porque sua boca está se movendo.

— Graeme. Ei, Graeme! — Walsh chama.

Sua cabeça gira em uma tentativa de rastrear quem gritou seu nome. Quando ele nos vê, Walsh faz um gesto para que ele se aproxime. Ele oferece um aceno hesitante de volta antes de abaixar seu bastão de selfie e guardá-lo em sua mochila.

— O que você está fazendo? — Eu silvo para Walsh.

— O que você quer dizer? — Seus olhos redondos brilham com malícia. Ela está chamando-o aqui para me irritar de propósito, eu sei disso. Tipo, quando ela estava no ensino fundamental e explodia com Miley Cyrus diretamente na parede entre os nossos quartos sempre que eu estava tentando estudar. Eventualmente, eu acabaria perdendo minha merda, invadindo o quarto dela, e ela ria e guinchava enquanto eu tentava tirar o alto-falante Bluetooth de sua mão.

Algumas coisas nunca mudam.

As longas pernas de Graeme percorrem a calçada e, alguns segundos depois, ele está parado ao lado de nossa mesa. Ele aponta para a cadeira à minha esquerda. — Alguém sentado aqui?

— Sim — eu digo ao mesmo tempo em que Walsh diz: — Não.

— Excelente. — Mostrando os dentes para mim, ele deixa cair sua mochila no chão e se acomoda na cadeira vazia.

Graeme deve saber pela minha expressão fria que eu quero que ele vá embora, então por que ele está sentado conosco? Ah, certo, porque me irritar é um de seus passatempos favoritos. Parece que duas pessoas decidiram embarcar no expresso Vamos Incomodar Henley.

Inclinando-se para a frente, Walsh mexe seu milkshake com o canudo.

— O que você tem feito na cidade?

Graeme estica as pernas sob a mesa e cruza as mãos sobre o estômago como se não tivesse nada com o que se preocupar no mundo. Eu olho para ele em desaprovação silenciosa.

— Vamos ver, comprei alguns souvenirs. Tirei fotos. Entrevistei o dono de uma galeria de arte que descobri no outro dia. A família dele vive nas Galápagos há quatro gerações. Ele tem ótimas histórias. Bom material para o nosso blog. — Ele me lança um sorriso aguçado.

Enfiando os óculos de sol no cabelo bagunçado pelo vento, ele olha para o milkshake de Walsh e nossos telefones na mesa.

— O que vocês têm feito? Desfrutando um lanchinho?

— Trabalhando — eu ralho.

— Só trabalho e nenhuma diversão faz de Henley uma garota chata

— Ou isso a faz sua chefe.

Ele levanta uma sobrancelha. Eu inclino meu queixo em desafio.

Walsh limpa a garganta em um aparente esforço para cortar a tensão que cresceu como um balão.

— Graeme, você viu os leões marinhos no calçadão? Tão fofo.

— Eu vi. É incrível como eles não têm medo das pessoas. O snorkeling amanhã vai ser incrível. Vocês duas vão, certo?

O telefone de Walsh toca e ela pega depois de olhar para a tela.

— Eu vou. Henley provavelmente não. Ela odeia águas profundas.

— Oh, sim? — Graeme levanta as sobrancelhas.

Encaro Walsh tão fixamente que tenho certeza de que raios laser estão prestes a disparar dos meus olhos, mas ela não percebe por que está muito absorta em responder às suas últimas mensagens.

— Sim — ela diz sem olhar para cima. — Não a vejo nadar desde que éramos adolescentes. Desde-

Eu miro para dar um chute nela por baixo da mesa e erro.

— O quê? — Graeme pressiona, parecendo totalmente ansioso.

— Desde que ela quase se afogou — ela termina. Quando Walsh finalmente ergue os olhos, ela se enrijece com o olhar mortal que estou lançando em sua direção. *Sim, obrigado por divulgar minha fraqueza pessoal na competição, Walsh.*

Graeme aperta os olhos para mim.

— Você teve um acidente de natação ou algo assim?

Eu o dispenso.

— Walsh está sendo dramática.

— Dramática? Você não estava respirando. Papai teve que fazer uma reanimação cardiopulmonar em você.

Graeme olha entre nós, o cotovelo apoiado na mesa, o queixo na mão. Tudo o que ele precisa é um saco de pipoca.

— O que aconteceu?

— Nada. Apenas um pequeno incidente de esqui aquático.

— Pequeno — ela zomba.

— Eu estava praticando esqui aquático sem colete salva-vidas, tive câibras na perna e afundei — explico a Graeme em minha melhor voz de 'nada demais'.

— Parece traumático.

Ele não tem ideia. Ainda me lembro vividamente dos dedos das algas marinhas prendendo meu pé. A violação da água em meus pulmões, o esmagamento da escuridão. O medo absoluto, o pânico. Não me aventurei em um grande corpo d'água depois disso por quase quatro anos, e mesmo agora fico com a parte rasa de uma piscina ou na beira do mar. Águas profundas? Não, obrigada.

— Nah, não realmente — eu minto. — Foi há muito tempo.

— E você conseguiu um emprego trabalhando para uma linha de cruzeiro... com barcos?

— Sim, todos nós ficamos chocados — diz Walsh.

Eu encolho os ombros.

— Aceitei o emprego porque estava em busca de uma mudança de carreira e queria comercializar algo que alegrasse as pessoas. E ei, eu trabalho em um escritório. Não é como se eu estivesse nos navios todos os dias. Mas, como eu disse, superei isso. Vou fazer o snorkeling amanhã e vai ser ótimo. Super divertido.

Graeme me estuda.

— Você não precisa ir, sabe. Haverá passeios de barco com fundo de vidro para os hóspedes que não quiserem participar.

— E perder encontros íntimos e pessoais com toda aquela vida marinha endêmica? Boa tentativa.

Mais de 90% dos nossos passageiros optam pelo mergulho com snorkel, então não terei uma noção completa da experiência se não fizer isso pelo menos uma vez. Já era hora de enfrentar meus medos de qualquer maneira. E se isso me der ideias para me ajudar a conseguir essa promoção? Vale a pena.

Cruzando minhas pernas, eu lanço minha trança por cima do ombro. É hora de virar esta lupa e ver como Graeme gosta de ser examinado.

— Então, qual é o problema com você e falar em público - ou você não gosta de multidões?

Walsh se endireita.

Agarrando um apoio de braço, Graeme se mexe em seu assento. A cadeira de metal range em protesto.

— Vamos lá, não aja como se você não soubesse do que estou falando. Você estava todo vermelho e suado depois que Gustavo o apresentou na palestra de segurança. Não é exatamente uma reação normal.

Agora é a vez de Graeme jogar de forma casual.

— Funcionário remoto, lembra? Não há muitas oportunidades para falar em público na minha sala de estar. Estou sem prática, só isso.

Eu não acredito. Sua voz é tão tensa que você poderia tocá-la como uma corda de violão.

O som de um liquidificador flutua pela porta aberta da cozinha do café. Graeme olha por cima do meu ombro, então aponta o queixo para o milkshake de Walsh no momento em que ela toma outro gole.

— Não beba isso.

— Por quê? — ela balbucia.

— Tem uma mulher lá dentro fazendo um milkshake e eu acabei de vê-la colocar gelo no liquidificador. — Com o olhar interrogativo de Walsh, ele continua. — O gelo é água da torneira congelada e a água de Galápagos não é segura para beber. Você pode estar ingerindo água contaminada.

Eu sabia que não devia beber a água aqui, mas gelo em um milkshake nunca passou pela minha cabeça. Aparentemente, também não havia passado pela de Walsh.

— Vamos lá — eu zombo. — Esta é a principal cidade de San Cristóbal, a capital política de Galápagos. Tenho certeza de que atendem turistas o tempo todo e sabem fazer gelo com água purificada.

— Você vê algum outro turista por aqui? Esta área está fora do caminho mais conhecido. Só habitantes locais.

Com certeza, todos os outros clientes neste café - e no café ao lado - são equatorianos. Nenhum turista usando meias de cano longo à vista.

Walsh cuidadosamente coloca seu milkshake na mesa como se estivesse manuseando uma granada. Uma pasta espumosa no fundo é tudo o que resta, brilhando com o que reconheço agora são, sim, partículas de gelo. Meu corpo inteiro fica rígido, um barco cheio de *oh merda* derrama pela minha cabeça.

Seus lábios se contraem e a cor desaparece de suas bochechas.

Dando um show de bravata, eu balanço minha cabeça.

— Sem problemas. Walsh tem uma constituição de ferro. Mais do que eu, de qualquer maneira — acrescento em um murmúrio. — Tenho certeza de que ela vai ficar bem.

8



Walsh não está bem.

Ela apenas mordiscou o jantar na noite passada e desapareceu em nossa cabine quando seu estômago começou a fazer ruídos que deixaram as mulheres sentadas ao nosso lado em estado de choque. Eu a verifiquei algumas vezes ao longo da noite, mas ela insistiu que eu a deixasse em paz, então acabei respondendo e-mails de trabalho no salão até bem depois da meia-noite, antes de finalmente ter coragem de ir para a cama. Não que eu culpasse Walsh por querer ficar sozinha. Ninguém gosta de ter alguém por perto quando está com problemas gastrointestinais.

Um vaso sanitário dá descarga, me tirando do meu meio-sono grogue. Alguns momentos depois, Walsh abre a porta do banheiro, fazendo com que um feixe de luz fluorescente se espalhe em nossa cabine escura. Pisco contra o brilho repentino e me empurro mais para cima na cama. Minha cabeça lateja de exaustão - que horas são?

Antes que eu possa pegar meu telefone, vejo o rosto de Walsh e engasgo.

— Oh meu Deus, você está bem?

— Parece que estou bem? — ela resmunga. Com o rosto pálido, a testa escorregadia de suor, ela desaba na cama de solteiro em frente à minha. Curvando-se em posição fetal, ela rola em direção à parede. Seu telefone vibra na mesa de cabeceira, mas ela não se move. Uau, ela deve estar se sentindo *muito* mal para ignorar uma nova mensagem.

Eu me arrasto para fora da cama e abro as cortinas. A luz do sol brilhante entra pela janela, fazendo-me semicerrar os olhos. Puta merda, já é de manhã.

— Você passou mal a noite toda?

— Ughhhhh.

Agora que penso sobre isso, lembro-me vagamente da porta do banheiro abrindo e fechando várias vezes ao longo da noite. Não me admira que eu esteja tão cansada. — O que posso pegar para você? Remédio?

— Eu já peguei alguns.

Eu toco seu ombro.

— Refrigerante de gengibre?

Ela geme em resposta e puxa as cobertas sobre a cabeça.

— Apenas me deixe sozinha para *morrer.*

— Talvez você devesse ver o oficial médico do navio. Eu posso ir com você.

Ela tira o cobertor do rosto.

— Não, não. Eu ficarei bem. Não pode haver mais nada no meu estômago. Eu só preciso dormir. Foi uma noite difícil.

O alto-falante da parede estala e a voz jovial de Gustavo atinge meus ouvidos.

— Bom dia, bom dia. Espero que todos tenham gostado do farto e delicioso café da manhã, porque a sala de jantar já está fechada.

Pego meu telefone e verifico a hora. Já passa das nove. Como já passa das nove? Eu configurei um alarme ontem à noite para sete horas para que eu pudesse acordar cedo e trabalhar em minha proposta. Devo ter desligado acidentalmente, e agora perdi o café da manhã, para completar. Caindo na minha cama com um gemido, eu esfrego as duas mãos no meu rosto.

— Se você planeja fazer mergulho com snorkel esta tarde ou em qualquer momento da viagem — continua Gustavo — esta é sua última chance para pegar o equipamento de snorkeling. Lembre-se, esteja preparado para experimentar sua roupa de mergulho para garantir um traje correto. Os hóspedes que farão a caminhada de três horas esta manhã desembarcarão às nove e meia. Quem quiser fazer a caminhada de uma hora pela praia desembarcará às onze. Trinta minutos para a longa caminhada. Trinta minutos, longa caminhada. Obrigado.

Bem, a longa caminhada está definitivamente descartada. Preciso de mais tempo para começar minha proposta.

— Escuta, vou ver se consigo alguns biscoitos ou algo assim para você... — começo, mas uma respiração suave e pesada flutua da cama de Walsh. Ela já está dormindo.

Eu rapidamente uso o banheiro e visto uma roupa de banho, camiseta, shorts e sandálias. Depois de abrir um Dramamine, vou em direção ao deck de observação para pegar o equipamento de mergulho. Meus pulmões se contraem com a ideia de nadar pelas profundezas turvas e sufocantes do oceano, mas vou ter que engolir isso. Pelo menos a primeira excursão de mergulho com snorkel só acontece esta tarde, o que me dá algumas horas de folga antes de ter que enfrentar o inevitável.

Eu subo as escadas para o deck de observação externo, onde a equipe está distribuindo o equipamento. É uma onda de caos controlado. Uma fila de hóspedes, de pelo menos uma dúzia, se alonga pela metade do convés superior, deixando fileiras de caixas e roupas de mergulho penduradas em prateleiras. Outros dez hóspedes apontam para fora, se espremendo em roupas de mergulho e experimentando nadadeiras.

Colocando meus óculos de sol, entro no fim da fila e tento não balançar com o movimento do navio. Uma brisa fresca irrita meu nariz e meu estômago ronca ruidosamente, me lembrando de como está vazio. Eu resmungo junto com isso.

— Bom dia — a voz rouca de Graeme ressoa enquanto ele dá um passo ao meu lado.

Eu estremeço. Claro que ele me encontrou.

Ele está vestindo uma camiseta branca e uma mochila, enquanto seus olhos estão escondidos atrás de óculos escuros. Seu cabelo ondulado levanta com o

vento e sua pele brilha com um bronzeado saudável. Meu olhar viaja para seu short atlético preto e eu bufo.

— Isso é uma banana no seu bolso ou você está apenas feliz em me ver? — As palavras saem da minha boca antes que eu possa controlá-las. Henley sem dormir é igual a Henley maluca.

Os lábios de Graeme se contraem e a covinha em seu queixo se aprofunda.

— Você tem sorte de eu não ter gravado isso. Os recursos humanos não aprovariam tal insinuação.

Meu peito aperta por apenas um segundo antes de Graeme puxar uma banana amarela alegre de seu bolso com uma piscadela. Descascando-a, ele a leva à boca, mas faz uma pausa antes de dar uma mordida.

— Eu não vi você no café da manhã.

— Porque eu não estava lá. Não acordei com o despertador.

Depois de vários segundos, ele suspira.

— Aqui. — Ele inclina a banana parcialmente descascada em minha direção.

— Eu não quero isso.

— Coma. Você precisa de energia para caminhar.

— Não vou fazer a longa caminhada.

— Não?

— Vou fazer a caminhada na praia às onze.

— Isso é para os idosos e as pessoas com muita ressaca para conseguirem sair do navio às 9h30. Qual é você?

Eu o lanço meu olhar mais gélido.

Ele me cutuca com o cotovelo.

— Vamos lá, não seja covarde. Faça a longa caminhada. Não é sempre que você está nas Galápagos. Você deve aproveitar cada minuto.

— Não preciso fazer a caminhada longa para entender como é a experiência do hóspede e, além disso, haverá caminhadas oferecidas todos os dias. Alguns de nós têm que trabalhar.

— Como quiser. — Ele encolhe os ombros. — Tem certeza de que não quer essa banana? — Meu estômago escolhe aquele momento para roncar como um elefante faminto. Ele lança um olhar penetrante para minha barriga. Eu bato meu dedo do pé contra o deck de madeira.

— Ótimo. Eu vou pegar. — Eu alcanço a banana, mas ele puxa de volta. Suas sobrancelhas se erguem. Eu franzo as minhas. Ele oferece a banana novamente. Desta vez, eu pego.

Nossos dedos se roçam. Um zumbido de energia passa entre nós como um circuito fechado. Minhas entranhas aquecem e arrepios sobem ao longo dos meus antebraços. Tossindo, eu me afasto. Graeme coça o queixo e olha para as ondas na direção da ilha de orla verde e branca adiante.

Eu nunca tive esse tipo de reação visceral ao mero contato com a pele. Com nenhum dos meus dois ex-namorados ou mesmo com o primeiro garoto que beijei - ninguém. Minha garganta se aperta e afasto todos os pensamentos sobre o que isso poderia significar.

Nada. Não significa nada. É apenas a manifestação física do desdém fulminante que desenvolvi por Graeme no ano passado. Ou talvez seja meu sistema passando por turbulência residual da dor de estômago de ontem. Provavelmente é isso. Eu rapidamente dou uma mordida grande.

— Como está Walsh? — Graeme pergunta.

Eu mastigo com força e engulo.

— Ela está melhor.

— E como *você* está? — Ele inclina o queixo significativamente.

— Fantástica. Excelente.

— Nervosa por causa do mergulho com snorkel esta tarde?

— De jeito nenhum. Eu tenho isso sob controle. — Dou outra mordida para evitar contar mais mentiras.

— Com certeza. — Mergulhando as mãos nos bolsos, Graeme se ajeita nas sandálias. Droga, até seus *pés* são atraentes. Os pés de homem geralmente não são - os dedos são sempre longos e peludos, e o cuidado com as unhas deixa a desejar. Mas Graeme tem pés bonitos, panturrilhas fortes e uma sugestão de coxas musculosas...

Pare de encarar.

Termino a banana com mais cinco mordidas e jogo a casca na lata de lixo do outro lado do convés.

Quando eu volto ao meu lugar na fila, o bater de chinelos se aproximando atrai minha atenção. Eu suprimo um gemido. Nikolai está vestindo uma roupa de mergulho curta e desbotada com o zíper aberto e enrolado até a cintura, e ele está se exibindo, o estômago contraído, os braços balançando como se estivesse em *Baywatch*. Surpresa cintila através de mim. Seu estômago pode não ser tão definido, mas seus braços são relativamente esculpidos. Bom para ele.

— Vejo que você está melhor hoje — diz Nikolai. — Chega de... — Ele abre a boca e faz uma demonstração de vômito com a mão.

— Ainda não. — Não com o Dramamine preventivo que estou tomando.

— Bom, fico feliz. E você — ele balança um dedo para Graeme — você quase me pegou por um segundo. Você não é o namorado dela. Vocês dois trabalham juntos. — Nikolai dá um soco de leve no braço de Graeme. Uma carranca pisca no rosto de Graeme antes que ele a afaste.

— Talvez possamos nos conhecer melhor esta noite durante o jantar? — Nikolai me pergunta, franzindo os lábios em um sorriso enrugado.

Sério? Eu pensei que depois de vomitar nele, eu estaria permanentemente livre dele. Aparentemente não. Eu quero desesperadamente dizer a esse cara passar para outra, mas então me lembro do segundo princípio na declaração de missão de nossa empresa: *priorizar a experiência do passageiro acima de tudo, exceto segurança.* Nikolai é um hóspede. Cortesia é necessária.

Eu forço um sorriso fraco.

— Claro.

— Você não pode hoje — interrompe Graeme. — Lembra? Temos aquela coisa de trabalho, aquela *reunião* — diz ele significativamente.

— Oh, certo. Sim. Precisamos discutir-

— Otimização de sites — finaliza.

— Sim, otimização de sites. Desculpe, eu esqueci completamente — eu digo a Nikolai com um encolher de ombros apologético.

— Eu entendo. Você é uma mulher que pensa em sua carreira. Eu gosto disso. Em outra hora, então. — Ele se acomoda em uma cadeira do outro lado do convés, com o estômago flácido.

Eu giro para enfrentar Graeme. Ele acabou de me salvar de atenção masculina indesejada? Isso *não* combina com o Graeme que conheço há um ano. Ele está sendo... *legal*. E Graeme não é legal. Graeme discute. Ele é conivente. Ele não diz por favor ou obrigado e não se esforça para ser útil.

Isso tudo faz parte do ato? Algum truque para me fazer baixar a guarda?

— Isso foi muito atencioso da sua parte — digo, uma vez que Nikolai está fora do alcance da voz.

— Foi? — ele fala arrastado. — Você sabe que isso significa que temos que sentar juntos no jantar, certo? E, *suspiro*, realmente ter uma conversa?

— A parte da conversa é discutível.

— Vamos lá, você não acha que devemos nos conhecer pelo menos um pouco? Trabalhamos juntos há um ano e quase não sei nada sobre você. Exceto o fato de que você não parece gostar muito de mim. Por que exatamente?

— Você sabe por quê.

— Não posso dizer que sei.

Estou preparada para zombar. Rir na cara dele e chamá-lo de mentiroso. Exceto que não vejo nenhum traço de mentira em sua expressão inocente. Sua boca é uma linha fina e sua mandíbula poderia cortar vidro, mas há um indício de confusão real por trás de seus olhos.

Eu fico boquiaberta. Ele está falando sério?

Vídeo viral, grosseria constante - isso te lembra alguma coisa?

Sou salva de responder quando um membro da equipe me chama para receber minha roupa de mergulho. Graças a Deus. Se este é um novo nível de manipulação de Graeme, não posso lidar com isso agora.

— Como você está hoje? — a naturalista - seu crachá diz Xiavera - pergunta com um sorriso radiante. Ela é uma jovem compacta com cabelo castanho escuro emoldurando um rosto anguloso. Como o resto da tripulação e equipe a bordo, ela é equatoriana.

— Bem, obrigada.

— Animada para a caminhada esta manhã?

— Estou fazendo a caminhada fotográfica e sim, deve ser ótimo.

Ela me olha de cima a baixo.

— Sério? Por que não a longa caminhada?

— Eu tenho que checar com o escritório. Coisas de trabalho.

— Que pena. A caminhada leva-nos através de magníficas colonias de aves marinhas até uma falésia com vista para o oceano. É um dos mais belos pontos turísticos de Galápagos. Você vai perder.

Com um estalo de língua, ela folheia uma fileira de roupas de mergulho penduradas e puxa um para baixo com a borda rosa, tamanho médio. Depois de

perguntar o tamanho do meu sapato, ela me entrega um par de nadadeiras, um snorkel, uma máscara e uma bolsa grande de malha para armazenamento. Solicito uma segunda série de tudo para Walsh - ela pode estar mal hoje, mas sei que ela vai querer mergulhar com snorkel em algum momento da viagem, quando estiver se sentindo melhor.

Ao meu lado, um naturalista diferente equipa Graeme. Não posso deixar de notar seu sorriso fácil com todos que encontra. É tão diferente do colega de trabalho desagradável com quem tenho lidado no ano passado. Qual é o problema dele?

— Reserve um minuto para experimentar tudo e certifique-se de que serve — diz Xiavera. — Você poderá trocar os itens durante o almoço, mas-

— Com licença. *Com li-cen-ça!* — Um cotovelo bate no meu lado e eu automaticamente saio do caminho.

É uma passageira com o rosto vermelho. Ela parece estar na casa dos sessenta anos e está segurando um par de nadadeiras que ela joga sem cerimônia na mesa. — Estes não cabem. Assim como o último par não coube. Eu disse tamanho 38, e esses obviamente não são 38. Eles são muito pequenos.

Eu noto o homem atrás dela pela primeira vez. Ele tem mais ou menos a idade dela com uma careca considerável - provavelmente o marido, se os anéis combinando e o olhar de derrota em seus olhos forem alguma indicação. Ele se aproxima dela com o dedo no ar.

— Donna, querida, você tem certeza de que eles não cabem? Você-

— Sim, eu tenho certeza. Por que você não experimenta seu traje de mergulho, Charles?

Charles acena em silêncio e se afasta. Claramente, ele está exausto depois de décadas com essa mulher.

Xiavera pega uma das nadadeiras que Donna jogou e aperta os olhos para o número impresso no interior.

— Estes são tamanho 38, como você solicitou.

A mulher, que está vestindo uma saída de praia branca, bufa até se parecer com uma bola de algodão raivosa.

Dou um passo à frente com um sorriso amigável.

— Olá. — Depois de trabalhar no varejo durante toda a faculdade, minha fachada de atendimento ao cliente se encaixa facilmente. — Eu não pude deixar de ouvir. Você sabe, eu li em algum lugar que as nadadeiras não têm necessariamente o mesmo tamanho que os sapatos normais. Portanto, embora você normalmente use um 38, pode se sentir mais confortável calçando um 39.

A mulher solta uma gargalhada gelada.

— Meus pés *não* são tamanho 39. Eles nunca foram 39 e nunca serão. — Ela me olha de cima a baixo. — Você é quem trabalha para o escritório corporativo do Seaquest, certo? Qual é o seu nome mesmo - Hester? Diga-me, Hester, por que é tão difícil para sua equipe me dar o que pedi? Ou talvez eu deva descobrir quem é o seu gerente e pedir a ele em vez disso.

Graeme está ao meu lado antes que eu possa formular uma resposta em meio ao meu choque.

— Donna, que bom ver você. Graeme. Nos conhecemos ontem no convés de popa. — Ele pega a mão bem cuidada dela entre as suas e a agracia com um sorriso que pode derreter até mesmo o mais forte dos cintos de castidade.

A mudança que atinge Donna é total e imediata. Sua boca perde a aparência comprimida, sua testa desenrola e um sorriso brilhante se espalha por seu rosto como se um anjo a tivesse agraciado com sua presença.

— Graeme, sim. Bom te ver. Talvez você possa me ajudar. Essas pessoas estão insistindo que eu não sei o tamanho do meu próprio sapato.

— O que você acha disso: vou arranjar algumas nadadeiras diferentes para você experimentar e você pode ver o que funciona. Alguns são provavelmente mais quebrados do que outros e podem se encaixar de maneira diferente. Tamanho 38, certo?

— Sim. Finalmente, alguém que entende o que eu preciso.

— Porque você não se acomoda naquele banco ali e eu os levo.

Ela dá um tapinha no ombro dele antes de se afastar. Assim que ela está fora do alcance da voz, o sorriso desaparece de seus lábios e ele se inclina sobre a mesa para Xiavera.

— Dois conjuntos 39, por favor. E se você conseguir encontrar aqueles em que tamanho seja difícil de ver, muito melhor.

Xiavera acena com a cabeça em agradecimento.

— Boa ideia. — Depois de cavar um pouco em um compartimento atrás dela, ela lhe entrega as nadadeiras.

Tudo que posso fazer é piscar.

— Sabe, para alguém que não gosta de pessoas, você com certeza é bom com mulheres mais velhas.

Ele encolhe os ombros.

— Tenho muita experiência.

Que diabos isso significa?

Com as nadadeiras extras debaixo de um braço e seu próprio equipamento empilhado contra o peito, Graeme dirige-se ao banco onde Donna está empoleirada, esperando em antecipação com as mãos nos joelhos. Ao lado dela, Charles já está vestindo seu traje de mergulho e tem o nariz enterrado no que parece ser um guia de viagem.

Pegando meu equipamento de mergulho, eu me arrasto para um local vazio do outro lado do convés de Graeme e Donna e jogo tudo em um banco baixo.

Acabei de conhecer Donna, mas conheço Donna. Porque em qualquer grupo, sempre há uma Donna - aquela que está decidida a reclamar de tudo. O fato é que Donnas também adoram preencher cartões de comentários. Se você tiver sorte o suficiente para ficar do lado bom de Donna, ela vai cantar seus louvores à lua. E, neste caso, é Graeme, que está a caminho de obter um relatório brilhante que, sem dúvida, chegará até James.

Meu intestino aperta. As nossas propostas de marketing são o mais importante quando se trata desta promoção, mas deixar uma impressão positiva nos passageiros não faz mal. Se é assim que Graeme vai jogar, preciso melhorar meu jogo.

Abaixando-me, tiro as sandálias, retiro os óculos de sol e puxo a camisa pela cabeça. Deslizando para fora do meu short, eu pego meu traje de mergulho e dou uma olhada em Graeme. Ele está ajoelhado na frente de Donna, ajudando-a a colocar o pé em uma nadadeira, ao estilo do Príncipe Encantado.

Ela sorri para ele, hipnotizada. Agarrando seu braço para se equilibrar, ela se levanta e acena com a cabeça. Graeme também se levanta. Quando ele olha para cima, nossos olhares se conectam. Ele desvia o olhar, mas depois dá uma segunda olhada.

Tudo que estou vestindo é um biquíni. E Graeme não para de olhar. Eu engulo com tanta força que minha garganta quase fecha.

Jesus, alguém me salve.

9



Por que, oh por que eu trouxe um biquíni em vez do maiô matronal enfiado no fundo do meu armário em casa? Minha roupa de banho é verde-azulada com pequenas flores vermelhas e um babado que corre ao longo do V profundo da parte superior, destacando meu decote. Cada raio de sol, cada batida de brisa sussurrando em minha pele, me lembra o quanto está em exibição.

Eu luto contra a vontade de mergulhar para me esconder debaixo da minha roupa de mergulho. Desvio o olhar e depois volto. Graeme se levanta lentamente, ainda encarando. Seus olhos percorrem meu corpo; eles estão amplos, quase desfocados.

Uma estranha sensação de poder passa por mim. Ele claramente gosta do que vê, o suficiente para jogar a educação ao vento. Meu corpo é realmente tão cativante?

Eu empurro meus ombros um pouco para trás e levanto meu queixo.

Quando seu olhar se desloca para o meu rosto e nós nos olhamos, sua expressão se transforma em puro horror.

Pego.

Ele dá um passo brusco, como se fosse se virar rapidamente, e se choca diretamente com a borda do banco. Esfregando a canela, ele pula para a espreguiçadeira mais próxima. Eu bufo uma risada. Eu não posso evitar. Donna agita as mãos, cheia de preocupação maternal, mas Graeme a dispensa com um sorriso dolorido. Espiando por baixo de seus cílios, ele me oferece uma expressão de desculpas.

Sim, eu peguei você me olhando. Apoiando a mão no quadril, eu mexo os lábios com as palavras "recursos humanos".

Seus lábios se curvam e suas sobrancelhas saltam para cima. Com um movimento suave, ele se levanta, agarra a parte de trás da camiseta e a puxa pela cabeça. Minha boca fica seca, mas não desvio o olhar. Eu não consigo. Seu peito nu é forte, com um punhado de cabelo castanho escuro e a quantidade perfeita de músculos, o tipo de peito que daria um bom travesseiro. Sua cintura é estreita e seu abdômen é plano e sutilmente definido, sem ser tão rasgado que eu tenha vergonha de minha própria falta de definição. Eu engulo em seco.

Captando meu olhar, ele estende os braços. “Recursos humanos,” ele diz apenas movendo os lábios.

Meus lábios ameaçam sorrir, então eu balanço minha cabeça e olho para longe. Quando eu olho de volta, ele está vestindo seu traje de mergulho. Eu faço o mesmo. Eu não sinto falta da sombra de seu sorriso.

O calor borbulha em meu peito e minha respiração acelera como se eu tivesse corrido uma maratona. Não tenho certeza do que aconteceu, mas não foi profissional, não foi de propósito e eu gostei. Até. Demais.

Mas este é Graham Cracker-Collins, não um colírio qualquer para os olhos. *Chega de aproveitar a vista. Hora de se concentrar.*

Depois de ajustar o tecido de neoprene que termina em volta dos meus joelhos e cotovelos e confirmar que tudo se encaixa, eu o retiro e coloco meu short e camiseta de volta. O sol desapareceu atrás de uma nuvem, então coloco meus óculos de sol no topo da minha cabeça. Juntando os dois conjuntos de equipamento de mergulho, eu me arrasto até as escadas.

Graeme já está parado lá. Quando ele me vê, ele muda para bloquear o degrau superior. Tento contorná-lo, mas ele se inclina tão perto que sua respiração atinge meu pescoço e eu paro. Ele acena com a cabeça em direção a Donna, que atualmente supervisiona o marido guardando o equipamento de mergulho com uma carranca no rosto.

— Sempre há um, não é?

— Sempre.

A estranheza do momento me atinge e meu estômago se contorce como um rato preso. Aqui estou eu, tendo uma troca amigável com Graeme, onde realmente concordamos em algo - nem cinco minutos depois de nos comermos com os olhos praticamente nus. Algo me puxa, como um anzol alojado em meu coração, e não gosto disso.

Limpo minha garganta e dou meio passo para trás.

— Você não precisa esperar por mim, você sabe. Não é como se estivéssemos nesta viagem juntos. Você vai para o seu caminho, eu vou para o meu.

Sua mandíbula aperta e ele não fala por vários segundos.

— É isso que você quer?

— É o melhor.

— Ok — ele diz.

— Ótimo.

— Bom. — Ele dá um passo em direção à escada ao mesmo tempo que eu. Batemos os quadris e é como bater em uma parede. Eu pressiono meus lábios em uma linha fina.

— Depois de você. — Ele faz um gesto educado.

Há tanta gentileza e passiva-agressividade acontecendo que quero gritar.

— Divirta-se em sua caminhada — lanço por cima do ombro quando passo por ele.

— Divirta-se trabalhando.

Eu aceno rapidamente e desço três lances de escada. Graeme segue. Viro à esquerda na sala de jantar. Ele ainda está atrás de mim. Quando ele vira no corredor acarpetado que leva à minha cabine, eu atiro-lhe um olhar feroz.

— Você está me seguindo?

— Por que eu iria te seguir?

— Como parte de uma trama diabólica, sem dúvida.

— Por que você sempre presume que estou tramando?

— Experiência. — Eu ando mais rápido. Ele acelera. Quando chego à minha cabine, giro. — Sério, o que você pensa que está fazendo?

— Pegando meu colete salva-vidas, — diz ele lentamente, girando para apontar por cima do ombro para a cabine 209 - a cabine *ao lado*. — Viu, sem tramas. — Levantando uma sobrancelha, ele desaparece dentro.

O departamento de reservas nos colocou em cabines adjacentes? Oh, alguém tem senso de humor.

Solto um longo suspiro quando a porta é fechada. Não posso deixar Graeme me distrair. Tenho que direcionar 100% do meu foco para arrasar na minha proposta, e isso começa agora.

Walsh ainda está dormindo, então o mais silenciosamente que posso, guardo nosso equipamento de mergulho no armário e tiro minha roupa de banho. Quando eu desconecto meu laptop de onde ele está carregando na mesa, a inocente parede bege que eu mal registrei antes chama minha atenção.

Porque Graeme está bem do outro lado.

Ter cabines adjacentes parece... ilícito. Como se eu fosse uma criança em um acampamento de verão que encontrou uma maneira secreta de entrar furtivamente no dormitório dos meninos sem ser pega pelos monitores. Eu poderia escapar pela porta ao lado sempre que eu quisesse... ou vice-versa...

Eu balanço minha cabeça com força. Certo, a única chance de entrar furtivamente na cabine de Graeme é para plantar armadilhas enquanto ele dorme.

Colocando meu laptop em minha bolsa, que já está cheia da excursão pela costa de ontem à noite, vou para o salão. Eu verifico meu telefone em busca de novas mensagens no caminho.

Recebi uma mensagem de voz dos meus pais ("*Henley, é a mamãe. Você e a Walsh estão vivas? Ligue para mim.*"), um Snapchat de Christina em seu último jogo de futebol da liga profissional ("*Adivinha quem marcou o gol da vitória, vadias?*"), e duas mensagens de Tory, uma das quais é uma foto granulada de ultrassom.

Gênero é uma construção social, mas biologicamente, é uma menina!

— Awwww! — Eu grito.

Parabéns!!!

Como Michelle está se sentindo? Algum nome escolhido? Saudades!

Eu mando uma mensagem rápida para minha mãe garantindo a ela que, sim, nós estamos vivas e faremos o nosso melhor para o FaceTime com ela e meu pai mais tarde, então respondo ao Snap de Christina com um emoji de chama, coração e high-five. Uma última chamada para a longa caminhada soa nos alto-falantes do navio, mas eu a ignoro. Quando chego ao saguão, ele está vazio, exceto por um casal de idosos tomando chá e lendo em Kindles combinando. Eu escolho um sofá confortável de canto para me instalar pela manhã.

Abrindo meu laptop, eu entro no meu e-mail de trabalho. Eu deslizo por várias mensagens não lidas, incluindo uma de Barbara compartilhando um calendário de departamento atualizado, para abrir um e-mail de Christina. Ela quer que eu revise algumas cópias que ela redigiu para um guia de cruzeiro que está por vir. Eu respondo, deixando-a saber que vou dar uma olhada o mais rápido possível.

O próximo e-mail que chama minha atenção me faz sentar mais ereta. É de Ahmed da contabilidade, um dos subordinados diretos de Tory - uma resposta a um e-mail que enviei a ele ontem pedindo uma análise dos resultados da publicidade digital paga que fizemos para nossos cruzeiros nas ilhas do Havaí no início deste ano. Eu examino a planilha e aceno lentamente. Os novos anúncios funcionaram. Observamos taxas de cliques decentes e um aumento nas reservas do Havaí após a campanha.

— Isso pode funcionar. — Nossos cruzeiros pelo Havaí atraem um público semelhante ao das Galápagos - ambos são destinos de clima quente que incluem mergulho com snorkel, caiaque e caminhadas, e têm preços um tanto parecidos. Se nossa nova abordagem publicitária funciona para o Havaí, seria lógico que anúncios semelhantes para Galápagos também aumentassem as vendas na região.

Clico em meu documento de proposta de marketing digital de Galápagos e começo a digitar. Pode não ser a ideia mais nova ou mais extravagante, mas é sólida e pode ser apoiada por números reais. A dúvida corre em meu intestino, mas eu a enxuto. Tudo que eu preciso é fazer essa ideia aparecer...

— Senhora Evans! — A voz estrondosa de Gustavo me faz pular. Ele caminha até mim, a porta da ponte batendo fechada atrás dele. Sua camisa vermelha de funcionário dá a suas bochechas um brilho rosado. — Por que você ainda está no navio? O último Zodiac para a longa caminhada está partindo agora.

— Não vou fazer a longa caminhada.

— Não, você deve ir. Eu insisto. O que quer que você esteja fazendo agora, pode esperar.

— Hum...

— Você é saudável, sim? Você pode sobreviver a uma caminhada de três horas?

— Sim...

Gustavo coloca a mão no coração.

— Então você tem que ir. Por favor. A caminhada pela praia é agradável, sim, mas Suarez Point é inesquecível. Eu não poderia viver comigo mesmo sabendo que você viajou até aqui, para minha casa, e não experimentou um de seus locais mais mágicos.

Jesus, Gustavo, me fazer sentir culpada? Eu forço um sorriso.

— Bem, quando você coloca dessa maneira...

— *Bueno!* Você tem tudo que você precisa, sim? Protetor solar, água, câmera?

— Eu tenho tudo. — Suspirando, salvo minha proposta e fecho meu laptop.

— Bom. Vou guardar isso para você no escritório da equipe até você voltar. — Ele pega meu laptop e o coloca debaixo do braço. — Rápido! Vá agora!

Suas palavras são como esporas e eu me pego trotando pelo salão e descendo as escadas até o nível de desembarque. Como fui enganada para fazer a longa caminhada? Talvez eu possa realizar várias tarefas... fazer algumas anotações durante os intervalos...

Estou ofegante quando chego ao hall de entrada e um brilho de suor cobre minha testa. Não há andaimes hoje, pois o desembarque está ocorrendo na parte de trás do navio. Um membro da tripulação apressado acena para mim por uma porta que leva a um deck externo ao nível do mar, onde um único Zodiac segurando três hóspedes mais velhos está esperando. Um naturalista de meia-idade me ajuda a subir e, um minuto depois, estamos voando através dos respingos do mar até as costas verdes da Ilha Española.

Agarrando a corda que passa ao longo da lateral do Zodiac, eu olho para o sol brilhando baixo no céu. Pelo menos é de manhã cedo - e o início de nosso cruzeiro de uma semana. Devo ter muito tempo para trabalhar na minha proposta. E se eu não tiver? Vou ter que arranjar tempo. Meu futuro depende disso.

10



— Henley, você veio! — A voz calorosa de Xiavera atravessa a praia rochosa.

Por muito pouco. O resto dos caminhantes já partiu; sou uma das últimas passageiras a chegar. Eu levanto minha mochila mais alto no meu ombro.

— Estou aqui.

— Você não vai se arrepender, eu prometo. Ok, todo mundo — ela chama todos os visitantes. — Como os dois últimos grupos são tão pequenos, estou juntando vocês. Vocês dez farão uma caminhada com o naturalista e especialista em pássaros Juan Luis.

Eu me viro para avaliar meus companheiros de caminhada e meu estômago cai como uma bigorna.

Graeme está parado de pé ao lado, à sombra de uma árvore baixa e atrofiada. Quando ele me vê, os cantos de sua boca se contraem. Não posso ter nem cinco minutos para mim mesma neste cruzeiro sem que ele apareça?

Ajustando seu boné, ele se aproxima de mim.

— O que aconteceu com seguir nossos caminhos separados? Deixe-me adivinhar, você não se cansa de minha personalidade brilhante.

— Estou aqui contra a minha vontade. Gustavo me fez sentir culpada.

— Sim, coitada. Forçada a caminhar no paraíso. — Ele estende o braço, gesticulando para a paisagem.

Tenho que admitir, *é* lindo. Um farol amarelo e preto ergue-se nas rochas de lava cobertas de arbustos que abraçam a costa, emoldurado por um céu impossivelmente azul. Mais adiante na praia, uma mãe leão-marinho cuida de um filhote guinchando, e gaivotas circulam em cima. É de outro mundo. Puramente selvagem.

— Ok, pessoal, lembrem-se de ficar juntos como um grupo, não se desviem do caminho e façam o possível para se manter a pelo menos dois metros de distância de todos os animais selvagens. Prontos? Me sigam. — Juan Luis marcha por um caminho rochoso que sobe e se afasta da praia. Eu fico para trás para deixar os outros irem na frente, incluindo Graeme. O sol está forte e estou suando, embora nosso ritmo seja lento para acomodar os passageiros mais velhos.

Eu me arrasto ao longo do caminho de cascalho, ficando por último. Mantendo os ombros largos de Graeme e o resto dos caminhantes em minha

visão periférica, pego meu telefone e começo um gráfico de prós e contras para a ideia publicitária que tive para a minha proposta.

Pfwwwth.

Gotas de água salpicam minha canela e eu grito. Tropeçando para trás, eu derrubo meu telefone e ele pousa diretamente na frente de um enorme lagarto preto. Com cerca de um metro de comprimento do nariz à cauda, está empoleirado em uma pedra baixa próxima à trilha. Ele fecha os olhos lentamente, sua pele semelhante ao couro enrugando enquanto ele ajusta as garras. Eu o reconheço de nossos folhetos de marketing como uma iguana marinha, uma das espécies famosas de Galápagos. E *espirrou* em mim.

Tirando a umidade da minha perna, tento alcançar o meu telefone, mas não está onde o deixei cair. Eu viro minha cabeça.

— Que porr...

— Henley Rose.

Passando minha língua pelos meus dentes superiores, eu me endireito da minha posição agachada. Graeme está parado a menos de um metro de distância, segurando meu telefone. Eu estendo minha mão, mas ele não o dá para mim. Em vez disso, ele o bate contra a palma da mão como um professor desaprovador.

Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

— Sim, Graham Cracker?

— Tire o nariz do telefone e *olhe ao redor*. O trabalho pode esperar algumas horas. Você deveria aproveitar isso - quem sabe quando terá a chance de experimentar as Galápagos de novo? Aprecie onde você está. Vá em frente, respire esse ar salgado.

Eu tento alcançar meu telefone novamente. Ele o inclina para longe de mim e acena com um movimento preguiçoso de seus dedos.

— Vá em frente — ele murmura.

— Ótimo. — Jogando meus braços para fora, eu sugo uma respiração exagerada pelo nariz... e imediatamente engasgo. — Oh, Deus. — Eu tusso. — O que *é* isso? Cheira como gosma de caracol feita de cocô.

— Esse é o perfume sublime da iguana marinha — diz Juan Luis.

Minhas bochechas queimam quando eu percebo que todos, sim, *todos*, em nosso grupo ouviram meu ataque. Todos os olhos estão fixos em mim. Os lábios de Graeme estão franzidos, mas seus ombros tremem com uma risada silenciosa.

Pegando meu telefone, eu limpo minha garganta.

— Eu não tenho certeza se 'sublime' é a palavra que eu usaria — eu murmuro.

Juan Luis dá uma risadinha.

— Não, você está certa. As iguanas marinhas são bem fedidas, sim? Como uma mistura de água salgada, peixe e esterco. Mas elas também são incrivelmente especiais. Elas são a única espécie de iguana na terra que se alimenta debaixo d'água, e você só pode encontrá-las aqui, nas Galápagos. Ahhh, olhe para esse garotão. — Ele caminha até a iguana marinha que espirrou em mim. — Ele está posando tão lindamente para nós.

Os outros caminhantes se reúnem para tirar fotos.

Uma das turistas mais jovens torce o nariz.

— Como é que uma iguana pode cheirar *tão* mal?

Os profundos olhos castanhos de Juan Luis brilham.

— Não existe apenas uma. Vem. Você vai ver.

Ele nos conduz ao redor de uma curva e, a menos de vinte metros de distância, o caminho se abre para uma ampla enseada ao longo da costa. Existem iguanas marinhas por *toda parte*. Iguanas marinhas nas rochas. Iguanas marinhas descansando em enormes pilhas, amontoadas na areia cheia de ossos. Iguanas marinhas se esgueirando nas ondas espumosas ao lado de leões marinhos descendo a praia desajeitadamente.

O cheiro pode ser insuportável, mas a visão é incrível. Como algo saído de um programa sobre a natureza.

— Lembre-se de que os animais podem não ter medo de nós, mas dê a eles pelo menos um metro e oitenta de espaço para não os incomodar. E, principalmente, cuidado com as caudas — lembra Juan Luis enquanto os hóspedes começam a vagar pela praia.

Pfwwwth.

Outra iguana marinha solta um espirro a menos de três metros do meu pé. Eu pulo e quase deixo cair meu telefone novamente. Desta vez, coloco-o no bolso de trás para mantê-lo em segurança.

— É o sal. — Uma passageira mais velha parada perto de mim acena com a cabeça para a iguana marinha, com as mãos cruzadas em cima de seu bastão de caminhada. — Elas ingerem muita água salgada quando mergulham para se alimentar de algas e têm glândulas especiais para ajudá-las a espirrar o sal quando estão de volta à terra. Legal né?

Através da conversa dos hóspedes, cliques de câmeras, latido de leões marinhos e trinados de pássaros, eu ouço o som de espirros periódicos em toda a enseada.

— Incrível. Como você sabe disso?

Ela me dá um sorriso gentil.

— Eu era professora de biologia do ensino médio - agora aposentada. Ensinei alunos sobre seleção natural e sobre Galápagos por quase trinta anos. — Ela solta um suspiro de satisfação. — Não acredito que finalmente estou aqui.

Agarrando seu bastão de caminhada, ela se agacha desajeitadamente para tirar uma foto das iguanas marinhas. Mesmo que eu não possa ver seus olhos por trás dos óculos de sol, posso dizer pela maneira como seus lábios tremem que ela está chorando de emoção.

— Você está viajando com alguém? — Eu pergunto.

Ela se endireita.

— Não. Viajando sozinha.

— Eu sou Henley, a propósito. — Eu estendo minha mão e ela a aperta brevemente.

— Henley A-Propósito, eu sou Sharon. — Seu tom é alegre e não posso deixar de sorrir.

— Quer que eu tire algumas fotos suas com as iguanas marinhas? — Eu ofereço. — Meu celular tira fotos bastante decentes, e eu ficaria feliz de mandar

para você por AirDrop ou colocá-las em um pendrive quando voltarmos para o navio.

— Oh! — ela exclama. — Eu não quero dar trabalho...

— Não tem problema, realmente. Sei que pode ser difícil tirar boas fotos de você mesmo quando está sozinho. Minha irmã está no navio, então estou viajando sozinha no momento também.

Ela levanta o queixo para me avaliar.

— Você é aquela funcionária do Seaquest Adventures, certo?

Eu concordo.

— Você não está viajando com seu colega de trabalho? Não é ele ali? — Ela aponta para onde Graeme está conversando com Juan Luis.

— Oh, bem, sim. Mas não somos próximos nem nada.

— Sério? Ele está sorrindo para você.

Eu roubo outro olhar por cima do ombro, e com certeza, ele está olhando na minha direção, e os cantos de sua boca estão levantados. Ele rapidamente volta a focar sua atenção em Juan Luis, que aponta para um pássaro preto com um peito vermelho brilhante voando acima - um pássaro fregata.

Graeme não estava olhando para *mim*. Provavelmente apenas observando toda a vida selvagem. Eu lambo meus lábios secos.

Empurrando a aba de seu chapéu mole, Sharon estala.

— Eu espero que você não se importe que eu diga, mas aquele homem dá um bom trato. Ou é um bom prato? O que as crianças dizem hoje em dia?

— Gostoso. Ele é um gostoso.

— Mm-hmm.

Quando se trata de aparência, ela está certa. Graeme é, objetivamente falando, um gostoso total. Pena que a personalidade dele é mais como as sobras de uma semana. Embora eu realmente não tenha visto o lado ruim dele nesta viagem como eu esperava. Ele tem sido irritante, com certeza. Mas por outro lado, ele tem sido muito legal.

Ainda assim, o tipo de pessoa que obteria crédito por um vídeo de enorme sucesso criado por outra pessoa não é o tipo de pessoa em quem se possa confiar em ser "legal".

Eu limpo minha garganta.

— Onde você quer ficar para uma foto? Talvez ali para que o sol não fique atrás de você? — Eu aponto em direção à linha d'água, e nós andamos vagarosamente, tomando cuidado para não pisar em nenhuma cauda. Acabo tirando várias dúzias de fotos de Sharon, que alegremente posa a poucos metros de algumas iguanas marinhas e de um leão-marinho adormecido.

Cerca de vinte minutos depois, deixamos a enseada para continuar nossa caminhada.

Sharon e eu conversamos enquanto caminhamos, e duas irmãs de meia-idade viajando juntas entram para nossa conversa. Descubro que Sharon é da Pensilvânia, divorciada duas vezes, sem filhos e está economizando para esta viagem há *anos*.

A culpa sobe pela minha espinha. Aqui estou eu, chateada porque fui convencida a fazer a longa caminhada em um cruzeiro *grátis* (obrigada, trabalho), e aqui está Sharon, grata por cada segundo pela (cara) viagem da sua vida. Não devo esquecer que tenho muita sorte de estar aqui. Ainda tenho que trabalhar, mas posso fazer ajustes para aproveitar toda a experiência de Galápagos - e ser grata por isso.

Depois de um tempo, o caminho se inclina e se torna rochoso. As conversas diminuem à medida que todos nós nos concentramos em não torcer o tornozelo no terreno irregular. Meus músculos queimam e o suor escorre pelo meu pescoço enquanto subimos.

Isso é... bom. Há quanto tempo não faço uma caminhada de verdade, sem cortar caminho pelo parque da cidade ou sem atravessar uma calçada de concreto? Walsh e eu crescemos passando muito tempo fora de casa. Construindo fortes no quintal. Acampando com nossos pais. Caminhando por trilhas sombreadas até o sol desaparecer e os insetos cantarem suas canções noturnas.

Deus, estou com saudades. Eu amo Seattle, mas já faz muito tempo que não estou na natureza assim. Talvez quando eu terminar minha pós-graduação em gestão de empresas e conseguir esta promoção, eu tire uma folga de verdade. Talvez vá para o Monte Rainier para uma caminhada.

Talvez.

Ouvimos a colônia de aves marinhas antes de vê-la. Uma cacofonia de buzinas, assobios e guinchos fica mais alta a cada passo. A maioria dos pássaros que pontilham os penhascos são atobás-de-Nazca preto e branco, que são, para que conste, notoriamente ridículos. Eles têm olhos pequenos e brilhantes, bicos longos e expressões de palhaço. Faço questão de tirar mais fotos de Sharon, que fica positivamente alegre quando Juan Luis avista um par de patolas-de-pés-azuis, o primo mais raro dos abundantes atobás-de-Nazca...

Todos nós nos reunimos para assistir enquanto um macho levanta um pé azul brilhante, depois o outro, em uma dança de acasalamento. Ele balança a cabeça, abana as penas da cauda e circula a fêmea, que parece totalmente desinteressada em sua exibição romântica.

— Como a maioria dos machos, eles estão dispostos a fazer qualquer coisa, até mesmo parecer muito tolos, para chamar a atenção de uma fêmea — diz Juan Luis.

Não é que isso é verdade. O grupo ri.

Eventualmente, a fêmea é conquistada pelas investidas amorosas do macho e permite que ele a monte. Todos batem palmas para ele, o que é um pouco estranho? Eu olho furtivamente para Graeme. Ele está ajoelhado a vários metros de distância, tirando fotos.

Nós serpenteamos ao longo das falésias através das colônias de aves marinhas. Além dos numerosos atobás, Juan Luis aponta gaivotas-do-rabo-de-andorinha, albatrozes-das-galápagos, lagartos-de-lava e até uma baleia ao longe. Uma nuvem de névoa transparente paira no ar, marcando o lugar onde exalou antes de desaparecer sob as ondas.

Circulando com os outros viajantes, apresento-me e converso com todos. Todos, exceto Graeme. Ele me observa à distância, sua expressão inescrutável.

Nós continuamos. Mais de uma hora depois, Juan Luis anuncia que chegamos ao último ponto de nossa caminhada. Minha respiração fica presa quando eu admiro a vista. Penhascos dramáticos e escarpados com vista para o oceano azul. Bem à nossa frente, no fundo do penhasco, um gêiser jorra água salgada em rajadas rítmicas.

Nós nos espalhamos, cada um reivindicando seu próprio espaço para absorver a vista. Eu me sento em uma rocha baixa de frente para a beira do penhasco. O sol forte aquece minhas bochechas e eu fecho meus olhos e inclino meu queixo em direção ao céu. Um pássaro assobia baixinho. Outros respondem...

Passos se aproximam e algo farfalha ao meu lado. Eu sei pelo cheiro que inunda meu nariz - uma explosão de cítrico tingida de sal - que é Graeme. Eu não abro meus olhos.

— O que você quer?

Quando ele não responde imediatamente, abro um olho.

— Muito gentil da sua parte. Com aquela hóspede, Sharon. Tirando fotos dela, já que ela está viajando sozinha.

Eu concordo incerta.

Olhando para o oceano, ele respira longa e lentamente.

— Diga-me o que eu fiz.

— Huh?

— Para fazer você me odiar tanto. Estive quebrando a cabeça o dia todo e, honestamente, não sei. Seja o que for, quero consertar.

Eu fico boquiaberta com ele.

Depois de vários segundos, ele finalmente me olha nos olhos.

— Por favor.

Minha respiração fica mais curta e meu coração acelera como se eu estivesse correndo.

— Era o vídeo do macaco, ok?

— O... quê?

— O que eu fiz. Aquele que se tornou viral no ano passado, lembra?

— O que... como... — Ele balança a cabeça duas vezes. — Por que diabos *isso* me colocaria na sua lista do mau?

— Porque você deixou James dar todo o crédito a você quando *eu* fiz todo o trabalho! — Uma onda de raiva inflama meus músculos e eu me coloco de pé com força.

Antes que eu possa dar um único passo, Graeme se levanta, agarrando meu pulso. Girando, eu o puxo para fora de seu alcance.

— Não. Você está errada — diz ele. — Eu nunca faria algo assim.

11



— Com licença?

— Eu disse que você está errada. Eu nunca, *nunca* aceitaria o crédito pelo trabalho de outra pessoa. Isso seria uma coisa horrível de se fazer.

— Bem, você fez.

— Quando?

— Na reunião de marketing logo após a postagem do vídeo. James lhe deu os parabéns por isso e você disse: '*Obrigado*'. Ele até veio me repreender por não ter tido a ideia, já que a Costa Rica é a minha região. E você não disse uma palavra para corrigi-lo.

Tirando o boné de beisebol, Graeme passa a mão rudemente pelo cabelo.

— Eu não me lembro de nada disso. Foi logo depois que comecei?

— Sim. E?

Ele solta uma respiração pesada.

— Era o meu telefone.

— Você espera que eu acredite que você programou seu telefone com IA sofisticada para responder por você, com sua voz? — Meu tom é mais seco do que areia quente.

— Não. O primeiro telefone que a empresa me enviou era uma porcaria. Os alto-falantes chiavam e as ligações caíam o tempo todo. Provavelmente não ouvi exatamente o que James disse e só respondi com um 'Obrigado' para me proteger.

— Isso é... isso é... — Eu faço um barulho de nojo na minha garganta. — Então, você fingiu escutar e respondia quando lhe convinha?

— Não foi o meu melhor momento, ok? Eu deveria ter confessado e dito que não o ouvi - ou provavelmente metade da reunião graças à conexão de merda. Eu sinto muito. Honestamente, eu não estava no meu melhor quando comecei este trabalho. Eu estava passando por muita coisa — ele acrescenta em um murmúrio.

Que monte de besteira. Estou preparada para disparar uma resposta sarcástica, mas as palavras ficam presas na minha garganta. A memória da reunião incomoda o canto do meu cérebro. Depois que James falou, mas antes de Graeme responder, houve alguns ruídos e vários segundos de silêncio.

Ele poderia estar falando a verdade?

Suas bochechas ficam vermelhas.

— E por que *você* não disse nada? Você deveria ter contado a ele que fez o vídeo. Ou, se você foi pega de surpresa, poderia ter falado sobre o assunto mais tarde. Em vez disso, você ficou quieta por um *ano* e corrompeu sua opinião sobre mim.

— Não é tão simples assim.

— Foda-se simples. Não sou o único que estragou as coisas aqui, Henley. Você optou por não me confrontar ou dizer a verdade a James. Você deveria ter se defendido, mas não o fez. Isso é por sua conta.

Minha boca se abre, mas nenhuma palavra sai. Porque ele está certo.

Balançando a cabeça lentamente, ele se afasta. Depois de três passos, ele faz uma pausa.

— Eu não sou o idiota que você pensa que sou.

Eu não sou o idiota que você pensa que sou.

As palavras de despedida de Graeme pulam em meu cérebro como bolinhas de pinball, todo o caminho de volta para a sala de jantar do navio, onde pego o almoço para Walsh e eu. Estou tão distraída que quase despejo maionese na minha salada em vez de molho ranch. Equilibrando dois pratos de comida, faço meu caminho para nossa cabine e uso meu cotovelo para abrir a porta.

Walsh está acordada. Ela ergue os olhos de onde está sentada na beira da cama, o rosto enterrado nas mãos. Seu telefone apita em algum lugar sob suas cobertas.

Eu coloco os pratos na mesa.

— Como você está se sentindo?

— Melhor.

— Tem certeza? — Seu rosto está pálido e ela ainda parece mais zumbi do que humana.

Ela oscila em seus pés e cambaleia até o armário.

— O que você está fazendo?

— Me vestindo.

— Você precisa voltar para a cama. Você não está bem.

— Estou bem. O mergulho é daqui a pouco, certo? Você precisa de mim.

— Vou sobreviver. — Agarrando seu ombro, eu a guio firmemente de volta para a cama e a empurro para baixo até que ela se sente. Entrego a ela o prato que enchi de alimentos leves: biscoitos, pão, pudim e uma banana.

Ela torce o nariz como se eu tivesse acabado de lhe entregar um prato de lesmas. Ela pega um biscoito e mordisca a borda.

— Você fez a caminhada na praia esta manhã?

— Gustavo me convenceu a fazer a longa caminhada.

— Como foi?

— Foi bom. Muito bom.

— Graeme estava lá?

— Sim.

— Lamento não estar lá para interferir.

Eu balanço minha cabeça.

— Não é sua culpa.

Graeme. Meus intestinos se contorcem e eu deslizo para a cadeira da escrivaninha e cutuco minha salada com um garfo. Eu estava realmente errada sobre ele esse tempo todo? Pego meu telefone no bolso e conecto no carregador. Uma notificação de e-mail aparece, um lembrete de que as matrículas para o outono na faculdade fecham em uma semana, junto com minha lista de tarefas.

Tarefa #1: Derrotar Graeme Crawford-Collins

Eu mordo meu lábio inferior. Pegando meu telefone, eu o conecto ao Wi-Fi e digito uma nova mensagem para Christina.

Ei, você pode me fazer um favor?

Eu coloco alguns pedaços de comida na minha boca enquanto espero que ela responda.

O que?

Você ainda é amiga de Miriam da TI?

Claro, pq

Você pode pedir a ela algo discretamente... pode descobrir se a TI substituiu o telefone do trabalho de Graeme há cerca de um ano, logo depois que ele começou no trabalho?

Um, claro, mas... POR QUÊ?

Há algo interessante acontecendo? Diga-me!

Só quero confirmar algo. Obrigada!!

Walsh geme atrás de mim. Ela cuidadosamente coloca o biscoito de volta no prato, rola na cama e joga o braço sobre os olhos.

— Tem certeza de que está bem?

Ela arrota alto.

— Eu vou ficar bem. Só não estou pronta para comida ainda.

O relógio do meu telefone me lembra que não tenho muito tempo até a partida da excursão de mergulho para iniciantes. Terminando rapidamente o meu almoço, pego minha roupa de banho e a de mergulho e sigo em direção ao banheiro para me trocar. Eu paro com minha mão na maçaneta da porta.

— Ei, Walsh?

— Sim?

— Você já se enganou sobre alguém?

— O tempo todo.

— Quero dizer, você já pensou o pior de alguém, mas acontece que essa pessoa não é tão ruim assim?

Ela bufa.

— Na verdade, não. Geralmente acontece o contrário comigo. Eu acho que todo mundo é ótimo até que descubro que são idiotas. — Ela me olha por baixo do braço. — Isso é sobre Graeme?

— Nah. Bem, talvez. — Graeme pode não ser um ladrão de crédito, mas ainda assim tornou o trabalho extremamente difícil. Ele constantemente discute comigo e questiona minhas idéias, e seus e-mails de uma palavra são muito, muito rudes.

Walsh inclina o queixo para mim.

— Vamos, Henley. O que está acontecendo?

— É só que... ele pode não ser tão horrível quanto eu pensava.

Ela balança a cabeça lentamente.

— Isso importa?

— Sim, importa! Ele é meu colega de trabalho e pode haver um problema de quem nasceu primeiro o ovo ou a galinha. Na cadeia da idiotice, pensei que foi ele quem começou. Mas agora, parece que posso ter sido a idiota incitante o tempo todo.

— E você se importa se ele pensa que você é uma idiota?

Alguns dias atrás, eu teria dito de jeito nenhum. Mas agora...

— Acho que sim. — O choque percorre meu sistema quando as palavras soam verdadeiras.

— Então, o quê, você gosta dele agora?

— Eu não iria tão longe.

Ela encolhe os ombros.

— Ele ainda é seu concorrente, certo?

Meus dedos se fecham em torno da maçaneta da porta do banheiro. O metal está frio contra minha pele.

— Certo.

— Então, na verdade, para os propósitos desta viagem, não importa como você se sente sobre ele ou se ele é o idiota ou você é a idiota. Você terá todo o tempo do mundo depois de conseguir esta promoção para ser legal com ele - se quiser. Ele mora em Minnesota, certo?

— Michigan — eu corrijo.

— Exatamente. Então não é como se você fosse vê-lo todos os dias ou algo assim. A menos que ele consiga a promoção.

Meu estômago dá uma cambalhota.

— Você está absolutamente certa. Por que estou pensando nele quando tenho trabalho para me preocupar? — Eu entro no banheiro, mas coloco minha cabeça para fora. — Quando você ficou tão boa em dar conselhos, afinal?

Aconchegando-se ainda mais no travesseiro, Walsh pega seu telefone e estuda a tela.

— Sua tonta, eu sou a melhor em dar conselhos. Eu só nem sempre os sigo.

— Verdade. — Rindo, fecho a porta.

Quando chego ao hall de entrada vários minutos depois, com o traje de mergulho e o equipamento de mergulho pendurado nas minhas costas, Graeme já está lá junto com pelo menos vinte outros passageiros esperando para desembarcar. Seu traje de mergulho se agarra a ele como uma segunda pele e eu engulo em seco.

O conselho de Walsh ecoa em meu cérebro - posso ignorá-lo. Eu *deveria* ignorá-lo, mas minha consciência não me deixa.

Me preparando, vou até onde ele está esperando no fundo da sala, perto do escritório dos funcionários. Ele me dá uma longa olhada quando me vê, seu olhar demorando-se brevemente em minhas curvas. Minha espinha formiga.

— Ei — eu digo.

Ele olha ao redor incisivamente.

— Oh, você está falando comigo?

— Sim. Você não é um idiota. Na maioria das vezes.

— Que elogio brilhante — ele diz, tom seco.

— Quer dizer, sua etiqueta de e-mail é horrível e ainda é difícil trabalhar com você, mas sinto muito ter assumido o pior sobre você.

Graeme pisca.

— Então, somos amigos agora?

— Calma aí, vamos devagar. Nunca disse nada sobre amigos. Somos... colegas de profissão.

— Conhecidos.

— Conhecidos amigáveis — eu corrijo.

— Competindo pela mesma posição.

— Que vença a melhor pessoa. — Assentindo com firmeza, estendo minha mão. Ele dá uma sacudida rápida. Seu aperto dura... dois segundos, três segundos... ele não solta. Nem eu. Calor inunda minhas bochechas e meu batimento cardíaco acelera. As narinas de Graeme dilatam e eu juro que ele se inclina um pouco mais perto.

— Ainda temos mergulhadores iniciantes? — Gustavo grita da frente do hall de entrada. — Última chamada para mergulhadores iniciantes. Aqueles que vão fazer o mergulho em águas profundas, não se preocupem. O desembarque começará em cinco minutos.

Puxando minha palma da mão de Graeme, eu limpo minha garganta.

— Mergulho para iniciantes, sou eu.

Ele me dá um sorriso tímido.

— Eu também.

Isto é bom. Graeme e eu podemos passar um tempo na companhia um do outro e agir como adultos civilizados, sem problemas. Apertos de mão prolongados de lado, não temos que ser amiguinhos. Hoje eu posso me concentrar em, você sabe, *não me* afogar e ele pode se concentrar em... no que quer que Graeme esteja pensando.

Nós nos arrastamos para a frente da sala e entramos na fila para o desembarque. Acabamos embarcando no mesmo Zodiac, mas nos sentamos em lados opostos. Eu olho para Graeme por trás dos meus óculos de sol, mas ele não parece notar; ele está verificando as configurações de sua câmera.

Motor rugindo, atravessamos em direção à Ilha Española, desta vez para a Baía de Gardner. Com cada onda que passamos, meu estômago dá um nó cada vez mais apertado. O fato de que estarei nadando no oceano - mergulhando com snorkel - em poucos minutos faz meu almoço se agitar no meu intestino como concreto em um misturador.

Quando deslizamos para fora do Zodiac e atravessamos as ondas até a praia, encontro um lugar na areia para deixar minha toalha e equipamento. Com uma pequena saudação, Graeme reivindica um lugar do outro lado dos passageiros, dando-me bastante espaço. Um naturalista nos separa em grupos diferentes para uma aula básica de mergulho com snorkel e, depois de cerca de dez minutos, somos enviados para a água para praticar.

É isso. É hora de enfrentar meu medo. Minha boca fica seca e meu batimento cardíaco galopa enquanto me sento para colocar meus pés nas nadadeiras na beira do mar. O oceano é de um azul-turquesa claro e pitoresco - muito diferente das águas azul-acastanhadas dos lagos em casa.

Uma rajada de penas passa pela minha visão. Eu grito. Algo pequeno e marrom pousa ao meu lado - um imitador-poliglota, um dos residentes mais amigáveis da ilha. Ele pula mais perto, a uma polegada de meus dedos espalmados na areia.

— Oi, amigo. — Ele inclina a cabeça, seu longo bico curvo virando de um lado para o outro enquanto examina o anel de prata em meu dedo médio. — Você acha que eu posso fazer isso? — Eu sussurro. Com um agitar de penas, ele bica meu anel antes de voar para longe. Eu considero isso um sim.

Graeme surge ao meu lado, chutando a areia branca e fina. Ele fica por um segundo, olhando para o oceano.

— Você não precisa mergulhar, sabe. Você ainda pode mudar de ideia.

— Estou bem. Eu consigo fazer isso.

— Tudo bem então. — Com um encolher de ombros, ele puxa a máscara sobre os olhos e entra na água.

Meus nervos estalam e minha pele está tensa e coçando enquanto eu me levanto e me aproximo da água. Ondas espumosas azul-esverdeadas batem em meus tornozelos enquanto eu volto para a arrebentação para não tropeçar em minhas nadadeiras. *Cristo*, está frio. Não me admira que nos tenham dado roupas de mergulho. Eu me concentro em meus dentes batendo enquanto me arrasto desajeitadamente pela água até que ela chega à minha cintura.

Ok. Isso não é tão ruim. Eu posso fazer isso.

Um punhado de hóspedes pontilha a parte rasa ao meu lado. Alguns já estão flutuando na água, movendo as mãos ou batendo os pés. Uma mulher mais velha ao meu lado abaixa a cabeça timidamente e depois emerge, respirando ruidosamente pelo snorkel. Mais abaixo, Graeme nada graciosamente, de bruços, perpendicularmente à costa. Exibido.

Se ele pode fazer isso, eu também posso. Ajustando minha máscara, coloco o plástico emborrachado do snorkel na boca. Lentamente, eu me agacho. A água está turva de toda a areia que levantou, e abaixo meu rosto para baixo, para baixo, para baixo...

A água corre em meus ouvidos e meu rosto está debaixo d'água. O passado se confunde com o presente e, *meu Deus, meu rosto está debaixo d'água não consigo respirar, NÃO CONSIGO RESPIRAR!*

Eu me levanto e me debato, respingando água. Tirando meu snorkel, eu respiro fundo, pulmões cheios de oxigênio. Eu pressiono a mão no meu peito

dolorido e tento parar o pânico. Não é real, essa sufocação esmagadora. Eu tenho um tubo para respirar. Estou em águas rasas. Estou bem. Eu não estou me afogando.

Eu fecho meus olhos e encontro meu centro - a brasa ardente dentro de mim que alimenta cada grama de ambição, desejo e determinação que eu tenho. Não vou deixar meu medo me dominar. *Eu não vou.*

Colocando o snorkel, tento novamente. Mas, mais uma vez, o pânico me inunda e eu fico de pé. Eu tento de novo e de novo e de novo. E de novo.

Eu olho em volta; todos os outros iniciantes estão mergulhando de snorkel agora, nadando em áreas rasas, respirando facilmente através de seus tubos. Por que não posso fazer isso? Não é lógico, nem mesmo racional, essa reação automática. Posso respirar pelo meu snorkel. Eu não estou me afogando. Então qual é o problema?

— Você precisa relaxar — Graeme grita de algum lugar por cima do meu ombro direito.

— Fácil para você dizer.

Eu recoloco meu snorkel e mergulho meu queixo na água experimentalmente. Talvez se eu submergir aos poucos...

Uma onda bate em mim e fico sem equilíbrio. A água do mar corre sobre minha cabeça e desce pelo snorkel e luto para ficar de pé, tossindo e cuspindo, o coração martelando contra minhas costelas.

Graeme está ao meu lado em um piscar de olhos, a máscara empurrada para cima em sua testa e sua mão ancorada firmemente no meio das minhas costas. A água alisa seu cabelo enquanto as gotas brilham em suas bochechas.

Outra onda bate contra minhas coxas e eu o agarro para me equilibrar. Meus dedos se enrolam em torno da pele fria de seu antebraço. Aquela energia vibrante ganha vida entre nós. Pego minha mão de volta com uma carranca.

Ajustando minha mandíbula, coloco meu snorkel na boca e mordo com força. Eu provo o sal.

— Espere um segundo — diz ele, colocando a mão no meu ombro. Seu aperto é suave, mas firme.

Eu arranco minha máscara e dou a ele uma expressão de *sim, o que você quer* com uma porção extra de veneno.

— Você não pode forçar.

Eu posso forçar qualquer coisa. Ainda não encontrei um problema que não pudesse resolver com uma determinação obstinada e muito esforço.

— Venha comigo — diz Graeme.

12



Contra o meu melhor julgamento, sigo Graeme até a costa. Eu o observo quando ele corre para falar com um dos naturalistas. Vários segundos depois, ele retorna, segurando o que parece ser um cinto amarelo brilhante feito de espuma espessa e acolchoada.

— Vamos — ele diz.

— Aonde estamos indo?

— Encontrar nosso próprio pedaço de oceano. — Sem olhar para trás, ele dispara pela praia em um ritmo acelerado, as nadadeiras enfiadas debaixo do braço, o cinto preso ao antebraço.

Devo segui-lo? Ele pode não ser o canalha que rouba crédito que eu pensei que fosse, mas ainda não tenho certeza se posso confiar nele - estamos competindo pela mesma promoção, no fim das contas.

Então, novamente, eu preciso aprender a mergulhar com snorkel, e Graeme parece saber como fazer isso. Se ele tiver alguma ideia de como superar esse obstáculo mental, vale a pena o risco, certo?

— Sabe, se você tentar me afogar, haverá testemunhas — grito enquanto ele sai correndo.

— Vou manter isso em mente — ele grita por cima do ombro.

Tirando minhas nadadeiras, corro para alcançá-lo. Assim que o alcanço, ele desacelera e caminhamos ao longo da linha d'água em silêncio, a areia molhada sendo esmagada entre os nossos dedos dos pés. Assim que estamos longe dos outros hóspedes, visíveis, mas fora do alcance da voz, paramos. A água é mais clara aqui e mais azul do que turquesa.

Soltando suas nadadeiras na areia, Graeme desabotoa o cinto amarelo.

— Isso vai te ajudar a flutuar. Vai te dar confiança.

Eu olho em seu rosto, e seus olhos brilham como a luz do sol refletindo nas ondas. Ele engole enquanto se aproxima e seu pomo de adão balança acima da gola de seu traje de mergulho. Quando ele estende o cinto em minha direção, seus nós dos dedos roçam minha cintura. Meu coração bate em um ritmo irregular. Com os dedos se movendo agilmente, eu arranco o cinto dele.

— Me dê isso.

Ele balança a cabeça e dá meio passo para trás enquanto eu coloco o dispositivo de flutuação, certificando-me de que a parte grossa e acolchoada

esteja aninhada na parte inferior das minhas costas antes de prender a fivela na frente. Ele examina meu trabalho com as sobrancelhas unidas. Alcançando o cinto, ele dá um bom puxão e aperta com mais força. Minha respiração me deixa em um sopro.

— Bom — diz ele com um aceno de cabeça, seu snorkel preto liso balançando próximo de sua mandíbula mal barbeada. — Pronta?

Eu posiciono minha máscara sobre meus olhos.

— Como uma estrela do rock.

Seus lábios se contraem. Puxando minhas nadadeiras, eu mergulho no oceano e ele me leva para mais longe da costa. Paramos quando as ondas batem em meu peito, borrifando água salgada em meus lábios. O cinto definitivamente auxilia na flutuação; eu poderia levantar meus pés agora e sentar-me com a cabeça acima da água. O velho pânico sacode as grades da sua jaula, mas não sai.

— Eu descobri que o truque para mergulhar é relaxar e respirar — diz Graeme. — Não pense em mais nada, ok?

Eu posso fazer isso. Eu concordo.

— Ok, agora primeiro, eu quero que você feche os olhos e deixe qualquer tensão ir embora.

Franzindo o nariz, aperto os olhos, mas os abro de novo imediatamente.

— Isso é realmente necessário?

— Como você estava se saindo por sua conta antes?

— Entendido.

— Feche seus olhos. Eu prometo que não vou olhar para você ou fazer qualquer coisa estranha. — Ele balança os dedos e faz uma cara de vilão de filme de terror, e uma gargalhada escapa de mim antes que eu possa suprimi-la. Seu sorriso tímido fica mais largo.

Apertando meus lábios, eu forço minhas pálpebras a fecharem. Eu balanço suavemente enquanto as ondas vêm e vão. Vem e vão. Como pulmões. Como um batimento cardíaco. Eu sinto minha própria desaceleração e meus músculos se desdobrando.

— Ótimo, agora coloque o snorkel na boca e respire.

Arrumo meu snorkel e meus lábios se fecham em torno da borracha. Minha respiração sopra como o vento através de um túnel, mas estou respirando. Para dentro, para fora. Subo e desço nas ondas suaves. Sol aquecendo meu rosto.

— Vou ajudá-la a flutuar agora, ok?

Hesito antes de assentir. Isso está funcionando. Eu devo continuar.

A mão de Graeme se fecha na minha coxa direita. Mesmo através da minha roupa de mergulho, seu toque é elétrico. Eu fico tensa, mas forço minha respiração para permanecer estável enquanto ele empurra apenas o suficiente para que eu me incline para frente. Sua outra mão está firmemente plantada no meu ombro, me guiando.

Eu suspiro no momento em que meu rosto submerge. Meus músculos se contraem.

— Continue respirando, devagar e com calma. — Suas palavras são abafadas e distantes.

Eu inspiro uma respiração profunda e barulhenta e expiro pelo snorkel. O cinto em volta da minha cintura me mantém suspensa na superfície sem nenhum esforço.

Eu pisco abrindo meus olhos. Meu rosto está debaixo d'água. Posso ver a areia aveludada sob as nadadeiras de Graeme. Estou respirando.

— Eu consegui! — Eu grito, mas sai uma bagunça distorcida pelo meu snorkel e eu saio da água.

— Acha que pode fazer de novo?

Recolocando meu snorkel, respiro profundamente três vezes. Na terceira, inclino-me para a frente para flutuar. Quando a água corre pelos meus ouvidos, minha respiração engata, mas consigo manter a calma desta vez. Na verdade, estou mais calma na água do que jamais estive. Eu posso ver o que está sob a superfície e posso respirar bem. Eu mostro um polegar para cima acima de mim.

A parte difícil acabou. Agora, o que há para ver?

Eu bato minhas pernas em um movimento forte e tranquilo e disparo para frente. Meu cinto cria resistência, mas minhas nadadeiras me impulsionam com facilidade. Graeme está ao meu lado agora, olhando através de sua máscara. O fundo do mar se espalha abaixo de nós em um declínio sutil.

Está gloriosamente quieto. Exceto pelo zumbido da minha própria respiração e o borbulhar da água em meus ouvidos, está silencioso sob as ondas. O oceano é de um azul profundo e salgado mudando para um branco luminoso quando mergulho e observo sua superfície brilhante e reflexiva.

Eu encontro meu primeiro peixe tropical.

É enorme, do tamanho do meu antebraço, com escamas laranja iridescentes. Não tenho ideia de que tipo de peixe é, mas ainda solto um guincho na garganta, cutuco Graeme e aponto para o peixe. Está vagando preguiçosamente, serpenteando ao longo do fundo arenoso do oceano.

Nós continuamos. O fundo do mar fica rochoso e a Reserva Marinha de Galápagos se desdobra, revelando seus tesouros em um espetáculo aquoso e colorido. Estrelas-do-mar que parecem cobertas de gotas de chocolate e outras maiores em um arco-íris de rosa, azul e roxo se espalham por bolsões de areia. Mais peixes passam abaixo de nós - preto e branco, rosa cintilante, cinza como nuvem de tempestade, depois um cardume azul da meia-noite reluzente com barbatanas laranja e listras brancas. Eles se movem e tecem em uníssono, e fico hipnotizada pela forma como seus incontáveis corpos ondulam como um só.

Depois do que parecem horas, Graeme toca na minha mão. Puxa. Meu estômago aperta. Ele me guia ao redor dele, apontando para uma sombra se aproximando através da escuridão. Meu batimento cardíaco acelera. Eu bato meus braços descontroladamente, me impulsionando para trás. Ele roça meu antebraço com a ponta dos dedos e gesticula enfaticamente para eu olhar novamente.

A sombra se consolida. Uma forma aparece. Uma cabeça lisa e marrom. Um corpo escorregadio e aerodinâmico. Ele passa zunindo em nossa direção e depois vira no último segundo, girando na água como um torpedo gracioso - um leão marinho.

Não, um leão-marinho *bebê*. Eu grito de alegria, o peito explodindo com a sobrecarga de fofura.

Conforme ele se aproxima, os grandes olhos negros vítreos do leão-marinho nos olham com curiosidade enquanto seus longos bigodes se arrastam pela água. Graeme levanta uma pequena câmera de vídeo à prova d'água que está presa em seu pulso. É difícil dizer com um snorkel na boca, mas acho que ele está sorrindo. Sem aviso, o leão-marinho se lança em minha direção. Recuo reflexivamente antes que uma cascata de bolhas envolva minha máscara. Ele salta para longe, guinando e dando cambalhotas

O leão marinho está brincando conosco. Em um flash de barbatanas, ele sopra bolhas em Graeme. Uma correnteza nos pega e, antes que eu perceba, uma grande parede de rocha surge à frente. Ao lado de suas beiras pontilhadas de coral, dois outros leões marinhos bebês mergulham e mergulham em uma dança animada. A corrente me empurra para frente e eu mexo meus braços contra o empurra e puxa das ondas.

O sol brilha acima e a natureza gira ao redor. O tempo passa mais devagar e estou perdida na vida selvagem e nas ondas - com Graeme.

Tão repentinamente quanto os leões marinhos apareceram, eles se dispersam. Eu viro minha cabeça, tentando rastrear para onde eles foram. Eu olho para baixo. E paro de respirar completamente.

Estou em águas profundas. E abaixo de nós, há um tubarão.

Eu grito e me debato enquanto Graeme se atrapalha com meu ombro. Ele não está nadando para longe.

Ele é *louco*? Tem um tubarão lá embaixo! E eu posso muito bem ser isca!

Minha respiração fica mais rápida enquanto o pânico escorre de sua gaiola.

Eu chuto, mas ele se mantém firme. Eu olho para baixo.

O tubarão não está vindo para nós; está nadando para longe, seu poderoso corpo cinza ondulando bem abaixo de nós, as pontas brancas de sua nadadeira dorsal e cauda brilhando na luz turva e suave. Eu respiro ruidosamente pelo meu snorkel. Na verdade, é... lindo. Assustador pra caralho, mas lindo. Eu nado, cautelosamente, atrás dele. Nunca imaginei que veria um tubarão no mar, muito menos deste ponto de vista. Como um falcão voando acima de um pardal. Exceto que nesta situação, embora eu seja o que está acima, me sinto como o pardal.

Minha alma reconhece o que tenho sentido este dia inteiro. Primeiro na caminhada e agora, nadando com Graeme. É algo que não experimento há muito, muito tempo.

Admiração...

Mal ousando respirar, observo o tubarão enquanto ele corta a água e desaparece de vista. Meu coração palpita contra minhas costelas e sinto vontade de gritar, chorar e dar socos no ar tudo ao mesmo tempo.

Minha máscara fica embaçada. Virando em cento e oitenta graus, eu nado até estar fora da corrente, levanto minha cabeça acima das ondas e coloco minha máscara na testa.

Inferno, estamos longe da costa. Nadamos direto em direção a um afloramento rochoso a pelo menos dois campos de futebol da praia. Um dos Zodiacs se afasta vários metros, o naturalista a bordo mantendo um olhar atento sobre nós. Eu estava tão extasiada que não percebi o quão longe tínhamos ido. Ou quão profunda a água havia se tornado. *Huh.*

Graeme surge ao meu lado e cospe seu snorkel.

— Isso foi incrível!

— Oh meu Deus, aqueles filhotes de leões marinhos.

— E o tubarão-de-recife-caribenho.

— Não acredito que vimos um tubarão!

— Você não estava com medo de que... — Algo se agarra ao lado do meu joelho - seus dedos. Eu grito e chuto, acidentalmente espirrando água em seu rosto.

Ele tira a água dos olhos.

— Oh, você quer jogar esse jogo? — Malícia dança em seu sorriso.

— O quê, este jogo? — Eu atiro água nele novamente, desta vez intencionalmente. Tenho meio segundo para me preparar antes que ele arremesse de volta.

Meu coração acende com alegria juvenil, mesmo quando a água escorre pelo meu rosto. Rindo e gritando, eu despejo água nele com toda a força, enquanto protejo meu rosto e aperto meus olhos fechados para evitar o pior de seu ataque aguado. Sua risada profunda e estrondosa se junta à minha e minha palma se conecta com algo firme - seu peito.

Piscando para abrir meus olhos, eu enrolo meus dedos automaticamente contra o neoprene liso de sua roupa de mergulho. Ele parou de jogar água em mim. A diversão sai de seus olhos e vai embora. Estamos perto; as ondas emitidas por suas pernas giram em torno das minhas enquanto ele balança graciosamente para se manter flutuando.

O calor inunda minhas veias, afastando a descontração. As narinas de Graeme dilatam e seus olhos brilham enquanto percorrem meu rosto com uma pergunta não dita...

Você sente o que estou sentindo?

Ai, meu Deus, não sei o que estou sentindo. Graeme sempre foi maior que a vida, ocupando uma quantidade excessiva de espaço em minha mente. Mas agora sua imagem mudou. Em vez de me repelir, me convida a me aproximar.

Experimente, só um pouquinho.

Eu sou Eva e ele é a maçã - uma promessa brilhante e atraente cheia de alegria por um conhecimento delicioso... e a ameaça de arrependimento.

E eu quero devorá-lo inteiro.

Meus dedos se desenrolam, mas em vez de me afastar, pressiono minha palma com mais firmeza contra seu peito, logo acima de seu coração. Sua respiração

corta como um rasgo em um tecido grosso e sua mão encontra meu quadril através da água azul clara. Meus lábios se abrem em uma inspiração.

— Henley? — ele murmura. Seus dedos apertam, me puxando para mais perto...

Um apito alto perfura o ar e eu me afasto rapidamente. O naturalista a bordo do Zodiac mais próximo acena para nós antes de estender o braço e levar o punho ao topo da cabeça. Graeme devolve o gesto - o sinal "Estou bem, sem problemas aqui" que aprendemos antes.

Qual é o sinal para "Estou enlouquecendo, por favor, venha me salvar de mim mesma"?

Deslizando para trás na água, o momento quebrado, inclino minha cabeça para trás para molhar meu cabelo e alisar os cachos ondulados de minhas têmporas.

— Devemos voltar para a costa. — Pelo menos minha voz está firme. Meu coração não pode dizer o mesmo.

O que está acontecendo comigo? Sim, Graeme é sem dúvida atraente, mas preciso me segurar antes que minha libido descontrolada leve minhas perspectivas de carreira para uma vala. Você pensaria que, com meu histórico ruim de complicações amorosas no trabalho, eu já teria aprendido a lição. Aparentemente não.

Eu puxo minha máscara de volta sobre meus olhos antes de lembrar que está embaçada.

— Droga — murmuro, puxando-a sobre o meu rabo de cavalo encharcado.

— Eu conheço um truque para isso. Cuspa nela.

— Com licença?

— Cuspa dentro da máscara e esfregue com o dedo. — Ao meu olhar incrédulo, ele acrescenta — evita que fique embaçada.

— Oh. — No momento em que estou prestes a seguir sua sugestão, a suspeita toma conta de mim. — Espere, você já mergulhou antes?

Ele hesita.

— Não por um longo tempo.

— Mas você é experiente.

Água gira em torno de seus braços onde ele está.

— Eu não diria isso. Já mergulhei com snorkel algumas vezes, mas prefiro mergulho subaquático. Mas, novamente, já faz um tempo.

Ele é um mergulhador subaquático? Isso vai muito além de *eu mergulhei com snorkel algumas vezes e preciso de uma atualização* para *eu sou a porra de um especialista de lazer marinho*. Irritação e constrangimento explodem como fogos de artifício na boca do meu estômago. Colocando a máscara sobre os olhos, nado para a praia - o embasamento que se dane. Um praguejar baixo seguido de respingos de água me diz que Graeme está atrás de mim.

Minhas nadadeiras tocam o fundo, e em mais uma dúzia de metros eu fico de pé.

— Por que você fez esta excursão para iniciantes? — Eu exijo por cima do ombro através de respirações ofegantes. — Há um grupo lá fora agora, em algum

lugar em alto-mar, provavelmente vendo coisas infinitamente mais legais.

Graeme aparece ao meu lado.

— O que é mais legal do que mergulhar com leões marinhos e tubarões?

Eu arranco minhas nadadeiras e as coloco debaixo do braço enquanto eu caminho pela água na altura da cintura.

— Você não respondeu minha pergunta.

— Porque eu estava preocupado com você, ok?

Minhas bochechas pegam fogo.

— Eu não precisava da sua preocupação. Você deveria ter se preocupado consigo mesmo.

— Ainda estou esperando um agradecimento.

— Pelo que, por me ensinar a flutuar e respirar através de um tubo ao mesmo tempo? Como se eu não pudesse ter feito isso sozinha.

— Sabe, eu não entendo você. Eu só estava tentando ser legal.

Eu me empurro através da maré e invado a praia como em Normandia. Minha pele está gelada e meus pulmões bombeiam em partes iguais determinação e irritação. Eu jogo meu equipamento de mergulho em uma inclinação de areia branca e fina e giro sobre ele. Eu sei que estou sendo irracional, mas estou além de me importar.

Irritação - comigo mesma por não me manter concentrada, e com Graeme, por me subestimar - sufoca qualquer gratidão que eu sinta.

— Você não está sendo legal. Você está me deixando de defensor externo.

— O que? — ele gagueja, levantado com os pés plantados na arrebentação, a água pingando de cada centímetro de seu corpo imponente.

— Como na aula de educação física.

Ele se aproxima, com o equipamento enfiado debaixo do braço, até que estejamos cara a cara.

— Explique.

— Quando você era criança, você jogava softball na educação física?

Ele concorda.

— Eu não sei como era na sua escola, mas na minha, sempre que uma garota se apresentava para rebater, um dos meninos sorria e dizia: *'Ok, pode vir',* então todos os outros meninos da defesa externa passavam para o campo interno. Você sabe por quê?

— Por que meninos são arrogantes?

— Porque eles presumiam que as meninas não podiam fazer as tacadas. E mesmo se uma pudesse, eles não achavam que haveria algo demais por trás disso. — Dou um passo à frente até que meros centímetros nos separam. — Eu. Posso. Tacar. — Eu pontuo cada palavra com um toque forte em seu peito. — Eu não preciso da sua ajuda, então pare de me tratar como uma garotinha indo rebater.

— Eu não sou... eu não... — Graeme passa a mão pelo cabelo. Gotas de água voam em todas as direções. — Eu não queria que você entendesse assim.

Os homens raramente o fazem, especialmente os decentes. Mas ainda assim, muitas vezes suas ações doem. Quantas vezes eu compareci às reuniões apenas para ser subestimada? Para falarem de mim? Esnobada por meus colegas homens,

enquanto falavam exclusivamente entre si e ignoravam as mulheres na sala? Muitas vezes. E eu estou *tão* cansada disso.

— Qual a probabilidade que você daria a si mesmo de conseguir esta promoção? Noventa por cento? Oitenta? Coloque um número nisso.

Sua mandíbula se contrai, mas seus lábios permanecem fechados.

— Você pode se dar ao luxo de ser legal porque não me vê como uma ameaça. — Se eu tivesse um grama da astúcia de Walsh, o deixaria me subestimar e usar isso a meu favor, mas não consigo manter a boca fechada.

— Você não tem ideia de como eu te vejo. — Sua voz é como um martelo ressoando no aço e um arrepio percorre minha espinha. — Você está tão envolvida em suas próprias noções preconcebidas sobre meus motivos que nunca parou para pensar que talvez eu seja diferente. Você não pode saber o que eu penso porque você não me conhece.

Ele chega mais perto. Eu mantenho minha posição e levanto meu queixo.

— Você sabe de uma coisa? Acho que você está brava porque, apesar de seus melhores esforços, você realmente gosta de mim. E isso torna a sua abordagem implacável a esta promoção mais difícil do que você esperava.

— O quê? — Eu gaguejo. — Eu não gosto de você.

— Você gosta, pelo menos um pouco. Admita.

— Isso é... isso é...

Uma vozinha dentro de mim ecoa em meu ouvido. *Ele está certo*. Soltando uma bufada de nojo, pego meu equipamento em uma nuvem de areia e caminho pela praia.

— Você pode mentir para si mesma o quanto quiser, Henley, mas se divertiu comigo esta manhã. Então, por que tentar tanto me odiar? — Ele grita nas minhas costas.

Meus passos vacilam, mas continuo andando.

Pego o resto das minhas coisas e sigo para um dos Zodiacs parados ao longo da costa. Eu tive mergulho suficiente por hoje. Subindo no barco, vejo Graeme na praia. Ele ainda está onde eu o deixei, me observando.

Mesmo a esta distância, posso dizer que ele está balançando a cabeça. Quando ele me vê olhando, ele aponta diretamente para mim, desenha um coração enorme no ar com os dois dedos indicadores e depois aponta para o próprio peito.

E não é nada fofo, droga.

Empurrando meu nariz para cima, eu viro minhas costas para Graeme. Mas posso sentir seus olhos em mim até que o Zodiac avança em direção ao navio e a praia se torna nada mais do que um borrão à distância.

13



Eu quase não me sento com Graeme no jantar. Quase.

Mas então pego Nikolai olhando para mim do bufê de sobremesas, e me forço a ziguezaguear pela sala de jantar até que vejo Graeme sentado sozinho em uma mesa para dois ao lado de uma das janelas da frente. Lá fora, o pôr do sol laranja ardente mergulha e ondula com o movimento do navio.

Estou finalmente aquecida depois de um banho quente, mas o ar-condicionado esfria minha pele úmida e eu puxo meu suéter mais apertado em torno de mim. Meu telefone vibra no bolso e eu o puxo para ver uma nova mensagem de Christina.

Miriam disse que Graeme ganhou um novo telefone em agosto passado, depois que seu primeiro telefone quebrou.

AGORA ME CONTE O QUE É ESTE BABADO

Eu solto uma respiração instável. Ele *estava* falando a verdade. Ele nunca teve a intenção de levar o crédito pelo meu vídeo.

Do outro lado da sala de jantar, Graeme coloca um pedaço de comida na boca e olha para a visão móvel da Española enquanto o navio é ancorado. Os músculos da mandíbula trabalham enquanto ele mastiga.

Eu aperto o prato que estou segurando e engulo em seco.

Eu fui injusta.

Graeme está certo - eu não o conheço bem. Eu presumi muito sobre ele com base nas interações em um único ambiente: trabalho. E nem mesmo as interações diárias no escritório - principalmente as digitais.

Talvez ele seja realmente um cara legal? Minhas panturrilhas coçam para fugir, mesmo quando dou mais um passo. Preciso começar com um pedido de desculpas e um sincero agradecimento, já que não há como contornar o fato de que ele me fez ter um bom dia. Nunca gosto de admitir que estou errada, mas vou ter que engolir.

Avistando Nikolai me olhando com óbvio interesse, eu coloco meus músculos em ação e cruzo a distância final para Graeme. Quando ele olha para cima, sua expressão dura me faz parar no meio do caminho. Eu paro a poucos metros de sua mesa.

Endurecendo minha coluna, eu levanto meu queixo.

— Sinto muito — eu digo antes de perder a coragem. — Eu deveria ter confrontado você sobre o vídeo viral no ano passado, ao invés de tirar conclusões precipitadas. E sinto muito por explodir com você na praia mais cedo. Isso foi desnecessário. A propósito, obrigada por me ensinar a mergulhar com o snorkel. E obrigada por não ser um grande idiota sobre toda essa coisa do vômito.

Eu não recebi nenhum e-mail de repreensão de James ainda, então estou assumindo que Graeme nunca contou a ele o que aconteceu. E apesar de todas as suas ameaças de recorrer aos recursos humanos, também não recebi nada deles.

Graeme apenas me encara, a mandíbula cerrada. Inclinando a cabeça para o lado, ele bate os dedos contra o braço da sua cadeira em um padrão lento e rítmico.

Eu mudo meu peso.

— Olha, não te tratei muito bem neste cruzeiro. Tenho sido desconfiada e irritante e você não tem sido nada além de bom para mim. Mais uma vez, sinto muito.

Assim que me viro para ir embora, ele coloca a mão atrás da orelha.

— Você pode falar no meu ouvido bom, por favor? Repita o que você acabou de dizer - a última parte.

— Sinto muito — repito em um grito exagerado.

Seus lábios carnudos se curvam em um sorriso.

— Palavras que eu nunca pensei que ouviria você dizer.

Ele acena com a cabeça para a cadeira à sua frente em um convite silencioso. Deslizando para a cadeira vazia, eu aceito.

Um garçom se apressa para encher meu copo de água e pergunta se eu gostaria do coquetel da noite - um mojito. Eu gostaria. Graeme pede um também.

— Você também não é uma fonte de gratidão — digo a Graeme assim que o garçom sai.

Ele franze as sobrancelhas.

— O que você quer dizer?

— Você nunca diz obrigado em e-mails. Isso tornaria suas mensagens três palavras mais longas em vez de uma. Praticamente um romance para você.

Graeme enfia um pedaço de legumes na boca.

— Estou muito ocupado para escrever e-mails longos — diz ele de forma rude.

— Quanto tempo poderia demorar para escrever algo um pouco maior?

— Muito tempo.

— Ok, claro.

— Você sabe quantos e-mails eu recebo por dia? *Centenas*, sem brincadeira. De grupos externos que desejam colaborar. Notificações de nossas plataformas de mídia social. Gerentes de marketing me perseguindo para postar seu conteúdo. — Ele me lança um olhar significativo. — Se eu respondesse todos os e-mails como você, com frases completas e explicações floreadas, nunca dormiria.

Dou uma mordida no mahimahi fresco para disfarçar minha perplexidade, e seus delicados sabores de laranja e gengibre enchem minha boca. Nunca pensei que pudesse haver uma razão legítima para os e-mails breves. Isso é mais uma

prova de que estou errada sobre Graeme? Minhas entranhas se retorcem e meu pé balança sob a mesa.

— Então, o que o trouxe ao Seaquest afinal de contas? — Eu pergunto, ignorando uma nova pontada de culpa.

— Eu estava cansado de trabalhar em um escritório normal. E eu queria um emprego com horários flexíveis.

— O que você estava fazendo antes?

— Eu era gerente de marketing na Ford.

Minhas sobrancelhas se erguem.

— Você era gerente de marketing?

Ele faz um som de clique com a língua enquanto pisca.

— Em sua equipe digital.

Meu estômago se contrai. Graeme era gerente de marketing e fazia parte de uma equipe dedicada exclusivamente ao marketing digital. Ele tem muito mais experiência do que eu pensava.

— Então, por que trabalhar nas redes sociais? Foi um retrocesso em sua carreira.

— Não se me ajudar a entrar em uma grande empresa na cidade em que quero morar.

Ele *quer* se mudar para Seattle?

— Então trabalhar para o Seaquest Adventures é o emprego dos seus sonhos?

— Diretor de marketing digital do Seaquest é o emprego dos meus sonhos.

Estamos entrando em um território perigoso agora. Minhas coxas ficam tensas contra o estofado da cadeira.

— E se for o emprego dos meus sonhos também? — Eu o desafio, fechando minha mão em punho sob a mesa.

Ele inclina a cabeça para o lado.

— O que exatamente você ama sobre marketing digital?

— Eu... — Eu balanço minha cabeça e me sento ereta. — Estou inspirada por trabalhar na dianteira da tecnologia. Encontrar novas maneiras de alcançar e se envolver com as pessoas. Gosto de trabalhar em um campo que está em crescimento e-

— Você soa como o resultado do Google para 'O que é ótimo sobre marketing digital'.

— Não, eu não soo. — Uh, sim, eu soo. Porque eu totalmente pesquisei essa frase exata duas semanas atrás, quando preparei meus pontos de discussão para James.

— Mas *por* que você ama? O que faz você querer acordar e dedicar sua energia profissional a isso todos os dias?

A verdade? Não gosto muito de marketing digital. Mas conseguir um cargo de diretor seria o ponto de partida necessário para chegar aonde realmente quero estar um dia: as suítes executivas. Além disso, eu certamente poderia usar o aumento de salário para ajudar a pagar meus empréstimos estudantis. Mas Graeme não precisa saber disso.

— Porque eu sou boa nisso, ok? Sou boa em analisar números, testar novas ferramentas de marketing e descobrir como obter resultados. E quanto mais alto eu subo na escada, mais oportunidades terei de implementar minha visão. Agora, por que *você* ama tanto? Você nem está nas redes sociais.

— Oh, ho, alguém deu uma espiada básica.

Porra.

— Não estava espiando. Coletando informações. *Conheça seu inimigo*. A *Arte da Guerra de* Sun Tzu e tudo mais.

— Você acha que eu sou seu inimigo?

Eu reviro meus olhos.

— Você sabe o que eu quero dizer.

O garçom volta com nossos mojitos e eu tomo vários goles da bebida cítrica e mentolada.

— Então, por que você não está nas redes sociais? Você é um daqueles loucos por privacidade - 'o governo está tentando nos pegar'?

— Não. Costumava estar nas redes sociais, mas exclui todas as minhas contas há mais de um ano.

— Por quê? — Não que eu seja superativa nas redes sociais. Claro, eu tenho Instagram e envio Snaps para meus amigos da faculdade de vez em quando, mas geralmente estou muito ocupada para acompanhar. Mas é estranho para alguém da nossa idade não ter nenhuma presença nas redes sociais, especialmente alguém que vive disso.

Graeme levanta e abaixa um ombro musculoso.

— Não gosto de espalhar detalhes sobre minha vida pela Internet. Não é real o que as pessoas postam. É um carretel de destaque cuidadosamente cultivado. Todo mundo está comercializando sua própria marca, quer saibam disso ou não, e prefiro manter minha vida pessoal para mim, em vez de tentar vender uma versão falsa dela online. E abrir sua vida para os outros significa que as pessoas podem comentar sobre isso — acrescenta ele, tão baixo que quase não ouço.

— Parece uma maneira solitária de viver.

— Não para mim. — Seu tom é áspero.

Caindo para trás na cadeira, cruzo os braços sobre o peito.

— Podemos ter uma conversa sem discutir?

Seus lábios se curvam.

— Eu gosto de discutir com você.

— Você gosta?

— É divertido. Eu gosto de um desafio, e você dá o melhor que tem.

— Você não tem ideia. — Em vez de soar petulante, minha voz sai em um ronronar estrondoso.

Os olhos de Graeme ficam semicerrados.

— Talvez *ainda* não.

Meus nervos cantam e meu coração dispara. Graeme me mantém cativa com seu olhar brilhante e afiado. A sensação me desequilibra e tomo um gole trêmulo de água. O barulho pesado da âncora subindo reverbera pela sala de jantar.

Como seria *estar* com Graeme?

Ele seria o garoto todo educado, doce como uma torta de maçã, segurando as portas abertas e me deixando entrar primeiro, por assim dizer? Ou seria o Graeme dominador que conheço do trabalho - estabelecendo o ritmo, ditando o fluxo, assumindo a liderança? Eu aperto minhas coxas juntas.

— Eu daria qualquer coisa para ler sua mente agora — ele reflete.

Respiro fundo e me concentro em conter meus pensamentos descontrolados. É hora de mudar de assunto.

— Tenho certeza de que daria. Diga-me algo sobre você — arrisco. — Você disse que eu não te conheço, e você está certo. Vamos nos conhecer.

Esta "reunião" saiu dos trilhos e entrou em um território que não estou inteiramente certa se estou pronta para explorar. Mas eu não quero que isso pare.

Graeme inclina o queixo e uma mecha de cabelo úmido cai sobre sua testa. Eu luto contra o desejo de estender o braço por cima da mesa e empurrá-la de volta.

— O que você quer saber? — ele pergunta, a voz profunda e aveludada.

Eu procuro um tópico.

— O que você faz para se divertir em Michigan? Além de levar seu cachorro para passear em cemitérios à noite.

Sua mandíbula fica tensa.

— Ah, você sabe. Como milho. Assisto futebol. Derrubo vacas.

— Parece muito com o que fazemos para nos divertir em Idaho. — Pelo menos é o que as pessoas pensam.

— Você é de Idaho?

— A parte norte, o panhandle. E não, eu não cresci em uma fazenda de batata.

Graeme encolhe os ombros.

— Eu cresci em uma fazenda de milho.

— Mesmo?

Seu rosto se divide em um sorriso, mostrando uma linha de dentes brancos e regulares.

— Não.

Eu solto uma risada. O calor gira em meu estômago e se espalha como tentáculos por meus membros.

— Eu nasci e fui criado em Ann Arbor. Minha mãe era professora assistente na universidade, então a maior parte dos meus fins de semana era passada em palestras, na biblioteca ou no parque local. Gosto de viajar, mas não tenho feito muito recentemente. Eu jogo hóquei quando posso.

Posso muito bem acreditar que ele joga hóquei. Ele certamente tem o físico musculoso de um jogador de hóquei.

— E quanto ao seu pai?

— Fora de cena desde que eu era criança.

— Sinto muito por ouvir isso. — Ser criado por uma mãe solteira deve ter sido difícil. Mas *explicaria* por que ele parece ter uma ligação intuitiva com mulheres de meia idade.

— É o que é. E quanto a você? — Apoiando o cotovelo na mesa, ele apoia o queixo na sua mão.

O jeito que ele está olhando para mim - como se ele estivesse em um museu e eu fosse uma escultura particularmente cativante - faz minhas entranhas se contorcerem em um arco. Eu corro minha língua ao longo dos meus dentes depois de engolir meu último pedaço de salada. Confio em Deus que não haja nada preso aí.

— E quanto a mim?

— O que Henley Rose faz para se divertir?

— Diversão... diversão? — Franzindo minhas sobrancelhas, bato no queixo e olho para o teto. — Acho que já ouvi falar disso.

Com uma risada, ele acena com a mão em um círculo apertado, me incentivando.

Meus olhos percorrem a sala de jantar - está quase vazia agora, e apenas uma dúzia de hóspedes continua aqui, conversando sobre pratos deixados de lado e xícaras de café.

— Também pratiquei esportes enquanto crescia - principalmente futebol - mas não tanto ultimamente. Christina tem me implorado para jogar em seu time, mas não consegui encaixar isso em minha agenda. Há muito tempo, eu gostava de acampar.

— Acampar? Sério?

— Eu cresci na entrada de uma floresta nacional. Praticamente vivi fora de casa quando criança. — Eu inclino minha cabeça para o lado. — Você está surpreso?

— Você é tão... — Ele afasta os ombros e ajeita uma gravata borboleta imaginária. — E em nossas videoconferências semanais, você usa aqueles vestidos - *muito* profissionais. Mas bonitos também. Coloridos.

O calor inunda minhas bochechas.

— Oh, hum...

Ele ri.

— Estou dizendo que gosto deles. Seu estilo é como você - um soco que as pessoas não veem chegando.

Meus lábios se abrem, mas nenhuma palavra sai.

Estremecendo, Graeme esfrega a mão ao longo da nuca. Seu tríceps aparece sob a manga de sua camiseta.

— E eu oficialmente te assustei.

— Só um pouco. Apenas um pequeno susto. Do tamanho de um gremlin.

A verdade? A ideia de Graeme me observando durante nossas reuniões semanais de equipe de videoconferência, notando o que estou vestindo, *apreciando* minha aparência, me deixa presunçosa.

E sendo comparada a um soco? Melhor. Elogio. De. Sempre.

— Bem, foi uma maneira muito desajeitada de dizer que tenho dificuldade em imaginar você acampando — acrescenta ele, um rubor rastejando ao longo de suas maçãs do rosto. — Por que 'há muito tempo'? Você não acampa mais?

— Não por alguns anos.

— Isso é uma vergonha.

— Isso é vida, certo? Você fica ocupado, sua carreira vem em primeiro lugar. Outras coisas acabam caindo no esquecimento.

— A menos que você tire um tempo para essas outras coisas.

— Mais fácil falar do que fazer.

— Verdadeiro. Mas a vida é o que você faz dela. É um ato de equilíbrio. Se tudo que você faz é trabalhar, você vai acordar um dia - daqui a dez, vinte, cinquenta anos - totalmente exausta. Então você estará morta.

Bem, esse é um pensamento deprimente.

— E você só está aí vivendo a vida?

— Eu e minha garota, Winnie. O dia todo, todos os dias.

Meu peito se contrai e eu me esparramo na cadeira, apoiando casualmente um braço nas costas.

— E Winnie é sua irmã? Sua namorada? — Eu odeio como minha voz subiu uma oitava.

Seus lábios se abrem em um sorriso largo.

— Calma. Não, eu não tenho namorada.

Minha tigresa interior ruge em aprovação e eu imediatamente recuo. Desde quando me importo se Graeme tem uma namorada?

— Ou uma irmã, para falar a verdade. Filho único. Winnie é minha cadela — explica ele.

— Winnie como o Pooh?

— Abreviação de Winston.

— Você nomeou sua cachorra em homenagem a Winston... Churchill?

Com um suspiro, Graeme tira o telefone do bolso. Depois de alguns toques, ele estende a tela na minha direção.

— Os dentes para fora.

Meu queixo cai. Pego o telefone e o seguro perto do rosto.

Seu cachorro é branco com manchas marrons e sem pelos, exceto pelos tufos ralos que se projetam de sua testa como uma boneca troll, e tem um olho caído, bochechas flácidas e dentes para fora. Definitivamente não é um puro-sangue, como eu havia assumido. Parece uma mistura entre uma daquelas raças de crista chinês e um bulldog inglês.

— Este é talvez o cachorro mais feio que eu já vi — eu respiro.

Com os lábios franzidos, Graeme coça a sobrancelha.

— Eu sei, certo? Ninguém mais a queria, embora ela seja uma menina doce. Ela estava no abrigo por muito tempo e eles iam sacrificá-la, então eu dei a ela uma casa.

Assim como meu Noodles.

Algo dentro de mim se estilhaça e se quebra como um iceberg. Eu tiro meu olhar do telefone para olhar para Graeme. Sua barba por fazer áspera, seus lábios macios e seus olhos. Seus olhos claros e *gentis*. Eu vejo agora, a ternura, a preocupação honesta pelos outros.

Ele não é nada como eu pensava.

— Ela é perfeita — murmuro.

— Eu também acho — ele diz suavemente.

Mas ele não está olhando para a foto de sua cadela. Ele está olhando para mim.

Mordendo o interior da minha bochecha, eu devolvo seu telefone e nossos dedos se roçam. Cada nervo se acende como fogos de artifício. Desta vez, eu não me afasto. Graeme passa o polegar pelos nós dos meus dedos - acidentalmente? De propósito? Ele se inclina para frente, os olhos brilhando.

— Aí estão meus dois amigos do escritório — uma voz explode, e eu quase pulo da minha cadeira. Eu largo o telefone e ele cai na mesa entre nós com um baque. Graeme o pega e coloca no bolso.

— Oi, Gustavo. Eu não vi você aí. Como você está? — Eu balbucio, tentando acalmar meu coração desgovernado.

— Excelente, excelente — diz o líder do cruzeiro, batendo com uma mão nas costas da minha cadeira. — Como foi a caminhada esta manhã?

— Incrível. Estou feliz que você me convenceu a ir.

— Estou muito feliz em ouvir isso. Vou avisar James.

Minha garganta aperta e eu tenho que limpá-la duas vezes antes de conseguir falar.

— Você... você está em contato com James?

— *Sí*, ele me mandou um e-mail ontem. Ele me pediu para ficar de olho em vocês dois enquanto estão a bordo. Especialmente você. — Rindo, ele agarra meus ombros e me empurra de forma amigável, mas meu sangue congela.

James pediu ao líder do cruzeiro para ficar de olho em nós. Não tenho dúvidas de que ele está procurando uma desculpa, *qualquer* desculpa, para destruir minha candidatura e promover o menino de ouro Graeme imediatamente. Um convidado inadvertidamente ofendido, muitos momentos de distração poderiam significar o fim dos meus sonhos profissionais.

E quanto a *Graeme*? Gustavo acabou de nos pegar... o quê? Olhando ansiosamente nos olhos um do outro? *Flertando?* Duvido que ele relate isso a James, mas se formos mais longe...

Estou me enganando se acho que o impacto de um caso a bordo de um navio seria igualmente sentido por Graeme e por mim se James descobrisse. Já posso imaginar James, olhos lacrimejantes se estreitando, testa se apertando, olhando para mim em desaprovação. Mas Graeme? Ele provavelmente o convidaria em seu escritório para um high-five seguido por um aumento apenas por aparecer.

— Vocês vão fazer a caminhada amanhã de manhã? — Gustavo pergunta.

— Sim — diz Graeme, coçando o nariz. — Você vai? — ele me pergunta.

— Uh-huh — eu murmuro.

— Maravilhoso, maravilhoso! Vocês devem ir com o grupo de Xiavera. Ela é uma bióloga especialista e eu pedi a ela para ser sua... qual é a palavra... *intermediária* enquanto vocês estiverem a bordo. Se vocês precisarem de alguma coisa, sintam-se à vontade para pedir a ela. Ela também vai me contar se vocês se comportarem mal. — Franzindo o cenho exageradamente, ele sacode o dedo para mim antes que seus traços juvenis se transformem em um sorriso e ele ri cordialmente. — Estou brincando!

Eu forço uma risada fraca.

— Ou não estou? — Sério novamente, ele se vira e caminha para a porta. Sua própria risada estrondosa o segue para fora da sala.

Meu jantar parece uma pedra em meu estômago. Gustavo parece agradável o suficiente - certamente não malicioso - mas ele foi designado para ser os olhos e ouvidos de James a bordo. Eu realmente não posso culpá-lo. Quando um executivo da empresa pede para você pular, você diz "para qual planeta?" Se eu não me cuidar neste cruzeiro, o menor passo em falso pode significar minha queda. Eu enrolo minhas mãos em punhos e empurro minha cadeira para longe da mesa, longe de Graeme. O ar entre nós ficou espesso como leite azedo.

— Eu preciso ir. Tenho que verificar a Walsh.

Graeme se inclina para trás, a camiseta branca se esticando em seu peito largo. A confusão obscurece suas feições.

— Ok.

— Obrigada por jantar comigo, eu... — Por um intervalo de tempo, eu encaro seus vívidos olhos azuis. — Obrigada.

Graeme se levanta.

— Henley-

— Não. Não faça isso. — Virando nos calcanhares, rapidamente encho um prato para Walsh do bufê e fujo para minha cabine.

Eu não olho para trás.

Walsh está no banho quando chego com o seu jantar, então coloco o prato em sua mesa de cabeceira. A cabine é opressivamente quente e abafada. Eu preciso de ar fresco. Eu preciso pensar.

Tirando meu suéter, pego meu telefone, laptop e mochila e sigo para a ponte de comando, a sala envidraçada no convés superior onde o capitão e os oficiais administram o navio. Não quero dar de cara com Graeme acidentalmente e, embora a ponte geralmente esteja aberta para os passageiros, não é exatamente uma área popular de atividades - não como o salão. Atravessando corredores e subindo três lances de escada, chego à porta marcada 'Ponte': abro e bato suavemente.

— Entre — chama uma voz profunda.

Eu entro hesitantemente. A sala é estreita, com um painel de controle enorme, incluindo a roda do leme revestindo uma das paredes. Acima dos controles, uma fileira de janelas dá para a proa. A escuridão total caiu, e eu sinto mais do que vejo a frente do navio afundar e subir enquanto cortamos as ondas.

Eu agarro a parede para me equilibrar.

— Oi, eu estou autorizada a entrar aqui, certo?

— Sim, claro. Bem-vinda à ponte de comando — diz um senhor equatoriano com cabelos grisalhos e um uniforme branco impecável. Por seu ar de comando e às quatro listras douradas em suas ombreiras, acho que ele é o capitão.

— O que posso fazer para você?

— Nada, não quero incomodar. Estou apenas procurando um lugar tranquilo para sentar.

Ele oferece um sorriso gentil.

— Você não é um incômodo. Fique o quanto quiser.

Há dois outros oficiais na sala, ambos mais jovens que o capitão. Eles me dão acenos de boas-vindas. Logo os três homens estão mergulhados em uma conversa murmurada.

Eu me arrasto até uma mesa redonda no canto e me sento em um de seus quatro bancos estofados. Abrindo meu laptop e colocando a mochila no chão, desbloqueio meu telefone. É hora de descobrir com o que estou lidando. Eu digito o nome de Graeme na barra de pesquisa de um navegador da web. Eu pesquisei sobre ele após nossa reunião com James duas semanas atrás, mas não olhei além da primeira página de resultados. Tenho certeza de que há mais por aí.

Para minha surpresa, um perfil do LinkedIn é um dos primeiros resultados. *Huh.* Isso não apareceu antes. Ele deve ter ingressado recentemente ou alterado as configurações de privacidade em sua conta desde a última vez que verifiquei. Mordendo meu lábio inferior, clico no link. O perfil de Graeme surge - está tudo bem com ele, com a mesma foto que ele usa no e-mail de trabalho. Bingo. Eu examino seu currículo.

Ele se formou em comunicação e marketing pela Universidade de Michigan, mas primeiro estudou na Cornell por três anos. Eu crispo a testa. Nunca ouvi falar de alguém se transferindo de faculdade no último ano. Isso é simplesmente... estranho. Ele falhou? Abandonou?

Eu desço até a seção de empregos. Seu trabalho na Ford está listado perto do topo. Meus olhos quase saltam da minha cabeça. Ele trabalhou na equipe de marketing digital deles por *quatro anos,* depois de passar dois anos como um especialista em mídia social. E antes disso, ele foi estagiário de marketing em uma empresa de rafting no interior do estado de Nova York.

Ainda não entendo por que ele aceitou um emprego no Seaquest - flexível, com horas de trabalho em casa ou não. Foi um retrocesso tão grande para ele em relação à carreira que me confunde. Eu aperto os olhos enquanto leio as datas anexadas às suas posições. Ele deixou a Ford seis meses antes de conseguir o emprego no Seaquest. O que há com a lacuna de emprego?

Porém, uma coisa é clara. Com base em sua experiência, Graeme é definitivamente qualificado para ser um diretor de marketing digital - possivelmente ainda mais qualificado do que eu. Estou no Seaquest há mais tempo e tenho mais de um ano de aulas de administração em meu currículo, mas não tenho a experiência digital que ele tem.

Pavor enche a boca do meu estômago. Minha proposta vai precisar massacrar a de Graeme se eu quiser ter uma chance de conseguir esta promoção. Um esquema de publicidade para Galápagos com base em algo que já fizemos para o Havaí não vai ser o suficiente.

Eu preciso de conselhos.

Colocando meus fones de ouvido, clico no contato de Christina e toco no FaceTime. Eu deslizo para fora da cadeira e vou para a porta mais próxima. Isso

me leva a um deck externo. O vento levanta meu cabelo e eu agarro a grade para me apoiar.

Ela atende no quinto toque.

— Ei, garota! Como está o hemisfério sul? — Ela grita. A imagem está granulada graças ao Wi-Fi do satélite, mas posso ver que suas bochechas estão vermelhas como maçã e ela está respirando com dificuldade.

— Ei, Christina! É bom ver seu rosto.

Ela aperta os olhos para mim.

— Onde você está? Dentro de um tornado?

— Do lado de fora do navio. — Eu me arrasto mais para baixo no deck para ficar sob a luz ambiente inundando as janelas compridas da ponte de comando. Música de rock bombeia em meus fones de ouvido e noto que Christina está usando uma regata. Quase bato na testa. — É domingo. Você está treinando, não está?

Ela me dispensa.

— Não é nada demais. Você está ligando de Galápagos. Eu tive que responder. Preciso de todas as fofocas mais recentes. O mais importante é, por que você queria saber sobre o telefone de Graeme? Conte-me tudo!

— Ei! — uma voz masculina ruge de algum lugar perto dela. — Isso é hora do recreio ou é campo de treinamento?

— Estou aí em um segundo — ela diz por cima do ombro. Ela revira os olhos para mim. — O treinador esta noite está um pouco intenso.

— Eu não vou te segurar. Posso apenas pedir seu conselho sobre algo?

— Claro.

— O que você faria se... — Estou prestes a expor a coisa toda sobre Graeme, mas a voz ao fundo berra novamente, me interrompendo.

— É hora da flexão, e você está parada no canto! Mexa-se!

— Acalme-se, cara! — Christina ruge de volta. — Jesus, estou pagando para *você* estar aqui. Inacreditável. — Ela balança a cabeça. — O que você estava dizendo?

Abro a boca para falar, mas hesito. Definitivamente, vou precisar de uma conversa longa e pessoalmente com Christina para desvendar tudo o que está acontecendo neste cruzeiro. De preferência com bebidas.

— Nada, esquece. Falaremos em breve, ok?

— Espere, como está a proposta?

Eu suspiro pesadamente.

— Nenhuma ideia brilhante ainda. Alguma sugestão para mim?

Ela acena pensativamente.

— Eu voltaria ao básico. Pense no que torna nossa experiência de cruzeiro em Galápagos especial ou diferente e construa uma ideia a partir daí. Você sabe que Tory e eu estamos aqui para ajudar; basta dizer.

— Obrigada, Christina. Você é a melhor.

— Eu sei. — Ela me sopra um beijo no ar. — Falamos depois. Jesus, o que você está esperando? Estamos fazendo flexões ou o quê? — Ela grita atrás dela antes de encerrar a ligação.

Com um sorriso vacilante, eu volto para dentro. Os três oficiais mal erguem os olhos quando entro.

Eu retomo meu assento à mesa e empurro meus sentimentos sobre Graeme de lado. Eles são muito complicados. Posso examiná-los mais tarde. Tirando meu caderno da bolsa, abro uma nova página.

Volte ao básico. Eu considero as palavras de Christina por vários longos minutos, então me ocorre. Quem conhece a região melhor do que as pessoas que navegam nos navios?

— Com licença, capitão?

— *Si?*

— Você já esteve nas Galápagos antes, certo?

Ele ri.

— É claro. Muitas vezes. Sou de Quito e a família da minha esposa é de Santa Cruz.

— O capitão Garcia é um dos capitães de navios de cruzeiro mais experientes do Equador — acrescenta um dos oficiais subalternos.

Perfeito.

— Então, o que você ama nas Galápagos?

— Hmmm. — Ele me dá um sorriso largo. — Quanto tempo você planejava passar na ponte de comando?

Clicando na minha caneta contra a mesa, eu a coloco sobre minha página em branco.

— O tempo que for preciso — eu digo com um sorriso.

14



Seis da manhã não fica bem em ninguém - exceto Walsh. Mesmo recém-saída de um caso de intoxicação alimentar de vinte e quatro horas, ela ainda brilha como uma estrela cadente na luz fraca antes do amanhecer. A cor voltou ao seu rosto e todos os vestígios do desastre do milk-shake desapareceram.

— Isso não é emocionante? — Walsh cantarola, saltando na ponta dos pés.

Eu puxo meu boné de beisebol para baixo na minha testa para esconder as manchas roxas sob meus olhos. Fiquei acordada até tarde conversando com o capitão Garcia e os outros oficiais.

Afundando em uma rocha pequena e plana, tiro minhas sandálias e junto elas. Nosso desembarque do Zodiac esta manhã na Ilha Floreana foi molhado, e areia úmida de olivina gruda em meus dedos dos pés. Esfrego um pé em cima do outro, tirando o máximo de areia possível antes de calçar os sapatos e apertar as tiras à prova d'água. Mais abaixo na costa, um punhado de leões marinhos dão cambalhotas e brincam nas ondas. Walsh bate palmas de alegria enquanto ela os observa.

— Você está de bom humor.

— Inferno, sim, eu estou. Estou me sentindo melhor, está um dia lindo e estou em um cruzeiro com minha irmã. Vamos nos divertir!

— Estarei pronta para me divertir depois de um bom café da manhã. — Eu bocejo com tanta força que meu queixo estrala. É melhor valer a pena ter acordado de madrugada para ver o nascer do sol. — E desde quando você é uma pessoa matinal?

— Desde que eu dormi quatorze horas ontem. Oh, olhe, lá está o Sr. Voz Sexy. Graeme! — ela chama, saltando em direção a ele.

Eu franzo a testa. Graeme está ajudando Donna a saltar do Zodiac para a praia. Uma vez que ela está longe das ondas, ela dá um tapinha em sua bochecha. Eu gemo. Pelo menos Donna está indo em direção a um grupo diferente, então ela não estará conosco nesta excursão. Menos oportunidades para Graeme se insinuar.

Quando Walsh o alcança, ele está agachado ao lado de sua mochila aberta, prendendo o telefone em seu bastão de selfie. Uma enorme câmera Nikon está pendurada em seu pescoço. Ele se levanta, içando sua bolsa. Ligando o braço dela

ao dele, Walsh o leva até onde estou sentada com os cotovelos apoiados nos meus joelhos.

Então é assim que Graeme se parece logo de manhã - despenteado, com os olhos turvos e ainda ridiculamente lindo. Seu short verde-exército pende dos quadris estreitos, e sua camisa preta de mangas compridas abraça seus bíceps, sugerindo o nó de músculos por baixo. Seu cabelo está uma bagunça. Ondas marrons profundas aparecem em todas as direções. Eu fecho e abro um punho na minha coxa.

— Ei, estranha — ele me diz. Sua voz está mais rouca do que o normal.

— Ei.

— Estranha? — repete Walsh. — Vocês dois não caminharam ontem? E mergulharam?

— Sim, mas Henley desapareceu depois do jantar. A propósito, você perdeu um entretenimento nota dez no saguão. Gustavo tocou violão e os coquetéis estavam fluindo. — Um sorriso irônico enfeita sua boca.

Eu me levanto.

— Eu tinha que trabalhar um pouco. — E evitar Graeme e qualquer lembrete de que ele e eu não estamos jogando com igualdade de condições.

— Uau, essa câmera é grande — diz Walsh, tocando a DSLR em volta de seu pescoço. — Tirou algumas fotos boas ontem?

— Impossível não tirar. Não com todos os patolas-de-pés-azuis e iguanas marinhas em todos os lugares.

— Parece incrível. Eu odiei perder isso. — Ela faz beicinho. — Talvez você possa me mostrar algumas fotos mais tarde?

Meu queixo fica rígido e meus olhos se arregalam quando Walsh passa o dedo indicador pelo antebraço de Graeme. Que parte de não flerte com Graeme ela *não* registrou?

Um apito alto e penetrante interrompe a conversa.

— Meu grupo, reúnam-se, por favor — Xiavera grita do início de uma trilha se afastando da praia.

Graeme levanta seu bastão de selfie.

— Eu encontro com vocês lá.

— Não demore muito — Walsh joga por cima do ombro enquanto ela caminha em direção ao nosso grupo, quadris balançando em sua calça capri azul ardósia. Eu coloco minha mochila no ombro e a sigo. Virando-me para olhar para Graeme, eu observo enquanto ele corre até os leões marinhos, levanta seu bastão de selfie e gira em um círculo fechado como se estivesse gravando um vídeo de 360 graus. Eu estreito meus olhos. O que ele planeja fazer com toda essa filmagem, afinal?

Com uma bufada, eu me junto ao grupo de dez ou mais hóspedes aglomerados em torno de Xiavera. *Claro que* Nikolai é um deles. Ele me abre um sorriso largo e cheio de dentes antes de estufar o peito como uma fragata. Ao meu lado, Walsh dá um longo gole em sua garrafa de água.

Eu deveria agarrá-la pelo cotovelo, arrastá-la para um arbusto e dizer-lhe em termos inequívocos que Graeme está fora dos limites. Ponto final. Mas isso pode

atrair um pouquinho de atenção demais. Vai ter que esperar.

— Todos podem me ouvir? — Xiavera grita. Sua voz é suave, mas autoritária. — *Bueno*. Agora, a caminhada de hoje será muito mais curta do que a de ontem, apenas 45 minutos ou mais. Mas as regras são as mesmas - fique no caminho até chegarmos à praia e não cheguem muito perto da vida selvagem. Hoje nós estamos procurando flamingos. Há uma pequena população em Galápagos e eles gostam de visitar as lagoas de Floreana nessas primeiras horas da manhã... — Ela para, esticando o pescoço. De algum lugar do grupo, mastigadas seguem uma mordida ruidosa. — Ah não. Não, não. — Ela atravessa a multidão até ficar na frente de Nikolai. Ele está segurando uma maçã vermelha brilhante e está faltando um grande pedaço. Ela arranca a maçã das mãos dele e a ergue para que todos vejam. — Vocês não devem trazer comida do navio - nunca. Comida de fora é estritamente proibida nas ilhas.

O rosto de Nikolai empalidece enquanto ele engole sua mordida.

— Me desculpe.

— Por que comida não é permitida? — Eu pergunto, legitimamente curiosa.

— Boa pergunta — murmura Graeme diretamente atrás de mim. Sinto sua presença como um fio elétrico. Arrepios pontilham meus braços e um estalo de energia percorre minha espinha. Mas eu não me viro.

Xiavera tira sua mochila, pega uma bolsa com zíper e guarda a maçã dentro.

— O ecossistema de Galápagos é muito sensível. Estamos em ilhas que ficam a centenas de quilômetros do continente, com muitas espécies endêmicas de plantas e animais que evoluíram para serem completamente únicos e não preparados para lidar com invasores. Vocês vão aprender mais sobre os efeitos das espécies invasoras quando visitarem a estação de pesquisa em Puerto Ayora em alguns dias.

Eu levanto minha mão, meia dúzia de perguntas na minha língua. Não sou a única com a mão levantada. Eu espio por entre a multidão - os passageiros estão murmurando uns com os outros e alguns observam Xiavera, inclinado-se para a frente com expressões curiosas.

Atrás de nós, outro Zodiac cheio de passageiros para na praia. Xiavera sinaliza para o naturalista a bordo os dedões para cima.

— Precisamos nos mover; não queremos ser o grupo devagar. Não se preocupe, não vamos esquartejar você por causa da maçã. Não desta vez — ela diz a Nikolai. Ele ri junto com os outros visitantes. — Apenas lembrem da regra: nada de comida nas ilhas, sim? Todo mundo pronto para perseguir aquela luz dourada? *Vamonos*.

Ela começa a subir o caminho de areia e os hóspedes seguem em fila. Pego meu telefone na bolsa, abro o bloco de notas no meu aplicativo de tarefas e começo a digitar furiosamente.

Uma ideia vaga começa a tomar forma. Só não tenho certeza de como é exatamente. Enquanto estou digitando as perguntas que quero fazer a Xiavera mais tarde, meu dedo do pé se conecta a uma pedra.

Eu tropeço, mas uma mão forte me agarra pelo antebraço e sou puxada para trás em um corpo rígido - o de Graeme. O movimento arremessa minha mochila

do meu ombro e ela fica pendurada na dobra do meu cotovelo. Meu corpo está nivelado contra o dele, bunda aninhada contra seus quadris, costas pressionadas em seu peito.

Sua respiração fica presa. O sangue lateja em meus ouvidos. Depois de vários longos segundos, eu me afasto. Seus dedos são os últimos a se desconectar, escorregando lentamente do meu braço.

Eu limpo minha garganta.

— Desculpe — eu murmuro, correndo para alcançar o resto do grupo. Roubando um olhar por cima do ombro, vejo Graeme me observando atentamente, os olhos semicerrados. Eu me forço a olhar para frente.

As lagoas acabaram sendo um fracasso.

— Os flamingos estiveram aqui mais cedo, mas devem ter ido para outra parte da ilha — explica Xiavera. — Má sorte. — Ela nos leva mais adiante, para longe dos lagos salgados e pungentes, e para a cada poucas dúzias de metros para apontar uma espécie de planta interessante ou o canto de um pássaro. Eu alterno entre tirar fotos e fazer anotações, meus dedos raramente descansam no meu telefone.

Walsh está ao lado de Graeme novamente. Ela está dizendo algo, um sorriso brilhante colado em seu rosto. A câmera dele está levantada, bloqueando sua expressão. Meus ombros se contraem automaticamente, mas forço os músculos a relaxarem.

Logo escalamos um cume e uma praia intocada e vazia estende-se antes do sol nascer. Eu paro no topo da duna e minha respiração me deixa em um sopro. A praia é delimitada em três lados por arbustos verdes que levam a colinas marrons pontilhadas com árvores esqueléticas brancas. O azul do oceano reflete o céu acima, enquanto a luz dança na água cintilante como um caminho para o paraíso. Na minha frente, os hóspedes *fazem oooh* e câmeras clicam e zumbem como insetos.

Mais adiante na praia, Xiavera acena.

— Rastros de tartarugas marinhas — ela diz.

A maioria dos passageiros seguem atrás dela, mas alguns se espalham para absorver a beleza do momento.

Na minha frente, Walsh joga sua pequena mochila na areia e, agarrando a bainha de sua camisa magenta transpassada, puxa-a pela cabeça e tira-a *completamente*. Eu tusso em descrença. Por baixo, ela está usando um top esportivo que se parece mais com um cropped - é longo e tem o decote alto, com alças intrincadas cruzando suas costas. Mas ainda é apertado e esticado e mostra muita pele.

— O que você está fazendo? — Eu exijo, chutando a areia enquanto desço o cume e vou até ela.

— Ioga.

— Por quê?

— Porque já se passaram dias e eu realmente preciso me alongar. — Tirando as sandálias, ela corre até a areia úmida e compacta na beira da água. Orientando-se para que fique paralela à costa, ela começa uma sequência de vinyasa. De pé

com os pés juntos, ela estende os braços em direção ao céu, dobra-se na cintura em um mergulho de cisne, sobe pela metade e depois desce completamente. Com os dedos ancorados na areia, ela pula em uma prancha e então empurra o peito para cima na forma da cobra e de volta para o cachorro para baixo. Ela mantém a pose por vários segundos, a bunda no ar.

Os outros hóspedes estão assistindo agora. Um homem de meia-idade levanta sua câmera. Sua esposa a abaixa com um dedo. A boca de Nikolai fica aberta como uma truta enquanto ele olha. Graeme está caminhando em direção a Xiavera quando ele para abruptamente... e dá uma segunda olhada em Walsh. Seus olhos se arregalam - posso ver mesmo a esta distância.

O medo escorre pela minha garganta e se acumula no meu estômago.

Depois de respirar, Walsh fica na ponta dos pés e pula do chão, lentamente levantando as pernas no ar e apoiando seu corpo com os braços. É tão lindo - e *poderoso - que* meu queixo cai. É como se eu estivesse vendo um post viral no Instagram se desdobrando em tempo real: o pano de fundo perfeito, uma mulher perfeitamente linda fazendo uma parada de mão perfeita na praia perfeita banhada com luz perfeita.

Um borrão de movimento atrai minha atenção.

Graeme está se aproximando dela como um peixe no anzol. Ele se ajoelha na areia na frente de Walsh ao mesmo tempo em que levanta sua câmera DSLR. Quando ela posiciona as pernas como uma tesoura, os joelhos dobrados em ângulos de noventa graus, os dedos do pé de trás apontam para o sol nascente. Atrás dela, o oceano brilha como poeira estelar. Os cliques da câmera de Graeme são tão constantes quanto um rufar de tambores.

Todo mundo está assistindo agora - até Xiavera. O calor explode em minhas bochechas e meus músculos ficam tensos ao ponto de ter cãibras.

Há um barulho atrás de Walsh e a multidão suspira. A cabeça de um leão-marinho irrompe através das ondas enquanto ele se arrasta para a praia a menos de um metro e meio dela.

Isso parece quebrar o encanto. Ainda de cabeça para baixo, Walsh olha para o leão-marinho e depois para Graeme com a sua câmera apontada para ela. Com muito menos graciosidade do que antes, ela cai da parada de mão e dá vários passos para trás. Ela procura na multidão. Quando ela me encontra, suas sobrancelhas cintilam em uma carranca momentânea.

Vários convidados aplaudem. Graeme se aproxima dela. Ele está sorrindo. O ciúme queima dentro de mim como uma bola de fogo.

Duas senhoras de meia-idade se juntam a eles, e logo Walsh está liderando as mulheres em um conjunto improvisado de saudações ao sol. Sentando-se na areia, Graeme observa. Sua câmera nunca para de clicar.

O resto da manhã é um borrão de vida selvagem, pessoas e atividades com menos de um minuto de descanso. O café da manhã foi apressado, já que nosso grupo

estava voltando atrasado para o navio, seguido de mergulho com snorkel e um buffet rápido de almoço. E agora é hora do caiaque ou de um passeio no Zodiac.

Depois de tudo, não consegui olhar para Walsh, muito menos falar com ela. Porque tenho tantas palavras que quero dizer que estou sufocando com elas. E isso significa que também não falei com Graeme, porque se Walsh se colasse a ele com mais força, ela ficaria permanentemente tatuada em seu braço.

Eu faço um barulho de nojo na minha garganta. Walsh disse que ela está indo para o caique, isso significa um passeio no Zodiac para mim. Já vi o suficiente dela fazendo papel de boba para Graeme para durar uma vida inteira.

Sua risadinha estridente ecoa pelo hall de entrada, interrompendo a conversa de duas dúzias de hóspedes esperando sua vez de desembarcar para que possamos explorar a Ilha Floreana uma segunda vez hoje. Graeme muda seu peso ao lado dela. Eu aperto meus molares com tanta força que um tique começa na minha mandíbula.

Você sabe o quê? Tanto faz. Eles são adultos responsáveis. Não é como se eu quissesse Graeme. Eu até disse a Walsh *que não o* queria. Colocando meu boné de beisebol na cabeça, puxo meu rabo de cavalo pela fenda traseira. Na verdade, ela está me fazendo um favor. Com Graeme distraído, posso me concentrar em minha proposta. Eu já percorri a estrada da atração com um colega de trabalho antes, e isso levou meu trabalho direto para o precipício. Talvez este seja apenas o sinal de alerta de que eu precisava. Talvez eu deva *agradecer* Walsh.

Três pessoas à frente, Nikolai está falando alto.

— Dwight, você não pode ir de caiaque. Não é bom para as suas articulações. Eu sou seu quiroprático, sim? Você me escuta. Você faz o passeio no Zodiac, eu no caiaque. Nos encontramos depois.

— Tudo bem, se você insiste — diz Dwight com um encolher de ombros. — Eu só não queria te deixar sozinho, cara.

Quando Nikolai dá um tapinha no ombro do amigo, ele me avista. Franzindo os lábios, ele abaixa o queixo, apoia um pé em um banco próximo e se inclina em um alongamento exagerado. A maneira como ele está empurrando seus quadris, ele pode muito bem ter um sinal piscando apontando para sua virilha proclamando: "Ei, gata, verifique meu pacote." Dwight revira os olhos.

Minhas bochechas formigam. Automaticamente, eu olho ao redor. Graeme está me observando. Seu olhar se lança entre mim e Nikolai, sua expressão escurecendo. Ele faz um movimento como se fosse caminhar em minha direção, mas a mão de Walsh pousa em seu ombro. Ficando na ponta dos pés, ela se inclina até que seus lábios estejam a uma polegada de distância de sua orelha. Ela sussurra algo. Ele se sacode e pisca para ela.

Meus pés me levam em direção a Graeme por conta própria.

Enquanto eu atravesso o hall de entrada lotado, a voz de Gustavo reverbera pelos alto-falantes.

— Boa tarde, boa tarde. Todos os caiaques individuais agora estão cheios, mas muitos caiaques duplos ainda estão disponíveis. Se você gostaria de passear de caiaque, por favor, encontre um parceiro e vá até o hall. Para aqueles que

preferem fazer um cruzeiro pela natureza no Zodiac, o desembarque começará em quinze minutos.

Walsh se vira para Graeme.

— Parceiros?

Graeme hesita, os olhos piscando quando se fixam nos meus.

Uma carranca voa no rosto de Walsh enquanto ela olha entre nós.

— Não se preocupe, Henley não precisa de um parceiro. Você disse que vai fazer o cruzeiro no Zodiac, certo, Hen? Então o que você diz? — Ela pergunta a ele.

— Com licença — diz uma voz familiar com sotaque russo. Nikolai se aproxima e fica ao meu lado. — Suponho que você não precise de um parceiro?

Walsh estava certa; eu não tinha planejado ir de caiaque. Mas agora...

Graeme inclina a cabeça para o lado e cruza os braços sobre o peito largo. Uma única sobrancelha se levanta. *O que você vai fazer?*

É um desafio. Quais são as regras, não tenho ideia. Meu coração bate como os tambores em uma performance das forças armadas enquanto Graeme me estuda atentamente.

Limpo minha garganta e sorrio. Dois podem jogar neste jogo.

— Tenho certeza de que preciso — digo a Nikolai.

— Oh, bem, podemos ser parceiras então... — Walsh começa, mas eu a interrompo.

— Não, está bem. Você vai com Graeme e eu vou com Nikolai. Feito e feito. — Me aproximando meio passo de Nikolai, eu deslizo meu braço no dele. Ele se sacode e me encara como se eu tivesse começado a sapatear espontaneamente.

A maneira como Graeme desvia o olhar e seus ombros enrijecem faz meu estômago dobrar como um origami.

Porque de alguma forma, embora eu não tenha certeza de qual foi o teste, não posso evitar a sensação incômoda de que fracassei.

15



Isso é ainda melhor do que um jantar. Estamos aqui na bela natureza. Exercitando nossos corpos juntos, trabalhando duro, suando...

Isso foi uma má ideia.

Nossos remos mergulham nas ondas suaves e, não importa quão forte eu remo, não consigo escapar da tagarelice incessante de Nikolai.

Porque ele está bem atrás de mim. No mesmo caiaque.

— Vamos por aqui — eu digo, apontando meu remo para a esquerda, em direção à onde o caiaque de Graeme e Walsh desliza paralelo à costa. Eles remaram juntos em perfeita sincronia, passando por dezenas de caranguejos vermelhos brilhantes rastejando por um emaranhado de pedras de lava preta.

Nikolai mergulha seu remo no lado errado do barco e começamos a flutuar para a direita.

— Não, temos que trabalhar juntos. Observe-me... esquerda... direita... esquerda... direita — eu canto. Nós ganhamos velocidade. Meus ombros e músculos da parte superior das costas queimam, mas mantenho o ritmo extenuante.

— Ufa — grunhe Nikolai. — Você é um animal. Eu gosto do seu esforço.

Passamos por três outros caiaques enquanto alcançamos Graeme e Walsh. O suor escorre pela minha nuca, fazendo com que as mechas de cabelo solto do meu rabo de cavalo se enrolem e grudem na minha pele.

— Sim! — Nikolai canta, como se estivéssemos em uma corrida de barcos.

Direi uma coisa sobre Nikolai: ele é competitivo. Eu posso respeitar isso.

Finalmente alcançamos Walsh e Graeme. Walsh ainda está usando seu top/sutiã esportivo rosa claro, e ela está sentada na parte de trás do caiaque. Na frente dela, as mangas de Graeme estão puxadas para cima em seus antebraços musculosos.

Enquanto passamos por eles, ele me oferece uma saudação com dois dedos. Eu movo minha cabeça para cima em resposta.

Ele rema com mais força.

Eu também.

Ele sorri para mim, a testa brilhando.

Atrás de mim, Nikolai para de remar.

Quê? Me virando, eu olho para ele. Ele não percebe. Ele está tirando uma foto de um patola-de-pés-azuis mergulhando na água do lado oposto do nosso caiaque.

Graeme e Walsh passam por nós. Eu resmungo de aborrecimento, mas não digo nada.

Nikolai é um cliente. Ele pode tirar quantas fotos quiser.

Mais à frente, um naturalista em um único caiaque está remando em direção ao grupo que se aproxima. Ele acena com o braço. Cabeças se voltam em todas as direções.

— Flamingos — ele grita em um grito rouco. — Na costa, ali. Mas tomem cuidado para não os assustar; são aves migratórias, não endêmicas das Galápagos, por isso são cautelosos com pessoas. Raramente os vemos nas praias. Venham, este é um tratamento especial. — Remando em círculo, ele parte na direção indicada.

À medida que contornamos uma borda saliente da costa, os flamingos aparecem - um bando de cerca de quinze deles, o rosa mais brilhante que já vi. Meia dúzia de outros caiaques balançam em intervalos variados ao longo da costa, junto com dois Zodiacs cheios de hóspedes. Nós remamos para frente lentamente.

— Emily adoraria isso. — A voz de Nikolai está tão baixa que quase não ouço.

Girando, eu o encaro.

Seu sorriso se foi. E também o brilho travesso de seus olhos. Todo o seu aspecto caiu, das sobrancelhas a barriga. Fungando pelo nariz, ele se endireita.

— Minha ex-noiva. A cor favorita dela é rosa — explica ele.

Isso com certeza não soa como um homem se deleitando com as algemas abandonadas de um casamento condenado. Mais como um homem que só tem fita adesiva para se manter firme.

Parecendo sair dessa, ele franze os lábios em seu sorriso habitual.

— Ela não está aqui. Mas estou feliz que você esteja.

Forçando meus lábios em um sorriso tenso, começo a remar novamente.

Estamos perto dos flamingos agora - talvez dez metros de distância. Suas pernas de pé de milho pisam na água rasa, longos pescoços curvados, enquanto seus bicos curvos de ponta preta flutuam sobre a superfície.

Ao lado e um pouco à nossa frente, o caiaque de Walsh e Graeme flutua nas proximidades. A voz de Walsh se prende na brisa.

— Você pensou mais em minha oferta?

Eu giro minha cabeça tão rápido que meu pescoço lateja. Empoleirada na ponta de seu assento, Walsh está tão perto de Graeme que ela está praticamente esparramada em suas costas.

Afastando-se dela, ele estende seu bastão de selfie em direção aos flamingos.

— Huh? — ele diz, franzindo o nariz.

Com um braço enrolado em seu ombro, ela sussurra algo em seu ouvido. Com cuidado, inclino-me para o lado do nosso caiaque, ouvindo com toda a atenção.

— O que você está fazendo? — Nikolai pergunta.

— Hum, tentando obter uma visão melhor. — Colocando meu remo na água, tento girá-lo de forma que nos aproximemos de Graeme e Walsh..., mas sem sucesso. Cada balanço da corrente nos leva mais longe. Eu coloco o remo no caiaque na frente dos meus joelhos.

Graeme se vira para dizer algo a Walsh. Seus olhos são escuros como uma fenda oceânica.

Droga, *preciso* ouvir o que eles estão dizendo. Puxando meu telefone para fora do meu sutiã esportivo, limpo minha tela suada na minha regata - graças a Deus pela capa à prova d'água - inclino-me para o lado e estendo meu telefone para tirar fotos dos flamingos inconscientemente. A água sobe mais alto contra o nosso caiaque, mas não tombamos.

— Talvez, você não deva se inclinar tanto... — diz Nikolai.

— Shhh. Não assuste os pássaros — eu sussurro. Mas, sério, estou tentando ouvir o que está acontecendo no caiaque de Graeme.

Colocando minhas pernas debaixo de mim, eu me estico para o lado até que metade do meu corpo esteja suspenso sobre a água, o braço totalmente estendido. Meu núcleo grita e meus dedos doem de agarrar a borda, mas mantenho minha expressão neutra e meu foco na vida selvagem, para que ninguém suspeite que estou bisbilhotando. Lambendo meus lábios, eu lanço um olhar de soslaio para Graeme. Ele está carrancudo.

Atrás dele, os lábios de Walsh se curvam em um sorriso calculista.

— Henley nunca teria que saber.

E então ela se inclina para frente e passa a *língua* ao longo do lóbulo da orelha dele.

Meus músculos afrouxam. Minha palma escorrega. Muito do meu peso está para o lado. Eu escorrego... a água corre em minha direção... *oh Deus*...

— Ahhhh!

Splash!

A água é um choque gélido. No momento em que submerjo, meu colete salva-vidas se desenrola em volta do meu pescoço como um travesseiro inflável amarelo e eu subo à superfície, cuspindo e tossindo. Com uma lufada de ganidos e penas, os flamingos decolam como um só. Suas longas pernas balançam atrás deles, a parte inferior negra de suas asas cintilando contra seus corpos rosados. Eu aperto meu telefone no meu peito, os dentes batendo enquanto eu flutuo.

— Henley! — Graeme grita. — Você está bem?

— Oh meu Deus, Henley! — Walsh grita.

Obscenidades dançam em meu cérebro como duendes enquanto eu encaro os flamingos agora voando para longe dos passageiros inevitavelmente desapontados.

— Sim — eu digo miseravelmente.

Quem sabia que pássaros tão grandes podiam voar?

— Eu vou te salvar, Srta. Evans! — Nikolai grita.

— Não, não, *não!* — Eu guincho.

Mas com um grito de guerra digno de um viking, Nikolai salta de nosso caiaque, totalmente vestido, e pula como uma bola de canhão na água ao meu

lado.

— Você viu a maneira como ele pulou atrás dela?

— Tão romântico.

Eu mostro para às duas senhoras murmurando uma para a outra, um sorriso tenso de lábios apertados. Ao nosso redor, mais de uma dúzia de pares de olhos encaram às duas únicas pessoas no Zodiac que estão ensopadas e usando coletes salva-vidas inflados.

A água pinga da minha roupa e se acumula em volta dos nossos remos, que estão no meio do piso de borracha dura. Tento não tremer. Nikolai chega mais perto, um sorriso de satisfação colado em seu rosto. Pelo menos nossos coletes salva-vidas inflados fornecem alguma barreira, impedindo-o de chegar perto o suficiente para me acariciar como um cachorrinho. Esfregando meus braços frígidos, solto um suspiro tempestuoso.

— Você está com frio? Aqui, eu te aqueço... — Ele estende um braço como se fosse envolvê-lo em volta dos meus ombros. Nossos coletes salva-vidas rangem juntos. Eu gentilmente, mas com firmeza, guio seu braço de volta ao seu espaço pessoal com um tapinha.

— Estou bem, obrigada. Você já fez o bastante.

Como piorar uma situação ruim. Desde que ele saltou do nosso caiaque, um dos Zodiacs teve que vir, nos pescar para fora da água e, em seguida, rebocar nosso caiaque de volta ao barco. Pode ter sido raso o suficiente para subir de volta, mas o mergulho inesperado na água fria acabou com a canoagem para nós.

— Mais uma vez, eu peço desculpas por isso, pessoal — digo aos hóspedes.

— Desculpas? — o homem encorpado de meia-idade na minha frente estronda. — Acabei de tirar as fotos mais incríveis de toda a viagem, graças a você. Com que frequência você vê flamingos *voando*? — Segurando sua DSLR, ele me mostra a tela. Nela está uma foto de um dos flamingos decolando - uma imagem linda e detalhada de penas e movimento e um brilhante olho amarelo que qualquer fotógrafo mataria para capturar.

— Isso mesmo — ecoam alguns outros.

A mulher de cabelos grisalhos sentada ao meu lado dá um tapinha no meu joelho.

— Estamos felizes que vocês dois estão bem.

Murmuro meus agradecimentos e olho furtivamente para Xiavera, sentada bem na frente do Zodiac.

Ela não está sorrindo. Em vez disso, ela murmura uma sequência rápida de espanhol em um walkie-talkie. A voz de Gustavo vibra de volta. Minha garganta aperta.

O motorista puxa o Zodiac até o navio e dois membros da tripulação desamarram o caiaque para que possam guiá-lo ao longo de uma passarela até uma área com rede ao lado. Nikolai e eu saímos da embarcação para a plataforma

de metal e subimos um pequeno lance de escadas para o hall de entrada forrado de cubículos.

Lá dentro, Gustavo está lá para nos receber. A carranca profunda gravada em seu rosto geralmente agradável faz a ansiedade rastejar e enrolar como uma cobra no meu estômago.

— Vocês dois estão bem? — ele pergunta, olhando para nós.

— Sim, obrigado — diz Nikolai.

— O que aconteceu?

Abro a boca para falar, mas Nikolai interrompe.

— A Srta. Evans estava tentando capturar a imagem perfeita dos pássaros. Ela caiu. Eu a salvei. — Ele estufa o peito.

Me salvou. Eu suprimo um bufo.

— Ela teve sorte de você estar lá — diz Gustavo.

E *ela* está parada bem aqui. Tirando meu colete salva-vidas, deixei-o cair no chão com um baque molhado e um barulho de fivelas.

— Sinto muito, Gustavo, foi um acidente.

Ele estreita os olhos brevemente para mim antes de se virar para Nikolai.

— Por que você não se aquece, se limpa e se prepara para a excursão à Baía Post Office que sai em uma hora, sim?

Nikolai inclina o queixo e, antes que eu possa evitar, ele agarra minha mão e dá um beijo em meus dedos úmidos.

— Te vejo mais tarde. — Com uma pequena reverência, ele corre para as escadas e desaparece.

Os olhos de Gustavo se arregalam.

— Isso não é o que parece — eu digo rapidamente.

Ele aperta a ponte do nariz.

— Espero que não. Existem regras sobre a relação dos funcionários com os hóspedes.

Atrás de nós, passos ecoam pelas escadas de metal que saem da plataforma de desembarque. Walsh salta para o hall, seguida de perto por Graeme. Ambos estão com o rosto vermelho, suando e respirando como se tivessem corrido uma maratona. Ou como se eles tivessem apenas remado o caiaque de volta ao navio em alta velocidade.

Walsh se atira em mim.

— Henley, você está bem?

Eu endureço quando ela passa os braços em volta de mim.

— Estou bem.

Graeme fica para trás perto dos armários, mas me observa atentamente.

Gustavo dá um passo à frente.

— O problema é, Srta. Evans, sua negligência atrapalhou uma excursão para nossos hóspedes hoje. Sem mencionar que você assustou a vida selvagem. — Ele balança a cabeça tristemente. — Terei que informar James Wilcox sobre esses eventos.

— O que! Por quê? — Eu exijo.

— Porque ele me pediu para relatar qualquer coisa importante para ele.

Começo a discutir, mas Gustavo levanta as mãos.

— Sinto muito, mas estou de mãos atadas. E tente ser mais cuidadosa no futuro. Como membro da equipe, você dá o exemplo para o resto dos hóspedes. Se você desrespeitar nossas regras, eles também o farão.

Graeme dá um passo à frente, mas hesita. Seu peito sobe e desce duas vezes antes de ele falar.

— Ela não desrespeitou as regras. Foi um acidente.

Gustavo pisca para ele antes de encolher os ombros.

— O resultado é o mesmo. Agora, se me dão licença, tenho um e-mail para enviar.

Franzindo a testa, ele marcha para fora do hall em direção ao escritório da equipe.

Minha respiração me deixa e meu coração bate em meus ouvidos. Gustavo vai contar a James o que aconteceu. E quem quebra as regras não recebe promoções.

Deixei essa oportunidade escapar por entre meus dedos, e tudo porque não consegui ficar focada no que é importante. Porque eu estava muito ocupada obcecada por um cara.

Walsh se aproxima de mim com cautela.

— Não se preocupe, nós vamos-

— Eu nunca deveria ter trazido você — eu sibilo baixinho. — Você estragou tudo. Como sempre.

Ela recua como se eu tivesse dado um tapa nela.

— O que você está-

— Você sabe do que eu estou falando. — Eu lanço um olhar velado para Graeme. Sua expressão é ilegível, mas o fogo queima atrás de seus olhos.

Eu mal chego à minha cabine antes de as lágrimas começarem a cair.

16



Assim que eu giro o registro para desligar a água, alguém bate na porta da nossa cabine.

Empurrando a pequena cortina do box de lado, pego uma toalha do suporte de parede e a cruzo ao meu redor. Mesmo o banho mais quente que eu poderia suportar não foi o suficiente para dissipar o frio do meu mergulho na água anterior.

A batida reverbera novamente.

— Um segundo — eu grito.

É o Gustavo com uma atualização do James - já? Talvez ele esteja divulgando uma retirada oficial de minha candidatura à promoção. Ou um sermão de duas páginas. Ou talvez uma carta de demissão com instruções para nadar até a ilha mais próxima e pegar carona para casa.

Meu intestino aperta como um punho.

Saio do chuveiro com as pernas trêmulas, atravesso o quarto e coloco um dos robes enormes pendurados no armário. Ela atinge meus tornozelos e as mangas passam dos meus pulsos, mas é macio e quente. Amarrando o cinto em volta da minha cintura, abro a porta da cabine.

Graeme está lá, punho erguido. Seu cabelo está úmido e ele está usando uma camisa polo limpa e shorts, mas estão estranhamente amarrotados, como se ele os vestisse com pressa. O sabonete se mistura com seu perfume cítrico de cedro usual. Abaixando o braço, seus olhos se arregalam enquanto ele olha cada centímetro de mim, do meu cabelo molhado até o roupão branco e macio até meus dedos dos pés descalços enrolados contra o tapete bege. De repente, estou hiper consciente de que, por baixo de uma única camada de tecido felpudo frouxamente preso, estou completamente nua.

— Posso entrar? — ele pergunta, a voz profunda e urgente.

Eu aperto meu cinto com mais força.

— Por quê?

— Achei que você gostaria de saber sobre a conversa que acabei de ter com Gustavo.

Engolindo o nó seco na minha garganta, eu empurro meu queixo por cima do ombro em um convite silencioso. Ele me segue para dentro. Quando a porta se

fecha atrás dele, o clique da fechadura automática ecoa como o toque de um sino.

Graeme está na minha cabine. Estamos aqui juntos. Sozinhos. E de repente, o quarto já pequeno parece ainda menor. Como se sua presença ocupasse muito, enchendo-o até a borda. Eu vou para o canto mais longe do quarto para ficar no único lugar que posso sem estar praticamente em cima dele: entre as duas camas.

Graeme se aproxima com cautela, as solas de seus sapatos de lona se acolchoando suavemente. Ele observa os sapatos abandonados espalhados pela metade da cabine de Walsh e as roupas empilhadas em cima da cama desarrumada.

— Sua irmã ainda está no bar? — Apoiando o quadril contra a pequena mesa ancorada na parede aos pés da minha cama, ele cruza um tornozelo sobre o outro.

— Não sei.

— Suponho que você não tenha falado com ela desde-

— Você ia me contar algo sobre Gustavo? — Eu coloco minhas mãos em meus quadris.

— Certo. — Ele concorda. — Eu falei com ele. Ele não vai contar a James o que aconteceu.

Meus joelhos dobram e eu afundo na minha cama bem-feita. O balanço suave do navio parece se intensificar, e agarro o edredom de cada lado das minhas coxas.

— Como... — eu murmuro.

— Os hóspedes não ficaram chateados - tenho um vídeo para provar isso. — Ele pega seu celular para dar ênfase. — E eu avisei Gustavo que James, o *diretor de marketing*, não gosta de ser incomodado por questões de pouca importância.

Meus nervos vibram e meu coração dispara. De pé, eu atravesso o pequeno espaço, esfregando minhas têmporas.

— Você fez de novo.

— O quê?

— Me ajudou quando você teve a vantagem. Você tem certeza de que quer esta promoção?

— Mais do que você pensa.

— Então por que não deixar o Gustavo contar ao James? Você sabe que provavelmente isso teria me tirado da competição.

— E é exatamente por isso que eu não podia deixar isso acontecer. Você merece um tratamento justo. E com a maneira como James trata você... — Ele para e pigarreia. — De qualquer forma, eu devo a você.

— O que você quer dizer? Você não me deve nada.

Seus olhos brilham.

— O que realmente aconteceu no caiaque hoje? — Ele pergunta tão baixinho que eu quase não consigo entender.

— Eu... eu me assustei e caí.

— Achei que você tivesse perdido o equilíbrio.

— Eu perdi.

— Mas algo te assustou primeiro?

Eu concordo.

Ele vem em minha direção, mas não há para onde ir. Estou presa entre as camas. Abaixando o queixo, ele analisa meu rosto.

— O que aconteceu, Henley?

Devo mentir?

— Eu ouvi algo — eu esquivo.

— Sua irmã me pedindo para não ir a próxima excursão e encontrá-la em sua cabine?

Eu dou um passo apressado para trás e minhas panturrilhas batem na minha cama. — Hum, o quê?

— Oh. Então você não ouviu isso...

— Não! Quer dizer, eu sabia que ela estava dando em cima de você. Ela lambeu sua *orelha*. — Eu faço uma careta.

Inclinando o queixo para cima, o rosto de Graeme se divide em um sorriso radiante.

— Eu sabia. Você *está com* ciúmes.

— Eu? Com ciúmes? — O calor se acumula na base do meu pescoço e agarro a lapela do meu roupão. — Caia na real.

— Você está carrancuda.

— Você é irritante.

— Eu te devo desculpas.

— Aceitas.

— Não para isso. — Ele se move entre nós. — Sinto muito por não deixar imediatamente claro para sua irmã que eu não estava interessado. Eu deveria ter esclarecido, mas queria ver como você reagiria. E cara, você reagiu.

Minhas bochechas queimam.

— Eu não reagi.

— Então você está me dizendo que *queria* andar de caiaque com aquele... aquele... quiroprático? E não teve absolutamente, decididamente nada a ver comigo?

— Nem tudo é sobre você, sabe.

As narinas de Graeme se dilatam.

— Você não está cansada deste jogo? Você não pode me dizer que não estava com ciúmes. Eu vi seu rosto na praia esta manhã. Como se você estivesse começando um incêndio com sua mente.

Esta conversa está mergulhando em águas perigosas. Minhas pernas coçam para fugir, mas estou presa entre as camas, sem ter para onde ir.

— Você fica com um vinco, bem aqui, quando está com raiva. — Ele bate na minha testa entre meus olhos. — Eu sei. Eu vi isso em muitas reuniões. E cada vez que sua irmã olhou para mim hoje, tentou se exibir para mim, aquela ruga poderia muito bem ter sido tatuada para sempre.

Respirando fundo, Graeme se aproxima até estar a menos de um braço de distância. Ele é maior do que eu e seu corpo se eleva sobre mim no espaço

apertado, mas há uma hesitação em sua postura. Uma vulnerabilidade que eu não vi antes. Ele engole.

— Você me deu esperança de que talvez, apenas talvez, você pudesse sentir por mim o mesmo que eu sinto por você.

— Como você se sente sobre mim? — Eu sussurro.

— Normalmente? Irritação e uma necessidade extrema de enfiar uma torta de chantilly na sua cara. Mas também desespero. Desejo. E, *porra*, eu quero beijar você.

Graeme Crawford-Collins quer me beijar.

Estou tonta com o conhecimento. Seu rosto gira em minha visão.

Qual seria a sensação da barba por fazer em sua mandíbula contra minha bochecha? Um roçar áspero ou uma carícia terna? Qual é o gosto de seus lábios - algum fruto estranho e proibido de especiarias e mel, ou uma explosão de hortelã tão viva e repentina como uma neve na primavera? E como o sabor dele combinaria com seu perfume masculino inebriante?

Eu me imagino inspirando profundamente na curva de seu pescoço antes de provar seus lábios. *Sim, sommelier, você estava certo. Cedro com notas de toranja, uma boa sensação na boca e um final forte e macio.*

Eu oscilo e agarro punhados de sua camisa - uma âncora neste quadro desconcertante. Meus dedos enrolam contra os músculos firmes de seu peito. Sua palma serpenteia pela minha nuca, os dedos se enroscando no meu cabelo.

— Posso? — ele sussurra. Seus lábios pairam contra os meus, apenas a sugestão de espaço entre nós.

Recuando um pouco, ele faz uma pausa.

Ele está esperando uma resposta.

Há calor, anseio, curiosidade e desejo e, pela primeira vez, não quero dizer não. Meus olhos se fecham.

Sim.

Então a porta da cabine se abre e eu me afasto de Graeme como se tivesse pisado em uma caixa cheia de ratoeiras. A parte de trás dos meus joelhos fica presa na minha cama e eu caio no colchão em uma agitação de pernas.

Walsh está parada na porta.

Ela pisca para nós, dá meia-volta e praticamente sai correndo do quarto.

17



— Walsh, espera.

Estou fora da cabine antes que possa pensar duas vezes. O cinto em volta da minha cintura está perigosamente solto e a gola do meu robe caiu aberta para expor mais decote do que me sinto confortável em compartilhar com o público em geral. Puxando meu robe e apertando meu cinto, eu corro atrás dela.

Atrás de mim, uma porta abre e fecha seguida por outra - Graeme deve estar voltando para sua própria cabine. O calor enche minhas bochechas enquanto a decepção me atinge como uma enchente.

Não posso pensar nisso agora.

Walsh tem flertado com Graeme desde que embarcamos no navio, e quase o *beijei*. Pego Walsh pelo braço no momento em que ela chega às escadas.

Ela se vira.

— O que você está fazendo? — ela exige, se libertando do meu aperto.

— Walsh, eu-

— Volte lá agora e beije toda a cara dele.

— *O quê?*

— Você me ouviu. Eu sei o que vocês estavam prestes a fazer. Droga, Henley, por que você não me disse que gostava dele?! — Ela me dá um soco no ombro.

— Ai. — Eu esfrego o local.

— Vai. Pegue o seu homem. — Ela se vira para subir as escadas e eu a agarro novamente. Desta vez, eu não solto.

— Nós precisamos conversar. Agora. — Agarrando-a pelo cotovelo, eu a conduzo para nossa cabine.

— Por que você não- — ela começa assim que a porta se fecha atrás de nós, mas eu a interrompo.

— O que está acontecendo com você? Primeiro você se joga em Graeme, e agora você vem com 'vá beijá-lo'?

— Olha, não é o que você pensa.

— Bem, o que é então?

Walsh respira fundo, como se ela estivesse se preparando.

— Eu estava tentando te fazer um favor. Você quer esta promoção mais do que qualquer coisa que eu já vi você querer em sua vida. Então eu pensei, talvez

eu pudesse distrair o seu concorrente. Se Graeme estiver comigo, ele não está pensando no trabalho ou nessa coisa de proposta que vocês têm que fazer.

Meu queixo cai como uma porta solta.

— Eu estava tentando te dar uma vantagem. Retribuir você por ter me acolhido quando precisei de um lugar para ficar.

— Sendo minha jezebel?

Ela encolhe os ombros.

— Ele é gostoso. Já fiz pior. Ambos somos adultos. Eu pensei, qual é o problema?

Walsh fez algumas coisas bem malucas na vida, mas esta leva o prêmio.

— O *problema* é que isso é injusto. Você está tentando transar para chegar ao topo. Quão fodido é isso?

— Eu sei, eu sei. Parecia uma ideia tão boa... e então estraguei tudo, como de costume. — Sua expressão miserável acende uma nova onda de culpa.

— Eu não deveria ter dito isso, Walsh. Eu sinto muito.

Empoleirando-se na beira da cama, ela passa os dedos pelo cabelo solto.

— Mas é verdade. Não consigo manter um emprego. Eu falhei em todos os relacionamentos que já tive. E agora você está com problemas com seu chefe e é tudo minha culpa.

Eu marcho pelo quarto e me sento ao lado dela.

— Isso não é verdade. Você não é uma fracassada. Você é incrivelmente leal. Você teve mais aventuras do que eu jamais tive. E sua prática de ioga está com tudo. Eu não poderia fazer uma parada de mãos como você fez hoje - eu cairia de cara no chão. E relacionamentos-

— Fracassada.

— Não, você é inteligente. Você sabe quando terminar. Como com Keith, certo? Quer dizer, você disse que ele era um idiota. Então essa foi uma boa decisão.

A pele ao redor de sua boca aperta antes que ela solte um suspiro tempestuoso.

— E quanto ao seu chefe? Você vai ser demitida?

— Gustavo não vai contar a James o que aconteceu.

— Oh! Graças a deus. Eu estava tão preocupada. Eu sei o quanto esse trabalho significa para você e - espere. Por que ele não contou a James?

— Graeme falou com ele.

— Falou?

— E explicou que os outros passageiros não estavam bravos, o que é realmente o mais importante.

— É isso mesmo?

— Sim.

De pé, ela atravessa o quarto para se encostar no armário.

— Então você está me dizendo que seu concorrente, seu maior adversário, foi a batalha - por você?

Eu torço o cinto do meu roupão em volta do meu punho.

— Bem, sim.

— Garota, ele está tão apaixonado.

— Não está. — As palavras não são críveis nem mesmo para os meus próprios ouvidos.

— Ele está com certeza.

— Então por que ele tirou todas aquelas fotos de você na praia? — Estou me agarrando a fiapos e sei disso.

— Ooo. Sobre isso. — Ela estremece quando pega o telefone. Alguns toques depois, ela oferece para mim. É o feed do Instagram do Seaquest Adventures.

O rosto de Graeme me encara da última postagem. Eu toco nele para ver mais de perto. É o vídeo de 360 que ele fez esta manhã no Floreana mostrando o nascer do sol e leões marinhos dando cambalhotas nas ondas, e já tem mais de mil visualizações. Arrepios pinicam meus antebraços. Eu percorro os comentários.

amitakagata Onde me inscrevo??

Br3nda1972 Linda praia, lindo homem 😉

Martinique_OP Lindo

travelmumsnet Meu destino favorito no mundo todo. Mágico!

Jenniferous1 Vc tá solteiro?

Kittykatzn😍😍

Eu murmuro enquanto passo pelos comentários. A proporção de comentaristas de mulheres para homens deve ser de pelo menos cinco para um, a maioria dos quais comentando sobre a aparência insanamente bonita de Graeme. O penúltimo comentário chama minha atenção.

Ryan_Collins206 Bom te ver de volta ao mundo, G.

Minhas sobrancelhas saltam para cima. Este é alguém que conhece Graeme pessoalmente. E com base em seu sobrenome, ele deve ser da família. Eu clico no perfil de Ryan Collins. Está listado como privado, mas "206" é um código de área de Seattle. *Interessante*.

Walsh cutuca meu cotovelo.

— Confira os stories. — Certo, estou me distraindo. Eu volto e toco no logotipo com anéis do Seaquest para abrir.

Minhas panturrilhas ficam tensas. É uma foto de Walsh fazendo parada de mão na praia. E dane-se se não é de tirar o fôlego. Na parte inferior, há um texto: *Deslize para cima para encontrar o bem-estar na selva das Ilhas Galápagos*. Deslizando o dedo entro na página de reservas de Galápagos no site da nossa empresa.

É este o plano de Graeme para sua proposta: usar a narrativa digital para vender cruzeiros? Quantos deslizes o stories registrou? Quantas reservas

resultaram?

E o que eu tenho para minha própria proposta? Apenas um punhado de perguntas e uma ideia vaga. Fechando meus olhos, bato o telefone de Walsh na minha testa.

— Droga — eu resmungo.

Ela estremece.

— Me desculpe, eu não estava tentando posar para ele. O naturalista disse, 'rastros de tartarugas marinhas', e eu pensei, 'Ooo, isso parece legal, talvez eu possa distraí-lo de tirar fotos.' Por isso, as paradas de mão. Eu não sabia que ele postaria minha foto no Instagram da sua empresa.

Ofereço um sorriso conciliador, mas parece mais uma careta.

— Eu não estou brava com você. É o Graeme. Se ele está fazendo o que eu acho que está fazendo para sua proposta, vai ser bom.

— E eu não ajudei em nada, ajudei? — Ela geme miseravelmente.

— Você estava *tentando* ajudar, e isso é tudo que importa.

O telefone de Walsh vibra duas vezes; Eu ainda estou segurando. Eu olho automaticamente para os dois textos que aparecem na tela. Ambos são de um contato chamado Bad News Bears.

Vamos lá, não me deixe esperando

Eu preciso de uma resposta. Agora.

Rapidamente, Walsh arranca o telefone de mim e olha para a tela. Os nós dos dedos ficam brancos quando ela agarra o telefone antes de desligá-lo.

— De quem são?

— Ninguém. Não se preocupe com isso.

— Se você está falando com alguém que você rotulou de Bad News Bears, não deveria estar, eu não sei, *sem* mandar mensagens para ele?

Os alto-falantes da parede estalam.

— Boa tarde, boa tarde. Nossa excursão final para a Baía Post Office partirá em quinze minutos. Lembrem-se que tem a opção de participar no sistema de entrega de correio mais antigo desta parte do mundo. Cartões postais são fornecidos em sua cabine, portanto, certifique-se de escrever um - para um membro da família, um amigo ou até para você mesmo. O desembarque começa em quinze minutos.

— Estamos bem? Você não está brava comigo? — Walsh pergunta.

— Não, eu não estou brava. — Atravessando o quarto, dou-lhe um abraço rápido antes de recuar e agarrá-la pelos ombros. — Mas você vai me dizer do que se tratam essas mensagens.

— Apenas um drama básico. Super chato. Nada a dizer.

— Walsh.

— Oh, olhe as horas. — Ela bate em seu pulso nu. — Tenho que tomar banho, melhor me apressar. — Com telefone enfiado na cintura da calça, ela corre para o banheiro e fecha a porta.

— Pirralha — eu grito.

— Intrometida — ela retruca.

Eu não posso deixar de sorrir quando as faixas ao redor do meu coração afrouxam e uma sensação de calor se espalha pelo meu peito. Eu odeio brigar com Walsh. E odeio ainda mais quando eu sou a errada.

O fato é que agi como uma lunática hoje, e tudo porque não conseguia manter minha mente no trabalho. Mordendo meu lábio, eu escovo o ponto no meu pescoço onde os dedos de Graeme tocaram minha pele. Ainda posso sentir seu toque persistente, tão quente quanto a areia do meio-dia.

Na porta ao lado, passos batem levemente. Parece que Graeme está andando de um lado para o outro em sua cabine.

Eu encaro a parede que nos separa. Eu poderia andar dois passos pelo corredor e entrar em sua cabine sem que ninguém percebesse. Então, poderíamos continuar de onde paramos...

Mas sou mais esperta do que isso.

Eu não tenho o luxo de relaxar. Já tive um quase acidente neste cruzeiro; eu não preciso de outro. Se eu quiser ter a chance de conseguir esta promoção, preciso estar em pleno modo de trabalho. Não no modo gato à espreita. Além disso, sei por experiência própria o que pode acontecer quando um romance de trabalho da errado, e não vale a pena correr o risco. Melhor manter Graeme na friend zone.

Marchando para o armário, eu o abro e pego um novo conjunto de roupas. Visto um short e uma camisa de mangas compridas, penteio os nós do tamanho de uma lagosta no meu cabelo, borrifo um spray de sal marinho e amasso até formar ondas úmidas - não há tempo para secar. Depois de passar um pouco de lip tint nos lábios e uma camada de rímel, deslizo para a cadeira da escrivaninha e pego um dos cartões-postais da prateleira estreita aparafusada na parede. Possui uma tartaruga gigante na frente. Pego uma caneta da gaveta de cima, abro e a seguro sobre o cartão.

Para quem devo escrever? Christina? Ela já esteve em Galápagos. Mamãe e papai?

Eu bato a caneta contra a mesa e meu celular rouba minha atenção. Eu ainda tenho alguns minutos...

Eu insiro a senha do Wi-Fi e uma cascata de notificações aparece na tela. Recebi mensagens de texto de Tory, Christina e meus pais. Algumas novas mensagens do Snapchat e curtidas no Instagram. Eu ignoro todos eles. Mas então vejo um novo e-mail em minha conta pessoal que não posso ignorar.

Meu peito aperta enquanto eu leio o aviso de aparência oficial sobre meus empréstimos estudantis. Meus pagamentos mensais vão aumentar no próximo mês.

— Poooooorra.

Como se eu precisasse de mais pressão para conseguir esta promoção.

Meu telefone vibra com uma nova mensagem. É de Graeme.

Podemos conversar?

Meu batimento cardíaco acelera e um calor difuso enche minhas veias. Não é a reação de que preciso agora. Hesito com meus polegares posicionados sobre a tela.

Os alto-falantes da parede estalam com um anúncio iminente.

— Boa noite, boa noite. Se você quiser visitar a histórica Baía Post Office, o desembarque começa em quinze minutos. Baía Post Office, quinze minutos. Por favor, dirija-se ao hall de entrada e não se esqueça do seu cartão postal. Obrigada.

Eu lambo meus lábios secos e digito uma resposta.

Você está fazendo a excursão post office?

Sim

Vamos conversar lá então

É um plano.

18



Walsh ficou um bom tempo no chuveiro, então acabamos no último Zodiac a chegar à costa. Graeme deve ter pegado um antes porque eu não o vi no hall. Nosso barco salta ao longo da superfície da água, com o motor rugindo, e coloco meu cabelo sobre um ombro para evitar que o vento o bata em meu rosto.

Ao nos aproximarmos da ilha, avisto Graeme. Ele está vagando pela praia, o olhar para baixo, as mãos enfiadas nos bolsos, as calças de linho enroladas no meio das panturrilhas. É sexy pra caramba.

Eu aperto meus dentes juntos para lutar contra a onda de atração que me inunda. Estou fazendo a coisa certa ao dizer a ele que precisamos manter as coisas platônicas, estou. Com certeza. Sem dúvidas.

O motorista leva o Zodiac para a praia e nós descemos.

— Quer que eu vá com você? — Walsh pergunta, desafivelando seu colete salva-vidas e jogando-o em cima dos outros empilhados em uma caixa de lona.

Tirando meu próprio colete salva-vidas, eu balanço minha cabeça.

— Não, obrigada, eu cuido disso.

— O histórico barril de correio fica a uma curta caminhada daqui — disse um jovem naturalista ao nosso pequeno grupo. Walsh me mostra o polegar para cima antes de seguir a multidão por um caminho arenoso por entre as árvores densas e atrofiadas. Movendo meus ombros para trás, vou em direção a Graeme. Meu estômago treme: não com borboletas - coisas delicadas e fracas - mas com ouriços. Ouriços pontudos e furiosos travando uma batalha real no meu estômago. Graeme ergue os olhos quando me aproximo. A luz do sol minguante atinge seu rosto e os ouriços socam minhas costelas.

O sorriso mais genuíno e comovente se forma e todo o seu aspecto se ilumina quando seus olhos encontram os meus.

Meus passos vacilam. Ninguém nunca me olhou assim antes - como se eu fosse o nascer do sol depois de uma longa noite de inverno. Ou o primeiro presente na manhã de Natal. É um olhar que você vê nos filmes, e de Graeme, é devastador.

A dúvida rasteja ao longo da minha espinha, mas eu a empurro bem fundo. O suspiro baixo das ondas rolando e recuando da costa ecoa em meus ouvidos quando começo a andar novamente. Graeme aumenta seus passos e nos encontramos no meio.

— Oi — eu digo, deslizando minhas mãos nos bolsos de trás do meus shorts.

— Ei.

Um silêncio constrangedor paira entre nós.

Ele abre a boca, mas depois balança para trás em seus calcanhares como se tivesse mudado de ideia sobre o que quer que fosse dizer.

— Como está Walsh?

— Huh?

— Ela parecia muito surpresa quando nos flagrou mais cedo, e considerando como ela está agindo comigo o dia todo... — Ele faz um gesto vago, claramente envergonhado.

— Oh, *oh*. Você está preocupado que ela esteja chateada por nos pegar... juntos?

Ele concorda. Eu aperto meus molares. Hora da verdade.

— Ela está bem. Nós conversamos. E, na verdade, ela não gosta de você dessa forma.

Ele joga a cabeça para trás surpreso.

— Bem, ótimo. Isso é uma boa notícia. Mas então por que todo o...

— Flerte? — Eu digo. — Isso vai parecer loucura, mas ela estava tentando distrair você. Para me ajudar, eu acho. Ela imaginou que se você estivesse focado nela, não estaria focado na promoção. — Torcendo minhas mãos, eu estremeço. — Desculpa. Eu não sabia o que ela estava fazendo.

Graeme passa a mão pelo cabelo.

— Bem, eu estava tentando deixar você com ciúmes, então estamos quites. — O canto de seus lábios se contrai e ele começa a passear pela praia. Eu caminho ao lado dele. Um murmúrio baixo e indistinguível zumbe por entre as árvores; estamos sozinhos, mas os hóspedes não estão longe.

— Você trouxe um cartão postal? — Eu pergunto. Não é um assunto fascinante, mas pelo menos é um assunto seguro.

Ele concorda.

— Para quem você está enviando o seu?

— Ainda não decidi.

— Pais?

Eu rio.

— Eles provavelmente nunca receberiam. Ninguém vai para Careywood, Idaho. Estou pensando em Christina.

Como Gustavo explicou, a maneira como o correio de Floreana funciona é que você deixa um cartão postal e os futuros viajantes entregam como carteiros não oficiais. Eles examinam os cartões e pegam aqueles com um endereço próximo ao seu destino final para entregar pessoalmente - sem necessidade de selo. Aparentemente, é uma tradição que começou com os primeiros marinheiros das Galápagos.

O problema: não há como saber quando vai aparecer alguém que irá para onde você deseja que seu cartão-postal vá, então pode levar semanas, meses ou anos antes que seu cartão seja entregue. E, Idaho, fica muito longe de quase todos os lugares.

— E você? — Eu pergunto. — A mamãe receberá um recado de seu filho favorito?

A boca de Graeme se enrijece e os músculos de sua mandíbula se contraem.

— Minha mãe faleceu há um ano e meio. — Sua voz é suave e objetiva, mas ainda reverbera pelo ar ameno como um gongo.

Meu estômago afunda e minha boca fica mais seca do que a areia na ponta dos pés.

As peças começam a se encaixar. Quando eu o liguei pelo FaceTime na outra semana, ele estava caminhando por um cemitério. *Provavelmente o cemitério onde sua mãe está enterrada.* Seu desejo de se mudar para algum lugar completamente novo e deixar sua velha vida para trás de repente faz um sentido triste e perfeito. Até mesmo seu comentário improvisado sobre não estar em seu melhor quando começou no Seaquest provavelmente foi porque ele estava de luto por sua mãe.

Eu respiro fundo. Ai, meu Deus, quantas vezes fiz piadas sobre sua mãe. Eu quero vomitar.

Eu paro de andar. Ele também.

— Sinto muito — eu digo, tocando seu braço.

Depois de um longo momento, ele abaixa o queixo em reconhecimento.

— Como...?

— ELA[2].

Oh Deus, ELA é *brutal*. Uma maneira trágica de morrer - e uma condição trágica para a família testemunhar. Perder sua mãe para uma doença degenerativa como essa... Não me admira que ele tenha dado um passo atrás em sua carreira após um hiato. Ele provavelmente não precisava de estresse.

Abro a boca, mas quais palavras poderiam ser suficientes neste cenário? Eu levanto meu olhar para ele, deixando-o ver minha sinceridade absoluta.

— Eu sinto muito.

Inspirando profundamente, ele começa a andar novamente.

— Na verdade, eu fui um dos sortudos. Ela foi diagnosticada no verão antes do meu último ano de faculdade, e eu fiquei mais sete anos com ela. A maioria dos pacientes não dura nem cinco.

Isso explica a transferência para a faculdade em seu último ano - ele estava voltando para casa para cuidar de sua mãe. Num impulso, pego a mão de Graeme. Sua palma está quente e pesada na minha e ele para de andar.

Eu olho em seus olhos azuis de aço. Por trás da aceitação, a dor paira sobre ele como uma sombra fantasmagórica. Eu aperto sua mão, colocando cada grama de simpatia que posso reunir no gesto.

— O fato de você estar aqui agora, trabalhando, prosperando... você é a pessoa mais forte que conheço.

Seus olhos se arregalam e seu queixo cai, mas ele aperta minha mão uma vez em agradecimento silencioso antes de soltar. Passando a palma da mão rudemente sobre a nuca, ele retoma sua marcha lenta e sinuosa.

— Escrevi ao meu primo Ryan. Ele mora em Seattle. Faz um tempo que não falo com ele, então ele vai ficar surpreso — diz Graeme, dando um tapinha no

bolso da calça, onde posso ver o contorno tênue de um cartão-postal. Ryan deve ser o cara do Instagram. — Eu não sei por que eu falei da minha mãe. Normalmente não gosto de conversar sobre ela.

— Doloroso demais?

Ele balança a cabeça lentamente.

— Eu não suporto a pena. É por isso que saí das redes sociais.

— As pessoas oferecem simpatia porque se importam — eu digo baixinho.

O canto de seus lábios se contrai novamente.

— Sempre olhando para o lado bom. Você é uma boa pessoa, Henley.

Eu agarro a alça da bolsa em meu peito e olho para o reflexo do sol poente na água.

— Eu realmente não sou.

— Confie em mim, você é. Você é sempre a primeira a pular em defesa de um colega de trabalho sempre que James vai para o ataque. Você organizou aquela refeição para Bárbara quando ela saiu para fazer quimioterapia no ano passado. Você pergunta às pessoas sobre si mesmas e oferece simpatia se elas parecem desanimadas. Você é atenciosa. Já vi em inúmeras videoconferências e também aqui nas Galápagos. Como o quanto você cuida de Walsh.

O calor enrubesce minhas bochechas. Não acredito que ele percebeu tudo isso.

— Eu esqueci o aniversário da minha avó este ano — eu murmuro.

Ele solta uma gargalhada.

— Você venceu. Totalmente podre por dentro.

O som de sua risada dança pelo meu corpo até que chega aos meus pulmões.

Estamos perto. Mas não perto o suficiente. Cada célula do meu corpo me estimula a eliminar a distância entre nós. *Não, não posso. Mas eu quero.*

Minha respiração fica irregular. Quando eu olho para ele, nossos olhares colidem. Seu sorriso desaparece e seus olhos ficam semicerrados. Uma luz dourada dança em sua mandíbula mal barbeada. Encontro-me inclinando mais perto, mais perto...

Respirando fundo, tropeço para trás.

— Não deveríamos fazer isso.

— Por que não? — Ele dá um passo para trás, a testa franzida. — Não há regras no manual do funcionário que impeçam relacionamentos românticos consensuais no trabalho. Eu chequei.

— Não precisa haver. Eu já sei o que vai acontecer. A gente faz isso, aí o Gustavo descobre. Então ele diz a James. E James perde o último resquício de respeito que tem por mim e minha carreira no Seaquest estará acabada.

— Você não sabe disso.

— Sei sim.

A confusão cintila por trás de seus olhos e ele franze a testa.

Meu estômago despenca. Ele nunca vai entender se eu não contar a verdade.

— É - é por isso que deixei meu último emprego.

O choque é registrado em seu rosto por um punhado de segundos.

— O que aconteceu?

— Um cara chamado Sean aconteceu. Isso foi há quatro anos. Eu trabalhava para uma seguradora, a Prima Health. Sean começou vários meses depois de mim, e fomos designados para trabalhar no mesmo grande projeto: o lançamento digital de um novo conceito de marca. Houve faíscas desde o primeiro dia, mas não agimos sobre isso. Não imediatamente. Mas então havia muitas noites longas, tempo extrapassados juntos... uma coisa levou a outra...

Minhas coxas ficam tensas enquanto eu olho para o oceano cinza-azulado.

— Por algumas semanas, pensei que era *ele*. Ele era engraçado e charmoso e parecia tão interessado em mim e apoiava minha ambição. Olhando para trás, ele estava mais interessado nas minhas ideias para o nosso projeto. Passamos quase todas as noites juntos. Comecei a pensar nele como meu namorado, mas era tudo uma farsa.

— Quando chegou a hora de apresentar o projeto ao nosso chefe, ele passou por cima de mim completamente. Ele falava 90% do tempo e fez parecer que nossa apresentação era apenas dele, e que eu só ajudei, embora eu realmente tenha feito a maior parte do trabalho. Tentei falar, me afirmar, mas nosso chefe parecia irritado com isso. Como se eu estivesse perdendo seu tempo discutindo por nada.

Respirando fundo pelo nariz, Graeme fecha os olhos brevemente.

— Tudo faz muito sentido agora. Porque você pensou o pior de mim quando parecia que eu estava levando o crédito pelo seu trabalho no vídeo. Eu gostaria que você tivesse dito algo antes, mas eu entendo agora por que você não disse.

Minha boca fica seca e eu aceno uma vez.

— Mas essa não é a pior parte. Quando confrontei Sean mais tarde sobre como ele se comportou, ele me chamou de dramática e tentou me convencer de que o que ele fez não foi grande coisa. Como se ele estivesse apresentado para nós dois e eu deveria estar grata.

— Ele estava manipulando você.

— Sim, eu percebi, e é por isso que eu terminei com ele na hora... ou pelo menos eu tentei, mas ele disse que não poderíamos terminar, já que nunca estivemos realmente juntos. Porque era apenas sexo.

A veemência no olhar de Graeme me faz estremecer e esfrego os braços.

— É claro que se espalhou no escritório que estávamos dormindo juntos. Adivinhe a reputação de quem foi atingida? Não a dele. Nosso chefe nunca mais me tratou da mesma forma depois disso. Fui recusada em excelentes projetos e consistentemente sendo o assunto em reuniões de equipe enquanto a estrela de Sean continuava a subir. Seis meses depois, ele foi promovido em vez de mim. Ele teria sido meu chefe direto. Foi quando eu saí.

— Não que eu fosse uma funcionária perfeita ou não cometesse erros ou que Sean não fosse talentoso — balbucio. — É só que... eu sabia que nunca conseguiria um tratamento justo, não trabalhando para ele e não naquela empresa.

— Você não tem que explicar. Eu entendo. — Virando-se para mim, Graeme pega minha mão, me dando muito tempo para me afastar. Quando eu não faço isso, ele passa o polegar ao longo da minha palma. — Eu não sou Sean.

— Quer dizer, eu não acho que você é, não mais, mas se envolver com você ainda é um risco. Um que não tenho certeza se estou disposta a aceitar.

— Eu respeito você, Henley. Você diz que não quer fazer isso? Ok. Não vou insistir. Você diz que quer nos dar uma chance, mas manter isso em segredo? Estou dentro. Esta é sua decisão, sua escolha. Eu nunca faria nada que você não quisesse, incluindo revelar sentimentos pessoais no trabalho se isso deixa você desconfortável.

Lágrimas pinicam meus olhos e minha garganta queima com emoção crua. Ninguém nunca me disse algo assim antes.

— Se você aceitar, quero conhecê-la melhor, passar um tempo com você fora do trabalho. Seja pessoalmente ou à distância, eu não me importo. Você é a primeira pessoa por quem tenho sentimentos em muito tempo, e quero ver onde isso vai dar. — Ele encolhe os ombros. — E para constar? Sean é um idiota. Se algum dia eu o encontrar, vou socar as bolas dele.

Eu rio fracamente.

— Não, se eu fizer primeiro.

Os lábios de Graeme se contraem, mas seus olhos se enchem de incerteza.

— E você? O que *você* quer? — A vulnerabilidade em seu tom faz meu peito doer de desejo.

O que eu quero?

Quero trabalhar muito e conquistar respeito. Eu quero companhia. Quero pagar meus empréstimos estudantis. Eu quero ajudar Walsh a encontrar seu equilíbrio na vida. Eu quero ser a chefe algum dia. Eu quero ser feliz.

Eu quero Graeme. Eu quero tudo isso.

Dando meio passo mais perto, eu corro minha língua ao longo do meu lábio inferior. O sol poente aquece meu pescoço e o peito de Graeme sobe e desce enquanto ele me estuda atentamente.

— Eu quero... tentar algo — eu sussurro.

O chão parece recuar sob meus pés. Como se eu estivesse de repente na beira de um penhasco olhando para um desconhecido envolto em névoa. Meu coração incha até que ameaça sair do meu peito.

Fechando a distância entre nós, levanto meu queixo e fico na ponta dos pés. Eu escovo meus lábios contra os dele. *Êxtase*. Gemendo, Graeme me puxa para mais perto, sua boca se movendo contra a minha. A energia chia entre nós tão efervescente quanto champanhe.

Seu cheiro enche minhas narinas e seu corpo é firme e quente. Sua língua mergulha na minha boca. Ele tem um gosto doce com um toque ácido, como torta de mirtilo e uma sidra boa e fresca - como casa. Minhas terminações nervosas estalam como faíscas.

Eu sei que devemos parar. Há muito em risco. Mas eu não quero. A emoção bombeia em minhas veias e minha respiração fica superficial.

Estou dando uma cambalhota em uma prancha alta. Estou perseguindo um tubarão.

Exceto pelo barulho das ondas contra a costa e meu coração contra minhas costelas, a praia vazia está silenciosa. Até os pássaros se acalmaram junto com o

murmúrio dos hóspedes por entre as árvores atrás de nós.

Graeme recua um pouco. Procurando meu rosto, ele passa o polegar rudemente sobre minha maçã do rosto. Não há satisfação presunçosa em sua expressão - apenas admiração clara e honesta.

— Foda-se — murmuro, puxando-o de volta para mim.

Eu encontro cada redemoinho de sua língua com um rolar da minha própria. Dar e receber. Avançar, recuar. Eu chupo seu lábio inferior antes de mordê-lo com meus dentes. Ele ressoa no fundo de seu peito - parte suspiro, parte rosnado, e o som desencadeia algo entre nós. Seus lábios se movem contra os meus com uma nova urgência, seu coração trovejando sob minha palma. O calor floresce no meu estômago e se espalha como fogo enquanto seu cheiro me envolve.

Queria saboreá-lo como uma iguaria, como se você mordiscasse trufas ou caviar, mas não consigo me conter.

Eu o devoro como uma pizza à uma da manhã.

Quero ele. Odeio ele? *Preciso dele*.

— Henley — ele geme. Com sua mão presa na parte inferior das minhas costas, ele rola seus quadris e meus olhos quase rolam para trás da minha cabeça. Eu enrosco meus dedos em seu cabelo sedoso e aperto energeticamente. É como se eu tivesse experimentado o primeiro pedaço de comida em um banquete apenas para perceber que estou faminta. E pelo jeito que Graeme está me beijando, se *movendo* contra mim, ele também está morrendo de fome.

Há fogo em meus pulmões e Pop Rocks em minha alma. E eu não quero que isso acabe.

— Xiavera... ei, Xiavera! Espere, eu tenho uma pergunta! — A voz de Walsh corta a luxúria nublando meu cérebro. Seu grito é um aviso claro - para mim.

Nós nos separamos como uma costura se rasgando no momento em que Xiavera aparece em torno de um bosque, Walsh em seus calcanhares. Graeme recua vários passos na praia. Meu coração para completamente antes de vibrar em pânico.

Xiavera se vira para se dirigir a Walsh, mas então nos avista.

— Oh, aí estão vocês dois. Separamos os cartões postais existentes no barril e agora é hora de fazer sua entrega. Você tem um cartão postal, sim?

— Certo... sim — eu gaguejo. — Estávamos apenas... admirando a vista.

Graeme já está com o telefone e está tirando uma foto do pôr do sol. Bem pensado. Exceto que provavelmente significará mais fotos excelentes e ainda mais curtidas no Instagram.

— Ok. Não demorem muito. Estamos terminando.

— Obrigado, já estaremos lá — ele murmura.

Xiavera levanta uma mochila de nylon da pilha ao lado dos coletes salva-vidas e caminha de volta pela trilha. Walsh espera por ela, saltando na ponta dos pés.

— Você pode me contar mais sobre a história dessa coisa do barril dos correios? Em que ano começou mesmo?

— Não sabemos com certeza, mas possivelmente em 1813... — Xiavera fala enquanto elas desaparecem no caminho, Walsh sorri para mim por cima do ombro.

— Nós devemos ir — eu digo, mas Graeme pega meu braço em um aperto suave.

— Você está bem?

Eu balanço minha cabeça, a boca seca de repente.

— Essa passou muito perto. Xiavera quase nos pegou. E se ela contasse para o Gustavo e ele contasse para o James...

— Tudo bem. Ela não viu nada.

— Desta vez. — Eu me afasto dele, quebrando o contato. — Olha, eu ainda não sei se isso é uma boa ideia. Há muito em jogo - para nós dois. E quando um de nós conseguir a promoção, será ainda mais difícil. Alguém será superior ao outro e... simplesmente não sei.

— Você me beija assim e depois diz que não quer me beijar de novo? Você está me matando, Henley Rose. — Meu coração afunda, mas então vejo seu sorriso irônico. Aproximando-se mais, ele enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Eu entendo. Você tem um histórico com esse tipo de coisa e está preocupada. Se você quiser, podemos manter o profissionalismo até que a promoção seja decidida.

— Sim, bom. — Meus músculos cedem de alívio, embora uma brasa de decepção arde em minhas entranhas. — Vamos colocar um alfinete nisso por enquanto. É apenas por algumas semanas.

— Só que... eu aposto que você não consegue ficar longe. Vou te dar todo o espaço que você precisa - apenas colegas platônicos, promessa de escoteiro. Mas antes do final deste cruzeiro, acho que você vai me beijar novamente. Porque você *quer*.

A posição arrogante de sua mandíbula compete com a curva sensual de seus lábios. Ele endireita seus ombros largos e traz seu rosto para mais perto do meu. Meu cérebro fica nebuloso. Abruptamente, ele se afasta e eu só percebo que fui capturada pelo poder magnético de seus lábios quando tropeço para frente.

Ele sorri.

— Vejo você por aí, Henley Rose. — Deslizando as mãos nos bolsos, ele desce o caminho. Há um quicar em seu passo que não existia antes.

Não sei se grito de frustração ou corro atrás dele e subo nele como subiria em um mastro de bandeira.

Eu me contento em chutar um monte de areia. O vento o pega e a areia espalhada me atinge no rosto.

— Ack — eu arranho.

Depois de tomar um minuto para me recompor - e sacudir a areia do meu cabelo - desço o caminho até onde os outros passageiros estão reunidos em uma clareira cercada por árvores. O "correio" é na verdade um barril revestido de cal com um furo no meio. Ele está alojado na areia ao lado de um monte de madeira lascada em ruínas - os restos de um barril muito mais antigo reivindicado pela natureza.

Walsh está parada atrás da multidão, e eu vou direto para ela com as pernas trêmulas. Ela está olhando para algum lugar perto dela, a expressão nublada, mas suaviza quando ela me vê.

— O que aconteceu? — ela exige assim que eu a alcanço. Ela enfia a pilha de três cartões-postais que está folheando em sua bolsa. O de cima tem um endereço em Seattle; parece que Walsh encontrou alguma correspondência para entregar.

— Eu não quero falar sobre isso.

Ela me puxa para o canto do grupo. Do outro lado, Graeme está conversando com um casal de idosos. Ele me abre um sorriso conhecedor.

— Você o beijou, não foi? — Diz Walsh.

— Shhh — eu repreendo, mas ninguém está ouvindo.

— Como foi?

Como foi? Foi de fazer à terra tremer. Alucinante. Explosão estelar.

— Bom.

— Você está tão cheia de merda.

— Walsh, eu não posso fazer isso com ele. O momento-

Ela coloca as mãos em cada lado do meu rosto e aperta até que meus lábios se amassem.

— Pare de pensar demais nisso. Ele gosta de você. Você gosta dele. Boom, vem a explosão. — Ela me solta com um floreio.

— Você não entenderia.

— Você tem razão. Eu reeealmente não entendo. Caras legais, bem remunerados e gostosos como esse são difíceis de encontrar. Acredite em mim, eu sei.

— Última chamada para cartões postais, última chamada para cartões postais. — A voz de Gustavo retumba no meio da multidão murmurante.

— Já volto — digo, correndo em direção ao barril. Não me importo em mandar um cartão postal neste momento, mas também não estou com vontade de me submeter à inquisição de Walsh.

Eu paro nas tábuas ásperas que servem como uma superfície de escrita ao lado do barril. Remexendo na bolsa em meu quadril, pego uma caneta e o cartão-postal em branco. Eu aperto minha mandíbula e olho furtivamente por cima do ombro para Graeme. Ele está me observando. Meu coração dispara quando nossos olhares se conectam.

Antes do final deste cruzeiro, acho que você vai me beijar novamente. Porque você quer.

Fogo queima meu pescoço e minhas bochechas ficam quentes. Claro, ele tem que fazer disso um desafio. Porque ele sabe que um desafio é exatamente meu tipo de catnip[3]. Bem, uma pena que eu nunca desista depois que um desafio é lançado.

Não haverá beijos pelo resto do cruzeiro.

Mas depois?

Talvez eu finalmente dê uma chance a Graeme.

Clicando para abrir minha caneta, rabisco uma nota no cartão-postal junto com meu nome e endereço. Antes que eu possa pensar duas vezes, coloco no barril, dentro do saco plástico cheio de cartas.

Talvez o cartão postal leve uma semana para encontrar o caminho de volta para mim. Ou um mês. Ou um ano.

E quando isso acontecer, talvez Graeme esteja na minha vida. Talvez não. Só o tempo irá dizer. Enquanto isso?

Não vou pensar em seus lábios. Ou como sua voz acaricia meu nome. Ou a forma como os músculos do antebraço se agitam quando ele levanta a câmera.

Com apenas quatro dias restantes no cruzeiro, quão difícil pode ser?

19



Os próximos dois dias passam em um borrão de caminhadas, mergulho e agonia pura e fervente. Passo todas as excursões com Graeme, todas as refeições. Ele é educado e profissional - o colega platônico perfeito. Ele não invade meu espaço e não menciona nosso beijo.

Superficialmente, parece que tudo entre nós voltou ao normal.

Exceto que não voltou. Não mesmo.

Sua risada profunda e rica depois de avistar uma tartaruga marinha enquanto mergulhávamos ao longo da Ilha Isabela fez meu estômago dar uma cambalhota. Então, ontem, na Ilha de Santa Fé, sua mão roçou a minha enquanto caminhávamos por baixo de peras espinhosas por um caminho empoeirado, e foi como uma explosão de oxigênio em uma chama ardente. Eu quase entrei em combustão.

As noites não são melhores. Deito-me na cama, o laptop aberto em uma planilha cheia de anotações das minhas sessões de brainstorming com Walsh, imaginando-o em sua cabine do outro lado da parede... e como seria fácil bater em sua porta.

Estou quase perdendo a aposta e, neste ponto, nem tenho certeza se me importo.

Quando chega o sexto dia do cruzeiro, minha mandíbula está rígida de tanto apertar. Já se passaram três dias desde o nosso beijo e estou mais inquieta do que uma ladra na igreja. Walsh e eu optamos por tomar o café da manhã do lado de fora, no deque coberto. Graeme não estava na sala de jantar e também não está aqui; não sei se devo quebrar meu prato contra a parede ou derreter em uma poça de alívio.

Passamos os primeiros quinze minutos debatendo sobre o dia anterior. Registro metodicamente as impressões de Walsh sobre o cruzeiro - o que ela gosta, o que ela deseja que fosse diferente, o que a faria querer viajar conosco novamente.

Quando terminamos, pego meu caderno. As páginas foram preenchidas desde que conversei com o capitão Garcia na ponte de comando. Depois de perguntar a Xiavera sobre espécies invasoras nas ilhas, circulei palavras como "vida selvagem única", "conectando-se com a natureza" e "maravilha", mas ainda não tenho

certeza de como todas elas podem se encaixar para uma proposta de marketing digital.

O telefone de Walsh apita. Tornou-se tão constante que quase não noto mais. As conversas zumbem ao nosso redor junto com o barulho do motor do navio. Eu termino meu croissant e o engulo com um gole de suco de laranja antes de retornar ao meu caderno. Uma brisa forte levanta o canto da página e eu aliso.

Walsh cutuca meu antebraço.

— Então, o que você acha?

— Sobre o quê?

— Você não estava ouvindo, estava?

— Desculpa. Eu estava pensando no trabalho. Talvez devêssemos adicionar mais conteúdo interativo ao site? Ou talvez pudéssemos encontrar uma maneira de explorar melhor as redes de influenciadores...

Walsh ergue o queixo e cruza os braços sobre o peito.

Eu fecho meu caderno e apoio meus cotovelos na mesa.

— Prossiga. Você tem toda a minha atenção.

— O que você vai fazer quando voltarmos para Seattle? — ela pergunta.

Essa é uma pergunta estranha.

— O mesmo de sempre. Trabalho. Aulas. E você? Você teve alguma notícia sobre os empregos para os quais se candidatou antes de sairmos?

— Nada promissor. — Franzindo os lábios, ela espia por cima da balaustrada do navio para Santa Cruz à distância. Várias dezenas de barcos balançam na baía entre nós e a costa, obstruindo o acesso a Puerto Ayora, a maior cidade das Galápagos. Ela bate o celular contra a palma da mão aberta.

Eu estreito meus olhos para ela.

— Walsh, o que está acontecendo com você? Você tem agido de forma estranha durante toda a viagem. Você está constantemente ao telefone e mais dispersa do que o normal. Fale comigo.

Ela pousa o café.

— Certo, tudo bem. Eu... eu não tenho certeza se quero ser massagista em tempo integral.

— O que mais você faria?

— Estava pensando em fazer algo que reunisse ioga e massagem. Como uma treinadora de bem-estar. — Ela franze a testa. — Você está fazendo uma careta.

— Eu não estou fazendo uma careta.

— Treinadora de bem-estar é uma coisa, você sabe.

— Artista de balão também.

Walsh empurra a cadeira dela para longe da mesa. Suas pesadas pernas de madeira rangem no convés.

— Esqueça.

Eu estendo a mão e agarro seu pulso. Ela estremece e eu rapidamente a solto.

— Espere, eu sinto muito. Eu simplesmente não estou no seu mundo de massagens e treinadores de bem-estar e outras coisas. Mas se é isso que você quer fazer, então vamos pensar em algo. Tenho certeza de que há muitos recursos

online. Quando voltarmos para Seattle, vou ajudá-la. Vamos bolar um plano, você vai ver.

— Isso é o que você disse antes. — As palavras são tão baixas que tenho certeza de que a ouvi mal. Ela se vira para ir embora.

— Ei, aonde você está indo?

Olhando para o telefone, ela o enfia no bolso de trás do short.

— Voltando para a cabine. Temos apenas vinte minutos antes que os Zodiacs saiam para a costa e tenho que ficar pronta.

Empurro minha cadeira para trás, com a intenção de segui-la, quando meu telefone apita com um novo e-mail. É de James. Eu o abro com uma careta.

Para: HenleyE@sqadventures.com
De: JamesW@sqadventures.com
Assunto: Atualização

Onde você está com sua proposta digital? Envie-me uma atualização sobre suas ideias o mais rápido possível.

James P. Wilcox
Diretor de Marketing
Seaquest Adventures | www.seaquestadventures.com

— Merda — eu assobio. Meus polegares pairam sobre a tela.

Tenho ideias, com certeza. Muitas ideias medíocres. Mas nada de excepcional ainda se consolidou. A resposta é como a névoa - pairando resolutamente no horizonte, mas quando tento agarrá-la, ela escorrega por entre meus dedos.

Enquanto isso, os esforços de narrativa digital de Graeme estão acumulando curtidas e, de acordo com Christina, reservas extras. Os passageiros a bordo o amam; Donna é praticamente sua nova melhor amiga. Eu os vi sentados juntos no salão ontem à noite, e ela riu - riu! - de algo que ele disse.

Se estivéssemos em uma pista, ele estaria tão à frente que já estaria me ultrapassando.

Eu desligo meu telefone e o jogo sobre a mesa. Se James ficar irritado por eu não responder imediatamente, posso culpar o Wi-Fi irregular.

Uma coisa é certa: tenho que descobrir o que vou apresentar para esta proposta. Hoje. E precisa ser estratosfericamente incrível.

Quando desembarcamos em Puerto Ayora meia hora depois, é um choque para o sistema depois de passar tantos dias rodeados pela natureza. As pessoas estão falando e gritando em espanhol, os carros percorrem a estrada à beira-mar e as gaivotas famintas fazem uma bela cacofonia.

Saio do Zodiac e meus tênis de caminhada batem no píer. É nosso primeiro desembarque seco desde o dia em que embarcamos no navio. Eu mexo meus

dedos dos pés nas minhas meias de algodão, apreciando que não há areia molhada presa entre eles.

Graeme já desembarcou; ele vagou vários metros pelo calçadão e está fazendo outro vídeo. Sua camiseta branca contrasta com seu bronzeado e os músculos da panturrilha flexionam enquanto ele caminha.

Eu cerro os dentes em partes iguais de frustração e desejo.

— Jabutis gigantes hoje, hein? — Walsh pergunta, deslizando o telefone do bolso e verificando a tela.

Eu tiro meus olhos de Graeme.

— Sim. Observação de jabutis selvagens nas montanhas e, em seguida, visita ao centro de reprodução à tarde. Mas lembre-se, vou sair um pouco depois do almoço. Falei algumas semanas atrás com nosso contato na região, uma mulher que mora em Puerto Ayora. Temos uma reunião agendada.

— Sim, sim, sem problemas. — Ela me dispensa. — Você acha que há Wi-Fi na cidade? — Ela levanta o telefone no ar e dá alguns passos. — Esquece. Encontrei uma rede aberta.

Eu estreito meus olhos para ela.

— Você não está falando com aquele tal de Bad News Bears, está?

Ela me mostra a sua cara de *não te interessa.*

Meu telefone apita insistentemente no meu bolso e eu verifico automaticamente as notificações.

Christina

GENTE, vocês não vão acreditar no que aconteceu

Tory

O que??

Christina

Rick me mandou um frasco de loção

Eu torço meu nariz.

Quem é Rick?

Christina

O cara com quem tive um encontro na semana passada. O programador. Ele me mandou um frasco de LOÇÃO pelo correio. Para meu apartamento.

WTF

Que tipo de loção?

Christina

Super agradável, na verdade. Alta qualidade da Saks. Mas LOÇÃO. PARA O MEU APARTAMENTO. SOCORRO.

Tory

Como ele sabe onde você mora?

Christina

Ele me buscou para o nosso encontro

Tory

CHRISTINA KIM o que você estava pensando?!

Você sabe que ele poderia voltar e matar você, certo? Erro de principiante.

Eu encontro um GIF *de Silêncio dos Inocentes* "ela passa a loção na pele" e envio para elas.

Christina



Nope. Não precisava disso. Já estou muito assustada

Tory



Devolva o creme e bloqueie ele

E talvez consiga uma câmera para sua porta, porque *credo*

— Atenção, pessoal! — A voz de Gustavo se eleva sobre a multidão e eu olho para cima. Ele está empoleirado em uma grade baixa ao longo do calçadão, com o braço levantado. — Nosso ônibus está aqui. Espero que vocês estejam prontos para conhecer alguns de nossos famosos jabutis gigantes. — A multidão aplaude e comemora enquanto as pessoas começam a se arrastar em direção ao ônibus.

— Ei, você... — Eu começo antes de perceber que Walsh não está mais ao meu lado.

Eu estico meu pescoço e a vejo correndo para subir no ônibus. Ela me abandonou! Franzindo os lábios, passo pelos outros passageiros para alcançá-la.

Quando entro no ônibus, descubro que ela está sentada com um dos naturalistas. Eles já estão conversando, mas ela ainda consegue me lançar um olhar presunçoso. Eu rebato com um olhar de *não-pense-que-vou- esquecer-sobre-Bad-News-Bears*. Batendo em seu ombro quando passo, encontro uma fileira vazia na parte de trás e me sento em um assento azul e laranja na janela.

Lá fora, um punhado de pescadores estão vendendo o pescado matinal em uma mesa montada perto da água. Tiro a foto de um enorme leão-marinho descansando a cabeça na mesa ao lado do cotovelo de um pescador, como um cachorro implorando por uma guloseima.

A conversa no ônibus fica mais alta à medida que ele se enche de passageiros.

Sem aviso, Nikolai põe a cabeça nos assentos na minha frente. Eu sacudo.

— Bom dia — ele ronrona, mas o efeito é arruinado quando ele bate com a cabeça no suporte de armazenamento baixo. Estremecendo, ele esfrega o local.

— Bom dia — eu digo educadamente.

— Não tenho te visto muito nos últimos dias. Você não tem me evitado, tem?

Eu forço um sorriso tenso.

— Apenas ocupada. — E evitando-o sempre que possível.

Dwight está sentado ao lado de Nikolai; não posso vê-lo por que seu assento está bloqueando minha visão, mas percebo sua voz baixa, murmurando uma advertência ininteligível. Nikolai murmura algo em resposta e então volta a focar sua atenção em mim.

— Eu me pergunto, este lugar está ocupado? — Ele acena com a cabeça para o banco vazio ao meu lado, já avançando para fora de sua fileira.

— Na verdade... — Eu rapidamente procuro uma saída. Várias fileiras na frente, Graeme está passando no corredor. Eu expiro em alívio. — Graeme! —

Eu chamo. — Aí está você. Guardei um lugar para você... como você pediu — eu pronuncio com um movimento significativo de meus olhos para Nikolai.

— Claro, obrigado. — O sorriso que Graeme me dá faz meus músculos do estômago tremerem involuntariamente. — Nikolai — ele reconhece enquanto passa pelo outro homem.

Os lábios de Nikolai se contraem como se ele tivesse acabado de engolir um limão. — Espero que gostem das tartarugas.

— Jabutis — Graeme corrige.

— Você também — digo a Nikolai.

Tirando sua mochila, Graeme se abaixa no assento ao meu lado. Um zumbido de eletricidade surge entre nós quando seu joelho roça o meu - pele quente com pele. Eu finjo não notar.

— Obrigada — eu sussurro.

— De nada. — Sua voz é baixa e suave como chocolate derretido. Ele se desloca sutilmente, causando mais contato. O ar entre nós estala com energia inegável.

Com um sorriso malicioso, ele se abaixa como se fosse ajustar sua mochila a seus pés, mas roça meu joelho com a ponta dos dedos. Eu tremo quando o calor se acumula no meu corpo. Desde quando os joelhos são zonas erógenas?

— Você está trapaceando — eu resmungo.

— Estou? — ele fala arrastado.

Com um sorriso torto, ele se afasta, apenas o suficiente para quebrar nosso contato minúsculo.

Eu respiro trêmula para me equilibrar antes de puxar minha garrafa de água da minha bolsa e tomar um gole. Eu olho para ele com o canto do meu olho - ele está me estudando atentamente. Inclinando seu queixo, ele pega um guia de campo de Galápagos de sua mochila e começa a ler.

É um lembrete claro: a aposta ainda é minha para ganhar. Ou perder. Não consigo mais acompanhar qual é qual.

Gustavo caminha pesadamente pelo corredor, contando os hóspedes. Quando chega ao final, grita um “ok podemos ir” ao motorista. Eu balanço enquanto o ônibus passa pelo meio-fio e sai para a rua.

Ainda não são nove da manhã, passei cerca de quatro minutos na companhia de Graeme e estou pronta para arrancar nossas roupas e colocar fogo neste ônibus.

Como no mundo vou sobreviver a esse dia?

20



Xiavera paralisa nosso grupo de uma dúzia de passageiros. À nossa volta, as exuberantes montanhas tropicais contrastam fortemente com as praias ventosas e as planícies áridas do resto do arquipélago. As árvores scalesias altas formam um dossel sobre o solo de argila vermelha coberto de grama, e o ar carrega o cheiro fértil de decomposição e vegetação - o cheiro de uma floresta saudável.

Atrás de Xiavera, quatro jabutis gigantes vagam pelo matagal. Nenhum deles é particularmente grande - o maior é do tamanho de um cocker spaniel - mas ainda assim são incríveis. Cabeças enrugadas saem de conchas lisas e padronizadas. Câmeras clicam ao redor, incluindo a de Graeme. Ele está parado a vários metros de distância, enquanto eu me aninhei entre duas mulheres idosas, mas não preciso olhar para saber onde ele está. Meu corpo já sabe.

— Décadas atrás, essa visão não era possível — explica Xiavera. — Quando Charles Darwin veio para as Ilhas Galápagos, jabutis gigantes eram abundantes, mas depois foram caçados até quase a extinção pelos marinheiros. É apenas por causa de programas intensivos de reprodução que vemos jabutis nas montanhas hoje. Pessoas são o problema. Mas também podem ser a solução.

Arregaçando a manga de sua camisa vermelha de caminhada, ela verifica seu relógio.

— Ok, vocês têm uma hora para explorar as montanhas por conta própria. Voltaremos a nos reunir no centro de boas-vindas às onze e meia.

Os hóspedes imediatamente se dispersam. Cinco se dirigem para os jabutis mais próximos, as câmeras posicionadas. Mais dois, marido e mulher, partem a passos rápidos de volta ao centro de boas-vindas. Walsh já se foi, tendo se juntado a um grupo diferente assim que descemos do ônibus. E Xiavera acompanha dois casais enquanto eles vagam pela vegetação rasteira.

E assim, Graeme e eu estamos sozinhos.

Eu mudo meu peso e ajusto minha mochila. Eu poderia dar uma desculpa e ir para o centro de boas-vindas também. Talvez encontrar um martelo, abrir meu cérebro e o vasculhar em busca de uma ideia para minha proposta, já que uma boa se recusa a sair.

Mas então Graeme sorri, e eu sinto isso até a ponta dos meus pés. Ele move o braço em um gesto de convite.

Quem estou enganando? Quero a companhia de Graeme como um homem que está se afogando deseja oxigênio. Mesmo que eu não consiga admitir em voz alta.

Inclinando meu queixo, começo a andar. Graeme caminha ao meu lado. Não existem caminhos marcados nesta fazenda nas montanhas, então perambulamos por entre os troncos das árvores e por cima das raízes. Logo os cliques das câmeras e exclamações de alegria dos hóspedes desaparecem, e os únicos sons são o arrastar suave de nossos sapatos e o bater de folhas nos galhos.

— Diga 'jabuti' — diz Graeme.

Huh? Eu me viro para olhar para ele, as sobrancelhas levantadas, e ele tira minha foto.

— Você não fez isso.

Seu sorriso se alarga.

— Eu fiz.

— Você não vai postar isso no Instagram da empresa, vai?

Ele esfrega a mão no queixo mal barbeado.

— Ei, desculpe por postar uma foto da Walsh. O que ela fez foi tão atrativo-

— Não se preocupe com isso. Tudo é justo no amor e na guerra.

Seus lábios se curvam em um sorriso malicioso. Eu engulo em seco.

Um farfalhar nos arbustos rouba nossa atenção e paramos de andar. Eu suspiro quando um jabuti gigante surge de trás de um conjunto de arbustos a menos de vinte metros de distância.

E não é qualquer jabuti. É um enorme, quase tão grande quanto a poltrona no meu apartamento. Deve pesar centenas de quilos e provavelmente é mais antigo do que a Segunda Guerra Mundial. Quando estende seu pescoço comprido e enrugado para arrancar bocados de grama, as garras nas pontas de seus pés em forma de remo deixam sulcos profundos na terra.

— Puta merda — eu respiro.

Nós nos aventuramos mais perto, certificando-nos de manter uma distância respeitosa para não o assustar. Eu levanto meu telefone e faço um vídeo. Quando estamos a cerca de quatro metros de distância, Graeme afunda no chão.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto.

— Absorvendo o momento.

Puxando para baixo a bainha do meu short, eu sigo o exemplo, ajoelhando-me na terra seca ao lado dele. Ficamos sentados ali por vários longos minutos em um silêncio sociável, observando o jabuti pastando, que felizmente não percebe ou é indiferente à nossa presença.

Graeme levanta sua câmera.

— Você nunca me contou sobre seus pais. Qual é a história deles? — *Clique*.

— Uma muito chata.

Ele me lança um olhar de esguelha.

Eu cruzo minhas pernas embaixo de mim. A grama faz cócegas em minhas coxas.

— Meus pais se mudaram para Idaho por causa do trabalho do meu pai quando eu tinha dois anos. Ele é um engenheiro da Marinha.

— Há uma base naval em Idaho?

— Eu sei, choca a maioria das pessoas. É no Lago Pend Oreille. Eles testam o sonar do submarino e essas coisas. Coisas muito secretas e de alto nível. — Eu dou zoom no jabuti e tiro uma foto.

— E sua mãe?

— Ela trabalha para os correios e cuida de um negócio no Etsy paralelamente. Esculturas em madeira com temática musical.

— Eles parecem pessoas trabalhadoras.

— Eles são.

— Faz sentido. — Quando eu levanto minhas sobrancelhas para ele, ele continua. — Eu imaginei que você aprendeu sua ética de trabalho em algum lugar.

Graeme levanta um joelho para firmar sua câmera e o silêncio cai entre nós novamente.

A curiosidade me belisca.

— Como era sua mãe?

Seus olhos se voltam para mim e se afastam.

— Se você preferir não falar sobre ela, eu entendo-

— Ela amava o ABBA.

— ABBA?

— ABBA. Ela conhecia todas as suas músicas. Quando eu era criança, ela colocava seus CDs do ABBA na cozinha no volume mais alto enquanto preparava o jantar e cantávamos juntos a plenos pulmões. Ela era uma cantora terrível. Realmente, realmente horrível. — Ele ri de alguma memória privada. — Ela odiava a cor amarela. Ela adorava ensinar, mas não gostava da política de ser professora. Ela queria viajar para Petra, na Jordânia, mais do que para qualquer outro lugar do mundo, mas nunca foi para lá. E... ela teria gostado de você.

O calor se espalha pela minha clavícula.

— Você acha?

— Com certeza. E não estou apenas dizendo isso. Ela conheceu minha ex anos atrás e *não* gostava dela. Nem um pouco.

— Qual era o problema com a sua ex?

— Nós namoramos durante a faculdade. Conhecemo-nos no primeiro ano em Cornell e até ficamos juntos a distância por um tempo depois que me transferi para Michigan.

— O que aconteceu?

Graeme abre o zíper de sua mochila e guarda sua câmera.

— Minha mãe ficou doente. Avery não aguentou. Passei de namorado despreocupado e apaixonado a enfermeiro. Fins de semana fora se transformaram em intermináveis consultas médicas. Meses de terapia experimental. Contas bancárias drenadas. Duramos um semestre após o diagnóstico da minha mãe, antes que fosse demais para ela aguentar.

— Se ela realmente se importasse, ela teria ficado com você.

— Isso é o que minha mãe disse. Mas isso não tornou as coisas menos difíceis na época.

— E as suas namoradas depois de Avery?

— Não houve ninguém depois de Avery. Ninguém sério, pelo menos. As mulheres não gostam de namorar uma história triste, e eu realmente não tive tempo para uma namorada até...

Até que sua mãe não estava mais doente.

— Você deve ter se sentido solitário.

Ele não responde, mas não precisa. Seu suspiro profundo diz tudo. Graeme fica de pé. Eu também fico e ele me encara.

— Eu... — Ele engole. — Você tem que entender, eu fiquei uma bagunça depois que minha mãe morreu. Eu larguei meu emprego e excluí todo mundo. Eu mal falava com as pessoas. Quase não saí de casa. Foi horrível.

Simpatia envolve meu coração e eu quero tocá-lo, pegá-lo em meus braços, mas eu me mantenho parada.

— A única razão pela qual aceitei o emprego no Seaquest foi porque o dinheiro do seguro de vida acabou e eu poderia trabalhar em casa e não teria que ficar perto de pessoas. Nesse ponto, eu estava completamente entorpecido. Tentei afastar a tristeza pela minha mãe fechando-me para o mundo. Quer saber o que finalmente mudou as coisas para mim?

— O quê? — Minha voz é quase um sussurro.

A luz rajada do sol cai sobre seu rosto, destacando suas bochechas coradas.

— Eu conheci alguém. Ela tem cerca de 1,70m, cabelo castanho dourado, sorriso devastador. Do tipo que te aquece de dentro para fora. E ela me deixou tão *bravo*. Menos de duas semanas depois que comecei no emprego, ela me ligou para me interrogar sobre um story que postei no Facebook. Ela insistiu que eu o editasse porque não usei as palavras corretas.

Ele adota uma voz aguda fingida.

— Não é o cruzeiro "Canal do Panamá." É "Canal do Panamá e as maravilhas de Azuero." Conserte isso, por favor.

Meus músculos ficam fracos e meus joelhos quase dobram.

Porque ele está falando sobre mim.

— Finalmente, alguém que não estava pisando em ovos. Ela realmente me pegou, e foi como se ela tivesse me tirado da minha névoa. Posso ter sido desnecessariamente combativo depois disso, apenas para irritá-la, mas comecei a sentir de novo. Irritação, no início, mas depois mais. Depois de um tempo, comecei a sair de casa. Encontrei um terapeuta. Joguei hockey. Adotei Winnie - a melhor decisão de todas. Na verdade, comecei a ansiar por acordar de manhã. — Graeme se aproxima, mas estou grudada no local. O calor chia em minhas veias quando ele estende a mão para correr os nós dos dedos ao longo da minha bochecha.

— E a reunião de equipe às quintas-feiras? Elas se tornaram meu dia favorito da semana. Porque eu posso ver o rosto dela.

Meu coração está martelando e meus pulmões paralisam. O som de hóspedes se aproximando troveja mais perto, mas eu não desvio o olhar.

Eu engulo o caroço que está alojado na minha garganta.

— Depois deste cruzeiro, estes são meus dias favoritos da semana também. — Alcançando-o, eu corro meus dedos levemente ao longo da mão que está segurando minha bochecha. Os olhos de Graeme se arregalam e seus lábios se abrem.

Juntando cada grama de determinação que posso reunir, eu me afasto no momento em que Nikolai e Dwight chegam ao topo de uma colina próxima. Continuamos pelas montanhas, fixando nossas fachadas platônicas de colega de trabalho no lugar. Mas um entendimento implícito paira no espaço entre nós, pesado e inegável...

Isso simplesmente ultrapassou qualquer aposta.

Quando desço do ônibus no Centro de Criação de Jabutis, no centro de Puerto Ayora, o sol da tarde queima meus olhos, fazendo-me semicerrar os olhos.

A confissão anterior de Graeme gira em meu cérebro ao lado dos sentimentos confusos de meu próprio coração. Desde as montanhas esta manhã, não trocamos muito mais do que olhares carregados. Na hora do almoço, comecei a conversar com alguns dos passageiros, e ele já estava sentado com Gustavo no ônibus quando todos embarcamos no restaurante.

Preciso me concentrar em minha proposta, mas não consigo. Eu preciso falar com alguém. Preciso falar com Walsh. Eu olho em volta - ela está parada perto do ônibus, mandando mensagens de texto.

— Ei. — Eu a cutuco, e ela quase pula fora de sua pele. Eu franzo a testa. — Você está bem?

Deslizando o telefone no bolso de trás, ela me dispensa.

— Claro.

— Você não está. O que está acontecendo?

— Nada.

Eu coloco minhas mãos em meus quadris.

— Quem é o Bad News Bears? É Miles, aquele barman que lhe deu o número dele algumas semanas atrás?

Ela faz um som exasperado.

— Você é como um cachorro com um osso. Não, ele é apenas um cara que conheci. Super gostoso.

— Mas?

Ela revira os olhos.

— Você conhece o tipo. Emocionalmente indisponível. Irresponsável. Mas eu mencionei super gostoso?

Eu não estou acreditando. A maneira como ela está desviando o olhar e mudando seu peso - é como aquela vez em que ela pegou o carro da mamãe emprestado e o trouxe de volta com "apenas um arranhão". E o arranhão acabou sendo o pára-choque pendurado pela metade.

— Walsh-

— Com licença, Henley Evans? — Uma mulher pequena usando uma camisa pólo vermelha do Seaquest Adventures me dá um tapinha no ombro.

— Ah, Analisa, oi. — Depois das montanhas, eu tinha esquecido completamente do nosso encontro. — Obrigada por se encontrar comigo.

— Claro, o prazer é meu. — Sua voz com sotaque espanhol é quente como um raio de sol. Seu cabelo escuro balança em torno de seu queixo e ela se estica para me dar um beijo na bochecha. — Fiquei muito feliz em saber que um de nossos gerentes de marketing estava nos visitando. — Ela espia atrás de mim. — E você deve ser Graeme. Recebi seu e-mail ontem à noite.

Minha boca se abre quando Graeme caminha até mim.

— É um prazer conhecê-la — diz ele. Analisa beija-o no rosto também.

Espere um segundo. Foi ideia *minha* entrar em contato com a Analisa. *Minha* reunião. Um tique começa na minha mandíbula e eu enrolo e desenrolo os dedos dos pés dentro dos meus sapatos.

O sorriso de Graeme vacila quando ele percebe minha expressão.

Analisa abre os braços.

— Bem, isso é emocionante! Dois funcionários do escritório aqui no mesmo dia. Vocês estão prontos para um tour privado no centro de reprodução? Meu marido trabalha lá e eu me voluntario para seus eventos de divulgação-

— Desculpe interromper — diz Graeme. — Mas esse tour já estava agendado para Henley?

— Sim, tudo bem? — Diz Analisa. — Achei que seria mais fácil juntar nossas reuniões e dar a vocês dois um tour ao mesmo tempo. Então, podemos conversar mais sobre nossas intervenções na região e eu posso responder a qualquer dúvida que vocês possam ter.

Meus músculos relaxam um pouco. Graeme não sabia sobre minha reunião e contatou Analisa de forma independente. Parece que grandes mentes pensam da mesma forma.

Graeme muda seu peso.

— Não sei. Eu não quero me intrometer...

— Está tudo bem — eu digo. — Sem problemas.

Analisa olha entre mim e Graeme e depois para Walsh, que está se afastando. Eu agarro seu braço e a puxo de volta.

— Analisa, gostaria que conhecesse minha irmã. Walsh, esta é Analisa Mendoza. Ela é nossa intermediária regional para Galápagos.

— É um prazer conhecê-la. Você gostaria de se juntar a nós também? — Ela pergunta a Walsh.

Walsh encolhe um dos ombros, balançando a cabeça enquanto olha entre mim e Graeme.

— Eu-eu não quero interromper...

— Vamos lá, você não está interrompendo — eu digo.

— Por favor — Graeme oferece.

Os olhos de centáurea da minha irmã encontram os meus, e sua fachada alegre se quebra. Por um instante, vejo incerteza - vulnerabilidade, até - nadando sob a superfície. Eu franzo minhas sobrancelhas.

Uma das hóspedes mais jovens passa correndo. Ela tem mais ou menos a nossa idade e está viajando com os pais, se bem me lembro.

— Pronta, Walsh? — Ela acena com a cabeça em direção a um grupo que já começou a caminhar em direção ao centro de reprodução.

— Sim, já vou.

Sorrindo, a jovem se junta à família.

— Estou bem, obrigada mesmo assim — Walsh diz para Analisa antes de inclinar o queixo dela para mim. — Te encontro depois?

— Definitivamente. — Temos pelo menos duas horas livres esta noite para explorar a cidade. Será a chance perfeita para conversarmos.

Walsh me mostra um sinal de positivo com o polegar antes de correr para se juntar ao grupo que vai embora.

Analisa bate palmas.

— Ok então, vamos começar o tour.

Começamos a descer a calçada pavimentada em direção ao centro de reprodução. Ajustando sua mochila mais alta em seu ombro, Graeme se inclina para murmurar em meu ouvido.

— Tem *certeza de* que não se importa que eu esteja indo junto?

Meu telefone fica pesado no meu bolso, o primeiro compromisso em meu aplicativo de tarefas pendente em minha mente.

Tarefa #1: Derrotar Graeme Crawford-Collins.

Mesmo agora, ele está arruinando a minha chance de ganhar uma vantagem. Marquei essa reunião com Analisa há duas semanas, enquanto ele só pensou nisso no último segundo. Eu queria dar uma olhada por dentro do centro de procriação e perguntar a ela, em particular, sobre a região. Eu precisava desse impulso.

Mas excluir Graeme seria uma coisa horrível de se fazer. Ele tem todo o direito de se encontrar com a Analisa, assim como eu.

— Não — eu digo. — Está bem.

Suas sobrancelhas sobem em sua testa.

— Sério.

Depois de analisar meu rosto por vários segundos, ele abre seus lábios macios em um sorriso - lábios que apenas três dias atrás estavam pressionados contra os meus.

— Está bem então.

O passeio de Analisa é um turbilhão. Depois dos recintos exteriores, cheios de jabutis adultos de várias espécies e rodeados por multidões de visitantes, ela nos conduz por zonas mais calmas e fechadas ao público em geral: recintos de criação juvenis (jabutis bebês, obaa!) e edifícios de pesquisa.

Durante tudo isso, Graeme e eu nos envolvemos em uma dança silenciosa de proximidade e recuo. Eu toco seu antebraço para apontar um rouxinol amarelo brilhante pulando em uma parede de pedra atrás de nós. Ele agarra meu cotovelo

para me conduzir ao redor de uma poça de lama que obscurece o caminho. Mas a cada vez, nós nos afastamos antes que a proximidade possa nos puxar para baixo.

Escuto Analisa atentamente e nós dois a bombardeamos com perguntas. Ela nos guia laboratório após laboratório, e paramos em um que está cheio até a borda com caixas de insetos esquisitos e rastejantes.

— *Hola, mi querido* — ela grita para um homem magro com cabelos loiros com mechas grisalhas que está curvado sobre um microscópio.

Quando ele avista Analisa, seu rosto enrugado se divide em um sorriso.

— Bom dia, amor. Esta é uma ótima surpresa. — Ele a puxa para seu colo e lhe dá um beijo demorado na bochecha.

Minhas próprias bochechas esquentam. Não que eu me oponha a um pouco de demonstração pública de amor, mas esses dois estão tão claramente apaixonados um pelo outro que seu afeto mútuo é cegante.

— Amigos seus? — Ele acena para nós.

— Não, estes são meus colegas. Eu disse que ia fazer um tour hoje, lembra? É por isso que pedi isso. — Ela levanta o crachá de acesso pendurado no pescoço.

Batendo na testa, o homem se levanta e põe Analisa de pé novamente. Percebo sua camiseta pela primeira vez: é cinza desgastado e está escrito Entomologistas Com (G)orgulho. Eu suprimo um bufo.

— Certo. Eu esqueceria minha própria cabeça se Analisa não me lembrasse. Sou Doug, o marido dela.

Ele estende a mão e fazemos nossas apresentações.

— Dr. Douglas Shaw — ela corrige, erguendo o queixo com orgulho. — Um dos entomologistas mais proeminentes de Galápagos.

— Eu presumo que você não é daqui — diz Graeme.

— Você presume? — Doug solta uma risada enquanto faz um gesto para sua própria pele avermelhada. — Sou uma importação australiana, cara.

— O que o trouxe para Galápagos? — Eu pergunto, encostada na mesa atrás de mim. Algo zumbe perto do meu ouvido e olho por cima do ombro. Uma caixa cheia de joaninhas vibrantes está em uma prateleira bem atrás da minha cabeça.

Ele dá um sorriso largo e cheio de dentes.

— Amor e insetos.

Analisa dá uma risadinha.

— Principalmente insetos.

— Essencialmente amor — ele diz suavemente, envolvendo um braço em volta dos ombros de sua esposa e colocando-a ao seu lado. — Nunca pensei que deixaria a Austrália, mas descobri que seguiria essa mulher para qualquer lugar.

Minha garganta aperta reflexivamente e tusso para limpar. Eu não olho para Graeme.

— Por que as joaninhas? — Eu pergunto. — Elas não são nativas de Galápagos, são?

Graeme vai até Analisa e eles começam a conversar.

— Ahh, não, elas não são. Excelente observação. — Doug bate um dedo na lateral de seu nariz largo e caminha até a caixa de joaninhas. — Essas belezinhas

nos ajudaram a lutar contra um invasor desagradável alguns anos atrás, chamado de cochonilha. Mas não se deixe enganar pelo nome, a destruição que aqueles insetos causaram foi tudo menos fofa e graciosa.

Alcançando uma prateleira mais alta, ele puxa um recipiente transparente do tamanho de uma caixa de sapatos. Dentro, um inseto que se parece com uma porção branca e felpuda de pasta de dente se agarra a um galho denso.

— Eles se prendem a plantas lenhosas e sugam a seiva, drenando sua vitalidade. Eles pegaram uma carona para as Galápagos anos atrás e foi um desastre. Muitas das plantas aqui são endêmicas, não encontradas em nenhum outro lugar da Terra, e as espécies em ilhas inteiras estavam em declínio. Então, trouxemos uma arma secreta: o maior inimigo da cochonilha.

Com um floreio, ele abre a tampa da caixa de joaninha, estende a mão e pega uma única joaninha com o dedo.

Eu levanto minhas sobrancelhas.

— Joaninhas?

Ele a estende para mim e eu a deixo rastejar sobre meus dedos. Eu rio com a sensação de cócegas de pequenas pernas correndo sobre minha pele.

— Isso. As joaninhas atacam naturalmente as cochonilhas. Depois de liberá-las em quantidade nas ilhas afetadas, as cochonilhas não eram mais um problema e as populações de plantas endêmicas se recuperaram.

Sorrindo, eu gentilmente empurro a joaninha do meu pulso de volta para sua casa de plástico. Enquanto Doug fecha a tampa e coloca a caixa de volta em seu lugar na prateleira, vou até o microscópio que ele estava olhando quando entramos.

— No que você está trabalhando agora?

— Ahh — ele diz, sua voz diminuindo. — Um problema para o qual não encontramos uma solução, infelizmente. — Puxando uma bandeja em minha direção, ele levanta a tampa. Eu recuo reflexivamente.

Um filhote de passarinho sem penas com olhos cinzentos cegos está deitado na bandeja - morto. Ao lado dele, uma placa de Petri contém o que parece ser meia dúzia de larvas marrons gordas.

— O que aconteceu com ele?

— Uma mosca parasita invasiva chamada *Philornis downsi*. Ela põe ovos nos ninhos dos tentilhões e quando as larvas eclodem, sugam o sangue dos filhotes, matando-os. Os tentilhões, muitos dos quais estão altamente ameaçados de extinção, não têm defesa. — Ele balança a cabeça tristemente. — Atualmente, estamos estudando os melhores métodos para erradicar as moscas.

— Algum resultado promissor?

— Alguns. Mas o financiamento ainda não chegou.

— Então você está procurando por doações?

Ele acena fortemente.

— Sempre. — Ele abre um sorriso de lado para mim e uma covinha aparece em sua bochecha áspera. — É uma pena que não podemos solicitar doações dos frequentadores do cruzeiro. Depois de experimentar os tesouros naturais que as

Galápagos têm a oferecer, eles poderiam gostar de apoiar nosso trabalho de conservação.

Cada músculo do meu corpo congela. Eu nem respiro.

É isso.

O vago núcleo de uma ideia que se formou durante a caminhada matinal de Xiavera em Floreana surge como uma inundação de pipoca doce quente e amanteigada. Suas palavras de hoje cedo ecoam em meu cérebro como um sino.

Pessoas são o problema. Mas também podem ser a solução.

De repente, sei exatamente como vou montar a minha proposta. Exceto que é mais do que um esquema de marketing. Muito mais. É um realinhamento total. Meu batimento cardíaco dispara como um metrônomo em aceleração e tiro minha mochila e procuro meu bloco de notas.

— Pronta para ir? — gorjeia Analisa. — Você ainda tem algumas horas para explorar Puerto Ayora. Há uma fantástica galeria de arte reciclada na cidade e, claro, você deve visitar o mercado de peixes-

— Posso falar com você por um minuto? — Puxo Analisa para o corredor.

Menos de dez minutos depois, tenho um plano. Um plano maravilhoso, louco e utópico. Mas não há tempo a perder. Vou precisar de cada segundo disponível entre agora e quando o último Zodiac retornar ao navio para resolver os detalhes iniciais.

— Pronta? — Graeme pergunta, enganchando seus polegares sob as alças de sua mochila.

— Eu vou ficar aqui. Tenho algumas coisas que preciso conversar com Analisa. Doug também. Vá em frente.

— Eu conheço esse brilho em seus olhos. Você está planejando alguma coisa, não é?

— Talvez.

— Eu deveria me preocupar?

— Ehh. Talvez só um pouco.

A preocupação passa pelas feições de Graeme antes de se transformar em resignação. Ele me oferece um sorriso pequeno, mas genuíno.

— Boa sorte. Não que você precise.

— Graeme, preciso de toda a sorte que puder obter.

Meus pulmões se contraem ao vê-lo murmurar suas despedidas de Doug e Analisa e empurrar a porta de vaivém do laboratório e sumir de vista, mas empurro qualquer desejo que sinto bem no fundo e tranco-o.

É hora de agir.

Virando-me para Analisa, endireito os ombros.

— Primeiro de tudo. Posso pegar seu escritório emprestado?

21



— Onde você esteve? — Walsh aparece ao meu lado segurando um coquetel meio vazio quando eu apareço no deck de observação. Mesas e cadeiras foram colocadas e espaçadas em intervalos, enquanto um buffet de jantar está sendo montado no meio. O navio balança suavemente com a brisa da noite.

Coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Trabalhando.

— Pensei que íamos nos encontrar depois do centro de reprodução? — A dor passa por suas feições, mas desaparece em um piscar de olhos.

Gemendo, eu fecho meus olhos.

— Merda. Walsh, sinto muito. Eu esqueci completamente.

Franzindo os lábios, ela me dispensa.

— Está bem. Eu imaginei que você estava ocupada ou algo assim. Eu comprei isso para você. — Inclinando a bochecha, ela dedilha uma miçanga azul bonita pendurada em sua orelha. — As miçangas são feitas por um artesão local com papel reciclado. Mas como você me abandonou, vou ficar com elas.

Meu intestino torce.

— Parece justo. — Pegando a bebida de Walsh, tomo um longo gole. É um gin tônica aguado. Ela tenta pegar de volta, mas eu termino em mais dois goles, cubos de gelo chacoalhando.

Ela bate no meu braço.

— Você acabou de beber minha baba, sua idiota.

Dou de ombros e coloco o copo vazio em uma bandeja cheia de copos descartados a alguns passos de distância.

Walsh se inclina contra a grade de metal atrás dela, a bainha de seu longo vestido florido flutuando em torno de seus tornozelos.

— Eu vi você com Graeme hoje. Vocês conversaram?

Juntando minhas mãos, eu me inclino contra a grade ao lado dela.

— Não exatamente. — Automaticamente, procuro por ele na multidão. Meus nervos zumbem e eu lambo meus lábios. Eu me pergunto o que ele vai pensar do que estou prestes a oferecer aos hóspedes. Isso revelará a direção da minha proposta, mas não pode ser evitado. Eu preciso do teste.

— Você realmente ainda está preocupada com esta promoção?

— Não tanto quanto eu estava antes. Eu tive uma ideia genial no centro de criação.

— Ótimo! Viu? Eu sabia que tudo daria certo. Agora pare de se preocupar tanto e pergunte àquele homem muito educadamente se você pode se sentar em seu rosto.

Eu reviro meus olhos. Sentada na cara aparte, eu ainda preciso dizer a ele o que eu quero. Já se passaram três dias desde que nos beijamos. Três dias de fingimento profissional diminuíram a atração fervente e borbulhante. E não é justo mantê-lo esperando.

Eu o quero?

A resposta pisca em um neon brilhante da Broadway. *Sim!*

Mas o anjo pragmático no meu ombro estala e empurra os óculos de fundo de garrafa em seu nariz. *Ok, garota esperta. O que acontece se as coisas ficarem intensas e depois você consegue a promoção?*

Ele vai ficar em Michigan. Eu solto um longo suspiro. Relacionamento a distância pode funcionar...

Ha! Você mal tem tempo de namorar um cara em sua própria cidade. Como se você pudesse fazer acontecer a distância. E se ele *conseguir a promoção, ele se mudará para Seattle, mas sua carreira dos sonhos estará morta.*

Pelo menos eu receberia um prêmio de consolação.

Apertando meu nariz, deixo escapar um bufo irritado.

Por que nada pode ser fácil?

Pelo menos o peso em meu peito que era o vazio de ideias sólidas para esta proposta foi levantado. Minha garganta está arranhando por causa de todas as conversas que tive hoje, e ainda nem concretizei totalmente essa ideia.

— Olá, terra para Henley! — Walsh estala os dedos sob meu nariz.

— Huh?

— Eu disse que você terá a chance de falar com Graeme esta noite.

— Por quê? O que tem esta noite?

— Eu organizei um entretenimento muito especial após o jantar.

Eu olho de soslaio para ela.

— O quê?

O piercing de cristal no nariz de Walsh cintila na luz minguante junto com seus olhos.

— É uma surpresa.

Oh Deus. Eu só posso imaginar.

— Você pediu ao Gustavo?

— Ele me deu luz verde. Ele acha que vai ser divertido para quem quiser participar.

— Contanto que não entre em conflito com o que eu já planejei.

— O que você planejou?

Doug e Analisa emergem no deck de observação vestindo calças cáqui e camisetas estilizadas iguais com jabutis gigantes estampados na frente.

— Você está prestes a descobrir — murmuro para Walsh antes de caminhar até eles. — Oi! Obrigada por vir. — Eu roço minha bochecha contra a de Analisa

enquanto dou um beijo no ar.

— Obrigado *você* — diz Doug, apertando minha mão com entusiasmo. — Você não sabe o que isso significa para nós.

Eu aceno em reconhecimento.

— Acho que Gustavo nos quer ali. — Aponto para os bancos colocados ao longo da proa do navio. Minhas coxas tremem enquanto avançamos pela multidão. Ao contrário de Graeme, não me importo de levantar e falar na frente das pessoas, mas meus nervos ainda formigam de antecipação.

Quando chegamos ao local designado, Gustavo está lá para nos cumprimentar. Depois de uma enxurrada de saudações e logística de última hora, ele pega um microfone e pisa em um banco para se erguer acima da multidão.

— Boa noite, boa noite — diz ele, sua voz crescendo através dos alto-falantes externos colocados sob a ponte de comando. Vozes se calam e cabeças se viram.

— Antes de desfrutarmos de nosso jantar ao ar livre nesta penúltima noite de nosso cruzeiro, a gerente de marketing Henley Evans tem uma oferta especial para compartilhar com vocês. Aqui está ela para lhe dar os detalhes.

Ele me ajuda a subir no banco antes de passar o microfone e descer. A esta altura, o balanço do navio faz minha cabeça girar e eu me apoio no mastro à minha esquerda. Eu gostaria de não ter colocado saltos; até mesmo esses de plataforma estão me deixando tonta. Meu vestido rosa claro esvoaça em volta dos meus joelhos e eu o aliso.

— Olá. Como estão todos hoje à noite? — Eu digo no microfone.

Um punhado de aplausos me responde. Alguns convidados levantam taças de vinho pela metade. Walsh dá um grito de entusiasmo.

— Quantos de vocês gostaram dos jabutis gigantes hoje?

Mais gritos e assobios.

— E quem aqui avistou um tentilhão de Darwin?

Mãos são levantadas em todo o convés.

Um rosto familiar aparece na multidão, chamando minha atenção como um sinalizador. Graeme avança até ficar a menos de três metros de distância. Ele está vestindo calças de alfaiataria justas e mocassins de lona, e sua camisa branca de mangas curtas está desabotoada na parte superior. Sorrindo, ele levanta dois dedos em uma saudação sexy antes de colocar as mãos nos bolsos de trás.

Minha boca fica seca. Eu engulo fortemente.

— Animais selvagens como os jabutis gigantes e os tentilhões de Darwin são o que tornam as Ilhas Galápagos especiais, e queremos mantê-las assim. Os cientistas estão trabalhando muito para preservar essas espécies únicas para garantir que sobrevivam e prosperem nas próximas gerações.

— Para aqueles que se sentem motivados a apoiar esses esforços de conservação, o Seaquest Adventures gostaria de estender uma oferta especial. Para cada cem dólares que você doar para a estação de pesquisa, nós o inscreveremos em um sorteio mensal para ganhar um cruzeiro grátis. Portanto, se você doar duzentos dólares, receberá duas inscrições. Quinhentos dólares, cinco inscrições e assim por diante. E qualquer pessoa que doar quinhentos dólares ou

mais hoje se tornará um membro inaugural de nosso Clube Conservacionista, que inclui benefícios como vendas antecipadas em novos itinerários de cruzeiro e acesso a descontos especiais.

Os convidados murmuram uns para os outros. Os músculos de Graeme relaxam e seus braços caem para os lados. Com os lábios curvados para cima em compreensão irônica, ele abaixa o queixo em um aceno pesado.

Ele entendeu. O que estou propondo é uma mudança substancial em direção ao ecoturismo. Uma iniciativa filantrópica como essa pode se tornar a base de nosso marketing na região, incluindo o digital. Pode nos ajudar a nos destacar como uma empresa que se preocupa em retribuir, sem falar em atrair pessoas a apoiar uma boa causa e, como resultado, potencialmente viajar conosco em um futuro cruzeiro.

Quando Graeme olha para mim, seus olhos brilham, mas não de raiva ou inveja.

Com orgulho.

O calor se infiltra em cada célula do meu corpo, até meus ossos.

— As doações podem ser feitas por meio de sua conta a bordo; nenhum talão de cheque é necessário. Basta preencher um dos cartões localizados nas mesas de jantar e entregá-lo a qualquer funcionário. Também temos dois convidados especiais para o jantar esta noite: Dr. Douglas Shaw, um cientista da estação de pesquisa, e sua esposa, Analisa Mendoza. Analisa é parte da nossa equipe e voluntária de divulgação. Eles estão aqui para responder a quaisquer perguntas que vocês possam ter sobre como sua doação pode fazer uma diferença positiva.

Erguendo-se no banco ao meu lado, Doug acena para a multidão antes de pular. Analisa gira o braço no ar.

— Obrigada por nos permitir compartilhar as maravilhas de Galápagos com vocês e por considerar apoiar os esforços de conservação na região. E com isso — eu olho para Gustavo, que me dá um sinal de positivo — o jantar está servido.

Murmúrios empolgados explodem na multidão enquanto a equipe leva os últimos pratos quentes para o buffet. O aroma condimentado do churrasco permeia o ar e me dá água na boca. Desligando o microfone, giro de lado para sair do banco com cuidado, mas entre o balanço do navio e os saltos de plataforma, tropeço quando meus pés atingem o convés.

Uma mão firme me pega pela cintura e o calor se expande a partir do local.

— Brilhante — murmura Graeme, pegando o microfone de mim e devolvendo-o ao seu estojo.

— Você achou?

Algo melancólico pisca atrás de seus olhos, uma pitada de preocupação, e então desaparece em um piscar de olhos. Ele concorda.

— Vejo o potencial de marketing. Mas mais do que isso, você está fazendo algo bom para este lugar, e isso não tem preço.

— Veremos — murmuro, esfregando os calafrios dos meus antebraços.

— O que James disse? Suponho que você teve que obter permissão dele antes de fazer uma oferta oficial aos hóspedes.

Um garçom chega com uma bandeja de taças de vinho cheias. Pego uma com vinho branco e Graeme pega uma com tinto. Eu tomo um gole barulhento. De fato, liguei para James hoje do escritório de Analisa. Foi uma conversa divertida. Depois de uma longa inquisição sobre meu plano geral, James ficou em silêncio por tanto tempo que pensei que meu coração fosse implodir. Mas então ele falou.

— *Se você realmente acha que essa é sua melhor ideia, tudo bem. Tente.*

Pelo menos ele me jogou um osso ao se oferecer para juntar todo o pessoal de escritório necessário para que eu pudesse me concentrar na logística imediata com Gustavo e o contador do navio. Tomo outro gole de vinho para disfarçar minha ambivalência sobre o quanto contar a Graeme.

— Não, não — eu digo, sacudindo meu dedo. — Não vou revelar meus segredos para meu concorrente. — Eu forço uma risada fraca.

Graeme se aproxima, franzindo as sobrancelhas.

— Você ainda me vê assim?

— Sim... e não — eu sussurro. Eu levanto meu queixo e nossos olhares se encontram. O barulho das conversas e o movimento ao nosso redor desaparecem e somos as únicas duas pessoas no navio.

Tudo o que vejo é o rosto de Graeme - a barba por fazer pontilhando sua mandíbula, seus lábios macios e angulares, seu nariz levemente torto e o leque de cílios escuros emoldurando seus olhos azul-marinho. Tudo o que sinto é a força irresistível de eliminar a distância entre nós. Tudo o que ouço são as batidas do meu próprio coração.

Um prato se estilhaça em algum lugar do convés e a realidade volta rapidamente. Eu balanço minha cabeça para clareá-la.

— Chega de conversa sobre trabalho. — Minha voz vacila, mas meu aperto é seguro quando eu levanto minha taça de vinho.

Olhando para mim, Graeme bate seu copo contra o meu, o som claro e penetrante como um sino.

— Concordo. Sobre o que você quer falar?

Eu olho ao redor em busca de inspiração.

— Como o jantar cheira bem?

— Hora do buffet?

— Vamos lá.

Cada um de nós enche um prato com comida. Graeme é retido na outra extremidade do buffet quando alguns hóspedes começam a conversar com ele. Ele levanta o queixo em direção às mesas em um gesto de *vá em frente*.

Vou até a mesa onde Walsh está sentada antes de perceber que esqueci de colocar molho na salada. Dando meia-volta, volto pela multidão de hóspedes em direção ao buffet, mas fico presa atrás de um passageiro particularmente atarracado e lento. Ele enfia uma colher de servir na bandeja de carne de porco grelhada, colocando e tirando até obter o monte perfeito. A voz de Donna corta através da minha irritação.

— Graeme, aí está você.

— Boa noite, Donna. Você está linda esta noite.

Espio por cima do hóspede, que agora está mexendo resolutamente em um prato de batatas. Donna e Graeme estão no final do buffet. Eles não me veem. Eu viro minha cabeça de volta e ouço.

Donna *pigarreia*.

— Eu tenho algo que eu quero dizer para você. Esse pedido de doações... — ela começa.

Eu me preparo para o impacto.

— Eu achei maravilhoso.

Meus dedos afrouxam e quase deixo cair meu prato.

— Charles e eu estamos muito felizes por ter a chance de fazer algo bom por este lugar. Obrigada por nos dar essa oportunidade.

— De nada, embora você realmente deva agradecer a minha colega, Henley. Isso tudo foi ideia dela. Ela colocou todas as rodas em movimento.

— Oh. Bem. Certifique-se de agradecer a ela por nós.

Estou quase no fim do buffet agora e me afasto no meio da multidão antes que Graeme e Donna possam me localizar.

Lágrimas queimam atrás dos meus olhos e tenho que respirar fundo para me acalmar. A passageira mais exigente do cruzeiro adorou ter a chance de apoiar a conservação em Galápagos. E Graeme garantiu que ela soubesse que *a* ideia era *minha*.

Ainda estou lutando contra uma onda de emoção quando ele se junta a mim na mesa nem um minuto depois.

— O quê? — Ele pergunta, quando percebe a expressão no meu rosto. Sua expressão é de sincera perplexidade; ele não sabe que eu o ouvi.

— Nada. — Eu pego meu garfo, mas o abaixo um segundo depois. — Obrigada — acrescento.

— Pelo quê?

— Pelo que você disse a Donna agora há pouco. Eu ouvi você falando.

Alcançando debaixo da mesa, ele reúne minha mão na sua e a aperta. Eu não quero que ele me solte nunca.

— De nada.

Depois de vários segundos, ele se afasta. Nós comemos o jantar. Os membros da tripulação chegam com garrafas de vinho, enchendo as taças, e o volume da conversa animada aumenta. Na mesa ao lado, Doug e Analisa estão sentados com um punhado dos convidados mais velhos. A mão de Doug cobre a dela na mesa, seu polegar acariciando suas juntas. Que ternura fácil. Por que as coisas não podem ser fáceis com Graeme?

Eu engulo um pedaço de porco.

Por que as coisas *não podem* ser fáceis com Graeme?

Talvez eu precise fazer o que Walsh sugeriu e simplesmente me concentrar no agora. E daí se eu não sei como as coisas vão acabar amanhã ou no dia seguinte? Isso não muda o que sinto por Graeme agora, neste momento. E ele disse que está disposto a manter qualquer relacionamento entre nós em segredo. Tudo se resume a... eu confio nele?

Sim. Inegavelmente.

Quando os pratos se esvaziam e os copos são reabastecidos, o oceano engole o sol em uma onda de tons roxos e rosas nebulosos. Outra taça de vinho depois, alguém bate no meu ombro.

— É hora de partirmos, — diz Analisa atrás de mim. — Obrigada novamente por tudo. — Ela roça sua bochecha contra a minha.

Levantando-me, eu contorno minha cadeira e abaixo a voz.

— Como foi?

— Surpreendente. Absolutamente surpreendente, — Doug entra na conversa. Ele me entrega uma pilha de cartões de doação. Seus olhos estão arregalados e quase atordoados, e não acho que seja por causa do vinho.

Eu folheio os cartões, examinando os valores marcados.

$ 100

$ 500

$ 200

Eu suspiro. *Mil dólares.* De Donna e Charles Taylor. Meu coração está tão cheio que quase estoura.

— Oh meu Deus — murmuro.

— E essas são apenas as doações da nossa mesa — diz Doug.

Quanto dinheiro arrecadamos? Se as outras mesas estavam tão engajadas quanto esta, esta noite prova que minha ideia é *ouro*. Uma risada selvagem sobe pelo meu esôfago, mas eu a empurro para baixo. Gargalhar como uma mulher louca e dançar agora não é exatamente a resposta mais profissional. Uma onda de culpa se arrasta em meu coração. Se isso me der a promoção, Graeme ficará em Michigan. Sozinho.

Não posso pensar nisso agora. Eu não vou.

— Estou tão feliz que seu trabalho de conservação repercutiu entre nossos hóspedes — eu digo.

— Você não tem ideia do quanto isso significa para mim - para nós. E para os tentilhões. Obrigado. — Doug aperta minha mão com as suas. — Talvez possamos fazer de novo em algum outro cruzeiro?

— Espero que sim. — Se tudo correr conforme o planejado, faremos isso em todos os cruzeiros.

Doug e Analisa partem com um aceno final. Antes que eu possa me virar, no entanto, Nikolai aparece na minha frente.

— Boa noite, minha-

— Está na hora! — Walsh se lança de sua cadeira.

— Hora de quê? — Eu pergunto.

Walsh me abre um sorriso enigmático enquanto pega o garfo e o bate no copo d'água.

— Posso ter a atenção de todos, por favor? — ela chama.

Os hóspedes no convés ficam quietos.

— Para quem está procurando um pouco de entretenimento depois do jantar, vá até o salão. Vamos ter uma batalha de lip-sync.

22



Minha mandíbula quase cai no chão e afunda o navio.

— Desculpa, o quê?

— Batalha. De. Lip. Sync — ela enuncia. — Na verdade eu queria karaokê, mas Gustavo não queria que usássemos os microfones. Batalha de lip-sync é a segunda melhor coisa.

— E por que exatamente você acha que esta é uma boa ideia?

— Olhe em volta — ela diz.

A resposta é extremamente positiva. Muitos sorrisos largos e acenos entusiasmados - das pessoas com menos de quarenta anos, pelo menos. Alguns dos hóspedes mais velhos riem e acenam um não, mas eles ainda sorriem com indulgência enquanto caminham para as escadas e presumivelmente de volta para suas cabines. Até Donna está sorrindo. O clima é de folia, e encontro meus músculos relaxando e os nervos zumbindo.

Graeme se afasta da mesa e também se levanta.

— Você vai participar?

— Nah, provavelmente vou assistir — eu admito. — Mas parece divertido. Você não vai fazer isso, vai?

Ele abre um sorriso autodepreciativo.

— Multidões ainda não são minha praia.

Nikolai levanta o dedo no ar.

— O que é essa batalha de lip-sing?

Walsh se coloca entre Nikolai e eu e enlaça o braço dela no dele, levando-o em direção às escadas.

— Lip-sync. É quando uma música é tocada e você tem que dublar a música, mas você não canta de verdade. Dançar é opcional. Um toque dramático é obrigatório. — Sua voz vai sumindo enquanto eles descem as escadas em direção ao salão. Deus abençoe Walsh por interferir.

— Vamos? — Graeme oferece o braço.

Hesito por apenas um segundo antes de tomá-lo. Sua pele é quente ao toque e seu perfume glorioso me faz querer enterrar meu rosto na curva de seu pescoço. Eu chego mais perto, mas não muito perto. Ainda temos que manter as aparências profissionais.

O salão está crepitando com antecipação quando chegamos. Cerca de três dúzias de hóspedes estão espalhados por toda a sala - a maioria mulheres, mas alguns homens também. Conversas alegres e embriagadas pontuam o espaço. Graeme me conduz até um dos sofás azul-marinho curvos que circundam o estrado central e nos sentamos. Do outro lado da sala, Xiavera está orientando Walsh sobre como conectar seu telefone celular a um conjunto de alto-falantes ocultos em um armário com equipamentos audiovisuais.

— Ela realmente tem um talento especial para isso — diz Graeme, apontando com o queixo na direção de Walsh.

— Um talento especial para quê?

— Conectar as pessoas e trazer diversão, como ela conduziu ioga na praia outro dia. Os hóspedes a amam. O que ela faz mesmo?

— Ela é massagista e, em breve, instrutora de ioga.

— Ela daria uma boa coordenadora de spa a bordo.

Huh.

— Ela daria.

O amigo de Nikolai, Dwight, se aproxima e se senta ao meu lado no sofá. Todos nós trocamos gentilezas.

— Alguém quer alguma coisa do bar? — Graeme pergunta.

Dwight balança a cabeça com um agradecimento murmurado. Graeme olha para mim.

Oh, que se foda.

— Pinot Grigio.

— Entendido. — O sorriso que ele mostra quando se levanta faz meus dedos do pé se enrolarem e meu estômago revirar.

Dwight se inclina assim que Graeme sai.

— Ele não é um cara ruim, sabia — ele fala lentamente.

Eu viro minha cabeça na direção de Dwight.

— Quem?

Ele acena com a cabeça para Nikolai.

— Ele se esforça demais. — Do outro lado da sala, Nikolai chega mais perto de Xiavera e tenta casualmente apoiar o cotovelo contra a parede dos armários. Ele escorrega, quase tropeçando nela antes de acertar a pose. — Até demais. — Dwight ri. — Mas ele é uma boa pessoa. Algumas pessoas simplesmente insistem em aprender suas lições da maneira mais difícil.

Enganchando um cotovelo no encosto do sofá, eu me viro para encarar Dwight completamente.

— Vocês dois são bons amigos, não são?

— Eu sei que é difícil de acreditar, mas na verdade temos mais em comum do que você imagina.

Há algo desarmante em Dwight. Como um tio favorito que sempre tem um sorriso no bolso e uma história para contar. Eu me pego sorrindo.

— Como o que?

— Bem, nós dois amamos filmes clássicos de terror. E o ronronar feroz de um muscle car. Nik vem todos os domingos para me ajudar a trabalhar no meu

Mustang 69, embora eu saiba que ele tem coisas melhores para fazer. — Ele ri baixinho. — Acho que ele gosta de me distrair. Veja, eu não falo com meu filho há mais de cinco anos... não desde que eu assumi, como ele gosta de chamar, de meu 'estilo de vida'. Ele é pastor da igreja batista que mais cresce em Odessa. Ter uma velha rainha como eu como pai escandalizaria a igreja, sabe.

Franzindo as sobrancelhas, aperto a mão dura de Dwight. Ele me dá um tapinha cordial.

— E como os pais de Nikolai ainda estão na Rússia, e a imigração sendo o que é, ele não foi capaz de obter a aprovação necessária para trazer sua família. Eu acho que você poderia dizer que somos apenas duas almas solitárias procurando pela sua metade.

Com um aceno irônico de cabeça, ele cruza uma perna fina sobre a outra.

— É incrível como a primeira impressão de alguém pode mudar completamente depois que você os conhece.

E não é essa a verdade.

Lambendo meus lábios, eu olho por cima do ombro para encontrar Graeme. Ele está agradecendo ao barman, uma taça de vinho em cada mão.

De alguma forma, no curso de poucos dias, Graham Cracker-Collins se tornou simplesmente Graeme: a pessoa que faz meu coração bater mais forte sempre que penso em o ver, e a maior surpresa da minha vida.

Walsh salta para a plataforma no meio da sala.

— Quem está pronto para uma batalha de lip-sync? — Ela cantarola como um locutor na WWE.

Aplausos explodem por toda a sala. O assento do sofá ao meu lado afunda quando Graeme retorna e estende uma taça de vinho para mim. Quando eu a pego, nossos dedos se tocam. Prendendo a respiração, deslizo meu dedo indicador sobre seu polegar em uma lenta carícia. É um pequeno gesto, algo que ninguém mais notaria. Mas é como se eu tivesse tomado um gole de conhaque do armário de bebidas do meu pai. É ilícito, ardente e delicioso. O peito de Graeme se expande visivelmente e o calor em seu olhar pode derreter icebergs.

— Agora... — Walsh continua. Graeme solta o copo e toma um gole de vinho trêmulo. Minha cabeça está agradavelmente confusa e o álcool cítrico desliza pela minha garganta como seda. — Como isso funcionará, os competidores vão batalhar em pares - a melhor performance de lip-sync, conforme julgado pelo público, vence. Os critérios de julgamento devem incluir entusiasmo, precisão lírica e, se você os tiver, bons rebolados. — Erguendo os braços acima da cabeça, ela balança os quadris de um lado para o outro em um coro de gritos da multidão.

Algo me incomoda no canto do meu cérebro. Walsh certamente está se deleitando com sua tarefa como mestre de cerimônias, mas há algo... não muito certo... com ela. Como se sua energia fosse mais maníaca, mais frenética do que o normal. Talvez seja a gin-tônica.

Walsh abre os braços.

— Quem quer ir primeiro?

A sala se acalma por um segundo antes de Nikolai pular para frente.

— Eu. Eu sou o primeiro.

Eu suprimo um gemido.

Nikolai corre até Walsh. Depois de uma breve conversa murmurada, ele se vira e sai da sala. Troco um olhar perplexo com Dwight.

— Apertem os cintos, pessoal — diz Walsh, balançando a cabeça de maneira irônica enquanto ela mexe no telefone.

A frase de abertura de "I'm Too Sexy" do Right Said Fred explode pelo salão. E Nikolai faz sua entrada com movimentos de quadril cheios de glória.

Ele se exibe pela sala, dublando a música e passa as mãos pelo cabelo ralo. Quando ele pula no estrado e gira em um círculo, a luz brilha nos fios metálicos de sua camiseta. Ele se vangloria, balança e sacode sua máquina de dinheiro com entusiasmo suficiente para movimentar um carrossel.

Eu quero fechar meus olhos, mas não consigo desviar o olhar. Meu intestino dá uma cambalhota de vergonha alheia, mas ele não está nem um pouco envergonhado. Não com o olhar de alegria absoluta em seu rosto.

Apontando o dedo, ele examina a multidão até parar... em mim.

O medo se instala no meu estômago como uma pedra e eu mal consigo me impedir de fugir.

Com certeza, ele vem dançando para o nosso sofá até que ele esteja girando do outro lado da mesa de coquetel. Graças a Deus por aquela mesinha redonda.

Mas então ele apoia seu pé com sneakers na mesa. E bombeia seus quadris.

Na minha cara.

No rosto de Graeme também, porque ele está sentado ao meu lado na linha direta de fogo.

Eu me esmago contra o sofá, mas, infelizmente, ele não me engole. Eu empurro para trás, para trás, enquanto os quadris de Nikolai balançam para frente, para frente, para frente como uma bola de demolição avançando em direção à destruição. À minha direita, Graeme está observando Nikolai com a mandíbula cerrada. À minha esquerda, Dwight ri e balança a cabeça.

As mulheres de meia-idade atrás de nós gritam - não aplaudem, *gritam* - enquanto ele dá um salto no ar junto com a batida.

Finalmente, *finalmente*, Nikolai abaixa o pé.

Eu exalo de alívio, mas então ele se move ainda mais perto, os dedos arranhando o ar como um gato, seus lábios se movendo em sincronia com a letra. Quando ele está a centímetros dos meus joelhos, ele levanta a bainha da camisa...

Não.

— Sim! — alguém grita. — Tira!

Assim que ele levanta a camisa para revelar seu abdômen com gominhos, a música desaparece.

— Okaaaay, uma coisa e tanto. Vamos aplaudir o Dr. Kozlov — grita Walsh sobre os aplausos. Uma rápida olhada ao redor da sala confirma o que eu suspeitava: a maioria do público está tão em estado de choque quanto eu, com o grupo de mulheres barulhentas atrás de mim formando o fã-clube de Nikolai.

Nikolai levanta os dois braços como um herói conquistador. Ele estende a mão para mim - provavelmente para agarrar minha mão - mas Graeme o

bloqueia prendendo sua própria mão sobre a minha. Eu lanço para ele um pequeno sorriso agradecido.

Com um meio encolher de ombros, Nikolai me joga um beijo enquanto ele requebra ao redor da mesa de coquetel e cai no sofá do outro lado de Dwight.

Walsh dá um passo à frente.

— É um ato difícil de vencer. Quem vai enfrentar?

Cabeças giram, examinando a sala.

Graeme se mexe ao meu lado... e se levanta.

— Eu.

Eu o encaro com a boca aberta. Mas ele odeia ficar na frente das pessoas... e isso não é como dizer algumas palavras na palestra de segurança. É um outro nível.

Ele toma três longos goles de vinho, coloca a taça na mesa e pisca para mim por cima do ombro. As senhoras no salão sorriem e se acotovelam.

Caminhando até Walsh, ele sussurra algo em seu ouvido. Ela sorri e percorre seu telefone. Quando ela acena, ele caminha até o estrado e fica bem no centro, de frente para mim. Afastando as pernas na largura dos ombros, ele forma um círculo com os dedos e o polegar e o leva à boca como se estivesse segurando um microfone. Walsh corre para ocupar seu lugar vago e se senta ao meu lado.

Eu travo os olhos com Graeme. Os alto-falantes do salão estalam. Com um sorriso que me faz formigar até os dedos dos pés, ele encosta o queixo no peito.

O refrão de abertura de "Take a Chance on Me" do ABBA explode pelos alto-falantes. E meu coração estoura como uma pinhata.

Graeme fica completamente parado, apenas seus lábios se movendo no ritmo da letra. Então, quando o coro de fundo se junta, ele levanta o queixo para encontrar meus olhos. Seu calcanhar balança no ritmo da música. Os instrumentos surgem. Seus olhos brilham. E seus movimentos aumentam com a música.

Enquanto Nikolai balançava os ombros e girava os quadris, a dança de Graeme é discreta, sutil.

E sexy *pra caralho*.

O calor sobe pelo meu corpo como o vapor escapando de um respiradouro.

Uma janela de vitral não precisa de cortinas elegantes. E um espécime masculino perfeito como Graeme não precisa de movimentos de dança *olhe-para-mim* para exalar sensualidade. Um rodopiar de seus quadris resolve o problema.

Graeme balança ritmicamente para frente e para trás e dedilha o peito durante o refrão. Quando ele rola os quadris no ritmo da música, minha boca fica seca e um arrepio percorre minha espinha. Ele canaliza o entusiasmo de Tom Cruise e a carnalidade de Patrick Swayze. Ele é Jake Ryan, Patrick Verona e Clark Kent em um só. Um Adônis pronunciando as palavras em soprano do icônico grupo musical disco pop dos anos 1970.

E apesar de tudo, seus olhos nunca deixam meu rosto.

Walsh agarra meu antebraço com um aperto de puta *merda*.

Os convidados murmuram uns para os outros, lançando-me olhares disfarçados.

Eu não me importo.

Porque a adolescente de treze anos dentro de mim está gritando tão alto agora que poderia rasgar um travesseiro. Ele está se expondo, sacrificando seu orgulho - por mim. Eu mal noto quando Walsh levanta a taça de vinho da minha mão frouxa e a coloca sobre a mesa.

O segundo verso chega e Graeme hesita. Seu sorriso vacila quando ele parece registrar a quantidade de hóspedes extasiados pela primeira vez. Um rubor se espalha por suas maçãs do rosto.

Eu me levanto.

Minha boca forma automaticamente as letras que sei de cor. Eu estendo um braço em direção a ele...

Seu peito sobe e desce por um segundo antes que ele sorria, os olhos brilhando. Ele pega minha mão e me puxa para o estrado e diretamente para um rodopio.

E então estamos sozinhos. As luzes ficam pretas, exceto pelo holofote acima de nós. A multidão desaparece. Há apenas o balanço do navio, a ondulação da música e a energia crescendo entre nós.

Me dê uma chance.

Começamos a nos mover, apenas nossas palmas se tocando. Estamos em perfeita sincronia, imagens espelhadas um do outro. Deixo a música me encher e canalizo cada gota de alegria vertiginosa que enche meus pulmões.

Ele me desliza na frente dele, minhas costas para sua frente, permitindo-me assumir a liderança. Eu giro meus braços de quadril a quadril, agitando meus dedos em um movimento completamente extravagante. Graeme espelha meus movimentos atrás de mim. Eu mergulho e balanço de um lado para o outro e murmuro a letra, olhando para ele por cima do meu ombro enquanto ele balança na minha frente.

Dedos fortes agarram meu quadril e Graeme me gira para encará-lo. Caminhamos juntos no ritmo da música.

Devoro cada ângulo e curva de seu rosto. Eu me deleito com o êxtase que escoa em minhas veias e a atração entre nós e até mesmo a apreensão puxando os fios do meu coração - eu me deleito com tudo isso. Porque estou aqui e estou pronta para dar uma chance... para Graeme.

Eu perco o fluxo da letra e minha boca para de se mover. Seus lábios também pararam e seus olhos brilharam. Eu deslizo minhas mãos até seus ombros. Estou balançando em seus braços. Estamos perto, seus lábios a centímetros dos meus, mas ainda está muito longe... Eu fico na ponta dos pés...

A música muda abruptamente. As notas do baixo tocam uma batida disco diferente.

Walsh salta para o centro da plataforma.

— Intervalo da festa!

Vários convidados aplaudem enquanto se levantam, já dançando em direção ao centro da sala. Pisco rapidamente, percebendo que, não, as luzes do salão não

diminuíram, e estamos dançando juntos em uma tela bem iluminada para um terço do navio esse tempo todo. Nikolai franze a testa com os braços cruzados, mas Walsh desliza até ele e o puxa para cima e para dentro da multidão dançante. Por trás de suas costas, ela murmura:

— Vá.

Eu olho para Graeme. Mordiscando meu lábio inferior, inclino minha cabeça em direção à porta.

— Quer sair daqui? — Eu murmuro.

Seus olhos brilham como faíscas enquanto seus dedos apertam os meus. Um suspiro audível misturado com um rosnado irradia de seu peito.

— Pra caralho.

23



Nós não estamos a três passos do salão quando Graeme me empurra contra a parede, esmagando seus lábios contra os meus. A música que Walsh escolheu para cobrir os rastros de nossa fuga entra pelo corredor: “Don't Stop 'Til You Get Enough”. Meus lábios se curvam em um sorriso contra os de Graeme.

— Eu ganhei — ele respira.

— Tecnicamente — murmuro entre beijos. — Você me beijou. Então eu ganhei.

— É um empate.

— Combinado.

Seus dedos se enroscam em meu cabelo e eu gemo quando sua língua mergulha em minha boca. Somos todos dentes e lábios, fome e calor. Demoro vários segundos para perceber que um corrimão de metal está cavando em minhas costas.

Empurrando seu peito, eu nos desconecto. Estamos sozinhos aqui no corredor no topo da escada, mas isso pode mudar a qualquer segundo. A última coisa que quero é o Gustavo nos flagrando como um casal de adolescentes com tesão se pegando. Ele ainda é os olhos e ouvidos de James, e não posso me dar ao luxo de esquecer isso.

— Cabine? — Minhas palavras saem em uma respiração rouca.

Engolindo em seco, ele concorda.

Nós descemos as escadas voando, e eu não consigo reprimir a risada de pura alegria que borbulha na minha garganta. Ele não faz a pergunta - *sua cabine ou a minha?* - porque a resposta é óbvia.

A minha está mais perto.

Nós mal conseguimos passar pela porta antes de estarmos um no outro como fita adesiva. Eu alcanço atrás de mim para virar a fechadura. Minhas costas arqueiam para fora da parede enquanto ele pressiona seu corpo contra o meu. Gemendo, eu corro meus dedos por baixo da bainha de sua camisa e subo para o seu abdômen. Seus músculos tremem sob meu toque.

— Temos que manter isso quieto — murmuro contra seus lábios.

Eu o sinto acenar com a cabeça.

— Eu não quero que ninguém saiba. Não até que a promoção seja decidida.

— Entendido. — Ele me beija novamente e alterna estocadas de sua língua e quadris com um deslizamento suave e sensual. Uma pitada de doce com o forte. Seus lábios macios contrastam fortemente com a firmeza de seu corpo e a aspereza de sua barba por fazer. O calor me inunda e eu rolo meus quadris para frente, pedindo-lhe mais, mais rápido, mas ele não cede.

— Faz tanto tempo que eu quero isso — ele murmura, arrastando beijos pelo meu pescoço. Cada deslizar de seus lábios envia um choque de luxúria direto para o meu núcleo.

Eu não posso mentir mais.

— Eu também. — Pressionando meu rosto contra seu peito, beijo a pele exposta acima do botão superior de sua camisa. Um punhado ralo de pelos faz cócegas na minha bochecha enquanto eu o acaricio.

Seu peito se expande.

— Sério? Desde quando?

Dando um passo para trás até que meus quadris estejam ancorados na parede, alcanço atrás de mim para abrir o zíper do meu vestido. Sem desviar o olhar, eu o puxo para baixo até que ele caia no chão aos meus pés. Tudo o que estou usando são saltos altos e uma calcinha de renda branca. Seu olhar me devora inteira. Eu tremo.

— Desde a primeira vez que você disse meu nome ao telefone. Eu entrei em combustão quase espontânea. — Pegando sua mão, eu a levanto para segurar um dos meus seios.

Ele geme no fundo do peito. Curvando-se sobre mim, ele arrasta o polegar em meu mamilo duro.

Eu suspiro.

— Já pensou em mim pelado? — Ele murmura.

— Todas as noites, desde que embarcamos no navio.

— Bom o suficiente para mim.

Ele está em mim de novo, e não há nada de gentil ou hesitante nisso. Somos uma necessidade pura e desenfreada.

Meus dedos tremem enquanto trabalho nos botões em seu peito. No meio do caminho, ele fica impaciente e puxa a camisa pela cabeça. Os fios estouram e algo bate na porta do armário. Ele deixa sua camisa cair e eu quase caio nela enquanto tropeçamos para minha cama.

Ele cai no colchão primeiro, comigo caindo em cima dele. Estendendo a mão para apoiar contra a parede, eu monto seu colo.

Pele. Tanta pele gloriosa. Desviando de seus lábios, eu sugo uma respiração ruidosa, fungando na curva de seu pescoço. Sou tão graciosa quanto um porco farejador.

— Deus, você cheira tão bem. Eu quero te comer.

— O mesmo para você. — Sua voz é uma promessa crua e derretida. Pegando-me, ele me vira de modo que estou embaixo dele. O navio nos balança em um abraço gentil, mas o calor entre nós é um inferno. Ele manuseia a alça dos meus sapatos sobre os saltos e os tira. Um cai com um *baque* retumbante no chão. O outro bate na mesa ao pé da minha cama.

Eu quero sentir mais dele. *Preciso sentir*. Alcançando sua calça, eu desabotoo o botão de cima. Meus dedos roçam sua excitação e ele rola os quadris com um gemido. Seus lábios descem pelas minhas costelas enquanto seus dedos passam ao longo da renda da minha calcinha. Estremeço quando seus dedos engancham no elástico.

Uma batida de algum lugar sobre os ombros de Graeme nos deixa paralisados. Nós olhamos um para o outro, Graeme me olhando de onde está pairando sobre minha barriga.

Alguém bate na minha porta de novo, mais insistente dessa vez.

Eu jogo minha cabeça de volta no travesseiro.

— Você está falando sério?

Graeme geme como se tivesse levado um soco no estômago.

Saindo de baixo dele, chuto meu vestido para debaixo da cama, mergulho para pegar o robe no armário e o coloco. Eu olho de volta para Graeme. E se alguém o vir? Ainda precisamos manter isso - nós - em segredo.

Segurando a porta do banheiro aberta, eu aponto em direção ao seu interior nítido e frio.

— Por favor?

Com um aceno de cabeça, Graeme pula para fora da cama e vai para a direção do banheiro.

— Não demore muito — ele murmura enquanto passa por mim.

Antes que ele possa se virar, eu coloco às duas mãos em cada lado de seu rosto e trago meus lábios nos dele em uma explosão de beijo. Meu corpo grita para não parar, mas me forço a me afastar.

— Dois minutos — eu digo enquanto silenciosamente fecho a porta.

Amaldiçoando todos os deuses nos céus, vou até à porta principal e abro uma fresta.

Nikolai Kozlov está do outro lado.

Seu sorriso vacila quando ele avista minha expressão. Eu imagino que seja estrondosa. Minha gatinha interior uiva e sibila com essa interrupção.

— Posso ajudar? — Meu tom é seco, mas não consigo evitar.

— Sim. — Ele acena com a cabeça como um bobblehead[4]. O suor se acumula ao longo das suas entradas no cabelo. — Desde que te conheci há cinco dias, desenvolvi fortes sentimentos por você. Você é linda e charmosa e eu quero saber se talvez você...

— Pare. Por favor, pare. — Eu aperto a ponte do meu nariz. — Olha, me desculpe se eu dei a você a impressão errada. Eu não tenho esse tipo de sentimento por você.

A mágoa percorre o rosto de Nikolai, mas ele a suaviza. Ele apoia o antebraço contra a parede ao lado da minha porta.

— Tem certeza? Eu sou como vodka. Não é, na primeira vez, a favorita de todos. Mas depois de alguns goles, você pode descobrir que gosta. — Balançando as sobrancelhas, ele se inclina mais perto.

— Não! — Eu explodo. — Eu realmente não sei como dizer isso mais claramente. Eu não estou interessada. Por favor, deixe-me sozinha. — Eu

enuncio cada palavra de forma que seja mais afiada do que uma adaga.

Nikolai dá dois passos cambaleantes para trás.

— Oh, eu... — Ele funga. Seus ombros estremecem.

— Você está bem?

— Sim, sim, eu estou... — Uma fungada molhada escapa dele. Lágrimas escorrem dos cantos de seus olhos e escorrem ao longo do lado de seu nariz comprido.

— Você está *chorando*?

Ele me responde com um soluço ruidoso.

Ótimo. Eu fiz um hóspede chorar.

— Aqui. Apenas entre aqui. — Eu o puxo pelo braço para dentro da minha cabine. Cada instinto incutido grita: "*Não deixe um homem estranho entrar em sua cabine!*" e não apenas porque os funcionários não podem receber hóspedes em suas cabines. Mas este é Nikolai. Eu acreditei em Dwight quando ele me disse que não é inerentemente terrível. Sem noção e um pouco pateta? Sim. Um predador perigoso? Bem, você nunca sabe realmente sobre as pessoas (homens), mas, neste caso, estou disposta a apostar no não.

Além disso, Graeme está escondido no banheiro a apenas alguns metros de distância. Basta um grito e ele virá correndo.

Graeme. Minhas coxas se apertam e meu batimento cardíaco acelera. Preciso acalmar Nikolai e tirá-lo daqui. Rápido.

Eu conduzo Nikolai, que está tentando - e falhando - conter sua torrente de lágrimas, em direção às duas camas. Pretendo o deixar sentado na minha cama, mas a camisa de Graeme está visivelmente caída na frente dela, então viro Nikolai no último minuto e o empurro para a beira da cama desfeita de Walsh.

De costas para Nikolai, agarro a camisa de Graeme e coloco debaixo da mesa antes de pegar uma caixa de lenços e oferecê-la a ele. Ele arranca um com um aceno instável e assoa o nariz. O som reverbera pela cabine como uma tuba.

— Eu sinto muito — diz ele, amassando seu lenço de papel. — Eu sei que minha personalidade pode ser forte. Talvez eu tenha incomodado você neste cruzeiro.

— Então? — Sim. Você incomodou.

— É apenas... você se parece com ela.

Eu afundo na cama em frente a ele.

— Quem?

— Minha ex-noiva, Emily. — Arrastando o pulso pelo nariz, ele enfia a mão no bolso de trás e tira o telefone. Um arrastar e alguns toques depois, ele se levanta para que eu possa ver a tela.

Minha boca se abre. A imagem de uma mulher sorridente me encara - e Santo Moisés, ela se parece comigo. Suas bochechas são um pouco mais arredondadas e ela é um pouco mais forte, mas temos o mesmo corte de cabelo longo e em camadas, os mesmos olhos castanhos claros, narizes semelhantes (o dela tem uma protuberância mais pronunciada na ponte) e as mesmas sobrancelhas grossas e escuras.

Ele obviamente tem um tipo. Não me admira que ele nunca tenha dado uma segunda olhada em Walsh.

Nikolai abaixa o telefone com um último olhar nostálgico para a foto.

— O que realmente aconteceu entre vocês dois? — Eu pergunto.

Seus ombros caem.

— Rompi nosso noivado, é verdade. Mas não porque ela fez algo errado. — Ele engole em seco e uma lágrima escorre por sua bochecha corada. — Ela é muito boa para mim. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que ela acordasse um dia, percebesse a verdade e me deixasse. Então, eu a deixei primeiro.

— Deixe-me ver se entendi. Você a largou porque acha que não a merece?

— Ela é a mulher perfeita. Ela gosta de andar a cavalo e cantar canções de Natal e é a pessoa mais gentil que você irá conhecer. Seu sorriso pode curar o mundo do mal e sua risada soa como anjos. — Ele solta um suspiro de pura miséria. — Como eu poderia merecê-la?

— Por que você não a mereceria? Você é um quiroprático inteligente e bem-sucedido. Você não hesitou em pular e me salvar quando eu caí do caiaque. Você é como um filho para Dwight. E seus passos de dança...

Ele ergue o queixo, os olhos arregalados.

— Sim?

— Bem, eu nunca vi nada parecido com eles. — Estufando minhas bochechas, eu expiro. — Claramente, você ainda gosta dela. Então, por que tudo isso comigo?

Apoiando os cotovelos nos joelhos estendidos, ele abaixa a cabeça.

— Eu achei que, se eu pudesse me fazer ficar com outra mulher, então talvez eu a esquecesse. Se você e eu... — Ele forma um círculo com uma das mãos e, sem muito entusiasmo, bombeia o dedo indicador por ele. — Então talvez eu possa finalmente quebrar esse domínio que ela tem sobre meu coração.

Com um suspiro profundo, ele balança a cabeça tristemente.

— Mas agora, sentado aqui, percebo que isso nunca vai acontecer, porque não há outra mulher no mundo para mim, exceto ela. Eu fui tão estúpido. — Ele se levanta pesadamente e se dirige para a porta. — Eu vou te deixar sozinha agora. Minhas sinceras desculpas.

Correndo minha língua ao longo da borda dos meus dentes, eu me levanto.

— Você precisa ligar para ela.

— Por quê? Qual é o sentido?

— Diga a ela tudo que você acabou de me dizer. Tudo o que aconteceu.

— Tudo?

— Tudo.

— Até mesmo o... — Ele posiciona os braços como se estivesse no caiaque.

— Sim.

— E o... — Ele balança os ombros.

— Uh-huh. Quero dizer, você não precisa dizer a ela que estava dando em cima de outra mulher. Basta ser honesto sobre seus sentimentos.

— E se ela me odiar? E se ela quiser que eu seja baleado por um pelotão de fuzilamento e meus membros sejam arrastados para os quatro cantos da terra por cavalos selvagens?

Eu estremeço.

— Talvez ela queira. — Seu rosto cai. Em um impulso, agarro seu ombro. — Mas você a ama. Isso é óbvio. E se você a ama, você precisa dizer a ela. Você não quer passar o resto de sua vida se perguntando 'e se'. Se você for honesto com ela sobre seus sentimentos, mesmo que ela diga que acabou para sempre, pelo menos você saberá que tentou.

Uma centelha de esperança se ilumina por trás de seus olhos castanhos.

— Aqui — eu digo, virando-me para abrir a gaveta da minha mesa de cabeceira. — Pegue meu cartão Wi-Fi de equipe - eu os recebo de graça. Use para ligar para ela.

Ele pega o cartão da minha mão estendida como se eu estivesse oferecendo a ele as chaves para a redenção. Trazendo o cartão aos lábios, ele o beija.

— Obrigado, Srta. Evans. Eu nunca esquecerei a sua bondade.

Lanço um olhar para o banheiro onde Graeme ainda está escondido - esperando. A impaciência toma conta do meu estômago e eu conduzo Nikolai pela cabine com um tapinha nas costas amigável, mas firme.

— Não mencione isso. — Eu paro, olhando nos olhos dele. — Sério, por favor, não diga a ninguém que você esteve aqui. Vamos manter isso entre nós.

Nikolai coloca a mão sobre seu coração.

— Eu prometo.

Assim que meus dedos fecham em torno da maçaneta da porta, uma batida reverbera através do metal grosso.

Eu pulo e esbarro em Nikolai, que tropeça.

A batida soa novamente.

— Srta. Evans?

É o Gustavo.

24



— Merda — eu sussurro, recuando em minha cabine.

— Algum problema? — Nikolai pergunta.

Meu batimento cardíaco acelera e eu não consigo recuperar o fôlego através dos pedidos de socorro bombardeando meu sistema.

Gustavo não pode encontrar Nikolai aqui, ele simplesmente não pode. Os funcionários não têm permissão para receber hóspedes em suas cabines, e ele já tem uma ideia errada sobre Nikolai e eu. Talvez se ficarmos bem quietos, ele vá embora...

Abanando meus dedos, eu fico perfeitamente imóvel e olho para Nikolai, que me encara de volta com olhos arregalados e confusos.

Silêncio.

Eu começo a expirar, quando...

Toc, toc, toc.

— Srta. Evans? Você está aí?

— Você vai atender? — Nikolai pergunta em voz baixa.

Eu balanço minha cabeça tão rapidamente que eu posso sentir meu cérebro girando em volta da minha cabeça. Eu engulo.

— Não — eu sussurro. — Olha, estou concorrendo a uma promoção, e se meu chefe descobrir que eu tenho um hóspede em minha cabine, vai acabar para mim. Fim de jogo.

— Mas é inocente. Não estamos fazendo nada impróprio — diz ele.

— Não importa. A aparência de impropriedade é o suficiente, acredite em mim.

Baseado no ritmo insistente de batidas, Gustavo não vai embora. Eu ando pela cabine. *O que fazer, o que fazer...*

Eu mordo o interior da minha bochecha.

— Você pode guardar um segredo?

Ele concorda solenemente.

— Sim, claro.

— Bom.

Abro a porta do banheiro. Graeme está sentado na tampa do vaso sanitário, o queixo apoiado no punho. Seu olhar de antecipação se transforma em puro

"*que-porra*" quando ele avista Nikolai, que salta para trás com os punhos levantados.

— Ele esteve aqui o tempo todo? — Nikolai pergunta.

Eu conduzo Nikolai para dentro do banheiro.

— Sim, claramente.

Graeme se levanta e entra no chuveiro para abrir espaço para ele. O banheiro apertado mal é grande o suficiente para uma pessoa, muito menos para dois homens adultos. As sobrancelhas de Graeme se juntam.

— O que está acontecendo? Por que ele está aqui?

Eu coloco meu dedo em meus lábios, em seguida, balanço minhas mãos em direção ao chão.

— É o Gustavo. Ele está na porta. Ele quer conversar.

— Agora? — Graeme sussurra.

Nikolai olha entre mim e Graeme como se estivesse montando um quebra-cabeça.

— Tudo faz muito mais sentido agora. Vocês dois *estão* juntos. Felicidades.

O punho de Gustavo bate na minha porta.

— Falaremos sobre isso mais tarde. Esperem um pouco, ok? E tentem não matar um ao outro — acrescento em um murmúrio antes de desligar a luz do banheiro e fechar a porta.

Esfregando a tensão do centro do meu peito, eu respiro fundo, me acalmando antes de engatar um sorriso no meu rosto e abrir a porta.

Gustavo está parado do outro lado.

— Aí está você, Srta. Evans.

— Sinto muito, mas você me pegou em um momento ruim. Eu estava me preparando para dormir. — Eu puxo a lapela do meu robe mais apertada na minha clavícula. — E aí?

Gustavo dá um passo à frente e eu não tenho escolha a não ser dar um passo para trás. Entrando na minha cabine, ele olha ao redor do espaço vazio. O suor se acumula entre minhas omoplatas quando seu olhar perdura no banheiro, mas sem nenhuma luz vazando por baixo da porta, sua atenção se move rapidamente.

— Eu queria dar a você as boas notícias pessoalmente. Eu contabilizei todos os cartões de doação. Você arrecadou mais de dezesseis mil dólares para a conservação em Galápagos. — Seus lábios se abrem em um sorriso radiante enquanto ele estende a mão para apertar a minha. — Parabéns.

Meu queixo cai e eu tropeço para trás com o balanço do navio. Dezesseis *mil*?

A vitória dispara em meu peito. Estou tão feliz que poderia abraçar o Gustavo... gritar de alegria... poderia...

Crash! Um barulho de estilhaço reverbera no banheiro.

Meu coração para e meus olhos se arregalam de horror.

Gustavo lança um olhar incisivo para a porta do banheiro.

— Há mais alguém aqui?

— O quê? — Minha voz está uma oitava alta demais para parecer sincera. — Ninguém está aqui além de mim — acrescento em uma voz mais profunda, exceto que agora minha voz está tão baixa que pareço o mensageiro do Satanás.

Controle-se, Evans. Eu aperto minha mandíbula com tanta força que poderia fragmentar aço.

As sobrancelhas de Gustavo se erguem.

— Quero dizer, ninguém além de Walsh. Ela está tomando banho — eu minto.

Ele franze a testa.

— Isso... não é possível. Ela ainda está no salão fazendo sua batalha de lip-sync. Eu a vi há menos de um minuto, no meu caminho saindo da ponte.

— Ahhhh — eu resmungo. As palavras me deixaram. Tento engolir, mas toda a umidade foi retirada da minha boca.

Um vaso sanitário dá descarga e a porta do banheiro se abre. Graeme sai - ainda sem camisa. Ele rapidamente fecha a porta atrás de si.

— Boa noite, Gustavo. Podemos ajudá-lo em algo? — Caminhando até mim, ele coloca o braço em volta dos meus ombros.

Gustavo pisca.

— Oh. *Oh*. Não. Eu não tinha ideia...

Graeme aumenta seu aperto sobre mim.

— Bem, agora você tem. Embora se você pudesse guardar para si mesmo, nós agradeceríamos.

Todos os músculos ficam tensos e minha mandíbula treme.

— Não há regras contra dois membros da equipe... — Ele limpa a garganta e ri desconfortavelmente. — Vou deixá-los aproveitarem sua noite, então. Parabéns novamente por sua conquista, Srta. Evans.

Eu aceno em silêncio e assisto enquanto Gustavo sai.

Sorrindo, Graeme se vira para mim, mas seu sorriso desliza de seu rosto como seiva quando ele percebe minha expressão. Ele se aproxima, mas eu recuo.

— O que você fez? — Eu rosno.

Ele franze a testa para mim.

— Eu resolvi a situação.

— Revelando nosso... nosso... o que quer que isso seja para o líder do cruzeiro?

— Henley, eu só não queria que você se metesse em problemas por trazê-*lo* para sua cabine. O que você estava pensando?

Nikolai escolhe aquele momento para sair do banheiro. Ele estremece.

— Eu fiz o barulho. Sinto muito, é minha culpa.

Um aroma floral de pera, limão e capim-limão flutua pela sala. Eu cheiro o ar.

— Você borrifou meu *perfume*?

Ele levanta as palmas das mãos.

— Não para mim. Lembro que seu perfume é muito bom. Achei que Emily também gostaria, como um presente de desculpas. Eu borrifei um pequeno esguicho, para me lembrar do cheiro. Então *ele* tentou tirá-lo de mim e eu o deixei cair na pia.

— E foi esse o barulho que você ouviu — finaliza Graeme.

Marchando para o lado oposto da cabine até que estou de pé entre às duas camas, eu aperto meus punhos em minhas têmporas e aperto meus olhos

fechados. Eu alcancei meu limite.

— Por favor saia.

Nikolai não precisa ouvir duas vezes. Com um "Boa noite" murmurado, ele se retira. A porta se fecha silenciosamente atrás dele.

Assim que ele sai, vou até à mesa e arranco a camisa de Graeme de suas profundezas. Eu a empurro, bem no seu peito nu.

— Você também.

Ele pisca para mim.

— Você está realmente brava comigo agora?

— Eu não queria que o Gustavo soubesse de nós. Você sabia disso. E você acabou de anunciar como se não fosse nada.

Graeme puxa sua camisa.

— Ele não vai contar a James.

— Você tem certeza disso?

— Não estamos quebrando nenhuma regra.

— E quando isso impediu que uma fofoca acontecesse? James descobrirá e tudo ficará arruinado. Eu sei disso. — Estou com tanta raiva que estou tremendo.

Graeme caminha pela cabine.

— Por que você está com tanto medo? — Ele explode.

— Porque esta é a minha carreira, a minha vida. — Eu envolvo meus braços em volta do meu estômago para manter a náusea sob controle. — Eu estava errada sobre nós. Isso foi um erro. É como Sean de novo. — Minhas palavras são quase um sussurro, mas abrem um buraco no meu peito. Eu não consigo me mover. Cada respiração é uma faca em meu coração partido.

— Eu não sou Sean! — Graeme ruge. — Sim, eu disse ao líder do cruzeiro sobre nós. Mas não porque sou um cuzão. Eu fiz isso para te *salvar*, Henley. Porque era a única das duas opções que não envolvia quebrar as regras da empresa.

Uma pequena voz reconhece a verdade em suas palavras, mas não importa. Porque minha carreira no Seaquest acabou. Eu sei disso.

Com as narinas dilatadas, Graeme fecha a distância entre nós em três passadas e agarra meus braços. Seus movimentos são rudes, mas seu toque é suave. Inspirando profundamente pelo nariz, ele fecha os olhos brevemente.

— Isso é triste. Estou triste por você, Henley. Você merece ser feliz e nunca será feliz trabalhando como um cavalo de tração, sem nada e ninguém mais em sua vida.

Uma fissura se forma em algum lugar dentro de mim. Uma teia de rachaduras se arrasta e se espalha. A raiva borbulha - uma argamassa espessa e viscosa. Eu arranco meus braços de seu alcance.

— Como se você pudesse falar alguma coisa. — Minhas coxas tremem enquanto eu cambaleio para o outro lado do quarto. — Como estão todos os seus amigos, hein? Oh espere, você provavelmente não sabe por que você se isolou de todos. Eu vi o comentário do seu primo no Instagram sobre 'é bom ver

você de volta ao mundo'. E você quer me dar um sermão sobre isolamento? Você tem se escondido sob uma pedra.

Ele estremece como se eu tivesse dado um tapa nele. Uma nuvem escura cai sobre o quarto. O navio geme ao atingir a crista de uma onda e mergulhar em uma depressão. Agarro a cabeceira da cama de Walsh para me equilibrar. Estamos ambos respirando com dificuldade. Qualquer desejo entre nós queimou como uma estrela cadente caindo na terra.

A voz de Graeme é monótona quando ele finalmente fala.

— Você age como se fosse a única com uma aposta neste jogo. Você não é. Eu entendo como isso — ele gesticula entre nós — complica tudo. Mas eu estava disposto a tentar. Porque me importo com você, Henley. Mas talvez eu estivesse errado.

Suas palavras pairam no ar, esperando que eu as rebata, para discutir. Eu não faço. Com o queixo tremendo, eu respiro fundo e endureço meu coração.

— Talvez você estivesse.

Os ombros de Graeme caem enquanto seu queixo cai em um aceno pesado.

— Está bem então. — Ele sai.

E eu estou sozinha.

Eu ainda estou acordada quando Walsh entra tropeçando em nossa cabine duas horas depois.

As lágrimas secaram em meu rosto, deixando rastros salgados em seu caminho. Eu rolo quando ela acende a lâmpada da mesa.

— Por que você está aqui? — Ela pergunta. — Deixa eu reformular - por que você está aqui *sozinha*? Onde está Graeme?

— Ele foi embora. — Minha voz é mais áspera do que um remendo de urtiga.

— Problemas no paraíso?

— Nunca foi o paraíso. Isso foi um erro.

— Por favor. Qualquer homem heterossexual que sabe cantar ABBA é um bom partido — ela rebate. Algo chacoalha em sua mão - um copo cheio de gelo e um líquido transparente. Cambaleando enquanto o navio balança, ela toma um gole antes de colocá-lo na beirada da mesa com seu celular, que ela tira de seu decote. Atrapalhando-se com o cabo, ela o conecta para carregar.

— Não se preocupe, você terá muito tempo para resolver isso quando voltarmos.

Agarrando um punhado de seu vestido, ela o puxa para cima e passa sobre a cabeça e o deixa cair no chão enquanto caminha para o armário.

— Como você sabe disso?

Ela exala, seus ombros afundando.

— Eu não vou morar com você.

Eu me sento mais alto na cama.

— Para onde você vai?

— Voltar para o Boulder — ela diz, vestindo uma camiseta grande.

— Eu pensei que você tivesse terminado com Boulder.

— É como um poço forrado de veludo. Tento sair, mas caio de volta.

Um aviso zumbe em meu cérebro, cortando a tristeza.

— Isso é sobre o quê?

Ela não me responde. Em vez disso, ela desaparece no banheiro.

Eu giro minhas pernas para fora da cama.

— Walsh — eu chamo. Quando passo pela mesa, faço uma pausa. Eu posso sentir o cheiro da bebida daqui. Levantando o copo, fungo e tomo um pequeno gole. O fogo queima minha garganta e meu rosto se contrai. — Puta merda. — É gin puro com talvez um toque de tônica. Quanto ela bebeu esta noite?

Seu telefone acende com uma nova mensagem. Mais duas aparecem em rápida sucessão. Todas elas são de Bad News Bears. Pego o telefone dela com dedos trêmulos.

Vamos, baby. Você sabe que sou o único que te valoriza. Eu sempre vou cuidar de você.

Você apenas tem que ser legal comigo. Sem retrucar e sem fugir para Seattle.

Volte e tudo será perdoado. Eu prometo.

Eu reli os textos três vezes, meu estômago embrulhando. Tento abrir o telefone dela, mas há uma senha. Eu digito a senha que ela colocou anos atrás, mas não funciona. Ela mudou.

Desconectando seu telefone e segurando-o em meu punho trêmulo, abro a porta do banheiro. Walsh estremece enquanto ela limpa a boca com uma toalha, a escova de dentes e o tubo aberto de pasta de dente esparramados na penteadeira ao lado da pia.

— Você mentiu para mim. Bad News Bears é Keith, não é? Vocês ainda estão juntos.

Ela localiza seu telefone e tenta arrancá-lo de mim. Eu o seguro longe dela.

— Isso não é da sua conta.

— Me diga.

— Devolva.

— Walsh — eu imploro.

— Sim, é o Keith, ok? — Ela retira o telefone do meu aperto frouxo. Desbloqueando-o, ela passa por mim e entra na cabine enquanto lê as novas mensagens. Suas bochechas coradas ficam pálidas. — Não-não é o que parece.

Eu cruzo meus braços no meu peito.

— Ah não? O que é então?

— Você não entenderia.

— O que eu não entenderia?

— Sou difícil de conviver.

— Você não acha que eu sei disso?

— Eu-eu não tenho nada para fazer. Eu abandonei a faculdade. Não consigo manter um emprego, nem mesmo conseguir um agora, e estou falida. Keith... ele não se importa com tudo isso. Ele está lá para mim.

— Ele é condescende com você. '*Não me retruque*'?' '*Não fuja para Seattle*'? Quem diabos ele pensa que é? Ele age como se fosse seu dono. É assim que ele fala com você o tempo todo?

Afundando na cama, Walsh puxa os joelhos dela até o peito.

— Ele não quis dizer isso. Ele não é um cara mau, ele só fica com raiva às vezes...

O gelo enche minhas veias.

— O que ele faz quando fica com raiva?

Ela vira o rosto.

Eu afundo no chão na frente dela e agarro seus joelhos.

— O que ele fez, Walsh?

Ela levanta e abaixa um ombro.

— Ele jogou algo em mim. Foi a primeira vez que ele perdeu o controle assim. Normalmente, ele apenas grita.

— O que ele jogou?

— Um prato de jantar. Ele bateu contra a parede — ela murmura.

Meu peito aperta e mal consigo respirar.

— Walsh, isso é um problema sério.

Ela se mexe como se fosse ficar de pé, mas eu abaixo meu rosto, forçando-me em seu campo de visão.

— Fale comigo. Por favor. O que aconteceu?

— Eu cortei meu cabelo. — Uma lágrima escorre por sua bochecha e ela a enxuga. — Ele não gosta quando faço grandes mudanças e não o consulto primeiro. Eu sabia disso e ainda cortei o cabelo de qualquer maneira. E quando cheguei em casa, ele ficou bravo. Honestamente, eu já devia saber.

Balançando para trás em meus calcanhares, eu fico olhando para ela com a boca aberta de horror. Achei que talvez ele a tivesse traído, ou vice-versa, e foi por isso que eles se separaram.

Eu não achei que fosse nada parecido com isso.

— Ele se desculpou imediatamente. Na verdade, ele tem me enviado mensagens de desculpas todos os dias desde então. Mas me assustou muito, e foi por isso que fui embora.

Eu me levanto para sentar ao lado dela na cama.

— Olhe para mim. — Ela não se move. Eu agarro seu braço e sacudo. — Olhe para mim. — Sua cabeça gira e seus grandes olhos azuis encontram os meus. — Keith é um otário abusivo e controlador. Ele acha *que* pode decidir quando e como você corta seu cabelo? Não. Ele não pode. E aposto que ele também tem opiniões fortes sobre suas roupas, amigos e a maneira como você passa seu tempo livre, não tem?

Fungando, ela concorda.

— Walsh, isso é *abuso*. E ele estava se agravando. Se você ficasse com ele, ele não erraria na próxima vez. Ele teria machucado você.

— Eu não sei... ele tem se desculpado tanto. O que ele fez o assustou também...

Eu seguro sua mão entre as minhas e aperto.

— Não. — Eu balanço minha cabeça. — Ele não está arrependido. Ele só lamenta que você tenha percebido e ido embora. Os abusadores não param. Se

você voltar para ele agora, ele *vai* te machucar, acredite em mim. — Minha voz falha e engulo uma onda de emoção.

Seu rosto se contrai e seus olhos disparam descontroladamente.

— Mas e se eu falhar e não conseguir me virar sozinha? E se eu não conseguir um emprego ou não a ajudar a pagar o aluguel ou...

— Walsh, você *me* tem. Eu sempre estarei lá para você, não importa o que aconteça. Você não precisa dele.

Um soluço escapa dela.

— Você está certa — ela resmunga. — Sabe, no fundo, acho que sempre soube o que Keith era. O que isso diz sobre mim?

— Não, não, você não poderia saber — eu digo, mas ela continua.

— Quero dizer, ele era tão charmoso. Me levando a restaurantes caros o tempo todo. Me ajudando a pagar meu aluguel. Ele me fez sentir especial. Por outro lado, nada do que fiz foi bom o suficiente. Ele sempre encontrou uma maneira de me derrubar. Mas então ele fazia algo tão extravagante, como me convidar para me mudar para sua cobertura ou me comprar um colar de pérolas de mil dólares e eu pensava que estava louca por sempre sentir que ele não era um cara tão legal.

— Porque ele é um mestre da manipulação. Você é tão corajosa por deixá-lo e estou muito orgulhosa de você por reconhecer o perigo em que estava. Nunca mais fale com ele. Nunca, ok? Na verdade, aqui. — Gentilmente, eu arranco o telefone de seu punho pálido. Trabalhando lentamente para que ela possa ver exatamente o que estou fazendo, eu clico no conjunto de comandos necessário.

Com meu polegar pairando sobre a tela, travamos os olhos. Depois de três respirações instáveis, ela acena com a cabeça. Eu clico em bloquear e o Bad News Bears desaparece. Esperançosamente para sempre.

— Pronto. — Eu jogo o telefone dela na cama ao meu lado. — Aquele homem é tóxico. E você merece muito mais.

O queixo de Walsh treme enquanto as lágrimas caem em cascata por suas bochechas rosadas.

— Henley... você não tem ideia do quanto eu precisava ouvir você dizer isso.

Nós duas nos desfazemos completamente. Pegando-a em meus braços, eu esfrego círculos lentos para cima e para baixo em suas costas enquanto ela soluça em meu ombro. Minhas próprias lágrimas caem, escorrendo em meu cabelo.

— Como eu não sabia de nada disso? — Eu sussurro.

Walsh passa o pulso pelo nariz dela.

— Porque é difícil entrar em contato com você. E às vezes, mesmo quando eu... — Ela para.

— O quê? — Eu insisto.

— Bem, eu sinto que estou falando com um robô. Como se você só estivesse lá pela metade porque está pensando na próxima coisa para tirar da sua lista. 'Falei com Walsh, check. Agora é hora de alimentar o gato.'

Minha mandíbula afrouxa e a culpa me inunda como um tsunami.

Porque é verdade.

Não consigo me lembrar da última vez em que conversei com Walsh em que estive 100% focada nela e não dobrando roupas sujas ou percorrendo e-mails ou, literalmente, alimentando o gato.

— Eu queria falar com você sobre Keith tantas vezes. Eu só... não sabia como.

A raiva e a ansiedade que estavam sobre mim desde a minha briga com Graeme derretem, e a fissura dentro de mim se abre até a minha alma.

Visões de nossa infância compartilhada passam pela minha memória como uma apresentação de slides.

Walsh, uma criança gordinha de três anos, chorando porque caiu e arranhou o joelho. Eu pressiono um Band-Aid de arco-íris torto no local junto com um beijo.

Walsh, jogando seu livro pela sala em frustração. Ela está na sétima série e está sendo reprovada em matemática. Pego o livro e o levo de volta para a mesa da cozinha. Abro na frente dela e puxo uma cadeira.

Walsh, brigando com o namorado do colégio em uma festa de ano novo. Estou vindo da faculdade, e digo a ele para ir embora.

Walsh... ficando em segundo plano da minha vida. Eu me formei na faculdade e me mudei para Seattle. Eu encontro um emprego. Eu paro de visitar com tanta frequência. Ela liga, mas estou ocupada. Nossas conversas são breves. Ela manda mensagens. Eu escrevo algumas palavras de volta. Os anos passam e a distância entre nós aumenta. Começo a fazer o curso acelerado e noturno de pós-graduação em gestão de empresas. Eu trabalho muitas horas. Eu quase não mando uma mensagem de volta.

Walsh é minha irmãzinha. E eu não estive lá para ela. Não por muito tempo.

E ela não é a única pessoa que afastei. Quantas vezes eu desconsiderei Christina quando ela me convidou para almoçar? E agora Graeme...

— Eu tenho sido uma irmã ruim. — Minha voz falha. Walsh nega com a cabeça, mas eu concordo, meus lábios se esforçando para formar palavras através das lágrimas. — Não, eu tenho. Lamento não ter estado lá por você, Walsh. Isso vai mudar, ok? Somos uma família e não há nada mais importante do que uma família. Eu vou melhorar. Eu prometo.

Envolvendo seu braço em volta de mim, ela inclina a cabeça no meu ombro.

— Você já melhorou.

25



A última manhã do cruzeiro amanhece forte e pesada como uma ressaca.

Nuvens cobrem o céu quando desembarcamos em Bartolomé, a ilha mais jovem do arquipélago e nada mais do que um pedaço de rocha sem vida. Walsh caminha ao meu lado enquanto subimos as 372 escadas de madeira que levam ao topo da ilha.

A pele sob seus olhos é azul-arroxeada por causa da nossa conversa franca tarde da noite, mas há uma leveza nela que não estava lá antes.

Há esperança.

Pena que qualquer esperança da minha própria vida amorosa se extinguiu como um foguete. Três lances de escada à nossa frente, Graeme sobe, com passos firmes e regulares. Meu coração bate forte, e não apenas pelo exercício.

— Fale com ele — diz Walsh. Ela não me deixou dormir na noite passada até que eu a contasse sobre o que aconteceu com Graeme, então ela está a par da situação.

Parando em uma plataforma, eu caminho até a beira e agarro o corrimão de madeira. Abaixo de mim, uma confusão de rochas vulcânicas vermelhas e pretas estende-se até o mar.

— Acabou. Eu praticamente destruí qualquer chance que tínhamos de estarmos juntos.

— É difícil acreditar nisso.

— Acredite. Fiquei tão envolvida com essa promoção que perdi completamente a noção de todo o resto. Talvez eu deva desistir. Retirar meu nome da competição. Eu preciso me concentrar em você agora.

Walsh me agarra pelo antebraço e me gira para olhar para ela.

— Não se atreva. Você é a porra de Henley Evans. Quando as coisas ficam difíceis, você embala essa merda com TNT e incendeia tudo. Obstáculos? Não são nada demais.

— Eu preciso estar aqui para você.

— Hen, eu não sou sua responsabilidade. Agradeço por querer me ajudar e, honestamente, agora vou aceitar toda a ajuda que puder obter. Mas você não deve desistir de tudo por mim. Eu não vou deixar. Primeiro passo? Fale com aquele homem. Nunca te vi tão feliz como quando está com ele. Você praticamente brilha. Se você está errada, peça desculpas. Conserte isso.

Walsh está certa. Devo desculpas a Graeme. É a coisa certa a fazer - mesmo que não mude absolutamente nada.

Por favor, deixe que isso mude as coisas. Graeme acabou por ser o homem mais atencioso, gentil e encorajador que já conheci, e eu o expulsei da minha vida como lixo. Meu estômago aperta e eu forço para baixo uma onda repentina de náusea.

Eu gosto tanto dele que me assusta.

Mas então há Walsh... e a promoção...

Como posso escolher? Eu tenho que escolher? Posso realmente estar lá para apoiar Walsh, dar tudo de mim na minha carreira *e*, de alguma forma, estar com o homem dos meus sonhos?

Não parece possível. Especialmente depois da noite passada.

Eu engulo em seco. Tenho que pelo menos tentar acertar as coisas com Graeme, mesmo que seja tarde demais. Devo isso a ele e a mim mesma.

Com uma brisa forte empurrando mechas de cabelo no meu rosto, eu subo o lance final de escadas para a inclinação de terra que leva ao topo da ilha. Respirando fundo, eu me arrasto para ficar ao lado de Graeme. O vento chicoteia minhas bochechas e coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Ei — eu digo, enxugando minhas mãos suadas no meu short de caminhada.

Ele não olha para mim.

— Ei.

— A vista aqui em cima é realmente incrível — eu digo desajeitadamente. Uma extensão indescritível de oceano envolve as colinas verdes da Ilha de Santiago ao lado, estendendo-se diante de nós.

Ele me olha de soslaio enquanto levanta a câmera.

Eu murcho.

— Ok, sem conversa fiada. Sinto muito, pelo que disse ontem à noite e como agi. Você não merecia nada disso.

Com as narinas dilatadas, ele acena com a cabeça uma vez. Sua câmera clica.

— A verdade é que... não sei o que quero agora. Descobri algo ontem à noite, depois que você saiu... — dou uma olhada furtiva em Walsh, que não está olhando em nossa direção propositalmente. Ela está encostada no corrimão da escada, olhando para a vista.

— Isso me fez perceber algo. Você estava certo sobre mim. Estou com medo - de tudo. Estou com medo de perder esta promoção e com medo do que acontecerá se não perder. Tenho medo de tentar coisas novas e de falhar. Eu preciso fazer algumas mudanças em minha vida. Grandes mudanças.

Algo desliza sob o corrimão à minha esquerda. É um pequeno lagarto preto com uma mancha vermelha no focinho. Aparentemente, a ilha não está desprovida de vida, afinal.

Eu engulo o caroço seco aglutinando na minha garganta. Graeme ainda não olha para mim.

— Eu... eu entendo se você não quiser nada comigo. Eu também não iria querer, se eu fosse você...

Os ombros de Graeme enrijecem. Atrás de sua câmera, seu rosto é uma máscara impassível.

Coração se desfazendo em pó, eu descanso minha mão em seu antebraço.

— Então, eu só quero dizer obrigada. Por tudo. Não importa o que aconteça com a promoção ou conosco ou qualquer outra coisa, saiba que sempre vou valorizar esse tempo com você. Você é o homem mais gentil e atencioso que já tive o privilégio de conhecer. Sua resiliência me inspira. Estou impressionada com você.

Eu tiro meus dedos de seu braço e coloco minhas mãos trêmulas em meus bolsos. Ele ainda não abaixou a câmera.

— Boa sorte na promoção. Se isso vale alguma coisa, acho que você daria um ótimo diretor de marketing digital. Até a próxima.

Viro as costas no momento em que o sol sai de trás das nuvens, iluminando a paisagem com cores deslumbrantes. Na base da ilha, Pinnacle Rock, um pico irregular e avermelhado, aponta para o céu azul como uma ponta de flecha.

Graeme não diz uma palavra.

Já se passaram duas semanas inteiras desde o cruzeiro.

Duas semanas de reuniões e o semestre de outono começando e voltando para a rotina diária de existência. Me atualizei sobre os meus e-mails de trabalho, meus projetos atuais estão em dia e estou adiantada na programação para o Alasca do mês que vem.

Então, por que me sinto tão vazia?

Meu telefone pulsa como um sinalizador de onde está enfiado na minha bolsa. Nele, centenas de fotos das Galápagos flutuam na nuvem. Pelo menos três dúzias incluem Graeme. Eu corro meu dedo indicador ao longo da alça da bolsa que está debaixo da minha mesa. Eu poderia deslizar pelas fotos novamente... seria apenas a quarta vez hoje...

Eu aperto minha mão em um punho no meu colo, forçando-a a ficar imóvel.

Não. Eu disse o que tinha que dizer há duas semanas, e Graeme não ligou ou mandou mensagem desde então - nada, exceto comunicações de trabalho obrigatórias. Seu silêncio é perfeitamente claro. Meu peito dói e eu aperto a palma da mão contra a dor física.

Chega de chorar pelo que poderia ter acontecido. Preciso encarar o futuro, especialmente agora que fiz uma mudança na minha vida. Quase perder minha irmã para um relacionamento abusivo e se apaixonar por um cara apenas para afastá-lo mudou tudo. Isso me fez perceber que estive tão focada em minha carreira que sacrifiquei muito - perdi muito com as pessoas que amo.

Não mais.

Posso estar focada na minha carreira *e* abrir espaço para experiências significativas em minha vida. Mesmo que não inclua Graeme.

Balançando a cabeça com um gemido exasperado, abro a apresentação em PowerPoint da minha proposta de marketing digital: trinta e dois slides de dados

persuasivos baseados em números generosos e gloriosos.

— Garota, você ainda está mexendo nisso? — A voz de Christina ressoa atrás de mim. Ela está em meu cubículo, uma jaqueta leve bem apertada em torno dela para afastar a sugestão do outono pairando no ar. — Achei que você já tivesse compartilhado com Barb.

— Eu compartilhei, esta manhã. Bem, eu enviei para James. Ele queria ver antes que eu o apresentasse formalmente a ele. Estou apenas revisando — eu hesito.

— Eu te disse, essa promoção está ganha. Sua ideia de iniciar uma iniciativa de conservação nas Galápagos é fantástica. James vai adorar, você vai ver.

Eu forço meus lábios em um sorriso.

— Sim. — Pelo menos Gustavo nunca contou a James sobre encontrar Graeme na minha cabine - isso é um obstáculo a menos para essa promoção. Minha mandíbula fica tensa com o lembrete de que Graeme estava certo.

Christina encosta o quadril na minha mesa.

— Tory e eu vamos almoçar em alguns minutos. Quer vir?

— Adoraria, mas já estou reservada. Almoço com Walsh. Que tal na próxima? O que você vai fazer depois do nosso jogo de futebol no sábado? — Eu finalmente deixei Christina me convencer a participar do seu futebol. Mesmo depois de duas semanas, meus músculos ainda estão rígidos com o novo nível de exercício.

Ela abaixa o queixo e seus olhos escuros brilham.

— Não posso. Encontro à noite com um cara novo.

— Ooo, esse é o Óculos de Nerd ou o Cara do Coque?

— Óculos de nerd. Agora eu sei o que você vai dizer. Seu perfil do Bumble era tãão patético, mas não sei, ele parece... legal.

Eu suprimo um suspiro. Há tanta coisa a dizer por "legal".

— Brunch no domingo para o relatório?

— Só se eu não dormir tarde na noite anterior. — Ela estala a língua duas vezes e aponta o dedo indicador para mim como se estivesse atirando com uma pistola. — Te mando uma mensagem.

— Parece um plano.

Quando ela sai, eu verifico a hora no meu telefone. Meia hora até o almoço com Walsh. A pasta de fotos me chama, mas eu mando uma mensagem para Walsh em vez disso.

Como foi a terapia hoje?

Nem vinte segundos depois, meu telefone vibra.

Incrível. Tive um avanço... Acho que finalmente odeio Keith!

SIM!

Eu mando uma mensagem para ela com um meme de um gatinho atirando alegremente com uma metralhadora, no estilo Rambo.

🦝

Melhor que a alternativa

Devo levar champanhe para casa esta noite para comemorar?

Você não tem aula?

Não, eu saí da minha aula de terça, lembra

Ahhh okay. Então, apenas quintas-feiras agora?

Isso

Reduzir minha carga horária significava estender meu programa de graduação em alguns semestres, mas o que eu receberia em troca? Sanidade. Equilíbrio. E um bom tempo livre para ficar com as pessoas mais importantes para mim - como Walsh. Meu telefone vibra novamente.

Vamos estourar o espumante então! Mas vamos tomar cidra espumante porque eu tenho uma aula de ioga de manhã cedo amanhã.

Boa garota.

— Evans — uma voz late atrás de mim, e quase deixo cair meu telefone. James está fazendo cara feia para mim por cima da parede do meu cubículo, suas bochechas vermelhas mal aparadas. — Meu escritório, dez minutos.

Meu batimento cardíaco galopa. Isso poderia ser sobre a promoção? Não estou agendada para uma reunião com James para apresentar formalmente minha proposta até esta tarde.

Oito minutos depois, estou de pé na mesa de Barbara, um bloco de notas, telefone e caneta enfiados contra meu peito.

— Você sabe do que se trata? — Eu murmuro.

Ela encolhe os ombros.

— Não tenho ideia, querida.

— Humor?

— Presunçoso.

— E como isso é diferente?

Ela sorri.

— Não está tão desagradável como de costume.

Meus ombros relaxam um pouco enquanto respiro fundo.

— Lá vamos nós — eu murmuro. Barbara me dá uma saudação fingida quando bato na porta de James.

— Entre — ele late.

Eu entro em seu escritório. Ele não olha para mim quando atravesso a sala e me sento em uma de suas cadeiras laranjas quadradas. Em vez disso, ele clica em seu mouse, os olhos grudados na tela do computador. Depois do que parece uma eternidade, mas provavelmente foram apenas dez segundos, ele remove seus óculos de armação de metal e os joga sobre a mesa.

— Eu revisei sua proposta e a de Graeme... — ele começa, mas uma voz familiar no telefone em sua mesa o interrompe. Minha respiração fica presa.

— Com licença, James. Henley, também estou na linha. Só queria que você soubesse.

— Graeme — eu reconheço. Minha voz falha e eu limpo minha garganta.

James aperta seus lábios pálidos em uma linha fina. Com uma lentidão deliberada, ele pega os óculos, limpa as lentes com um pano que puxa do bolso da camisa e se acomoda ainda mais na cadeira de couro de escritório.

— Como estava dizendo, analisei suas propostas escritas e tomei uma decisão. Graeme, parabéns. Você é nosso novo diretor de marketing digital.

— O quê? — Eu gaguejo. — Achei que teria a chance de apresentar-

— Isso foi antes de eu ler sua proposta. Henley, qual era o seu trabalho?

Eu engulo a bile subindo na minha garganta.

— Descobrir uma maneira de usar o marketing digital para aumentar as vendas de cruzeiros nas Galápagos.

— Quando você me ligou com sua ideia estúpida de solicitar doações a bordo para uma organização sem fins lucrativos local, fiquei cético, para dizer o mínimo. Não consegui ver como o apoio aos esforços filantrópicos se relaciona com aumento das vendas. Eu não disse nada na hora porque queria dar a você uma chance de provar seu valor. Mas a sua proposta não fez nada para me convencer de que este é o melhor uso dos recursos da nossa empresa. É uma ideia fofa, nada mais.

— Você está falando sério? A ideia dela é *fantástica*, e se você não consegue ver isso... — Graeme interrompe, mas eu falo sobre ele antes que ele possa dizer algo de que se arrependerá.

— James, mudar para o ecoturismo nas Galápagos seria uma boa jogada para nós. Como você pode ver na proposta, analisei os números e-

James bate na mesa, me deixando calada.

— Você *não* é a diretora chefe de marketing aqui. Eu sou. E a última coisa que quero em um diretor, alguém que se reporta a *mim*, é insubordinação. Você não seguiu os parâmetros da sua atribuição. Portanto, você não terá a promoção. Fim de discussão.

— Não, espere só um minuto... — Graeme começa.

— Não, está tudo bem, Graeme. — Minha garganta aperta, engasgando-se com a onda de decepção. Tenho que tossir duas vezes antes de poder falar novamente. — Lamento ter desapontado você, James. Obrigada por me considerar. Graeme, parabéns.

Eu me levanto com as pernas instáveis e vou até a porta.

— Não se preocupe, Henley — James sorri atrás de mim. — Talvez surja outra oportunidade. Enquanto isso, continue focada e faça o seu trabalho. E se continuar trabalhando como a abelhinha ocupada que é, quem sabe o que pode acontecer com você.

Eu não olho para ele enquanto empurro a porta. Barbara se levanta quando me vê, seu sorriso se transforma em uma carranca de preocupação.

— Ei, o que aconteceu?

— Eu não consegui. — Minha voz falha. As palavras ecoam em meu cérebro como as badaladas de um sino enlutado.

— Oh, querida. Eu sinto muito.

— Está bem. Estou bem. — Eu não estou bem. Oh Deus, as lágrimas. Elas estão vindo. Eu dispenso Bárbara enquanto luto contra um soluço e corro para o banheiro.

Estou chorando no trabalho. Este dia não poderia ficar pior.

Apressando-me pelo corredor, eu caminho até o banheiro feminino, que está, felizmente, vazio. Meus saltos batem contra o mármore branco e preto enquanto

eu atravesso o comprimento da sala. Não consigo obter ar suficiente. A decepção obstrui meus pulmões como pó de carvão. Eu respiro fundo, estremecendo.

Meu telefone vibra de onde está pressionado contra meu peito. Em meio às lágrimas, vejo o nome na tela. Graeme está ligando. Uma lasca de felicidade atravessa a dor em meu coração. Ele ganhou a promoção. Ele queria tanto quanto eu, e ele conseguiu. O choque passa por mim. Não posso acreditar que estou legitimamente feliz por ele.

E agora ele vai se mudar para Seattle.

Minhas emoções se agitam e espumam como uma hidromassagem, mas por baixo de tudo, a saudade vem à tona. Para ouvir sua voz...

A porta do banheiro se abre e Christina entra. Eu envio a chamada para o correio de voz e limpo as lágrimas da minha bochecha.

— O que você está fazendo aqui? Por que você não está almoçando? — Minha voz está tão vacilante quanto meus joelhos.

Christina se lança sobre mim em um abraço de esmagar ossos.

— Barbara me contou.

As más notícias, com certeza, viajam rápido. Tory entra no banheiro atrás de Christina. Barbara está em seus calcanhares.

— Henley, eu sinto muito — Tory diz, as sobrancelhas claras franzidas. Sua voz ecoa no banheiro vazio.

Leva dois segundos para registrar que Christina está realmente me *abraçando*, pela primeira vez, antes de eu apertar suas costas. Meus dutos lacrimais decidem inchar como se estivéssemos assistindo a um filme Hallmark, e uma lágrima grande e gorda rola pelo meu nariz.

— Obrigada, gente. — Desconectando, pego uma toalha de papel no dispensador perto do meu cotovelo e coloco sob meus olhos.

— Isso é uma merda de grau A — diz Christina.

Eu encolho os ombros.

— James não gostou da minha proposta. O que eu posso fazer?

— Você não precisa ficar parada — Barbara oferece ao lado da pia.

— Como assim?

— Passe por cima dele — ela diz.

— O quê, para Marlen?

— Sim — interrompe Tory. — Ele sempre diz em nossas reuniões com toda a empresa que aceita ideias novas de qualquer membro da equipe - mesmo que ele seja o CEO. E se você levasse sua proposta diretamente a ele? Talvez ele ignorasse James e lhe desse a promoção?

Um mês atrás, eu teria pulado com a menor possibilidade de uma segunda chance para o cargo de diretor. Mas agora...

— Não. Foda-se a promoção.

Tory e Christina trocam expressões boquiabertas de choque.

— Hum, Henley, é você? Ou isso é uma ameba comedora de cérebro falando? — Christina pergunta, olhando para mim como um médico examina um paciente terminal.

— Foda-se — eu enuncio. — Isso vai muito além da promoção. Eu fiz algo nas Galápagos, algo bom.

A visão do bebê tentilhão morto, a gratidão de Doug e Analisa e os rostos entusiasmados dos hóspedes quando eles tiveram a chance de retribuir passam pela minha mente e eu fico um pouco mais ereta.

— Eu estou indo falar com Marlen, mas não é mais sobre a promoção. É sobre defender algo que pode fazer uma diferença real no mundo.

Tory concorda, suas bochechas franzindo em um largo sorriso.

— Como podemos ajudar? — Pergunta Barbara.

— Bem, para começar, qual é a melhor maneira de conseguir uma reunião com Marlen?

— Deixe-me fazer a mágica da assistente executiva.

Barbara se vira para sair, mas eu a seguro pelo braço.

— Barb, por que você está me ajudando? Não que eu não aprecie isso, só - por quê? — Barbara e eu nos damos bem, mas não somos exatamente amigas. Nunca passamos muito tempo juntas fora do trabalho e, além de nossas trocas sarcásticas sobre James, não conversamos muito.

Seus lábios carnudos se curvam.

— Você me lembra de quando eu era mais jovem. Antes que a vida me jogasse alguns bebês e um ex-marido, e minhas esperanças sobre a faculdade e de uma carreira gratificante fossem pela janela. Não era meu sonho ser secretária, sabe. Mas agora posso viver indiretamente através de você.

— Não é tão tarde. Você pode voltar para a faculdade, obter um diploma...

Ela balança a cabeça.

— Não se preocupe comigo. Esta é a sua vez. Só não desista sem lutar. — Ela sai do banheiro.

Christina dá um passo à frente.

— O que nós podemos fazer para ajudar?

Eu esfrego meu queixo enquanto começo a andar.

— Se vou apresentar essa ideia a Marlen, não vou me limitar às Galápagos. Vou jogar alto. E se eu propusesse a criação de uma iniciativa de conservação para toda a empresa que atinge todas as regiões em que operamos? Um grande pivô em direção ao ecoturismo?

— Como uma campanha de reformulação de toda a empresa? — Diz Christina.

Eu concordo.

Tory solta um longo suspiro.

— Isso é complicado. Você precisaria identificar organizações com as quais poderíamos fazer parceria em todas as regiões, de preferência organizações sem fins lucrativos que se sobrepõem aos nossos itinerários. Depois, há o custo de lidar com as doações de hóspedes e a estrutura legal para nos proteger de responsabilidades. Teríamos que atualizar o site, todos os nossos materiais impressos...

Meus ombros caem.

Tory pega seu celular e bate na tela.

— Um segundo, deixe-me fazer uma ligação. Ei, amor — ela diz em seu telefone, e caminha até o outro lado do banheiro, murmurando baixinho.

Meu próprio telefone apita. Uma notificação aparece. *Almoço com Walsh em 10 minutos.* Eu mando uma mensagem rápida para ela, avisando que o almoço pode estar fora dos planos e para outro dia.

Tory retorna e desliza o telefone no bolso de trás.

— Eu contei a Michelle sobre a sua ideia, e ela disse que vai ajudar. Ela pode aconselhar sobre alguns dos aspectos legais e eu vou trabalhar com os números.

A porta do banheiro se abre novamente e Barbara reaparece.

— Eu conversei com Rose, a assistente executiva de Marlen. Eu tenho uma reunião para você com Marlen nesta quinta-feira de manhã às dez. Desculpe, ser tão cedo, mas era a única vaga que ele tinha nas próximas duas semanas.

Meu batimento cardíaco acelera. Isso é menos de 48 horas a partir de agora.

— Obrigada, Barbara. Você é a melhor.

— Reunião para planejamento em sua casa hoje à noite? — Diz Christina, afastando-se do balcão e esfregando as mãos. — Tory, isso funciona para você e Michelle?

— Claro.

— Barb, você está dentro? — Ela adiciona.

Barbara acena com a cabeça.

— Não vou perder isso.

Três pares de olhos me estudam com expectativa e me encontro na minha própria névoa.

— Vocês não sabem o quanto isso significa para mim. — Torcendo os lábios, Tory envolve um braço em volta de mim, assim como Christina. Eu retribuo os abraços. Como eu tive tanta sorte de ter amigas tão boas? — Esta noite então.

Meu telefone vibra no meu bolso. Walsh está ligando. Eu respondo.

— Ei-

— Ei você! O que está acontecendo? O que aconteceu com o almoço?

— Eu recebi o resultado da promoção. Não consegui, mas estou mudando para o plano B. Christina, Tory e alguns outros virão mais tarde para me ajudar a preparar uma apresentação para nosso CEO.

— Você está bem?

Com minha irmã ao meu lado e minhas amigas nas minhas costas...

— Você sabe de uma coisa? Eu estou.

26



Meu apartamento minúsculo nunca esteve tão cheio de pessoas. Noodles reivindicou um lugar no colo de Michelle, aconchegando-se em sua adorável barriga de grávida enquanto ela aponta por cima do ombro de Tory para algo em seu laptop. Walsh está na cozinha reabastecendo os copos d'água, Christina está esparramada em minha poltrona, folheando um bloco de notas, e Barbara está sentada à mesa de bistrô em minha cozinha, fazendo anotações em minha apresentação de PowerPoint. Seu telefone toca e ela atende.

Pressionando meus punhos na parte inferior das costas, eu arqueio minha coluna de onde estou sentada no chão. Na minha frente, um caderno cheio de rabiscos destacados voa na mesa de centro ao lado de duas caixas de pizza quase vazias. Já estamos nisso há três horas, mas sinto que mal arranhamos a superfície da minha ideia. O pânico ameaça subir pela minha garganta, mas eu o empurro para baixo.

Eu consigo fazer isso. *Nós* conseguimos.

Barbara se afasta da mesa da cozinha, as pernas da cadeira rangendo contra o linóleo e se levanta. Ela pendura a bolsa no ombro.

— Eu tenho que correr.

Eu franzo minhas sobrancelhas para sua expressão atormentada.

— Está tudo bem?

Ela revira os olhos.

— É Maya, minha caçula. Ela deveria pegar uma carona para casa com outro jogador depois de seu jogo de vôlei esta noite, mas ela se esqueceu de me dizer que sua carona estava doente, então agora eu tenho que buscá-la.

De pé, eu forço a tensão de meus ombros e dou um abraço rápido nela.

— Muito obrigada pela sua ajuda.

— Sem problemas. Isso é o que vocês podem esperar de adolescentes, a propósito, — ela acrescenta para Tory e Michelle. — Aproveite esses anos que eles são apenas bebês enquanto podem.

— Oh, nós vamos — diz Tory, olhando amorosamente para sua esposa enquanto ela acaricia sua barriga arredondada.

Os passos de Barbara se afastam do meu apartamento e a porta se fecha com um clique atrás dela.

— Então, esses números parecem bons — diz Tory, voltando sua atenção para seu computador. — Especialmente se você propuser um piloto de seu programa em Galápagos, Colúmbia Britânica e Havaí primeiro e, em seguida, ampliá-lo ao longo de dois anos.

Christina vira a cabeça para baixo e, quando se endireita, prende sua longa mecha de cabelo em um rabo de cavalo alto.

— Isso pode ser revolucionário, você sabe. Não existem muitas outras empresas de cruzeiros do nosso tamanho fazendo algo assim.

— Sem falar que tem potencial para causar um impacto em larga escala. Mesmo que metade dos nossos viajantes opte por contribuir com quantias modestas, isso pode fazer uma grande diferença — acrescenta Tory.

Uma batida reverbera na minha porta da frente. Franzindo a testa, eu caminho pelo curto corredor para atender. É a Barb.

— Eu esqueci meu telefone — ela cantarola, passando por mim para entrar na minha cozinha.

— Então, por que o chefe gremlin de Henley não aceitou a ideia dela? — Walsh pergunta. Ela carrega dois copos de água gelada para a sala, colocando um no baú ao lado de Christina e passando o outro para Michelle.

Eu encolho os ombros. Essa é a pergunta de um milhão de dólares.

— Porque ele não pensou nisso primeiro — Barbara grita antes de sair correndo do meu apartamento novamente.

— Ele definitivamente se sente ameaçado por Henley — diz Tory, sua voz normalmente alegre ficando baixa.

Christina concorda enfaticamente.

— Quando se trata de mulheres inteligentes e ambiciosas, os homens medíocres geralmente estão — diz Michelle.

Antes que eu possa me sentar, alguém bate na minha porta novamente. Barbara.

— Casaco — diz ela, batendo a palma da mão contra a testa. Arrasto-me para a cozinha, tiro seu sobretudo azul-marinho das costas da cadeira e entrego a ela. Com um agradecimento e outra rodada de despedidas, ela sai.

Eu carrego meu laptop para a mesa de café e retomo meu assento no chão. Meu telefone vibra em algum lugar perto dos meus pés com chinelos. Tateando ao redor, eu o encontro e deslizo para desbloqueá-lo. Três chamadas perdidas de Graeme. Eu suspiro. Nada de novo - essas são de mais cedo. Ele e eu tentamos falar um com o outro hoje, e a última vez que tentei com ele, algumas horas atrás, foi direto para o correio de voz. Eu estremeço, lembrando da mensagem desajeitada que deixei para ele cheia de "parabéns" e "estou feliz por você".

E estou feliz por ele. Meu estômago se enche de calor com a ideia de trabalhar ao lado dele, ouvir sua voz, vê-lo todos os dias...

Pena que ele não quer nada comigo. Pelo menos não da maneira que eu quero.

Eu verifico meus aplicativos para encontrar uma nova notificação - é do Instagram. Um novo seguidor. Eu suspiro quando eu abro.

GraemeCracker_Collins me seguiu. *Graham Cracker.* Meu apelido particular para ele. Meu coração galopa e meu peito dói.

Eu clico na pequena foto de Graeme, seu rosto sorrindo para mim por baixo de seu cabelo varrido pelo vento. Ele postou três fotos de Galápagos, e uma delas é *minha*, embora você não possa dizer exatamente. É a que ele tirou nas montanhas. Um clarão do sol obscurece a maior parte do meu rosto, lançando-o na sombra, mas o contorno do meu perfil corta uma figura dramática contra as árvores. Eu toco na foto para ler a legenda.

Graeme Cracker_Collins: Para a mulher que me inspirou a voltar ao mundo, "obrigado" nunca será o suficiente.

Graeme já tem mais de duzentos seguidores, muitos dos quais deixaram mensagens de amor e boas-vindas. Claramente, amigos e parentes. Ryan_Collins206 comentou na minha foto: Quem é essa mulher? Eu preciso dar um beijo nela.

Eu engulo o nó dolorido na minha garganta. Graeme voltou oficialmente ao mundo.

Com o coração quebrando, eu o sigo de volta.

Uma batida soa na minha porta da frente.

— Barbara — murmuro. O que ela esqueceu agora?

A batida vem de novo, menos hesitante desta vez.

— Estou indo — eu grito. De pé, esfrego a sensação nas minhas coxas formigando enquanto atravesso a sala de estar. O tecido fino da minha calça de ioga está escorregadio contra minhas palmas.

Abro a porta da frente. E quase desmaio.

Não é Barbara.

Graeme está parado no meu corredor. É ele. Aqui. Em pessoa.

Seu perfume é o primeiro a romper meu choque, aquele aroma cítrico de cedro, seguido pelo estado vagamente amarrotado de sua aparência. Ele está vestindo jeans e uma camisa polo azul desbotada e sua mochila preta de costume. Suas bochechas estão desalinhadas e seus olhos se arregalam quando encontram os meus.

— Obrigado por me seguir de volta — diz ele. E por um momento insano, eu me pergunto se o seguir de volta no Instagram o invocou aqui através de um portal mágico no éter.

— De nada.

Ele esfrega a mão na nuca.

— Eu vim para te ver. Espero que não se importe que eu tenha subido. Havia uma mulher correndo para fora do seu prédio e eu peguei a porta antes que ela fechasse.

Provavelmente Barbara.

— Como... você sabe onde eu moro?

O piso de madeira range atrás de mim e, assim que me viro, Walsh corre para a sala de estar.

— Ah. — Walsh.

— Quando não consegui falar com você, mandei uma mensagem para Walsh para me certificar de que você estava bem. Ela me disse, muito enfaticamente,

que eu deveria pegar o primeiro vôo para Seattle. Então aqui estou. E, bem, pensei em te dar isso.

Alcançando sua mochila, ele puxa algo - um cartão postal.

Meu cartão postal.

Aquele que escrevi para mim mesma na Ilha Floreana. Graeme deve ter pescado no barril do correio histórico quando eu não estava olhando. Uma gargalhada incrédula me escapa. Quando eu o pego, nossos dedos se roçam e não consigo evitar um arrepio de energia que percorre minhas veias.

— Eu pretendia entregá-lo mais tarde, mas hoje parecia o momento certo.

Levantando o cartão, leio às três palavras que escrevi para mim mesma em um rabisco enorme.

Continue perseguindo tubarões.

Soltando uma risada ofegante, bato o cartão na palma da mão. Eu tenho perseguido um tubarão a noite toda, e com Graeme aqui...

Posso perseguir o maior tubarão de todos.

— Vou recusar a promoção — diz ele.

Meus olhos se fixam nos dele.

— O quê? Você não pode.

Ele balança a cabeça, um sorriso irônico enfeitando seus lábios angulares.

— É o melhor. Não acredito em progredir às custas de outra pessoa. Você não recebeu um tratamento justo, e isso não está certo. Vou recusar e...

Eu agarro seus bíceps.

— Não quero mais a promoção.

Ele pisca para mim como se tivesse brotado outra cabeça em mim.

— Você não quer?

— Você estava certo sobre mim e o marketing digital... Eu não amo isso. Não do jeito que você ama. Eu acho que seria mais feliz, mais realizada, em um cargo que se estende por vários departamentos, não só no marketing. Não tenho certeza de como é ou se vou encontrar no Seaquest, mas finalmente posso admitir uma coisa: ser diretor por causa do título não vale a pena. Preciso encontrar um cargo que realmente me faça feliz. Você se encaixa melhor no trabalho.

Sua testa se enruga.

— Então você está desistindo?

— Oh, definitivamente não. — Inclinando-me contra o batente da porta, cruzo os braços para impedir que meu coração saia do meu peito. — Já que James não vai me levar a sério, vou levar minha ideia para Marlen. Essa proposta de conservação é o caminho certo para a empresa - sinto isso em meus ossos. Agora só preciso fazer minha voz ser ouvida.

Graeme ri. Começa com uma risada suave e se transforma em uma gargalhada estrondosa.

— Sabe, pensei que, ao entregar este cartão-postal, seria o cara cavalgando um cavalo branco, dando-lhe um impulso quando você mais precisasse. Eu deveria saber que você tinha isso em você o tempo todo.

Respirando fundo, ele se aproxima.

— Eu sinto muito, Henley. Lamento não ter falado nada em Bartolomé e lamento a distância entre nós desde o cruzeiro. O que você disse me atingiu - foi duro, mas eu precisava ouvir. Porque você estava certa. Percorri um longo caminho no ano passado, mas ainda estou me escondendo. Eu decidi mudar isso.

— Você decidiu? — Minha voz é quase um sussurro.

— Não posso esperar que as estrelas se alinhem para começar a viver a vida que desejo. Esse é outro motivo pelo qual você não teve notícias minhas nas últimas semanas. Eu finalmente tirei os últimos pertences da minha mãe, coloquei a casa dela à venda e estou me candidatando a empregos em Seattle. É onde o resto da minha família mora e é onde você está. É onde eu quero estar. Agora. Não quero esperar mais por uma empresa me realocar em seu cronograma e sob suas condições. — Sua mandíbula fica tensa e suas narinas dilatam. — Você pode me perdoar pela forma como tratei você?

— Só se você puder me perdoar.

— Combinado.

O peso que pressionou meu peito nas últimas duas semanas evapora como uma nuvem de fumaça. Eu gemo baixo em minha garganta.

— Agora venha aqui e me beije.

Sorrindo, ele me alcança.

Alguém tosse atrás de nós. Temos uma audiência. Eu me afasto.

— Nós vamos agora — diz Tory, estremecendo. Christina e Michelle se aglomeram atrás dela com expressões correspondentes de surpresa alegre. — A menos que você sinta que devemos fazer mais alguma coisa esta noite em sua proposta?

Minha proposta para Marlen definitivamente precisa de mais trabalho, mas sempre há amanhã. Agora, há algo - *alguém* - mais importante.

— Não, está bem. Vocês foram uma grande ajuda. Estou muito mais adiante do que estaria neste momento sem vocês. Obrigada, todas vocês.

Christina, Tory e Michelle saem do meu apartamento uma por uma.

— Ei, Graeme. — Christina acena ao passar. — Ótimo finalmente conhecê-lo.

— Igualmente — diz ele, baixando o queixo.

— Precisamos conversar — ela murmura para mim por trás de sua mão, lançando um olhar significativo para Graeme.

Eu mastigo meu lábio para suprimir um sorriso.

— Mais tarde. Prometo — eu murmuro de volta.

Tory e Michelle saem e Walsh fica na retaguarda. Ela está usando meu moletom cinza e tem uma bolsa de ginástica pendurada no peito.

— Aonde você está indo? — Eu pergunto a ela, me desencostando da parede.

— Para a casa de Christina. A última temporada de *Nailed It!* acabou de sair na Netflix, então vamos maratonar. Divirtam-se vocês dois. Não me espere acordada. É bom ver você, Graeme — ela diz antes de correr para alcançar todas as outras. Ela joga um braço em volta do pescoço de Christina e todas elas desaparecem na esquina do corredor.

Somos apenas Graeme e eu agora no corredor com carpete verde. O ar entre nós fica pesado.

— Você quer entrar? — Digo ao mesmo tempo em que ele diz: — Bem, eu provavelmente deveria pegar um Uber para a casa de Ryan.

Ele ri.

— Eu adoraria.

Eu sinto a presença de Graeme nas minhas costas durante todo o caminho para o meu apartamento. Quando chegamos à sala de estar, a bagunça de pratos de papel, caixas de pizza e copos me deixa carrancuda.

— Um segundo. — Eu começo a me movimentar, empilhando pratos de papel e enfiando-os em caixas de pizza.

Quando os carrego para a cozinha, passos me seguem. Graeme está atrás de mim, sua frente nas minhas costas. Quente. Sólido. Minha respiração fica presa quando seus dedos se enrolam em volta da minha cintura. Eu paraliso.

— Não se preocupe com isso. Podemos limpar mais tarde — ele murmura em meu ouvido. Alcançando ao meu redor, ele tira as caixas do meu aperto frouxo e as coloca no balcão. Em uma carícia tão suave como uma brisa de verão, ele tira meu cabelo do pescoço até que esteja sobre um ombro.

Eletricidade pura passa por mim enquanto ele beija a pele sensível da minha nuca, diretamente acima do decote frouxo do meu suéter desleixado. Eu tremo quando sua língua toca minha pele e ele trilha beijos até o lado da minha garganta. Puxando-me para mais perto, ele procura pelo meu rosto para segurá-lo. Eu me viro para olhar para ele por cima do ombro.

Seus olhos estão encobertos e seu olhar me consome.

Como se ele tivesse medo de que eu desaparecesse.

Seus lábios descem aos meus.

Felicidade.

Eu fecho meus olhos enquanto me viro em seu abraço para encará-lo, sem interromper o beijo, que é como nenhum beijo que eu já experimentei. É um pedido de desculpas. Uma afirmação. E uma promessa do que ainda está por vir.

Graeme me puxa para mais perto até que nossos corpos estejam nivelados. Eu mergulho a mão nas mechas macias de seu cabelo despenteado. Estou na ponta dos pés. Então estou completamente fora do chão enquanto ele me levanta para me sentar no balcão. Empurro as caixas de pizza para longe e elas *caem* com um *fwap* no chão, as crostas se espalhando pelo linóleo.

Eu não me importo.

Sua língua mergulha na minha boca, e ele tem um gosto fresco e nítido como hortelã. Como um dia quente e ensolarado em uma praia de areia branca. Como uma vida cheia de promessas. Eu prendo minhas pernas em volta de sua cintura, puxando-o para mais perto.

Um miado como um triturador de madeira cheio de pedras ecoa pela cozinha.

Graeme se afasta, franzindo a testa.

— O que...

— Noodles — eu gemo.

Noodles, o gato está sentado na frente de sua tigela de comida vazia, com os dentes tortos se projetando, fingindo fome - embora eu o tenha alimentado há três horas. Um olho nos encara como uma dama de companhia desaprovadora, enquanto o outro olha para a geladeira. Seu pelo está especialmente selvagem hoje, um esfregão fofo e amarrotado.

As sobrancelhas de Graeme sobem em sua testa.

— Esse é o seu gato?

— Mm-hmm.

— Esse é o *seu* gato.

— Esse é o meu Noodles.

Sua expressão se suaviza, seus lábios se curvando em um sorriso exultante.

— E eu pensei que Winnie era feia — ele murmura. Deslizando seus dedos em meu cabelo, ele apalpa minha bochecha. Seus olhos azuis brilham como estrelas. — Sabe, acho que poderia me apaixonar por você.

Calor inunda meu peito.

— Idem.

27



— Você realmente nunca tirou um dia pessoal antes? — Graeme pergunta. A luz do sol opaca e nebulosa espreita através das minhas cortinas e abana em seu rosto de onde ele está deitado ao meu lado na cama.

— Não assim.

Exceto por um surto de pneumonia há dois anos, esta é a primeira vez que falto no trabalho no último minuto. Envio uma mensagem de texto para Walsh informando que vou ficar em casa hoje com Graeme, recoloco meu celular na mesa de cabeceira e me aninho de volta nas profundezas quentes da minha cama. Minhas pernas nuas se enroscam nas de Graeme sob os lençóis.

— James não vai achar estranho que nós dois faltamos hoje?

Graeme se apoia em um cotovelo.

— Eu duvido. Ele não sabe que estou na cidade.

Meu edredom de aquarela floral desce em volta de sua cintura, revelando seu peito forte, braços esculpidos e hectares de pele gloriosa. Minhas bochechas esquentam. Ter um homem nu na minha cama tem sido uma raridade nos últimos anos. E esse homem nu ser alguém que me faz querer cantar e rir e chorar lágrimas de felicidade grandes e gordas ao mesmo tempo é absolutamente inédito. Passo a palma da mão em seu rosto barbudo.

Sabe Deus de onde, ele pega o celular e se aconchega no travesseiro ao meu lado antes de erguê-lo bem acima de nós.

— Selfie de manhã.

— Ugh, não, eu estou horrível — eu digo, mergulhando para me proteger. Meu cabelo é um verdadeiro ninho de esquilo e tenho quase certeza de que tenho manchas de rímel sob os olhos.

— Você está linda.

Eu franzo os lábios, mas não consigo evitar o sorriso que surge do fundo da minha alma. Com seus lábios pressionados contra minha têmpora, ele tira uma foto. Nós dois olhamos para ela. Minha respiração fica presa com a intimidade casual exibida na tela.

— Você não vai postar isso no Instagram, vai? — Eu pergunto.

— De jeito nenhum. Essa é toda minha.

— O que fez você finalmente entrar no Instagram?

Ele beija a ponta do meu nariz.

— Você fez.

— E seu nome, GraemeCracker_Collins. Isso é por minha causa?

— Em parte. Era o apelido da minha mãe para mim também. Mas eu gosto de ouvir você dizer.

Eu rolo até estar em cima dele. O lençol cai e arrepios se formam ao longo da minha pele exposta.

— Graham Cracker — eu digo lentamente.

Seu peito se expande enquanto ele rosna, e eu escovo meus lábios contra os dele. Eu recuo um pouco.

— Quando você vai voltar para Michigan? — *Por favor, não diga hoje.*

— Amanhã.

Eu expiro.

— Mas estarei de volta na próxima semana. Eu tenho uma entrevista de emprego com uma empresa local e eles vão me trazer-

Eu me afasto dele, segurando o edredom contra o peito.

— Não. Você não pode.

Ele se levanta para se sentar mais alto contra os travesseiros.

— Por que não?

— Porque você tem que assumir o cargo de diretor digital no Seaquest.

— Por quê?

— Porque você é perfeito para isso! Suas ideias de narrativa digital são incríveis e você adora viajar, e este trabalho pode lhe dar isso.

— Mas e você?

Eu encolho os ombros e caio de volta no meu travesseiro.

— Vamos ver o que Marlen diz sobre minha ideia. Se ele aprovar, talvez eu tenha a chance de trabalhar em um departamento diferente. Talvez com Renata. — Renata é a diretora chefe de itinerário, a única mulher na comissão executiva e minha heroína. Ela subiu na empresa depois de começar como marinheira de convés em um dos navios nos anos noventa. Fale sobre uma história de sucesso que você mesma criou.

— Nesse caso, devemos começar o nosso dia. Porque você precisa aperfeiçoar sua apresentação para Marlen. — Mesmo enquanto ele diz isso, um brilho perverso ilumina seus olhos.

— Devíamos nos levantar. Definitivamente deveríamos. — Mas agora, nenhuma parte de mim quer. Liberando o cobertor, eu rastejo em cima dele. Seu corpo é quente e muito convidativo. — Que tal daqui a quinze minutos?

— Trinta, pelo menos. Eu preciso provar cada centímetro dessa pele deliciosa — ele murmura.

Meu estômago dá um salto para trás com a luxúria pura e derretida em seu olhar.

— Quarenta e cinco — rebato.

— Agora você está apenas sendo gananciosa — ele murmura na curva do meu pescoço antes de me beliscar com os dentes. — Combinado.

Ele está certo, eu sou gananciosa. Porque eu quero tudo. E eu vou tê-lo.

— Ainda há muito a fazer — digo quatro horas depois, quase nua pisando contra a madeira enquanto atravesso minha sala de estar e pego o bloco de notas da mesa de café. — Não sei como vou ter tudo pronto amanhã de manhã.

— Você não precisa — diz Graeme de onde está esparramado no sofá, o laptop pousado em seu colo. — Você só precisa ter seus principais pontos de discussão, a estrutura básica para implementação e alguns exemplos definidos. Não acho que Marlen espere que você comece todo o programa até o final da reunião.

Eu moo meus molares.

— Eu odeio me sentir despreparada.

Deixando seu laptop de lado, Graeme se levanta. Seu jeans cai baixo em seus quadris, e sua camiseta do Red Wings abraça seus bíceps. Agarrando-me pelos ombros, ele interrompe meu ritmo frenético.

— Você consegue fazer isso. Mal é meio-dia. Temos o dia e a noite inteira para deixar sua proposta perfeita antes de sua reunião de amanhã.

Respirando fundo, eu concordo.

— Estou feliz por você estar aqui.

— Eu também. — Ele descansa sua testa contra a minha por um segundo antes de roubar um beijo. — Agora, o que você acha disso? — Pegando seu laptop da mesa de centro, ele o gira para que eu possa ver a tela. Nele está uma postagem simulada no Facebook com uma foto de um tentilhão de Darwin e uma história do trabalho de conservação apoiado por doações de nossos hóspedes.

Eu sorrio.

— Fantástico. Agora, e se nós...

Meu celular vibra no meu quadril. Provavelmente Walsh, já que não a vejo desde a noite passada. Quando vejo o nome na tela, franzo a testa e toco rapidamente no ícone verde para aceitar chamada.

— Olá?

— Oh, Henley, graças a Deus eu consegui falar com você. — As palavras de Barbara são uma confusão ofegante. — Você precisa vir ao escritório. Assim que você puder, agora mesmo.

Eu coloco um braço sobre meu peito e caminho para o outro lado da sala.

— Por quê? O que está acontecendo?

— É o James. — Sua respiração engata, e eu pego um tilintar de brincos contra o telefone que soa como se ela estivesse caminhando para algum lugar rapidamente. — Ele convocou uma reunião com a comissão executiva para uma hora de hoje. Ele vai apresentar *sua* proposta de arrecadação de fundos.

Meu queixo cai.

— Oh. Isso é uma reviravolta. Bem, isso... isso é ótimo. Posso chegar antes disso, com certeza. Ele gostaria que eu apresentasse ou ele quer que-

— Não — ela balbucia. — Você não está entendendo. Ele me enviou um e-mail com o PowerPoint de *sua* proposta para Galápagos. Achei que parecia familiar, então verifiquei novamente as informações e, com certeza, você está

listada como a autora. Exceto quando eu abri o arquivo, seu nome não estava em lugar nenhum, mas o dele estava. Bem ali no primeiro slide: James P. Wilcox. Henley, ele não quer que você vá à reunião com a comissão. *Ele está roubando sua ideia.*

Meu coração troveja em meus ouvidos como o rugido do oceano.

— Ele está o quê? — Minha voz é baixa e mortal e me alcança como se estivesse ecoando por um longo túnel.

— Ele está fingindo ser dele; ele está roubando. E essa não é a pior parte.

O que no inferno poderia ser pior do que isso?

— Não é a primeira vez que ele faz isso.

28



Todo o sangue corre para a minha cabeça e eu afundo no sofá.

— O quê?

— Ele vem roubando suas ideias há dois anos, talvez mais — diz Barbara. — Eu não tinha ideia até hoje. Eu sinto muito.

Meu olhar se conecta com o de Graeme.

— O que está acontecendo? — Ele murmura.

Cobrindo o microfone com a palma da mão, rapidamente o informo. O fogo explode atrás de seus olhos e ele fecha as mãos em punhos.

— James — ele respira, seu tom é puro veneno.

Eu volto minha atenção para a chamada.

— Como você sabe tudo isso?

— A princípio não tive certeza, mas depois que ele me enviou o PowerPoint, comecei a consultar seus arquivos, comparando as informações. Encontrei provas de que ele pegou documentos que você criou, removeu seu nome e depois os passou para Marlen como se fossem dele. E-mails entre eles confirmam isso.

— Como o quê? Quais documentos?

— Ai, meu Deus, por onde começar... O mais recente foi um memorando copiado e colado de um Google Doc, algo sobre o Snapchat.

— Expandir nossa estratégia de marketing para o Snapchat?

— Bingo.

— Filho da puta — eu respiro. — Foi ideia minha. Ele rejeitou em uma reunião de equipe na primavera passada e me fez sentir como se eu fosse uma estúpida por ter tocado no assunto. Ele me disse... — Eu suspiro, e travo os olhos com Graeme. — Ele me disse para procurá-lo primeiro, antes de adicionar quaisquer novas ideias ao nosso documento de planejamento do departamento de marketing compartilhado no futuro.

— Porque ele quer manter suas ideias para si mesmo — Graeme rosna por entre os dentes cerrados.

A compreensão me atinge como um transatlântico.

James nunca teve a intenção de me promover - nunca. Se não fosse por Marlen me sugerindo para o cargo, James nunca teria cogitado meu nome para diretora. Porque ele me quer exatamente onde estou: sua subordinada viciada em trabalho

alimentando-o com um tubo de ideias que ele pode passar por suas para impulsionar sua carreira.

Eu vejo vermelho. Eu literalmente vejo vermelho - todos os tons de magenta a escarlate cobrem meu apartamento. Tambores de guerra batem em todos os cantos da minha mente.

A porta da frente abre e fecha, e a voz de Walsh ressoa pelo apartamento.

— Querida, estou em casa! Espero que vocês dois estejam decentes!

— Barbara, você pode esperar um segundo?

— Claro.

Eu pressiono meu celular no meu ombro.

Walsh corre para a sala de estar e para de repente, absorvendo a cena.

— Quem morreu?

— Ninguém ainda — eu rosno.

Graeme se ajoelha na minha frente.

— Henley, você precisa ir até lá e apresentar sua ideia a Marlen. Agora. Antes de James levá-la para a comissão executiva.

Eu paro de moer meus molares e respiro fundo, me preparando.

— Você tem razão. Quanto mais eu esperar, mais difícil será convencê-lo de que a ideia é minha. — Levo o telefone ao ouvido novamente. — Barbara, você pode me fazer ver Marlen hoje antes da uma hora?

— Eu vou fazer acontecer. Rose me deve um favor. Apenas chegue aqui o mais rápido possível, ok?

— Obrigada. Estarei aí em quinze minutos. — Toco o botão de desligar e fico olhando para o meu telefone por três segundos agitados antes de sair do meu lugar. — Vou apresentar agora. *Vou apresentar agora.*

— Espera aí, sua proposta de ecoturismo? Achei que fosse amanhã. — Os olhos de Walsh estão arregalados.

— Vou pedir um Uber para nós — diz Graeme, tirando o celular do bolso de trás.

Eu corro para o quarto, tirando minha camisa pela cabeça enquanto no caminho e tirando minhas calças de ioga. Walsh me segue.

— Espere, o que está acontecendo?

— Meu chefe tem me ferrado, é isso. Acabei de descobrir por Barbara que ele está roubando o crédito por minhas ideias nos bastidores para se ajudar a progredir.

— Aquele idiota. Onde ele está? Vou estripá-lo como um sapo.

Meus lábios tremem com o seu tom afiado.

— Apenas me ajude a me vestir.

Corro para o banheiro para lavar o rosto e escovar os dentes. Rímel. Lip tint. Cabelo preso em um coque. Não há tempo para mais nada. Walsh se apressa segurando um monte de cabides contendo meu melhor casaco, uma saia lápis combinando e uma blusa de seda. Eu os puxo em tempo recorde. Ainda estou fechando o zíper da saia quando entro na sala de estar e quase esbarro em Graeme. Ele está usando a mesma camisa polo e jeans de ontem e está colocando meu bloco de notas e laptop na minha bolsa de trabalho.

— O Uber está aqui — ele diz.

Walsh me joga um sapato, depois outro - salto agulha preto de dez centímetros. Meus sapatos do poder. Pulando em direção à porta, eu os coloco.

— Eu também vou — diz ela. Seu tom não admite discordância. Ela está usando calças de ioga, tênis slip-on e um moletom... para ir ao meu escritório. E eu não poderia me importar menos.

Dois minutos depois, nós três estamos no banco de trás de um Toyota Corolla voando pelo centro de Seattle. Eu disco o número de Christina. Ela atende no primeiro toque.

— Ei, Hen-

— Christina, preciso de um favor. Se eu enviar um arquivo para você, você pode imprimi-lo e colocá-lo em uma pasta para mim? Tipo, agora mesmo?

— Claro, mas o que está acontecendo?

Eu dou a ela a versão resumida. Segue-se uma série de palavrões.

— Estará pronto quando você chegar aqui.

— Um milhão de obrigadas.

Meu telefone apita quando desligo - um e-mail de Graeme.

— O post simulado do Facebook que fiz. Caso precise de munição extra — afirma.

Inclinando-me, eu escovo meus lábios contra sua bochecha em um beijo rápido.

— Obrigada.

Encaminho a Christina minha proposta mais ou menos pronta para que pelo menos eu tenha algo para Marlen olhar. Guardando meu telefone, aliso meu casaco sobre a blusa.

— Ok. Tudo bem. Eu estou fazendo isto. — Minha respiração acelera junto com o carro. O pânico se infiltra nos limites da minha mente.

E se Marlen não gostar da minha ideia? E se eu estragar tudo? E se ele não acreditar em mim sobre James e eu parecer uma funcionária vingativa com algum rancor e...

A mão de Graeme pousa na minha coxa, quente e reconfortante.

— Respire fundo — diz ele.

— Eu não estou preparada. — Procurando em minha bolsa, pego meu bloco de notas e começo a folhear as páginas. — Eu não terminei minha apresentação ou os detalhes resolvidos ou-

Uma dor cortante explode ao meu lado.

— Ai! Ei! — Eu me viro para olhar para Walsh. — Por que você me beliscou?

— Para com isso!

Eu pisco para ela.

— É para isso que você tem se preparado por toda a sua maldita vida. Bem aqui, sua chance de levar suas ideias para o chefão e brilhar. Você pode não ter o relatório perfeito preparado ou os principais pontos perfeitos ou o que seja, mas dane-se, você é a porra de Henley Evans. E este é o seu momento.

— Ela está certa — diz Graeme. — Você não precisa de uma apresentação sofisticada ou de um roteiro. Você é inteligente, bem-sucedida e apaixonada e,

conhecendo-a, já refletiu sobre todos os ângulos dessa ideia. Você vai convencê-lo disso. Eu sei isso.

Eu coloco meus braços nos de Walsh e Graeme e os abraço com força.

— Vocês não têm ideia do quanto eu precisava disso.

O carro dá uma guinada e para.

— Chegamos — diz o motorista do Uber.

Eu verifico a hora: 12:41. Menos de vinte minutos até a reunião da comissão executiva e minha carreira no Seaquest ser permanentemente neutralizada.

Meu peito se aperta.

— Precisamos nos apressar.

Corro para o prédio, movendo-me o mais rápido que minhas pernas, apertadas com a minha saia lápis, podem me carregar. Derrapo até parar no elevador, aperto o botão de subir meia dúzia de vezes. O indicador do elevador pisca 4... depois 5...

— Droga — eu cuspo. — Não tenho tempo para isso.

— Escadas? — Oferece Graeme, olhando em volta.

— Por aqui. — Eu irrompo em uma corrida em direção a um corredor e abro a porta de metal para as escadas.

Para cima, para cima, para cima nós subimos. No terceiro andar, estou bufando. No quinto, estou suando.

Crack.

Meu tornozelo torce no patamar do sexto andar e tropeço em Graeme, que me segura.

— Merda — eu respiro. O salto do meu sapato direito se soltou. A ansiedade desce pela minha garganta e se acumula no meu peito. Não posso me apresentar a Marlen desse jeito.

— Aqui, troque — diz Walsh, tirando o tênis slip-on que está usando.

Chutando meus saltos estragados, coloco os sapatos dela.

— Você é uma salva-vidas. — Eles apertam - os pés dela são menores que os meus - mas são tudo o que tenho. Pelo menos eles são pretos como o meu terno. Subo as escadas com Walsh correndo atrás de mim, descalça e segurando meus saltos arruinados.

Irrompemos no saguão, assustando Sadie, a recepcionista, e caminhamos rapidamente pelos corredores sinuosos até chegarmos ao escritório de canto de Marlen. Barbara, Christina e Tory já estão lá.

— Graças a Deus, você conseguiu — diz Christina.

Apoiando minhas mãos na minha cintura, eu sugo oxigênio e tento acalmar meus nervos turbulentos.

— Você está pronta? — Tory pergunta.

Meu estômago se revira e fico grata por estar vazio. Eu ofereço um sorriso nervoso. — Nem um pouco.

— É agora ou nunca — diz Barbara. — Você tem quinze minutos.

Eu aceno freneticamente.

— Ok. Eu posso fazer isso.

Christina me entrega a pasta.

— Lembre-se apenas de seus pontos principais.

— E deixe os números te darem suporte — acrescenta Tory.

— E não se esqueça — diz Graeme, prendendo uma mecha solta de cabelo no meu coque. — Você é Henley Evans. E você é uma estrela do rock.

— Pode apostar. — Walsh balança a cabeça enquanto ela tira fiapos do meu paletó e endireita minha saia.

— Ele pode me receber? — Pergunto a Rose, a secretária de Marlen, que está observando nossa troca com uma expressão curiosa.

Pegando o telefone, ela aperta um botão.

— Henley Evans está aqui para vê-lo... Sim, Sr. Jones. — Ela desliga o telefone e olha para mim. — Pode entrar.

29



Quando eu abro a porta, Marlen olha para cima de onde ele está lendo um relatório encadernado em espiral em seu sofá cinza elegante.

— Srta. Evans, entre. — Sua voz alegre me chama para fora da soleira e para seu amplo escritório de canto.

Marlen Jones é a última pessoa que você esperaria para ser o CEO de uma grande empresa. Ele é jovem no que diz respeito aos CEOs - cerca de 40 anos - com uma cabeça cheia de cabelos pretos ondulados, um sorriso sempre presente e um brilho nos olhos.

Mas as aparências enganam. Na verdade, ele é um ex-especulador com reputação de um tubarão no mundo das finanças. Ele comprou o Seaquest quando a indústria de viagens estava em crise durante a última recessão, e ele conseguiu transformar uma operação regional em uma corporação internacional. Na verdade, o crescimento do Seaquest foi o maior do que qualquer outra empresa no setor de cruzeiros nos últimos dez anos.

Eu seria ingênua em acreditar no charme descontraído de Marlen. O sucesso sustentado em seu nível requer uma grande dose de determinação e trabalho árduo, com uma pitada de crueldade para dar sabor. Ele é o homem no comando, aquele que tem meu futuro nas mãos. Eu não posso me esquecer isso.

Ele sorri calorosamente para mim.

— Sabe, seus ouvidos devem estar vermelhos. Porque acabei de receber uma carta sobre você.

— Oh? — Eu digo, mantendo o tremor fora da minha voz por pura força de vontade.

— Sim. Algo curioso. — Sorrindo para mim, ele caminha até sua mesa em suas pernas longas, as barras da calça apenas um fio de cabelo altas demais, então eu pego uma espiada em suas meias lavanda.

Levantando pilhas de papel até encontrar um par de óculos finos de tartaruga, ele os coloca.

— De um hóspede. O nome dele é — ele aperta os olhos para ler a carta — Nikolai Kozlov. Parece familiar?

Eu quase engasgo.

— Eu acho que sim.

Ele aponta para uma das cadeiras de couro preto na frente de sua mesa e eu me sento.

— Bem, o Sr. Kozlov certamente se lembra de você. Aparentemente, você foi além ao tornar a experiência dele conosco memorável. Ele tinha muito a dizer... — Marlen vira não uma, não duas, mas três folhas de papel grampeadas. — Muito. Mas o que mais me impressionou é como você o fez se sentir mais do que um cliente. Você o fez se sentir um amigo, e agora ele diz que é um aventureiro do Seaquest para o resto da vida. — Largando a carta em sua mesa, ele me abre um sorriso largo de aprovação. — Bom trabalho.

Se minhas entranhas não estivessem congeladas de puro nervosismo, eu poderia simplesmente chorar. Aquele russo doce e bobo me fez um grande favor.

— Obrigada, senhor.

— E parece que ele estará viajando conosco novamente em sua lua de mel - para o México desta vez. Vamos arranjar algo especial para ele, certo? Uma cabine melhor e voos de primeira classe, talvez. Vou deixar você cuidar dos detalhes.

Ele então pega uma foto três por quatro e mostra em minha direção. É de Nikolai e sua Emily, e eles estão com sorrisos iguais de idiotas apaixonados. Eu sorrio para mim mesma. Ele ficou com a garota, afinal. Marlen olha para a foto, depois para mim, e então para a foto novamente. — Ela se parece com você. — Ele dá de ombros enquanto se instala em sua cadeira de escritório com costas baixas.

— Então, Srta. Evans. Chega de conversa fiada. O que eu posso fazer por você hoje?

Eu me permito uma única respiração calmante antes de empurrar meus ombros para trás e injetar cada grama de confiança que posso reunir em minha voz.

— Não é o que você pode fazer por mim, senhor. Viajar para Galápagos no mês passado me inspirou e tenho uma ideia de como nós, como empresa, podemos fazer a diferença no mundo inspirando outras pessoas.

Eu inicio minha proposta. Não é perfeita ou polida, mas eu procuro cada grama da experiência que desenvolvi desde que voltei das Galápagos - minhas noites pesquisando no escritório, a reunião de planejamento da noite passada e puro instinto. Quando termino, entrego a ele a pasta contendo a cópia impressa da proposta.

— Isso lhe dará uma ideia de como a iniciativa funcionaria em toda a empresa.

Marlen franze os lábios enquanto abre a pasta. Sua expressão é opaca enquanto ele folheia as páginas. Eu engulo em seco.

— Você tem uma filha, certo, Sr. Jones? — Eu deixo escapar.

— Por favor, me chame de Marlen. E sim. Uma filha, Arianna. Ela é uma estudante do segundo ano em Wellesley. — Ele vira uma foto emoldurada em sua mesa na minha direção para que eu possa ver a bela jovem e esbelta.

— Boa escola — murmuro. — Posso te perguntar - que tipo de mundo você quer deixar para ela? Alterações climáticas. Poluição de plásticos. Extinção em massa. Todos os problemas que nosso planeta enfrenta hoje. E estamos em posição de fazer algo a respeito. Você e sua família têm uma rica história

filantrópica. Você é membro do conselho de duas organizações diferentes dedicadas à conservação da vida selvagem, não é?

— Sim — ele diz.

— Se nós trouxermos esses esforços para o coração da empresa, incorporá-lo em sua própria essência, o que podemos alcançar? E quando puderem escolher entre viajar com uma empresa que se preocupa com o nosso mundo e outra que visa apenas o lucro, o que os consumidores escolherão? Os dados comprovam que o consumidor consciente escolhe a empresa consciente. Acredito que podemos ser esse tipo de empresa na indústria de cruzeiros de aventura.

Marlen se balança em sua cadeira de escritório, lábios franzidos, olhos nunca deixando meu rosto.

— Diga-me, Srta. Evans. Você consegue ler mentes?

Eu pisco, sem saber como responder. Marlen me poupa do trabalho.

— Porque eu venho pensando nessa mesma linha há algum tempo. Você está absolutamente correta. O mundo está enfrentando desafios como nunca antes, e um futuro melhor só é possível se agirmos. É como se você puxasse um fio do meu cérebro e tecesse algo tangível com ele.

Fogos de artifício explodem em meu peito enquanto a vingança passa por mim.

Marlen me mostra o fantasma de um sorriso.

— Você fez-

Seu telefone de mesa toca e ele atende.

— Sim. Sim, eu sei. Reagende a reunião para às duas. Surgiu uma coisa. — Desligando o telefone, ele se inclina para frente e apoia os antebraços na mesa.

— Você teve toda essa ideia sozinha?

A resposta está na ponta da língua quando eu paro. Eu não serei como James. Nem hoje, nem nunca.

Eu molho meus lábios.

— A ideia inicial foi minha, mas eu tive ajuda para montá-la. Posso chamar minha equipe? Eles estão lá fora.

Marlen acena com a cabeça uma vez, expressão inescrutável.

Alisando meu casaco, eu caminho até a porta e coloco minha cabeça para fora. Christina está mastigando a unha do polegar, Tory está vasculhando seu telefone, Walsh está empoleirada ao lado dela, torcendo uma pulseira em seu pulso, e Graeme está de pé na janela atrás da mesa de Rose.

— Tory, Christina, Graeme. Eu preciso de vocês. — Três pares de olhos se voltam para mim.

— O quê, aí dentro? — Christina deixa escapar.

— Sim. Rose, você pode ligar para Barbara e pedir a ela para vir aqui?

Rose balança o queixo e pega o telefone.

Walsh me mostra um sinal de positivo enquanto o resto de nós entra no escritório de Marlen.

— Estes são os membros da equipe que colaboraram com a ideia. Christina pesquisou organizações sem fins lucrativos regionais ligadas às áreas em que navegamos; Tory calculou os custos, e sua esposa, uma advogada em Brickle,

Boone & Davis, informalmente nos aconselhou sobre o quadro jurídico que tínhamos necessidade de lançar em uma iniciativa de conservação de caridade.

A porta abre e fecha, e Barbara entra, as fivelas tilintando em suas botas de cano alto.

— Barbara ajudou na logística e na preparação da apresentação, e Graeme criou alguns modelos para uma campanha de reformulação de marketing digital. — Puxando meu telefone de dentro do meu casaco, eu clico em vários comandos. — Eles estão na sua caixa de entrada agora.

Ao clicar para abrir o e-mail, Marlen verifica sua tela. Suas sobrancelhas sobem e o canto de seus lábios treme.

— Isso é bom. Mas por que você não levou essa ideia para James? Ele é seu supervisor direto.

Eu limpo minha garganta.

— Eu levei. Para as Galápagos, de qualquer maneira. Foi a proposta que fiz para o cargo de diretora de marketing digital antes dele me desqualificar.

Marlen junta as sobrancelhas arqueadas.

— Não entendo. Quando eu perguntei a ele o que tinha acontecido com a promoção esta manhã, ele disse que sua proposta era tão medíocre que nem deveríamos considerá-la. Mas não há nada de medíocre nessa ideia. É ousada, bem fundamentada e brilhante.

O punho de Graeme se aperta ao seu lado.

— Isso é porque James pretende roubar a ideia de Henley. — Seus olhos se voltam para mim e ele oferece um pequeno aceno de cabeça encorajador. Eu dou um passo à frente.

— Graeme está certo. Há menos de uma hora, soube que James apresentará essa ideia na reunião de diretoria de hoje, mas ele vai dizer que foi ele quem a teve.

Marlen franze a testa.

— Isso é uma afirmação e tanto.

— Eu tenho provas. — A voz de Barbara falha, mas ela levanta o queixo. — Prova de que ele nunca teve a intenção de dar a Henley o crédito que ela merece e, na verdade, que há anos ele vem pegando as ideias dela e passando-as como suas. A campanha de ligação direta para a Colúmbia Britânica, o destaque mensal de vida selvagem em nosso blog e o plano de marketing do Snapchat da última reunião do conselho - todas ideias originalmente de Henley.

Os profundos olhos castanhos de Marlen quase saltam das órbitas.

— E Henley não é a única. Você se lembra de Samantha Charles, a gerente de marketing para a América do Norte e Central antes de Henley? Aquela que saiu após quatro anos para assumir uma posição na Wild Wonders, nosso maior concorrente?

— Sim — diz Marlen.

— Eu não tive tempo para investigar completamente, mas comecei a vasculhar alguns e-mails antigos, e há evidências de que James copiou as ideias dela também. Ambas jovens mulheres inteligentes e trabalhadoras, com grandes

ideias e sonhos ainda maiores. Eu só queria ter percebido isso antes. Mas eu nunca tive motivos para suspeitar... — Sua voz falha.

— Não é sua culpa — murmuro.

Ela me dá um pequeno sorriso sincero antes de entregar a Marlen um pen drive preto.

— Está tudo aqui.

Marlen pega o pen drive com um breve aceno de cabeça, conecta-o ao computador e começa a clicar.

Eu fico lá, sem olhar para os outros, mal ousando respirar. O relógio na parede bate. Os mocassins de couro de Tory rangem enquanto ela muda seu peso. Graeme fica muito quieto ao meu lado. Uma gota de suor se forma entre minhas omoplatas. Eu engulo.

A cada clique, a expressão de Marlen fica mais sombria, mais estrondosa. Finalmente, com um suspiro pesado, ele se levanta e caminha até a enorme fileira de janelas que compõe uma parede inteira de seu escritório.

— James trabalha para esta empresa há quase duas décadas — diz ele, cruzando as mãos atrás das costas. — Ele começou com o proprietário anterior como diretor de marketing de impressão. Eu o promovi a diretor chefe de marketing há oito anos porque suas ideias eram precisas e de ponta, e ele parecia estar levando o programa de marketing da empresa na direção certa. Eu não tinha ideia de que ele estava pisando nas costas de outras pessoas para fazer isso. — Abaixando o queixo, ele balança a cabeça lentamente e retorna para sua mesa.

Pegando a foto emoldurada de sua filha, ele passa o polegar sobre o vidro. Quando ele a coloca na mesa, ele espalha as palmas das mãos na mesa e me olha bem nos olhos.

— Eu sei exatamente como lidar com isso.

30



— Você está nervosa? — Pergunta Walsh quase uma hora depois. Ela está usando um par de chinelos verde neon que achou sabe Deus de onde.

Eu fecho meu laptop e esfrego minhas têmporas.

— Pergunte-me depois.

— Nós estamos com você — ela diz.

Eu bato nela com meu ombro.

— Eu sei que sim.

Mesmo com Tory e Christina amarradas em outras reuniões (é uma quarta-feira e o dia de trabalho continua, apesar do meu drama), o saguão geralmente vazio parece congestionado com Graeme, Walsh e eu enchendo a pequena área de estar ao lado da sala de conferências. Sadie, a recepcionista da recepção, franze a testa. Ela provavelmente está acostumada a um pouco mais de paz e silêncio.

Dois membros executivos da diretoria caminham pelo saguão em direção à maior sala de conferências, e um deles é Renata. Seu cabelo com mechas grisalhas brilha sob as luzes, sua voz suave, mas de comando, seguindo-a enquanto ela desaparece na sala de conferências. Mais três executivos passam.

Eu balanço meu calcanhar. Um minuto depois, James entra no saguão. Todos os músculos do meu corpo ficam tensos e eu olho para a cobra atarracada e satisfeita

Quando ele me vê, uma carranca passa através de seu rosto, mas rapidamente desaparece. Ele se desvia para nós, curvando os lábios.

— Henley. — Ele funga, me dando uma olhada, o olhar demorando em meus sapatos impróprios. — Achei que você estava tirando um dia de folga.

— Eu estou. Estou apenas dando um tour para a minha irmã — minto suavemente.

Walsh pula para cima, um sorriso falso estampado em seu rosto.

— Olá, sou a Walsh. Você deve ser o chefe de Henley. Eu ouvi muito sobre você. — Ela dá uma risadinha. — Nossa, essa é uma gravata interessante. Meu avô tem uma igual a esta.

Eu suprimo uma gargalhada selvagem. Walsh é a rainha de insultar as pessoas sem que elas percebam que foram insultadas.

Seu olhar se volta para Graeme e ele dá uma segunda olhada.

— Graeme, é você?

Graeme o estuda friamente.

— Graeme Crawford-Collins, você não me disse que estava na cidade. — Ele estende a mão e Graeme a pega, a mandíbula dura como mármore. Seus nós dos dedos ficam brancos e James torce sua mão muito menor para fora do aperto de Graeme. Ele a sacode com uma risada nervosa. — Belo aperto de mão. Por que você está sentado aqui com Henley?

— Ela está me levando no tour também.

— Bom trabalho, Henley. É esse tipo de atitude que gosto de ver. — Ele se vira para se dirigir a Graeme novamente. — Você estará por aqui amanhã? Se estiver, peça a Barbara para agendar uma reunião. Eu gostaria de discutir as próximas etapas para sua promoção - realocação e obtenção de suporte administrativo. Talvez Henley aqui possa ajudá-lo nesse meio tempo. Você não se importaria, não é, Henley?

Eu uso cada grama de contenção para não me jogar nele como um jaguar atacando um rato. Em vez disso, me forço a sorrir. Eu mostro todos os meus dentes.

— O que você disser, chefe.

— Esse é o espírito — diz ele, apertando meu ombro. Meu estômago se agita com o contato e quase vomito quando seu toque dura vários segundos a mais. Finalmente, ele desliza a mão pelo meu braço. Imagino seus dedos deixando um rastro de gosma como uma lesma.

Ele entra na sala de conferências, sorrindo.

Graeme fica olhando para ele, todos os músculos tensos.

— Que canalha.

Eu resmungo de acordo.

— Oh, ele vai ter o que merece — diz Walsh, cruzando os braços sobre o peito.

Às duas horas em ponto, Marlen entra no saguão, passos ecoando no mármore. Ele inclina o queixo para mim ao passar, e eu aceno de volta.

Quando a porta se fecha atrás dele, ele começa a reunião.

Graeme e eu mal falamos enquanto ouvimos, ouvidos atentos. As palavras entram e saem como um rádio mal sintonizado. O ar-condicionado está zumbindo de uma abertura diretamente acima de nós e tudo o que podemos ver são manchas indistintas na parede de vidro fosco da sala de conferências. Sadie, a recepcionista, estala seu chiclete e fico tentada a calá-la como uma freira de escola católica.

Um par de saltos estala no salão.

— Desculpe, aquela reunião com o gerente de itinerário demorou mais do que eu esperava. Como está indo? — Christina pergunta.

— A reunião do conselho acabou de começar. Acho que James está prestes a falar, — eu digo.

Com absolutamente nenhum decoro, Christina se joga na cadeira ao meu lado e pressiona a orelha contra a parede de vidro opaca. Todos os pretextos abandonados, Graeme, Walsh e eu seguimos o exemplo.

James está falando, certo. Ele está fazendo *minha* apresentação. Ou melhor, uma versão simplificada dela. Ele está limitando-se às ilhas Galápagos, ao

contrário da minha versão ampliada, e ele erra alguns dos números. E é claro a partir de sua palestra focada no dinheiro que ele não entendeu. Não mesmo. Para ele, é tudo sobre vendas, quando na verdade, é sobre inspirar as pessoas, adotando responsabilidade corporativa mais forte, e fazendo a diferença.

Depois de dez minutos de arrogância impressionante, um murmúrio geral soa do resto da comissão executiva.

A voz de Marlen soa alta e clara.

— É uma ideia muito interessante. Como ela surgiu?

Uma cadeira geme. Posso imaginar James recostado, as mãos atrás da cabeça.

— Como você sabe, recentemente enviei dois dos nossos funcionários de marketing às Galápagos para viagens de familiarização, e a experiência deles me inspirou. Pensei: por que não solicitar doações para esforços de conservação e usar isso como base para nosso marketing na região?

Eu moo meus molares como uma lixadeira industrial. As narinas de Graeme dilatam e seu rosto fica vermelho.

— Então, essa ideia é sua?

James tosse.

— Foi o que eu disse.

— Você está mentindo.

— Desculpe?

— Tenho evidências irrefutáveis de que o que você acabou de apresentar é, na verdade, um trabalho que pertence a Henley Evans.

— Que evidência?

— Emails e metadados com registro de data e hora.

Cadeiras dentro da conferência rangem e James solta um bufo de desaprovação.

— Isso importa? Ela é minha equipe, minha subordinada. A ideia dela, a nossa ideia. É uma vitória para a equipe de marketing.

— É uma vitória para *você* — Marlen estronda.

A sala de conferências fica em silêncio. Até Sadie no saguão para de mascar o chiclete com o grito.

— Recentemente, tive o conhecimento de que você tem recebido crédito por um trabalho que não lhe pertence. Mesmo esta apresentação - você não a criou, não é? Nem um único slide.

— Bem... eu... não exatamente...

— Por que seu nome está nele então?

James ri, um som nervoso e estridente.

— Fala sério, Marlen. Existem aqueles de nós no topo que têm que tomar decisões difíceis, e existem as pessoas na base, os zangões que mantêm a colmeia funcionando. Contanto que estejamos tornando a empresa mais comercializável e gerando lucro, isso é tudo o que realmente importa. Essa ideia vem do departamento que gerencio, portanto, todas as ideias que passam por ele pertencem a mim - a nós. Todos nós.

Imagino a temperatura caindo dez graus na sala de conferências enquanto o silêncio aumenta. Quando Marlen finalmente fala, sua voz é baixa e mortal.

— Não sei para que tipo de empresa você pensa que trabalha, mas não queremos apenas lucrar aqui. Não tolerarei ninguém, seja um executivo ou um entregador, levando crédito por um trabalho que não é seu - *mentindo* para progredir. Esse não é o tipo de empresa que dirijo, e esse não é o tipo de pessoa que quero liderando minha equipe. Você está demitido.

— Eu estou o *quê?*

— Demitido.

— Mas... eu tenho obrigações. Uma hipoteca, a faculdade do meu filho para pagar, pensão alimentícia...

— Você terá a chance de renunciar formalmente, se for discreto - hoje. Mas se eu tiver que chamar a segurança, você não ganha nada.

Por um segundo, acho que James vai discutir. O silêncio parece carregado de malícia, e posso praticamente ver a espuma que deve estar pingando de seus lábios pálidos. Finalmente, uma cadeira guincha ao rolar pelo mármore. Tecido farfalha, como se James estivesse endireitando o paletó.

— Senhores — diz ele, a voz gotejando veneno.

A porta da sala de conferências se abre.

James surge no saguão, as mãos fechadas em punhos. Quando ele me vê, seus olhos se estreitam. Eu me embaralho ao me levantar. Ele para a centímetros de mim e enfia o dedo indicador atarracado no meu rosto.

— Você fez isso comigo. Sua pequena-

— Afaste-se — sibila Graeme, que de repente está entre nós. Ele se eleva sobre o homem muito mais baixo e barrigudo, e James tropeça um passo para trás. Walsh e Christina correm para o meu lado, me protegendo.

As narinas de James dilatam enquanto ele me encara.

— Eu ajudei a construir essa empresa, porra. Quem diabos é você? Você não é ninguém. Apenas uma garotinha tímida que pensa que está pronta para competir nas grandes ligas, quando na verdade você mal saiu da piscina infantil.

No passado, suas palavras doíam como vespas. Agora?

Erguendo meu queixo, eu encaro por baixo do nariz o homem que teria sufocado minha carreira até que ela murchasse.

— Quem sou eu? Sou Henley Evans. E não se esqueça disso.

Por um momento de parar o coração, acho que James vai me dar um tapa. Os músculos de seu pescoço sofrem espasmos e Graeme fica tenso, pronto para intervir.

Mas em vez disso, com um sorriso de escárnio, James se vira e sai do saguão. Parece que ele vai receber uma indenização, afinal. Assim que as portas do elevador fecham com um ding, um nó de ansiedade se solta em meu peito e flutua para longe. Sinto-me mais leve do que já estive em três anos. Estou quase tonta.

Marlen enfia a cabeça para fora da sala de conferências.

— Srta. Evans, por favor?

Colocando meu laptop contra meu peito, eu endireito meus ombros e passo pela porta para um futuro cheio de possibilidades.

31



— Eu convidei a Senhorita Evans aqui esta tarde para compartilhar a *verdadeira* proposta de conservação. O que James apresentou cobre apenas as Galápagos e foi uma pobre imitação da coisa real. A ideia de Henley seria implementada em toda a empresa e envolveria um esforço de reformulação de ponta a ponta. Ela se alinha com a direção que venho pensando que devemos tomar há um bom tempo. Quando você estiver pronta, Henley. — Sentando-se na cadeira na cabeceira da mesa, Marlen gesticula para que eu me junte aos executivos.

Engolindo em seco, atravesso a sala com as pernas trêmulas até a mesa de conferência. Uma das minhas solas de borracha fica presa no azulejo e um guincho ensurdecedor enche a sala silenciosa. Eu estremeço.

Calma. Eu preciso ter calma.

Seis pares de olhos me encaram enquanto abro meu laptop e abro meu PowerPoint na tela grande na parede oposta. Não é bonito nem meu melhor trabalho - há apenas fotos nos primeiros slides, e os gráficos que incluí mais tarde são tristemente básicos - mas pelo menos tive algum tempo para arrumá-los depois que saí do escritório de Marlen. Vai ter que servir.

Encontrando o olhar de cada executivo, por vez, eu começo. As palavras fluem e, depois de um minuto, começo a relaxar. Não tenho ideia de que horas são quando termino, mas sou saudada com acenos de aprovação.

— Excelente — murmura Renata.

Marlen bate os nós dos dedos contra a mesa.

— Brilhante.

O diretor chefe financeiro, um homem de cabelos brancos chamado Mark, se inclina para a frente.

— Não estou convencido.

Ele me enche de perguntas, que eu respondo hesitantemente no início, mas com o desenvolver, minha confiança cresce. Renata mostra um novo ângulo que eu não havia considerado. Os executivos discutem isso. E eu faço parte da discussão. *Eu.* Eles me procuram para obter informações adicionais, para ideias. Marlen pede especificamente minha opinião mais de uma vez.

Meu estômago ronca, felizmente baixo o suficiente para que ninguém possa ouvir. Eu verifico a hora no meu laptop e meus olhos esbugalham. Estou na reunião há quase duas horas.

Marlen se joga para trás em sua cadeira de couro de escritório.

— Agora, há a questão da promoção de Henley.

Eu viro meu queixo para ele tão rápido que meu pescoço estala. Minha o quê?

— Está claro que ela está sendo subutilizada como gerente de marketing. Ela tem visão, impulso e liderança. Vocês sabiam que ela montou sua própria equipe de funcionários para ajudá-la com essa proposta? Na verdade, ela os chamou ao meu escritório mais cedo para lhes dar crédito. — Marlen ri sozinho. — Ela tem um olho apurado para estratégia e um currículo incrível, incluindo cursos significativos de pós-graduação.

Marlen viu o meu currículo?

— Diretora digital? — Oferece Mark.

Estou prestes a intervir, mas Renata me vence.

— Diretora digital não parece ser a opção certa. Muito limitado.

— Eu concordo — diz Marlen. — James indicou Graeme Crawford-Collins para essa posição, e gosto dele nela.

Renata bate uma unha bem cuidada na mesa.

— Faz duas horas que tem uma vaga aberta na comissão executiva. Poderíamos usar sangue fresco.

Meu batimento cardíaco acelera como um trem em fuga.

— De fato — diz Marlen, me contemplando. — Srta. Evans, você gostaria de ser a diretora chefe de estratégia do Seaquest Adventures? O início seria de caráter provisório. Mas se você provar seu valor, depois de um determinado período de tempo - dezoito meses, digamos - pode se tornar permanente.

Eu estou tonta. Está tão além da minha imaginação que mal consigo processar.

Eu. Na comissão executiva.

Eu lambo meus lábios secos.

— Eu-eu precisaria analisar os detalhes.

A risada rica de Marlen sacode as placas do teto.

— Viu? Ela é perfeita para o cargo de chefe estrategista.

Renata apoia o antebraço na mesa.

— Quais são as suas preocupações, Henley?

— Bem, responsabilidades da posição. Carga de trabalho. Apoio da equipe. Objetivos de longo prazo. Pacote de compensação.

— Todos são pontos válidos — ela me garante. A pele ao redor de seus olhos castanhos enruga quando ela fala, e não posso deixar de sentir que encontrei uma aliada hoje.

— O marketing pode se manter por conta própria com um diretor digital e de impressão dando as cartas. Estou pensando que você teria uma pequena equipe trabalhando para você para se concentrar na implementação de nossa ideia de ecoturismo, além de desenvolver outras iniciativas estratégicas da empresa — diz Marlen. — É uma grande tarefa, e você precisará de seu próprio departamento.

Eu concordo.

— Eu gostaria de escolher minha equipe. Barbara Jenkins como minha assistente executiva, mas com espaço para que ela cresça em um papel mais

substancial. Christina Kim por suas habilidades de marketing e comunicação. Eu sei que Tory Hageman não pode ser dispensada da contabilidade, mas outra pessoa com uma mentalidade voltada para os detalhes, de preferência com experiência em conservação ou gestão de organizações sem fins lucrativos.

Sorrindo, Marlen bate no braço da sua cadeira.

— Feito. Vou pedir para Rose agendar uma reunião para segunda-feira para que você e eu possamos discutir os detalhes. Devemos nos reunir na próxima semana? — Ele pergunta ao conselho.

Segue-se um murmúrio em concordância e a reunião é encerrada. Eu me levanto com as pernas trêmulas. Antes que eu possa sair correndo da sala, Renata me toca de leve no ombro.

— Parabéns — ela murmura, oferecendo a mão. Seu aperto é firme, mas não esmagador. Uma aliança cravejada de diamantes brilha em seu dedo anelar.

— Obrigada — eu digo, um pouco sem fôlego.

Ela se inclina e abaixa sua voz para um sussurro conspiratório.

— É melhor você dizer sim, a esta promoção, sabe. É hora de termos outra mulher no conselho, especialmente uma tão inteligente e determinada quanto você.

Eu ofereço um sorriso de desculpas.

— Ainda preciso de mais informações antes de tomar uma decisão.

— Eu não culpo você. Pode ser difícil chegar ao topo no mundo dos homens. Você terá muitos opositores, e a síndrome do impostor pode ser uma luta constante. Mas o Seaquest é um bom lugar para se estar. Marlen é um chefe excepcional. Ele valoriza o trabalho árduo e a honestidade e aprecia o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Não que seja fácil, você sabe. Às vezes, haverá longas horas de trabalho e altos riscos. Mas é melhor do que muitas outras empresas, e aqui você terá a chance de fazer a diferença.

Respirando fundo, eu concordo lentamente.

— Vou te dizer uma coisa — ela diz. — Antes de falar com Marlen na segunda-feira, venha me ver. Vou te dar minha opinião sobre como é trabalhar no nível executivo e compartilhar algumas dicas de negociação.

— Obrigada, isso seria maravilhoso.

Ela inclina o queixo.

— A vida não lhe dá muitas dessas oportunidades. Meu conselho? Agarre-a, molde-a e torne-a em tudo o que você quiser. — Com um último sorriso encorajador, ela deixa a sala.

— Puta merda, diretora chefe *de estratégia*? — Christina grita depois que conto as notícias.

Walsh grita em um decibel alto o suficiente para quebrar o vidro enquanto Graeme me levanta em seus braços, me girando no local. Meu coração dispara enquanto Walsh ri.

— Eu sabia que você conseguiria — ele murmura, e me coloca no chão.

— Ei, vocês se importam? — Sadie resmunga.

— Desculpe, Sadie — eu digo, e começo a atravessar o saguão em direção ao elevador. O resto da comissão executiva deixou a sala de conferências, então, além de Sadie, estamos sozinhos no saguão.

— Você sabe quanto dinheiro você ganhará como chefe de estratégia? — Christina cantarola. — Você poderá pagar seus empréstimos estudantis em, tipo, três anos em vez de trinta. Você poderá se mudar para um apartamento melhor. Pegar outro gato... um que não coma suas próprias bolas de pelo.

— E quanto à carga de trabalho?

— Cara, você já trabalha a mesma quantidade de horas de um executivo.

— Sim, mas eu não quero. Eu quero equilíbrio em minha vida.

— Então, certifique-se de tê-lo — diz Graeme. O orgulho brilha nas profundezas de seu olhar. — Estabeleça seus limites nesta negociação de trabalho. Você é a única com o poder agora. Eles querem *você*. Tenha certeza de que você está lidando com isso de uma posição de força. Peça o que quiser e não ceda nas coisas inegociáveis.

Eu olho para ele.

— Se eu aceitar o trabalho, isso significa que não trabalharemos juntos. Não no mesmo departamento, de qualquer maneira.

— Não há problemas com recursos humanos, então. — Ele envolve seus braços em volta da minha cintura e me puxa para perto. — Espera- 'se'?

— Eu disse a eles que pensaria sobre isso. Vou me encontrar com Marlen na segunda-feira para discutir os detalhes.

Christina dá um tapinha no antebraço de Graeme.

— Não se preocupe. Vou me certificar de que ela aceite.

Eu bato nela com meu quadril.

— Eu disse a eles que quero você na minha equipe. Interessada?

— Em trabalhar para você? — Ela concorda com a cabeça tão rápido que seu cabelo balança ao redor de seus ombros. — Hum, sim. Definitivamente. Mas não pense que vou chamá-la de *senhora*. Eu prefiro a Chefona Foda.

Não consigo conter uma gargalhada.

— Parece bom para mim.

— Já é hora de comemorar? — Walsh entra na conversa.

— Porra, absolutamente — diz Christina. Mas então ela avista o relógio acima da recepção e geme. — Ugh, são apenas quatro e meia. Eu tenho mais meia hora de trabalho.

— Jantar e bebidas no meu apartamento esta noite?

— E dança — acrescenta Walsh.

— E dança — eu repito.

Christina sorri.

— Parece perfeito. Eu direi a Tory. Vou para a sua casa às seis?

— Te vejo lá.

Dez minutos depois, Walsh, Graeme e eu estamos na parte de trás de outro Uber - um Prius impecavelmente conservado. A house music energética passa para o banco de trás e a cabeça do motorista balança ao ritmo.

Meu telefone apita com um novo e-mail - é um aviso para toda a empresa anunciando a saída inesperada de James. Estou prestes a colocar meu telefone no bolso quando o assunto de um e-mail diferente me chama a atenção:
Lançamento do Kodiak previsto para abril.

O Kodiak é um novo navio em construção que deve dobrar nossas ofertas na minha região, América do Norte e Central. Eu sorrio para mim mesma. Minha antiga região, se eu aceitar esta promoção.

Eu leio o e-mail por pura força do hábito. São principalmente detalhes logísticos, mas na parte inferior há uma lista de vagas que a empresa precisará preencher. Um novo navio requer toda uma nova tripulação e funcionários. Encaminho o e-mail para Walsh.

Eu a cutuco com meu cotovelo.

— Ei, verifique seu e-mail.

Franzindo a testa, ela puxa o telefone e o abre.

— Eu não entendi.

— Continue rolando... mais... ali, as listas de empregos.

— Especialista em saneamento?

— Coordenador de spa. A bordo de nosso mais novo navio, que será lançado na próxima primavera. Envolve dar massagens, ensinar pilates e ioga, conduzir sessões de meditação, esse tipo de coisa. Você seria perfeita para isso.

— Henley — ela respira enquanto seus olhos se movem rapidamente pela tela. — Conhecer novas pessoas toda semana... viajar em um navio que navega ao redor do mundo? Este é o emprego dos meus sonhos. — Em seguida, a excitação crescente em sua expressão diminui. — Você realmente quer tanto que eu me mude?

Eu chego mais perto dela.

— Não! Deus, não. Na verdade, estava pensando que preciso encontrar um lugar maior quando meu contrato terminar em novembro. Talvez um apartamento de dois quartos? Mesmo que você consiga um emprego em um de nossos navios, não será o ano todo. Você terá alguns meses de folga, então precisará de uma base em algum lugar. E quero que saiba que pode ficar comigo - sempre. O que você acha?

Seus olhos brilham.

— Eu acho que é um sonho se tornando realidade.

Envolvendo meu braço em volta da minha irmã, dou-lhe um forte aperto.

— Eu te amo, Walshers.

— Também te amo, Hennie-Bennie.

— Então, uh, vocês moram por aqui? — O motorista do Uber se vira, a barba trançada balançando enquanto ele olha para Walsh com óbvio interesse.

Ela se inclina para frente.

— Nós moramos.

Enquanto eles conversam, eu me aconchego mais perto de Graeme e apoio minha cabeça em seu ombro. O carro para em um sinal vermelho, as janelas dos prédios lá fora piscando com a luz do início da noite. Ele pressiona um beijo carinhoso na minha têmpora.

— Estou tão orgulhoso de você.

Eu me sento para olhar para ele.

— Tem certeza de que não está incomodado com a minha promoção?

Ele bufa.

— Eu não sou Sean, lembra?

— Mas eu trabalhando acima de você... você, diretor. Eu, executiva...

Inclinando meu queixo para cima com o dedo indicador, ele roça seus lábios contra os meus em um beijo lento que faz minha libido acordar e minhas terminações nervosas estalarem.

— Você sabe que gosto das mulheres por cima. — Quando ele se afasta, ele ergue as sobrancelhas uma vez.

Eu não posso deixar de rir.

— O que você vai fazer daqui a um mês?

— Sair com minha namorada.

Eu pisco.

— Desculpa o quê?

— Você. Vou sair com você.

— Namorada? — Eu repito.

— Tudo bem?

— Definitivamente.

Seus lábios descem para o meu pescoço e ele pressiona um beijo diretamente sob minha orelha, me fazendo estremecer.

— O que você tem em mente?

— Hmmm. — Eu olho para o teto cinza liso do carro. — Que tal acampar? Ouvi dizer que o Monte Rainier é lindo nesta época do ano.

Os olhos azuis de Graeme brilham e seus ombros relaxam em um suspiro de satisfação.

— Achei que você nunca iria perguntar.

O Uber para do lado de fora do meu prédio, e Graeme e eu saímos.

— Subirei em breve — diz Walsh pela porta aberta, ainda concentrada na conversa com o motorista.

Graeme abre a porta pesada da frente ao mesmo tempo em que minha vizinha Sophie sai. Lembro-me, desta vez, que é Sophie, não Sophia, porque Sophie tem um nariz mais comprido. Ela me dá um pequeno sorriso ao passar.

Eu atravesso a soleira, então faço uma pausa.

— Ei, Sophie?

Ela arranca um fone de ouvido de uma orelha.

— Sim?

— O que você vai fazer hoje à noite?

— Sem planos.

— Estou dando uma festa, uma espécie de celebração. Você e Sophia querem ir?

Ela encolhe os ombros, os olhos enrugando.

— Claro, parece divertido.

— As pessoas vão chegar às seis, mas fique à vontade para aparecer quando quiser.

— Parece bom. Te vejo mais tarde. — Colocando o fone de ouvido de volta, ela acena para mim por cima do ombro.

— Isso foi legal — diz Graeme.

— Já era hora de fazer amizade com os vizinhos.

— Sabe, temos mais de uma hora até sua festa. Talvez *nós* poderíamos fazer amizade. — Sua voz cai para um registro de pura malícia.

Eu inclino minha cabeça.

— Mas você não disse por favor.

— Você quer que eu implore?

Eu lanço para ele um sorriso largo e inocente.

— Só se você ficar de joelhos.

— Henley Rose. — Com um rosnado, ele me levanta e me carrega pelo saguão. Eu rio incontrolavelmente, mesmo enquanto o calor inunda minhas bochechas. Um homem idoso recolhendo sua correspondência nos lança um olhar de desaprovação, e eu lanço um beijo no ar em sua direção. Suas sobrancelhas espessas se erguem.

Quando chegamos ao elevador, meu coração está martelando e meus dedos coçam para correr sobre cada centímetro da pele de Graeme. Ele aperta o botão para cima antes de me envolver em um abraço apertado. Mergulhando a mão sob sua camisa, deixo meus dedos brincarem ao longo do cós de sua calça jeans. Quando meus dedos roçam em seu estômago, ele respira fundo.

Meu telefone apita com meus lembretes diários da lista de tarefas das 17h. Colocando a mão no bolso, eu o retiro.

Tarefa #1: Derrotar Graeme Crawford-Collins.

Eu não o risco da lista.

Eu deleto.

As batalhas foram travadas - algumas perdidas, algumas quase perdidas, algumas vencidas. Novos aliados foram revelados, um velho inimigo tornou-se um amigo e depois amante, e fortaleci os preciosos laços de família. Uma onda de gratidão tão forte passa por mim que lágrimas ameaçam deixar meus olhos.

As portas do elevador se abrem e Graeme me puxa para dentro e captura meus lábios em um beijo ardente. Meus ossos se transformam em líquido e eu afundo em seu toque de derreter o coração.

Uma onda de excitação enche meus pulmões e minha cabeça se enche de felicidade pura e desenfreada. Estou voando como um pardal acima de uma águia. Estou nadando com os tubarões. Pela primeira vez na vida, sinto que fiz jus ao meu homônimo.

Eu me sinto uma estrela do rock.

Nota da Autora

Caro leitor,

Obrigada por ler Shipped! Espero que você tenha gostado da história de Henley e Graeme tanto quanto eu adorei escrevê-la. Embora Shipped seja uma obra de ficção, a maioria dos cenários de ilha descritos no romance são baseados em locais reais em Galápagos. De fato, há cafés ao longo da orla em Puerto Baquerizo Moreno, na Ilha de San Cristóbal, embora sem o milkshake ruim de Walsh (mesmo assim, não beba a água - cubos de gelo incluídos). Você pode caminhar até Suarez Point e mergulhar com snorkel em Gardner Bay, na Ilha Española, e deixar um cartão postal no histórico barril de correio na Ilha Floreana. Na Ilha de Santa Cruz, há oportunidades para observar tartarugas selvagens nas montanhas e uma maravilhosa galeria de arte em vidro reciclado na principal cidade de Puerto Ayora. E as escadas que levam ao topo da Ilha Bartolomé oferecem uma vista incrível.

E embora o Seaquest Adventures seja uma linha de cruzeiros fictícia, existem pequenos cruzeiros de aventura em navios que operam nas Galápagos e em todo o mundo. Se você tem a sorte de ter os meios e a oportunidade de viajar e está pensando em reservar um cruzeiro, encorajo você a pesquisar suas opções. A Lindblad Expeditions, por exemplo, é líder de longa data em viagens sustentáveis e responsáveis e ecologicamente corretas (e minha favorita).

Quanto a outros locais, a estação de pesquisa e o centro de criação de tartarugas que Henley e Graeme visitam é fictício, mas foi inspirado na Estação de Pesquisa Charles Darwin e no centro de criação de tartarugas da Diretoria do Parque Nacional de Galápagos em Puerto Ayora, na Ilha de Santa Cruz.

Mas curiosidades à parte, um dos elementos mais importantes que incluí em Enviado não é fictício, embora eu desejasse que fosse. A mosca parasita Philornis downsi é bastante real, assim como o impacto que ela e outras espécies invasoras trazidas pelo homem estão tendo nas ilhas. Eu aprendi sobre espécies invasoras como Philornis durante meu trabalho diário, trabalhando no reino da filantropia corporativa, mas só quando tive a oportunidade de viajar para Galápagos em 2016 é que realmente entendi a importância do manejo de espécies invasoras para proteger a vida selvagem nativa.

Parte da maravilha de Galápagos é a chance que oferece de se conectar profundamente com a natureza de uma forma que nem sempre está disponível. Como as Ilhas Galápagos têm tão poucos predadores naturais e as pessoas não chegaram até 1535, a vida selvagem lá evoluiu sem medo inerente de humanos. Quando foi a última vez que você se aproximou de um pássaro e ele não voou? Andou por uma iguana e ela apenas virou o rosto para o sol em vez de correr para

debaixo de um arbusto? Snorkeled ao lado de curiosos - não assustados - leões marinhos ou pinguins (pinguins!)? Esses são alguns dos encontros especiais com a vida selvagem que experimentei em Galápagos, e eles criaram raízes em meu coração e tocaram minha alma.

Explorar Galápagos me ajudou a entender que estamos todos conectados - humanos, plantas, animais, oceano, ecossistemas. Os lugares selvagens do mundo estão diminuindo, então é muito fácil imaginar que existimos separadamente do mundo natural, mas os humanos desempenham um papel crítico na saúde do planeta. Nossas ações podem ter consequências negativas (mudança climática, poluição, extinção em massa, etc.), mas o que achei mais inspirador em Galápagos foi a prova de que as pessoas também são capazes de catalisar mudanças positivas. Tudo se resume ao que você escolher.

O povo de Galápagos, por exemplo, está optando por tomar medidas para proteger o Patrimônio Mundial da UNESCO que é seu lar. Durante minhas viagens, conheci artesãos locais que estão usando materiais reciclados como papel e vidro para criar belas obras de arte e, ao mesmo tempo, reduzir o desperdício nas ilhas. Eu vi tartarugas gigantes pessoalmente - répteis que há menos de cinquenta anos estavam à beira da extinção - e conheci os cientistas que estão trabalhando duro para preservá-las e a outras espécies endêmicas. Aprendi sobre os esforços da Diretoria do Parque Nacional de Galápagos para monitorar a Reserva Marinha de Galápagos e prevenir a pesca ilegal. E conversei com crianças de uma escola nas terras altas de Santa Cruz que são apaixonadas por seu papel como administradores ambientais.

Pesquisadores, cientistas, organizações sem fins lucrativos, organizações governamentais, líderes locais e membros da comunidade em Galápagos estão trabalhando juntos para reduzir a poluição do plástico, controlar espécies invasivas e restaurar habitats naturais. E seus esforços estão fazendo uma diferença tangível. O que me faz pensar: O que nós, cada um de nós, podemos fazer para impactar positivamente o mundo?

Ao escrever Enviado, foi importante para mim criar uma personagem que se sentisse tão inspirada por sua experiência nas Galápagos quanto eu, e para ela promover a conservação dentro de suas próprias esferas. Mas não temos necessariamente que ser Henley e lançar uma iniciativa de conservação global patrocinada por uma empresa para criar uma mudança real. Todos nós fazemos escolhas todos os dias, e mesmo as pequenas escolhas podem fazer uma grande diferença se um número suficiente de pessoas participar.

Podemos escolher canudos reutilizáveis, utensílios, sacolas de compras, e garrafas de água ao invés de variedades de plástico descartáveis. Podemos comer menos porções de carne a cada semana, especialmente bovina e suína, e optar por frutos do mar pescados de forma sustentável para diminuir nosso impacto no oceano. Podemos optar por fazer compras em empresas ecológicas e apoiar os produtores locais. Podemos reciclar e usar transporte público, bicicleta ou caminhar sempre que possível, em vez de dirigir um carro.

Para aqueles com recursos e inclinação financeiros, você pode optar por fazer uma doação em dinheiro para sua instituição de caridade ou organização sem

fins lucrativos favorita. Se, depois de ler Shipped, você se sentir inspirado a contribuir com os esforços de conservação em Galápagos, duas organizações que realizam um trabalho vital são a Fundação Charles Darwin (www.darwinfoundation.org) e a Galapagos Conservancy (www.galapagos.org), entre outras.

Em um nível pessoal, podemos fazer a diferença escolhendo empatia em vez de divisão. Ouvir sobre gritos. Pensamento sobre o interesse próprio. Podemos escolher olhar para fora de nós mesmos e agir de forma a impactar positivamente nossos vizinhos, nossas comunidades, nosso meio ambiente e o mundo em geral.

Meu desejo para você, leitor, é que encontre sua própria centelha de inspiração que leve a uma conexão mais profunda com o planeta. Para mim, foi viajar para Galápagos. Para você, pode ser sair de casa, explorar seu próprio quintal ou parque local e permitir que os milagres da natureza penetrem em sua alma.

O mundo é um lugar grande, bonito e complicado, e espero que você descubra sua própria maravilha nele.

Amor a todos,
Angie

Notas

[←1]

Brinquedo que consiste em uma caixa com um palhaço dentro que aparece quando a tampa é levantada.

[←2]

ELA (ou Esclerose Lateral Amiotrófica) é uma doença que afeta o sistema nervoso de forma degenetariava e progressiva e acarreta em paralisia motora irreversível. Nessa doença, as células nervosas se quebram, o que reduz a funcionalidade dos músculos aos quais dão suporte. A causa é desconhecida. O principal sintoma é a fraqueza muscular. Medicação e terapia podem retardar a ELA (esclerose lateral amiotrófica) e reduzir o desconforto, mas não há cura.

[←3]

Catnip (conhecida como “a erva dos gatos”) é uma planta medicinal da família da hortelã que provoca alterações no comportamento de gatos. Ela surgiu na Ásia e na Europa e logo foi se difundindo para outros países, principalmente Japão e Estados Unidos. Na maioria dos casos, a planta medicinal serve para alterar o comportamento dos felinos. Os mais agitados tendem a ficar mais tranquilos e os que passam mais tempo parados podem ser estimulados, a partir do remédio, a brincar e se exercitar. Os felinos que estiverem passando por algum tipo de estresse também podem ser favorecidos.

[←4]

Bobblehead é um boneco colecionável que possui a cabeça superdimensionada e oscilante.